



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO

**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis**

Garanhuns - PE
2025



REITOR(A)

Prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo

VICE-REITOR(A)

Prof. Dr. Mácio Farias de Moura

PRÓ-REITOR(A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

Profa. Dra. Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima

PRÓ-REITOR(A) DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO- PRPPGI

Prof. Dr. José Romualdo de Sousa Lima

PRÓ-REITOR(A) DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC

Prof. Dr. Marcos Pinheiro Franque

PRÓ-REITOR(A) DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PRAE

Joselya Claudino de Araújo

PRÓ-REITOR(A) DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

Prof. Dr. Victor Netto Maia

PRÓ-REITOR(A) DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

José Renato Correia Ferro

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEPE

Valdeline Adrianly Cardoso de Oliveira Melo



EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR DE REGULAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - CRC

Oseas Bezerra Viana Júnior

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - CPLE

Marcelo dos Santos Silva

COORDENADORA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Larissa Alencar Martins

COORDENADORA DE ESTÁGIO - CE/PREG

Lucineide Barbosa da Silva



NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PRESIDENTE

MEMBRO



COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD

PRESIDENTE

MEMBRO



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRESIDENTE

Oseas Bezerra Viana Júnior
Professor Adjunto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

MEMBROS

Profa. Dra. Daniela Moreira de Carvalho
Professora Adjunta da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Profa. Dra. Roberta Medeiros de Souza
Professora Adjunta da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Vivian Aparecida Barreto de Lima
Técnica de Assuntos Educacionais

José Renato Correia Ferro
Diretor Administrativo da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Prof. Dr. Kleber Moraes de Sousa
Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Msc. Leonardo Ferreira Rodrigues
Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente
Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho
Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba

Profa. Dra. Niara Gonçalves da Cruz
Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ACC	Atividades Curriculares Complementares
ACEX	Atividades Curriculares de Extensão
BSC	Balanced Scorecard
CNAE 2.0	Cadastro Nacional de Atividade Econômica
CES	Câmara de Educação Superior
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
CCD	Colegiado de Coordenação Didática
COAA	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
COMUT	Comutação Bibliográfica
CPC	Conceito Preliminar do Curso
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DQV	Departamento de Qualidade de Vida
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCN-CCC	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis
ESG	Environment, Social and Government
ENO	Estágio Não Obrigatório
EO	Estágio Obrigatório
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio

FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IES	Instituições de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IACG	Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
Profletras	Mestrado Profissional em Letras
MEC	Ministério da Educação
NBC TA	Normas Brasileiras de Auditoria
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NBCASP	Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público
NBC TP	Normas Brasileiras de Perícia Contábil
ISA	Normas Internacionais de Auditoria
IFRS	Normas Internacionais de Contabilidade
NPC	Núcleo de Prática Contábil
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPA	Plano Plurianual
PIB per capita	Produção Interna Bruta per capita
PAME	Programa Andifes de Mobilidade Estudantil
PAVI	Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar
PBP	Programa de Bolsa Permanência
BIA	Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico
PET	Programa de Educação Tutorial
PIC	Programa de Iniciação Científica
PPGCAP	Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens
PPCIAM	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
PPGPA	Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola

PPGSRAP	Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção
PDCT	Programa Divulgação Científica e Tecnológica
PIACEX	Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada
PIBAE	Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão
PIBAC	Programa Institucional de Bolsa de Arte e Cultura
PIBEX	Programa Institucional de Bolsa de Extensão
PIBEMS/PIVEMS	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo e Startups e Voluntário
PIBIC/PIVIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Voluntário
PIBIC-EM/PIVIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e Voluntário
PIBITI/PIVIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Voluntário
PIBIC-Af/PIVIC-Af	Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Voluntário
LMTS	Programa Institucional Laboratórios Multiusuários e Tecnologias Sociais
PPC	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRAE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PREG	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PREC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PRPPGI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
RAAL	Referenciais de Acessibilidade e a Avaliação <i>in loco</i>
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RTF	Relatório Técnico Fundamentado
Sesu	Secretaria de Educação Superior
SIGA	Sistema de Informações e Gestão Acadêmica
SPCE	Sistema de Prestação de Contas Eleitorais

SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I
TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II
UAG	Unidade Acadêmica de Garanhuns
UFAPE	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Espaço territorial de abrangência dos municípios potencialmente atendidos pelo curso de Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 2 – Pirâmide etária do Brasil e do município de Garanhuns e entorno dos 56 municípios potencialmente atendidos pelo curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 3 – Os quatro pilares e suas principais disciplinas da formação do Contador na UFAPE.
- Figura 4 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 5 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 6 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 3 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 7 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 4 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 8 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 5 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 9 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 10 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 11 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 3 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 12 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 4 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 13 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 5 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 14 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 6 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Figura 15 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 7 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Figura 16 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Figura 17 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Figura 18 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Figura 19 – Itinerário formativo do curso de Ciências Contábeis da UFAPE.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - População e o Produto Interno Bruto de Garanhuns e os municípios do entorno.
- Tabela 2 - Quantidade de empresas do município de Garanhuns e entorno dos 56 municípios, 2022.
- Tabela 3 - Quantidade de profissionais por estado, índice total de profissionais por população e índice de contador por população. 2024.
- Tabela 4 - Quantidade de ocupações formais de contabilidade segundo o Código Brasileiro de Ocupações, 2022.
- Tabela 5 - Cursos presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos por instituições públicas sem cobrança de mensalidade, 2024.
- Tabela 6 - Descrição dos componentes curriculares com carga horária destinada à prática no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Tabela 7 - Cursos de bacharelado presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos com cobrança de mensalidade, 2024.
- Tabela 8 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas habilidades gerais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Tabela 9 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Tabela 10 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas regional e local do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.
- Tabela 11 - Descrição dos componentes curriculares com carga horária destinada a prática no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	17
1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	19
2.	ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/BASE LEGAL DO CURSO	21
3.	HISTÓRICO DA UFAPE	24
3.1	HISTÓRICO DO CURSO	25
3.2	REQUISITO DE INGRESSO	26
4.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	27
5.	OBJETIVOS DO CURSO	34
5.1	OBJETIVO GERAL	34
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
6.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	35
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
7.1	PERCURSO FORMATIVO DAS HABILIDADES GERAIS	42
7.2	PERCURSO FORMATIVO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TÉCNICAS	47
7.3	PERCURSO FORMATIVO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS REGIONAIS E LOCAIS	55
7.4	NÚCLEOS DE FORMAÇÃO: BÁSICA, PROFISSIONAL E ESPECÍFICO	59
7.5	REGIME DE MATRÍCULA	62
7.6	MATRIZ CURRICULAR	62
7.7	COMPONENTES CURRICULARES	66
7.8	SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	67
7.9	SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	68
7.10	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ DO CURSO	71
7.11	PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS	72
7.11.1	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (1º PERÍODO)	72
7.11.2	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (2º PERÍODO)	75
7.11.3	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (3º PERÍODO)	77
7.11.4	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (4º PERÍODO)	80
7.11.5	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (5º PERÍODO)	82
7.11.6	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (6º PERÍODO)	85
7.11.7	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (7º PERÍODO)	87
7.11.8	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (8º PERÍODO)	89
7.11.9	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	91
7.12	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS	108
7.12.1	EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	108
7.12.2	EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	109
7.12.3	EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	109

7.13	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	109
7.13.1	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (EO)	110
7.13.2	NÚCLEO DE PRÁTICA CONTÁBIL (NPC)	112
7.13.3	DAS REGRAS PARA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO OU DA PRÁTICA CONTÁBIL NO NÚCLEO DE PRÁTICA CONTÁBIL	113
7.13.4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO (ENO)	115
7.13.5	EQUIPARAÇÃO DE ESTÁGIO	116
7.13.6	APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES LABORAIS	117
7.14	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	118
7.14.1	FORMATAÇÃO DO TCC	120
7.14.2	PROCEDIMENTOS DE FORMALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO	121
7.14.3	PRAZOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC	121
7.14.4	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC	121
7.15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES	123
7.16	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	126
8	CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	128
8.1	METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	128
9.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	131
10.	INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	132
11	APOIO AO DISCENTE	133
11.1	PROGRAMAS ACADÊMICOS	133
11.2	PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	135
11.3	PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA - PBP	135
11.4	PROGRAMAS DE NIVELAMENTO E ATENDIMENTO SOCIAL E PSICOPEDAGÓGICO	136
11.5	ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	137
11.6	COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E APOIO ACADÊMICO - COAA	137
11.7	PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL - PAME	138
12	ACESSIBILIDADE E SUAS NUANCES	138
12.1	MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE	139
12.2	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	140
13	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	141
13.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	142
13.2	COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD	143
13.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	144
14	INFRAESTRUTURA DO CURSO	144
14.1	RELAÇÃO DE DOCENTES	144
14.2	INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO	145
14.3	SALA DE AULA	145
14.4	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	145

APÊNDICES

Apêndice A	- Tabela 7 - Cursos de bacharelado presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos com cobrança de mensalidade, 2024.	149
Apêndice B	- Tabela 8 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas habilidades gerais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.	152
Apêndice C	- Tabela 9 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.	155
Apêndice D	- Tabela 10 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas regional e local do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.	161

ANEXOS

ANEXO 1	- Componentes curriculares obrigatórios do 1º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	163
ANEXO 2	- Componentes curriculares obrigatórios do 2º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	175
ANEXO 3	- Componentes curriculares obrigatórios do 3º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	187
ANEXO 4	- Componentes curriculares obrigatórios do 4º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	202
ANEXO 5	- Componentes curriculares obrigatórios do 5º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	217
ANEXO 6	- Componentes curriculares obrigatórios do 6º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	231
ANEXO 7	- Componentes curriculares obrigatórios do 7º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	240
ANEXO 8	- Componentes curriculares obrigatórios do 8º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	249
ANEXO 9	- Componentes curriculares optativos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	258

APRESENTAÇÃO

A inauguração do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) representa um marco significativo no plano de expansão acadêmica da instituição, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2023-2028). Este curso, como segundo passo crucial nesse processo, simboliza a consolidação da UFAPE como uma entidade autônoma, após a desvinculação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), assumindo a responsabilidade de administrar e projetar novos cursos, atendendo às demandas de uma universidade em crescimento.

Localizada em uma região estratégica, tanto em relação às cidades circunvizinhas de Garanhuns quanto aos estados de Alagoas e Paraíba, a criação do curso de Ciências Contábeis da UFAPE se justifica pela viabilidade socioeconômica. A região apresenta um grande potencial de crescimento em diversos setores que requerem profissionais qualificados para lidar com desafios locais e oportunidades de expansão nacional e internacional. Além disso, o curso de Ciências Contábeis preenche uma lacuna no compromisso de oferecer acesso a uma educação pública, presencial, gratuita e de qualidade.

A região de Garanhuns e seu entorno apresentam uma população jovem, com uma faixa etária mais ampla entre 5 e 24 anos, conforme o censo demográfico de 2022. Isso reforça a necessidade de cursos de graduação que possam qualificar essa população para o mercado de trabalho, aumentando a eficiência econômica regional. Com um Produto Interno Bruto per capita superior à média do Nordeste, mas ainda abaixo da média nacional, a região se beneficia diretamente do aumento na qualificação profissional proporcionado por cursos, como o de Ciências Contábeis.

Além disso, a análise do mercado de trabalho local indica uma carência significativa de profissionais contábeis. Com 22.056 empresas na região e apenas 702 profissionais de contabilidade em empregos formais, há uma clara demanda por mais contadores qualificados. A presença de apenas 195 empresas contábeis em um universo tão grande de negócios ilustra a necessidade de mais profissionais na área, tanto para atender ao setor privado quanto ao público, que requer serviços de contabilidade para a gestão eficiente dos recursos públicos.

Este projeto reflete o esforço colaborativo de diversas mãos e perspectivas. Além de contar com professores já atuantes em outros cursos da instituição, a construção do curso de Ciências Contábeis também se beneficiou da participação de colegas de outras instituições, que trouxeram suas experiências ricas e diversificadas. Essa pluralidade de visões possibilitou a criação de um perfil de egresso que atende às demandas mencionadas, além de uma organização curricular centrada nos estudantes como sujeitos ativos, permitindo sua coparticipação no processo formativo. Este projeto pedagógico do curso foi elaborado na perspectiva das competências definidas pelas novas Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Ciências Contábeis e demais exigências, conforme Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de março de 2024, assegurando que a formação de novos contadores pela UFAPE esteja alinhada com as mais recentes exigências do mercado e da academia.

O Curso de Ciências Contábeis da UFAPE está em consonância com os marcos legais da educação no Brasil. Em âmbito nacional, alinha-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.396/1996) e aos instrumentos que dela derivam. Localmente, atende às resoluções que fundamentam o funcionamento institucional. Assim, o documento delineia os caminhos a serem seguidos para orientar todos aqueles que estarão em contato com o curso de graduação em Ciências Contábeis.

A expansão da UFAPE com a inclusão do curso de Ciências Contábeis não só proporciona uma formação acadêmica de qualidade, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, preparando profissionais que serão fundamentais para a administração eficiente dos recursos e para o fortalecimento do mercado local e regional.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação do curso	Bacharelado em Ciências Contábeis
Modalidade do curso	Presencial
Grau acadêmico do curso	Bacharelado
Código sistema acadêmico UFAPE	CONT01
Código INEP	
Descrição do perfil	Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da UFAPE, válido a partir de 2026.1
Regime acadêmico	Crédito
Local de oferta	Avenida Bom Pastor, s/n.º, Boa Vista - Garanhuns/PE, CEP: 55292-278
Turno(s) de funcionamento	Noturno
Periodicidade de oferta	Semestral
Número de vagas oferecidas	80 anuais (1 entrada por semestre)
Carga horária total do curso	3.217 horas
Carga horária mínima	2.895 horas
Carga horária optativa	180 horas
Atividade extensionista	322 horas
Duração do curso	04 anos (08 semestres)
Período mínimo de integralização	08 semestres
Período máximo de integralização	04 anos + 70% desse tempo (14 semestres/sete anos)
Ato regulatório do curso	Portaria de autorização reconhecimento, renovação de reconhecimento
Área de conhecimento	60204001 – Ciências Contábeis
Titulação conferida aos egressos	Bacharel
Ano e semestre de início do curso	2026/2026.1

Conceito Preliminar do Curso (CPC)	-
Nota do Enade	-
Mantida	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco Pessoa jurídica de Direito Público – Federal
Responsável	Nome: Airon Aparecido Silva de Melo Cargo: Reitor Telefone: (87) 3764-5551

2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/BASE LEGAL DO CURSO

Considerando os dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, o Projeto Pedagógico de Curso precisa ser construído, coletivamente, sob a égide das **Leis, Decretos, Resoluções e Pareceres**, os quais deverão ser detalhados no Quadro a seguir:

Quadro 1 - Base legal geral do curso

Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Escopo
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE – 2014-2024
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
Lei nº 10.831/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
Lei nº 10.639/2003	Torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes
Lei nº 11.645/2008	Torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas

Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução MEC/CONAES nº 1/2010	Normatiza o Núcleo docente estruturante (NDE) pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes)
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2007	Institui carga horária mínima e integralização
Resolução CNE/MEC nº 03/2007	Conceito de hora-aula
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Parecer CNE/MEC nº 261/2006	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências

Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de Março de 2024	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

O quadro abaixo traz a legislação da UFAPE que regulamenta a criação de cursos:

Quadro 2 – Base legal institucional do curso

Resoluções	Escopo
Resolução Nº 004/2023/CONSEPE/UFAPE	Dispõe sobre a criação e implementação de normas para Estágio Obrigatório (EO), Estágio Não Obrigatório (ENO), ajuda de custo e equiparação de estágio obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução Nº 007/2022/CONSEPE/UFAPE	Dispõe sobre a Integralização das Atividades de Extensão como componente curricular dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução nº 7/2018-CNE/CES	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências;
Resolução Nº 008/2023	Institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução Nº 011/2023/CONSEPE/UFAPE.	Dispõe sobre a expedição de diploma e estabelece os procedimentos para o depósito legal de trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação UFAPE

Resolução Nº 008/2023/CONSEPE/UFAPE	Institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito da UFAPE
Resolução Nº 010/2023 CONSEPE/UFAPE	Regulamenta a participação de estudantes de graduação no Programa ANDIFES de Mobilidade no âmbito da UFAPE.
Resolução Nº 007/2023/CONSEPE/UFAPE	Dispõe sobre a organização, atribuições e consulta do colegiado e comissões ordinárias dos cursos de graduação da UFAPE
Resolução Nº 006/2022/CONSEPE/UFAPE	Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e dá outras providências
Resolução Nº 03/2003 CONSEPE/UFAPE	Dispõe sobre a autorização e a utilização de recursos digitais para as defesas de TCC e ESO realizados de forma presencial, SEM a necessidade de alteração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

3. HISTÓRICO DA UFAPE

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) tem sua origem no ano de 2018, a partir da Lei Nº 13.651, de 11 de abril de 2018, através do desmembramento da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Unidade esta que foi criada no ano de 2005, por meio de programa de expansão universitária do governo federal. Desta forma, com a emancipação, a UFAPE assumiu toda a estrutura física, patrimonial e de pessoal da até então UAG/UFRPE.

Em 27 de dezembro de 2018, teve início a vigência do 1º Termo de Colaboração Técnica, celebrado entre o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), e a UFRPE, para a implantação da UFAPE, com vigência de 12 (doze) meses, que vem sendo prorrogado ao longo dos últimos anos, mediante celebração de Termo Aditivo, por acordo dos partícipes.

Em 1º de janeiro de 2019, por meio do Decreto nº 9.660, o Poder Executivo vinculou a UFAPE como entidade da administração pública federal. A partir de tal cenário, a Reitoria da UFRPE publicou no dia 30 de janeiro de 2019 a Portaria nº 132/2019-GR, que instituiu a comissão de transição para a implantação da UFAPE, composta tanto por servidores da UFRPE quanto por servidores da UFAPE.

No dia 12 de dezembro de 2019, o prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo, até então Diretor Geral e Acadêmico da UAG/UFRPE, tomou posse como o primeiro Reitor da

UFAPE, em caráter *pro tempore*, mas reitor efetivo a partir de eleição realizada no dia 20 de novembro de 2023. Nas fases subsequentes de sua implementação, a UFAPE teve seu Estatuto aprovado em 20 de abril de 2021, por meio da Portaria nº 194/2021-MEC/Sesu, e o Regimento interno aprovado pelo Conselho Superior *pro tempore*, em 20 de abril de 2023.

No dia 06 de novembro de 2021, foram nomeados os primeiros Pró-Reitores, que ficaram à frente de 7 (sete) Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPGI).

A universidade oferta 08 (oito) cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Medicina Veterinária, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Ciência da Computação e o Bacharelado em Administração. Quanto aos programas de pós-graduação, oferta 05 (cinco) programas em nível de Mestrado; sendo 04 (quatro) Acadêmicos: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM); Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP); Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA); Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção (PPGSRAP) e 01 (um) Mestrado Profissional em Letras (Profletras). No ano de 2024, a instituição inaugurou o primeiro curso de doutorado em Produção Agrícola.

A UFAPE está localizada no município de Garanhuns, situado na Região do Agreste Meridional do Estado de Pernambuco. Por sua importância e desenvolvimento, a cidade de Garanhuns atende às cidades que estão ao seu redor, contribuindo para a formação educacional não apenas de seus habitantes, mas de muitos discentes que se deslocam até a cidade das flores para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente.

Ressalta-se que, apesar de a Região do Agreste Meridional ser constituída por 26 cidades, todas as instituições de ensino superior estão na cidade de Garanhuns, sendo a UFAPE a única universidade federal localizada nessa região.

3.1. HISTÓRICO DO CURSO

A história do curso de Ciências Contábeis da UFAPE começa com a decisão de emancipação da instituição, quando a comunidade acadêmica decidiu expandir a universidade e os serviços oferecidos à região. No Projeto de Emancipação da UFAPE, a expansão planejou 30 cursos presenciais, e durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com projeção de 2023 a 2028, foi decidido que os primeiros cursos a serem implementados seriam Administração, Ciências Contábeis e Direito. Esses cursos, predominantemente noturnos, foram escolhidos para utilizar a infraestrutura já existente na instituição e para atender ao perfil vocacional da região, embora diversas outras análises tenham sido realizadas, conforme justificativas apresentadas no PDI.

A escolha do curso de Ciências Contábeis na UFAPE está detalhada no item 4, a justificativa do documento. Além de todas as razões apresentadas, destaca-se o fato de ser o segundo curso de Ciências Contábeis oferecido por uma instituição pública federal no Estado de Pernambuco, que propõe um sólido aparato científico-acadêmico, integrando ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Ciências Contábeis, com seu caráter interdisciplinar, um dos princípios norteadores da UFAPE, contribuirá significativamente com pesquisa e extensão nas especificidades de Contabilidade, Auditoria, Controladoria, Tributação, Finanças, dentre outros, favorecendo setores econômicos da região que necessitam de pesquisas e profissionais capazes de promover maior eficiência alocativa dos recursos e melhorias dos processos organizacionais. Essas melhorias apoiarão ganhos coletivos, transformando empresas em entidades mais transparentes e eficientes, que consideram a comunidade onde estão inseridas. Empresas com esse nível de profissionalismo são possíveis graças à presença de profissionais altamente qualificados em seus quadros com formação superior proposta no curso de Ciências Contábeis da UFAPE. O curso de Ciências Contábeis é o segundo curso criado durante o processo de expansão da UFAPE.

3.2. REQUISITO DE INGRESSO

O acesso ao ensino de graduação na UFAPE se dá através de 6 (seis) formas regulares e especiais de ingresso, como descrito a seguir:

a) SISU

A UFAPE tem como forma principal de ingresso nos seus cursos de graduação o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), estabelecido pelo Ministério da Educação que tem como base classificatória a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

b) Reintegração

A reintegração no curso refere-se à possibilidade de o discente que perdeu o vínculo com a instituição retornar a fim de integralizar e concluir-lo. A reintegração acontecerá uma única vez e desde que haja vaga ociosa no seu curso de origem de acordo com os critérios estabelecidos em Edital.

c) Transferência interna

A transferência interna, concedida apenas uma vez ao estudante, diz respeito à possibilidade de o discente mudar de curso por outro que também seja ofertado pela instituição conforme critérios estabelecidos em Edital.

d) Transferência externa

No que concerne à transferência externa, é possível o ingresso de outros estudantes de cursos de graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES),

autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), para dar seguimento ao mesmo curso ou área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

e) Portador de diploma

O ingresso na UFAPE pela portação de diploma diz respeito àqueles estudantes que tenham Diploma ou Certificado de Conclusão de curso de graduação autorizado ou reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para continuidade do mesmo curso ou curso de área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

f) Transferência *ex officio* na forma da lei.

A UFAPE receberá estudantes por meio da transferência *ex officio* de IES vinculadas a qualquer sistema de ensino e em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, que mudar de sede no interesse da administração.

4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco ocorreu após serem procedidas rigorosas análises quanto a viabilidade e a adequação no contexto socioeconômico, bem como a disponibilidade de estrutura física, tecnológica, recursos humanos e materiais da instituição de ensino.

O curso de Bacharelado de Ciências Contábeis oferecido pela UFAPE no município de Garanhuns tem localização estratégica no estado de Pernambuco, por manter vias de acesso para diferentes regiões pernambucanas e dos estados de Alagoas e da Paraíba. Nesse sentido, a partir do critério de utilização de vizinhança de terceira ordem do município de Garanhuns, a análise de viabilidade socioeconômica foi realizada compreendendo Garanhuns e 54 municípios do seu entorno, ou seja, um total de 55 municípios (denominados daqui em diante de Garanhuns e entorno).

Os municípios compreendidos na análise socioeconômica foram: Águas Belas (PE); Alagoinha (PE); Angelim (PE); Arcoverde (PE); Belo Jardim (PE); Bom Conselho (PE); Brejão (PE); Buíque (PE); Cachoeirinha (PE); Caetés (PE); Calçado (PE); Canhotinho (PE); Capoeiras (PE); Correntes (PE); Garanhuns (PE); Iati (PE); Ibirajuba (PE); Itaíba (PE); Jataúba (PE); Jucati (PE); Jupi (PE); Jurema (PE); Lagoa do Ouro (PE); Lajedo (PE); Palmeirina (PE); Paranatama (PE); Pedra (PE); Pesqueira (PE); Poção (PE); Quipapá (PE); Saloá (PE); Sanharó (PE); São Bento do Una (PE); São João (PE); Tacaimbó (PE); Terezinha (PE); Venturosa (PE); Branquinha (AL); Cacimbinhas (AL); Capela (AL); Chã Preta (AL); Dois Riachos (AL); Estrela de Alagoas (AL); Ibatiguara (AL); Minador do Negrão (AL); Palmeira dos Índios (AL); Paulo Jacinto (AL); Poço das Trincheiras (AL); Quebrangulo (AL); Santana do Ipanema (AL); Santana do Mundaú (AL); São José da Laje (AL); União dos Palmares (AL); Viçosa (AL); e São João do Tigre (PB).

A Figura 1 apresenta o mapa do espaço territorial de abrangência dos potenciais municípios atendidos pelo curso de Ciências Contábeis da UFAPE nos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

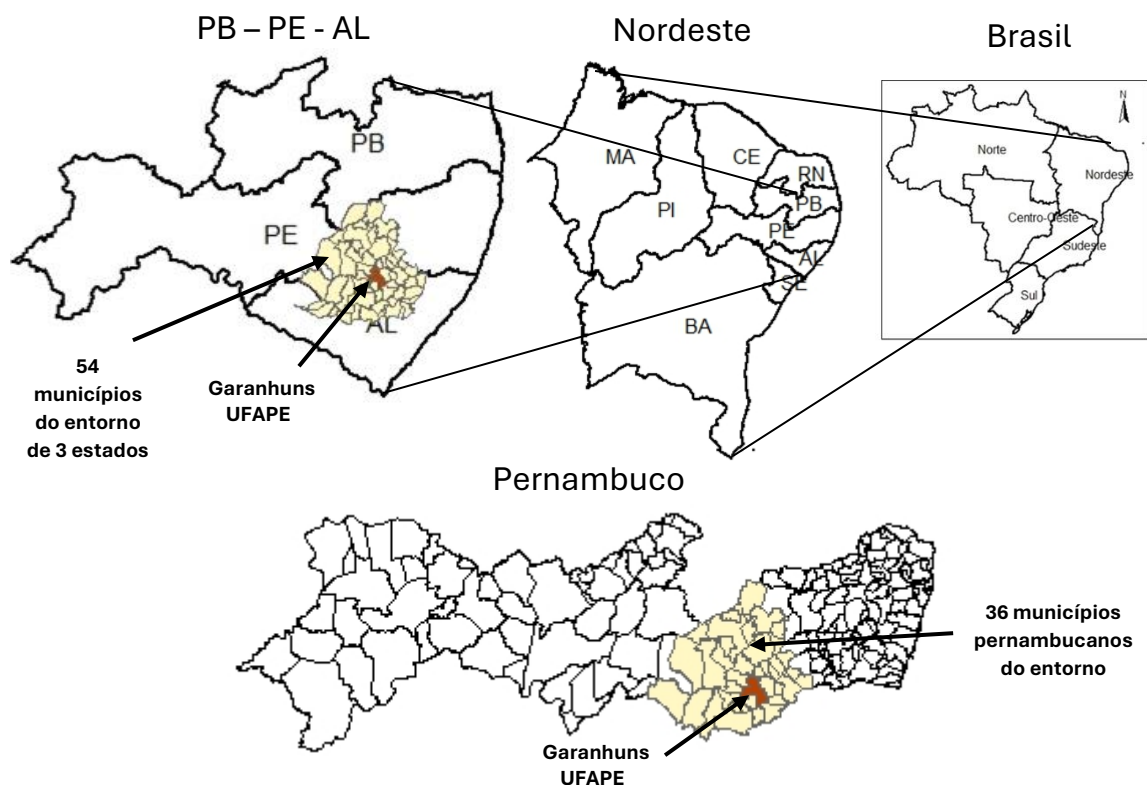


Figura 1 – Espaço territorial de abrangência dos municípios potencialmente atendidos pelo curso de Ciências Contábeis da UFPE.

A análise da Figura 1 demonstra a importância da localização do novo curso de Ciências Contábeis no município de Garanhuns, visto que possui capacidade de alcançar grande quantidade de municípios da região, e, conseqüentemente, maior população atendida.

Nesse sentido, após definição do espaço territorial, a análise levantou as características da população do município de Garanhuns e dos 54 municípios do seu entorno. A Figura 2 apresenta a pirâmide etária do Brasil e, no lado direito, apresenta a pirâmide etária de Garanhuns e o entorno. Nota-se que as pirâmides são muito semelhantes, exceção para as faixas etárias mais jovens entre 5 e 24 anos em Garanhuns e entorno, que possuem faixas mais largas para ambos os sexos, quando comparadas com a pirâmide etária do Brasil. Em outras palavras, a população de Garanhuns e entorno possui características mais jovens que a população brasileira, segundo o censo demográfico de 2022. Do ponto de vista econômico, reforça a necessidade de oferta de cursos de graduação, visto que a maior qualificação resultará em maior eficiência econômica do trabalho.

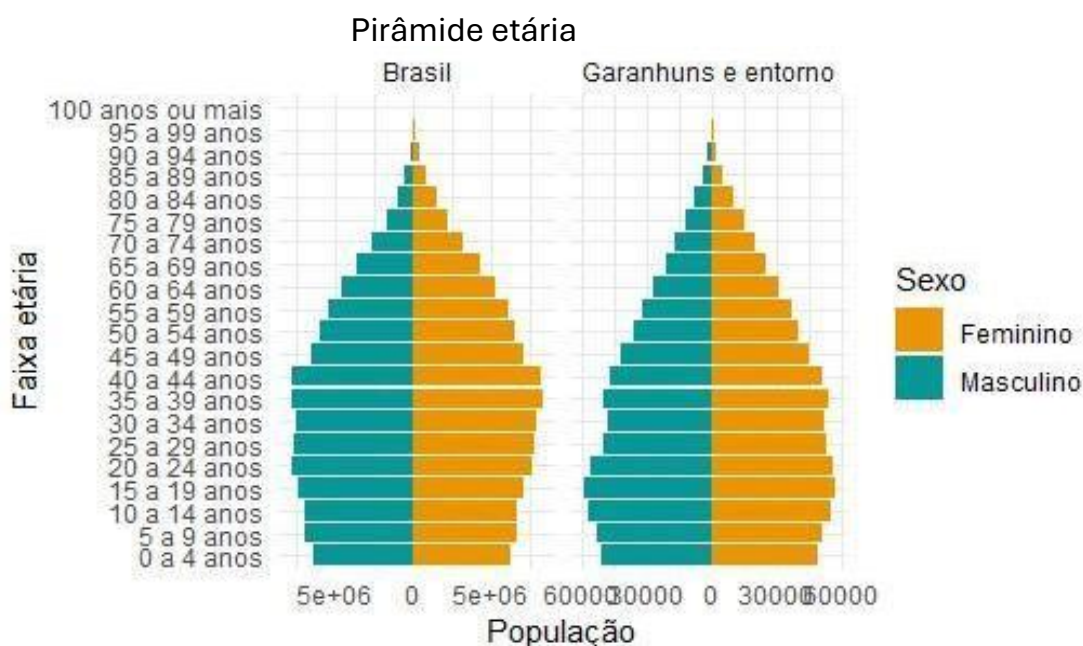


Figura 2 – Pirâmide etária do Brasil e do município de Garanhuns e entorno dos 56 municípios potencialmente atendidos pelo curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE.

Além da análise por pirâmide etária, a análise avançou em identificar a potencial população ativa e a produção interna bruta dos municípios. A Tabela 1 sintetiza os dados populacionais obtidos do censo demográfico de 2022 e as médias de Produção Interna Bruta per capita (PIB per capita) dos municípios por estado, mensuradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No conjunto dos 56 municípios, a média do PIB per capita de Garanhuns e entorno foi de R\$ 17.155,32, enquanto a média do PIB per capita do Nordeste foi de R\$ 16.234,43, ou seja, o município de Garanhuns e entorno apresenta produção econômica superior ao observado no Nordeste.

Já na comparação com os dados nacionais, a média do PIB per capita brasileiro foi de R\$ 33.871,28, ou seja, os municípios de Garanhuns e entorno possuem produção econômica inferior quando comparado com os municípios brasileiros, sendo uma evidência do atraso no desenvolvimento econômico da região nordestina e por esse motivo é importante o investimento na qualificação profissional da população, de modo a mitigar o atraso econômico.

Tabela 1 – População e o Produto Interno Bruto de Garanhuns e os municípios do entorno.

UF	População 2022	População Ativa ¹ 2022	Média do Produto Interno Bruto per capita (2021)				
			Agro-Pecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública	PIB per capita
PB	4.263	2.565	1.038,23	258,80	1.784,17	6.241,44	9.283,18
PE	1.031.043	637.796	2.815,34	1.553,50	3.488,69	5.293,93	13.315,16
AL	348.313	213.401	15.939,59	1.115,22	4.028,28	5.650,25	25.976,37
Total	1.383.979	853.762	6.839,62	1.394,49	3.624,48	5.421,30	17.155,32

Fonte: Censo demográfico 2022 do IBGE.

Nota: ¹População ativa economicamente compreende os indivíduos com idade entre 18 e 64 anos.

Em relação ao tamanho populacional, a análise da Tabela 1 identifica que existe uma expressiva aglomeração de indivíduos ativos na região, visto que, considerando apenas três ordens de vizinhança, alcança-se uma população ativa de 853.762 pessoas. Em outras palavras, a oferta de cursos de graduação no município de Garanhuns tem uma posição-chave e estratégica no desenvolvimento de mão-de-obra para atender principalmente as regiões do agreste pernambucano e norte de Alagoas. Assim, fica clara e patente a necessidade de oferta de cursos superiores em Garanhuns para profissionalização de mão-de-obra da região.

No que tange especificamente à atividade empresarial, a Tabela 2 apresenta a quantidade de empresa das principais atividades econômicas desenvolvidas em Garanhuns e entorno, conforme Cadastro Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0). O comércio e reparação de veículos é a principal atividade econômica com 8.811 empresas, seguida pelas outras atividades de serviços com 2.922 unidades empresariais. A atividade de educação possui uma expressiva quantidade de empresas com 1.642 unidades, sendo a terceira maior atividade econômica desenvolvida na região. A atividade de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária nas empresas e demais organizações de Garanhuns e entorno possui 195 unidades. As demais atividades somam um total de 8.486 empresas e demais organizações.

Tabela 2 - Quantidade de empresas do município de Garanhuns e entorno dos 56 municípios, 2022.

UF	Empresas e demais organizações por principais seções do CNAE					
	Comércio e reparação de veículos	Outras atividades de serviços	Educação	Contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	Demais atividades	Total
PB	14	22	7	0	10	53
PE	6.429	2.080	1.165	133	6.355	16.162
AL	2.368	820	470	62	2.121	5.841
Total	8.811	2.922	1.642	195	8.486	22.056

Fonte: Cadastro Central de Empresas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Nesse sentido, os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam a pujança econômica e empresarial da região, e potencial mercado de trabalho para inserção da mão-de-obra qualificada pelo curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPE, já que o art. 1.179 do Código Civil (Lei nº 10.406), define que:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Apesar de existir exceção ao produtor rural e ao pequeno empresário, conforme dispõe no §2º do art. 1.179 combinado com o art. 970 do Código Civil, ainda assim esses empreendedores são obrigados a manter escrita contábil simplificada.

Nesse contexto, a análise prosseguiu com o levantamento da quantidade de profissionais contábeis existentes no mercado de trabalho. A Tabela 3 descreve a quantidade de contadores e técnicos contábeis registrados por estado, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Com o propósito de identificar o déficit de profissionais no estado de Pernambuco e Alagoas, foram construídos dois indicadores, conforme equação 1 a seguir:

$$Índice\ Contabilista_i = \frac{População_i}{Contabilistas_i} \quad (1)$$

Onde, $Índice\ Contabilista_i$ representa a quantidade de pessoas residentes para cada profissional contábil do estado i . $População_i$ é a quantidade de pessoas residentes, enquanto $Contabilista_i$ representa o somatório da quantidade de contadores e técnicos contábeis do estado i . Entretanto, esse indicador leva em conta os técnicos contábeis que não possuem formação superior, tendo suas atividades profissionais restritas. Inclusive, no ano de 2015, o registro de novos profissionais técnicos de contabilidade foi extinto pelo CFC. Assim, a análise foi conduzida por um segundo indicador, denominado de $Índice\ Contador$, conforme descrito na equação 2 a seguir:

$$Índice\ Contador_i = \frac{População_i}{Contador_i} \quad (2)$$

Onde, $Índice\ Contador_i$ representa a quantidade de pessoas residentes para cada contador do estado i . $População_i$ é a quantidade de pessoas residentes, enquanto $Contador_i$ representa o somatório da quantidade de contadores do estado i .

Tabela 3 – Quantidade de profissionais por estado, índice total de profissionais por população e índice de contador por população. 2024.

Ord.	UF	População	Quantidade de profissionais					Índice Contabilista ¹	Índice Contador ²
			Contador	%	Técnico	%	Total		
1º	DF	2.817.068	10.540	75,5	3.416	24,5	13.956	201,85	267,27
2º	SC	7.609.601	18.497	82,9	3.805	17,1	22.302	341,21	411,40
3º	PR	11.443.208	27.398	79,0	7.273	21,0	34.671	330,05	417,67
4º	RS	10.880.506	25.863	68,3	12.027	31,7	37.890	287,16	420,70
5º	RJ	16.054.524	38.109	70,5	15.957	29,5	54.066	296,94	421,28
6º	SP	44.420.459	105.392	68,7	47.940	31,3	153.332	289,70	421,48

7°	RO	1.581.016	3.526	80,5	853	19,5	4.379	361,04	448,39
8°	MT	3.658.813	8.108	84,3	1.507	15,7	9.615	380,53	451,26
9°	ES	3.833.486	8.165	78,5	2.231	21,5	10.396	368,75	469,50
10°	MS	2.756.700	5.360	71,9	2.097	28,1	7.457	369,68	514,31
11°	TO	1.511.459	2.820	84,8	505	15,2	3.325	454,57	535,98
12°	AP	733.508	1.367	80,2	338	19,8	1.705	430,21	536,58
13°	MG	20.538.718	35.470	66,8	17.641	33,2	53.111	386,71	579,04
14°	RN	3.302.406	5.631	85,1	988	14,9	6.619	498,93	586,47
15°	RR	636.303	1.022	85,6	172	14,4	1.194	532,92	622,61
16°	PI	3.269.200	4.928	82,9	1.016	17,1	5.944	550,00	663,39
17°	GO	7.055.228	10.143	75,5	3.301	24,5	13.444	524,79	695,58
18°	AM	3.941.175	5.560	77,9	1.575	22,1	7.135	552,37	708,84
19°	PA	8.116.132	10.694	85,1	1.875	14,9	12.569	645,73	758,94
20°	AC	830.026	1.058	80,2	261	19,8	1.319	629,28	784,52
21°	PB	3.974.495	4.940	76,7	1.504	23,3	6.444	616,77	804,55
22°	SE	2.209.558	2.708	74,5	929	25,5	3.637	607,52	815,94
23°	PE	9.058.155	10.743	67,2	5.236	32,8	15.979	566,88	843,17
24°	BA	14.136.417	16.400	72,7	6.149	27,3	22.549	626,92	861,98
25°	CE	8.791.688	9.726	72,6	3.664	27,4	13.390	656,59	903,94
26°	AL	3.127.511	3.158	76,9	951	23,1	4.109	761,14	990,35
27°	MA	6.775.152	5.795	75,2	1.907	24,8	7.702	879,66	1.169,14
Total		203.062.512	383.121	72,5	145.118	27,5	528.239	384,41	530,02

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (dados coletados em 26/06/2024) e Censo demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Nota: ¹Índice Contabilista é obtido pela divisão da quantidade populacional pela quantidade de profissionais contabilistas, apresentada na coluna total de cada estado. ²Índice Contador é obtido pela divisão da quantidade populacional pela quantidade de contadores de cada estado.

Os valores obtidos pelo Índice Contador descritos na Tabela 3 evidenciam que o estado com maior quantidade de profissionais em relação à população é o Distrito Federal com 267,27 pessoas para cada contador, seguido do estado de Santa Catarina com 411,40 pessoas para cada profissional contábil de nível superior. Pernambuco figura apenas na vigésima terceira posição do ranking, com 843,17 pessoas por cada contador, e o estado de Alagoas assumiu a vigésima sexta posição do ranking com 990,35 pessoas por contador. Esses dados deixam claro a carência do mercado por profissionais contábeis.

Em relação aos empregos formais da área de contabilidade, foi procedido também levantamento dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) correspondente ao ano de 2022 das ocupações profissionais seguintes:

- CBO 2522: Contadores e afins;
- CBO 3511: Técnicos em contabilidade; e
- CBO 4131: Auxiliares de contabilidade

A Tabela 4 apresenta a quantidade de ocupações formais em contabilidade segundo o CBO. Nota-se que, embora a região de Garanhuns e entorno possuam 22.056 empresas, conforme descrito na Tabela 2, as empresas possuem apenas 702 profissionais

de contabilidade em empregos formais, sendo também uma evidência da carência desses profissionais.

Tabela 4 - Quantidade de ocupações formais de contabilidade segundo o Código Brasileiro de Ocupações, 2022.

UF	Profissionais de contabilidade segundo as ocupações profissionais			
	CBO 2522 Contadores e afins	CBO 3511 Técnicos em contabilidade	CBO 4131 Auxiliares de contabilidade	Total
PB	0	0	0	0
PE	143	32	292	467
AL	43	19	173	235
Total	186	51	465	702

Fonte: RAIS 2022.

Nota: CBO 2522: Contadores e afins; CBO 3511: Técnicos em contabilidade; e CBO 4141: Auxiliares de contabilidade.

Por outro lado, sabe-se que os profissionais contábeis exercem sua profissão muitas vezes com a prestação de serviços sem caracterizar vínculo empregatício, em atividades de assessoria e consultoria. Contudo, a região possui apenas 195 empresas contábeis para um universo de 22.056 empresas, ou seja, 113,1 empresas para cada empresa do setor contábil, outra clara evidência da carência de profissionais e empresas do setor contábil.

Além disso, uma demanda por profissionais de contabilidade é na contabilidade aplicada ao setor público das três esferas de governo. Os municípios de Garanhuns e entorno dispõem de quantidade relevante de órgãos públicos federais, estaduais e municipais, que precisam de mensuração, registro, evidenciação, análise e interpretação da informação contábil, de modo a garantir uma melhor tomada de decisão no processo de gestão e cumprimento das determinações legais aplicadas aos órgãos públicos.

A análise socioeconômica prosseguiu para identificar a quantidade de cursos ofertados no estado de Pernambuco. A Tabela 5 apresenta os dados do único curso de bacharelado em ciências contábeis presencial oferecido por instituição pública e gratuita. A Universidade Federal de Pernambuco oferta 220 vagas anuais, na cidade do Recife.

Tabela 5 – Cursos presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos por instituições públicas sem cobrança de mensalidade. 2024

Instituição	Cidade	Curso	Grau	Modalidade	Vagas	Data início funcionam.
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE	Recife	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	220	01/03/1951

Fonte: e-MEC. Consulta realizada em 26/6/2024.

Na data do levantamento dos cursos, dia 26/6/2024, foram identificados 59 cursos de graduação de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecidos por instituições de ensino superior com a cobrança de mensalidades com oferta anual de 9.780 vagas de alunos. Nota-se que apesar da expressiva quantidade de vagas anuais oferecidas no estado de Pernambuco, o déficit profissional é ainda grande, conforme descrito na Tabela 3, visto

que a rede privada de ensino cobra mensalidades, sendo inacessível a maior parte da população. O Apêndice A descreve em detalhes os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecidos pela rede privada de ensino.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE tem por objetivo geral prover uma formação sólida de profissionais capazes de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade, em especial, mas não somente, em instituições públicas e privadas, com visão sistêmica, holística, local e global, multidisciplinar, transdisciplinar e ética.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso estão presentes nos ambientes da graduação, sejam eles ensino, pesquisa e extensão, e vislumbram a integração universidade e sociedade, de modo que os futuros profissionais adquiram repertório suficiente para bem exercer suas funções e serem agentes de mudança em seus meios de atuação. Os objetivos específicos do curso em Ciências Contábeis da UFAPE atendem a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de março de 2024, definidos do seguinte modo:

- Aplicar com zelo, perícia e ética a legislação pertinente a correta mensuração e divulgação do patrimônio das entidades, de informações financeiras e não financeiras, considerando a diversidade e as questões no âmbito social, ambiental e organizacional;
- Reconhecer os fatos contábeis em sua essência, reportando as mutações patrimoniais e o resultado econômico e financeiro das entidades;
- Desenvolver competências comunicativas, de forma eficaz, em especial, para reportar informações contábeis para os diversos usuários da contabilidade;
- Desenvolver o pensamento crítico-científico, demonstrando visão sistêmica e interdisciplinar das atividades contábeis;
- Desenvolver visão gerencial, entendida como aquela que aproxima o profissional contador dos demais profissionais, tais como: Administradores, Economistas, Engenheiros da Produção dentre outros, presentes no contexto performático da gestão, em especial, no processo de tomada de decisão das entidades;
- Formar profissionais aptos a atuarem nas diversas áreas funcionais da contabilidade, como perícia, auditoria, controladoria, custos, tributação, gerencial, com habilidades e competências de cooperação, inovação, proatividade e adaptabilidade às mudanças de cenários;

- Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) atualizadas e ajustadas ao exercício profissional do contador, desde as ferramentas exigidas por órgãos de controle até ferramentas gerenciais;
- Oferecer experiências formativas aos discentes que envolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado em Ciências Contábeis pela UFAPE deve ser um contador, com formação teórica e prática, apto a atuar em diferentes contextos organizacionais e sociais, conforme dispõe o art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definidas pela Resolução CNE/CES n.º 1, de 27 de março de 2024, apresentando as seguintes características:

- I - aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- II - atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- III - prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;
- IV - desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- V - atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- VI - reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- VII - ter visão sistêmica, holística e humanista;
- VIII - ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
- IX - agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador;
- X - manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
- XI - fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e

XII - saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual.

Além das características de âmbito geral definidas pela Resolução CNE/CES n.º 1, de 27 de março de 2024 para o profissional contábil, são estabelecidas para atender as demandas regionais e locais os atributos seguintes:

I. Capacidade de realizar análises financeiras detalhadas e aplicar conhecimentos tributários específicos para otimização fiscal em pequenas e médias empresas;

II. Habilidade de utilizar contabilidade gerencial para otimizar recursos, equilibrar interesses e promover a sustentabilidade em empresas familiares; e

III. Competência para aplicar conhecimentos de contabilidade pública, evidenciar o patrimônio público e otimizar recursos em organizações governamentais, garantindo transparência e responsabilidade fiscal.

O egresso do curso de Ciências Contábeis da UFAPE deve desenvolver as competências e habilidades, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definidas pela Resolução CNE/CES n.º 1, de 27 de março de 2024, e as necessidades do mercado de trabalho. Para tanto, as competências e habilidades serão desenvolvidas de acordo com as novas demandas do mercado profissional pautadas pelo desenvolvimento do conhecimento tecnológico para a tomada de decisões. Nesse contexto, destacam-se as seguintes habilidades gerais do egresso, conforme a Resolução CNE/CES n.º 1/2024:

- a) pesquisar, refletir, analisar criticamente, usar a criatividade, buscar e desenvolver soluções para organizar e interpretar os dados macro e microeconômicos, a fim de resolver problemas;
- b) integrar os conhecimentos de diferentes áreas pautadas nos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócio nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais;
- c) utilizar os conhecimentos de matemáticos, estatísticos, métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta para geração e análise de informação, entre estas a execução do processo contábil, análise retrospectiva e preditiva, realização de trabalho de auditoria e asseguarção;
- d) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, o reconhecimento e proposição de mudanças no âmbito socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes; e
- e) comunicar-se de forma eficaz, compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado ao usuário e à situação, usando argumento baseada em evidências.

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 1/2024 e considerando as habilidades gerais, para cada competência esperada, são definidas habilidades específicas do egresso formado em Ciências Contábeis pela UFAPE:

- a) Para preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas, o egresso será capaz de (i) aplicar as Normas de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades e o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; (ii) agir de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis; (iii) identificar políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras; (iv) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e (v) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.
- b) Para participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão, o egresso será capaz de: (i) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão; (ii) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade; (iii) analisar estratégias de financiamento e suas implicações; (iv) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; (v) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; (vi) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e (vii) analisar as implicações tributárias e previdenciárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.
- c) Para auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração, o egresso será capaz de: (i) aplicar as normas de auditoria e asseguração; (ii) aplicar o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; (iii) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguração; (iv) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e (v) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis.
- d) Para analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança, o egresso será capaz de: (i) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; (ii) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; (iii) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, os ambientais e os sociais, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e (iv) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.
- e) Para compreender e aplicar a legislação tributária e previdenciária, o egresso será capaz de: (i) elaborar o planejamento tributário e previdenciário; (ii) aplicar as leis e regulamentos tributários e previdenciários inerentes às organizações; (iii) avaliar os impactos tributários e previdenciários da tomada de decisão; e (iv) identificar riscos oriundos da gestão tributária e previdenciária das entidades.

- f) Para executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial, o egresso será capaz de: (i) aplicar normas de Perícia Contábil; (ii) aplicar processos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e (iii) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
- g) Para compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação, o egresso será capaz de: (i) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil; (ii) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; (iii) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados; (iv) desenvolver novas tecnologias, inclusive programação, para geração de informação; e (v) desenvolver a capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como *big data*, *data analytics*, *data visualisation* e inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil.

Já em relação as necessidades do contexto regional e local, o perfil do egresso prevê o desenvolvimento das competências técnicas seguintes:

- a) realizar análise financeira e tributária específica para pequenas e médias empresas;
- b) aplicar conhecimentos de contabilidade gerencial para otimização de recursos em empresas familiares; e
- c) utilizar conhecimentos de contabilidade aplicada ao setor público para evidenciação do patrimônio público e otimização de recursos em organizações públicas;

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) é estruturado sobre quatro pilares fundamentais que refletem as demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade. Esses pilares são: Tecnologia e Inovação (Pilar 1); Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Pilar 2); Globalização e Internacionalização (Pilar 3); e Desenvolvimento Holístico e Humano (Pilar 4). Cada um desses pilares é projetado para garantir que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda das suas responsabilidades sociais e éticas.

Pilar 1: Tecnologia e Inovação

Neste pilar, o foco está em preparar os alunos para um cenário contábil em rápida transformação, impulsionado por avanços tecnológicos. A Contabilidade Digital é um componente central, com disciplinas que exploram o uso de softwares contábeis avançados, inteligência artificial e blockchain, sendo vivenciadas de forma transversal em componentes curriculares no decorrer do curso, como, por exemplo, Laboratório Contábil 1, Laboratório Contábil 2, Gestão de Tecnologias da Informação, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, dentre outras. Essas ferramentas são essenciais para otimizar processos, garantir precisão e aumentar a eficiência nas operações contábeis. Além disso, a inclusão do componente curricular Gestão de Tecnologias da Informação no currículo capacita os estudantes a utilizar ferramentas de análise de dados, permitindo a interpretação de informações financeiras complexas e apoiando a tomada de decisões estratégicas. A formação tecnológica é crucial para que os futuros contadores se destaquem em um ambiente de negócios cada vez mais digital.

Adicionalmente, o curso aborda a inovação na profissão contábil, incentivando os estudantes a serem agentes de mudança e a assumirem um papel de construir inovações na área de atuação. Isso inclui a exploração de novas tecnologias emergentes, que estão revolucionando a maneira como os dados financeiros são coletados e analisados. Através de projetos práticos e estudos de caso, os estudantes aprendem a implementar soluções tecnológicas inovadoras que não apenas melhoram a eficiência operacional, mas também criam valor estratégico para as organizações. Dessa forma, o curso prepara os alunos para liderar a transformação digital na contabilidade, equipando-os com as habilidades necessárias para inovar continuamente e se adaptar às mudanças rápidas do setor.

Pilar 2: Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A sustentabilidade e a responsabilidade social são componentes vitais da formação contábil moderna. O curso incorpora a Contabilidade Verde, introduzindo conceitos de contabilidade ambiental, inclusive com conteúdo de Educação ambiental, em atendimento ao Decreto Nº 5.622, de 2005, sobre a instituição da política nacional de educação ambiental. Isso inclui práticas sustentáveis e a elaboração de relatórios de responsabilidade social corporativa, preparando os estudantes para atender às demandas crescentes por transparência e responsabilidade ambiental nas organizações para construção de uma sociedade sustentável. Além disso, a ênfase na ética e na governança, vivenciadas de forma transversal – sendo exemplo os componentes curriculares de Filosofia e Ética, Mercado de Capitais, dentre outras –, reforça a importância da ética profissional e da governança corporativa, garantindo que os estudantes compreendam e apliquem práticas contábeis responsáveis e transparentes, essenciais para manter a confiança pública.

Pilar 3: Globalização e Internacionalização

Neste pilar, a UFAPE visa preparar os estudantes para um mundo globalizado, onde as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e as Normas Brasileiras de Contabilidade definidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) desempenham um papel crucial. O ensino dessas normas permite que os estudantes compreendam e apliquem práticas contábeis globalmente reconhecidas. Além disso, o desenvolvimento de Competências Interculturais é fundamental para preparar os estudantes a atuar em ambientes multiculturais, entendendo as diferenças contábeis em diversos contextos internacionais. A promoção de um ambiente inclusivo valoriza a diversidade e equidade, assegurando que os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

Pilar 4: Desenvolvimento Holístico e Humano

O desenvolvimento holístico e humano é essencial para formar profissionais completos e conscientes. O curso enfatiza o desenvolvimento de soft skills, como comunicação eficaz, liderança e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso profissional e pessoal. Além disso, a integração de diferentes áreas do conhecimento promove uma abordagem interdisciplinar, enriquecendo a formação dos estudantes. Valores humanos são incorporados ao currículo, enfatizando o respeito, a empatia, a integridade, a honestidade, a tolerância, a inclusão, a autonomia, a humildade e a gratidão. Esses aspectos garantem que os estudantes não apenas adquiram conhecimento técnico, mas também se tornem indivíduos éticos e socialmente responsáveis, prontos para contribuir positivamente para a sociedade.

Atentos a essa perspectiva, as dimensões regulatórias nacionais demandam pela inclusão de temas que envolvam o respeito e o direito de todos, sendo, portanto, necessariamente incluídos nos cursos de graduação. Assim, enquanto a Resolução CNE/CP nº1 de 2012 estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Resolução CNE/CP nº1 de 2004 trata, especificamente, da observância das relações étnico-raciais. No curso de Ciências Contábeis da UFAPE, tais temas serão contemplados em conteúdos específicos, como, por exemplo, nos componentes curriculares Comportamento Organizacional e de Educação das relações étnico-raciais I, pretendendo preparar os futuros contadores para atender a uma demanda contemporânea de um mundo justo e igualitário a ser observado nas mais diferentes e diversas dimensões e setores da sociedade. Além disso, a partir da participação em atividades acadêmicas, como, por exemplo, projetos de extensão e ações comunitárias, os estudantes são incentivados a desenvolver uma postura ética e cidadã, valorizando o respeito à diversidade e à inclusão social.

Ainda pelo viés dos direitos humanos, diversidade e inclusão social, o curso de Ciências Contábeis da UFAPE está em consonância com os princípios norteadores da instituição (Estatuto, 2020, p. 4 e 5), no que diz respeito a uma educação ética e cidadã. Em particular, se preocupa com a promoção da igualdade de condições para o acesso e

permanência dos estudantes na universidade. Atento ao princípio da *inclusão*, já garantido por Lei (Lei Nº 13.146/2015), a *inclusão* será norteadora no processo de ensino e aprendizagem, ao propiciar adaptações necessárias em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes, como, por exemplo, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Para tanto, dentre algumas das ações já previstas e em conformidade com a referida Lei, será possibilitado dilatação do tempo de avaliação, apresentação de trabalho em dupla, em equipe, ampliação da fonte etc. Para além dessas estratégias, é válido salientar que o curso tem em sua grade curricular na categoria de optativa, a disciplina de Libras, conforme orienta o Decreto Nº 5.626/2005. Diante das especificidades que surgirem, contudo, o curso estará atento ao constante diálogo com a Diretoria de acessibilidade, setor específico da instituição focado a dirimir tais dificuldades quando estas surgirem.

Esses quatro pilares formam a base do curso de Ciências Contábeis da UFAPE, garantindo uma formação abrangente e alinhada com as exigências do mundo moderno, preparando os estudantes para se tornarem líderes na profissão contábil e agentes de mudança em suas comunidades. A Figura 3 apresenta a representação dos quatro pilares do curso, conforme a seguir:

Os quatro pilares da formação do Contador na UFAPE

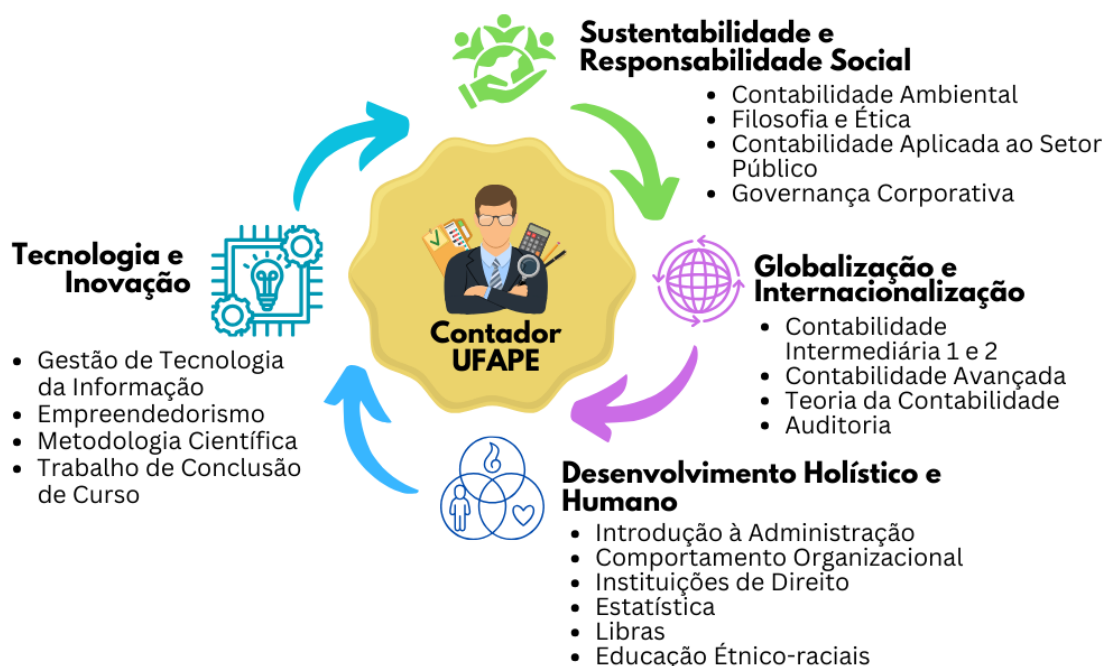


Figura 3 – Os quatro pilares e suas principais disciplinas da formação do Contador na UFAPE.

A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da UFAPE foi definida com base no percurso formativo das competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis (DCN-CCC), tendo por base os quatro pilares fundamentais do curso – Tecnologia e Inovação, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Globalização e Internacionalização, e Desenvolvimento Holístico e Humano. Essa

abordagem assegura que o currículo atenda aos padrões de excelência acadêmica e profissional, proporcionando aos estudantes uma formação abrangente e alinhada com as exigências atuais do mercado de trabalho. As competências previstas na DCN-CCC, juntamente com os pilares do curso, orientam o desenvolvimento de habilidades técnicas, analíticas, éticas e humanistas, essenciais para a atuação competente e responsável dos futuros contadores.

7.1 PERCURSO FORMATIVO DAS HABILIDADES GERAIS

As habilidades gerais são definidas no Apêndice I das DCN-CCC. As cinco habilidades gerais são detalhadas nesta subseção, com seu percurso formativo, visto que o desenvolvimento de habilidades ocorre por meio de um conjunto de componentes curriculares sequenciados, quando trata de temas e saberes, seja por tópicos do conteúdo programático ou por métodos de ensino vivenciados nas disciplinas. O Apêndice B apresenta um quadro que resume as principais informações dos percursos formativos estabelecidos para as habilidades gerais.

A Habilidade Geral 1 de "pesquisar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade, buscar e desenvolver soluções para organizar e interpretar os dados macroeconômicos e microeconômicos, a fim de resolver problemas" é essencial para estudantes de graduação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Para tanto, os estudantes devem adquirir conhecimentos em temas e saberes, incluindo Fundamentos de Economia, Análise de Dados Econômicos, Interpretação de Indicadores Econômicos, Soluções Criativas e Inovadoras, e Pesquisa e Reflexão Crítica.

Os temas e saberes específicos abrangem microeconomia, macroeconomia, teorias econômicas, estatística descritiva e inferencial, técnicas de análise de dados, indicadores macroeconômicos, indicadores microeconômicos, análise de conjuntura econômica, técnicas de resolução de problemas, pensamento criativo, desenvolvimento de soluções inovadoras, métodos de pesquisa contábil, reflexão e análise crítica, e aplicação de resultados de pesquisa. A Figura 4 descreve em detalhes o percurso formativo com os temas, saberes e as disciplinas nos quais são tratados, a seguir:

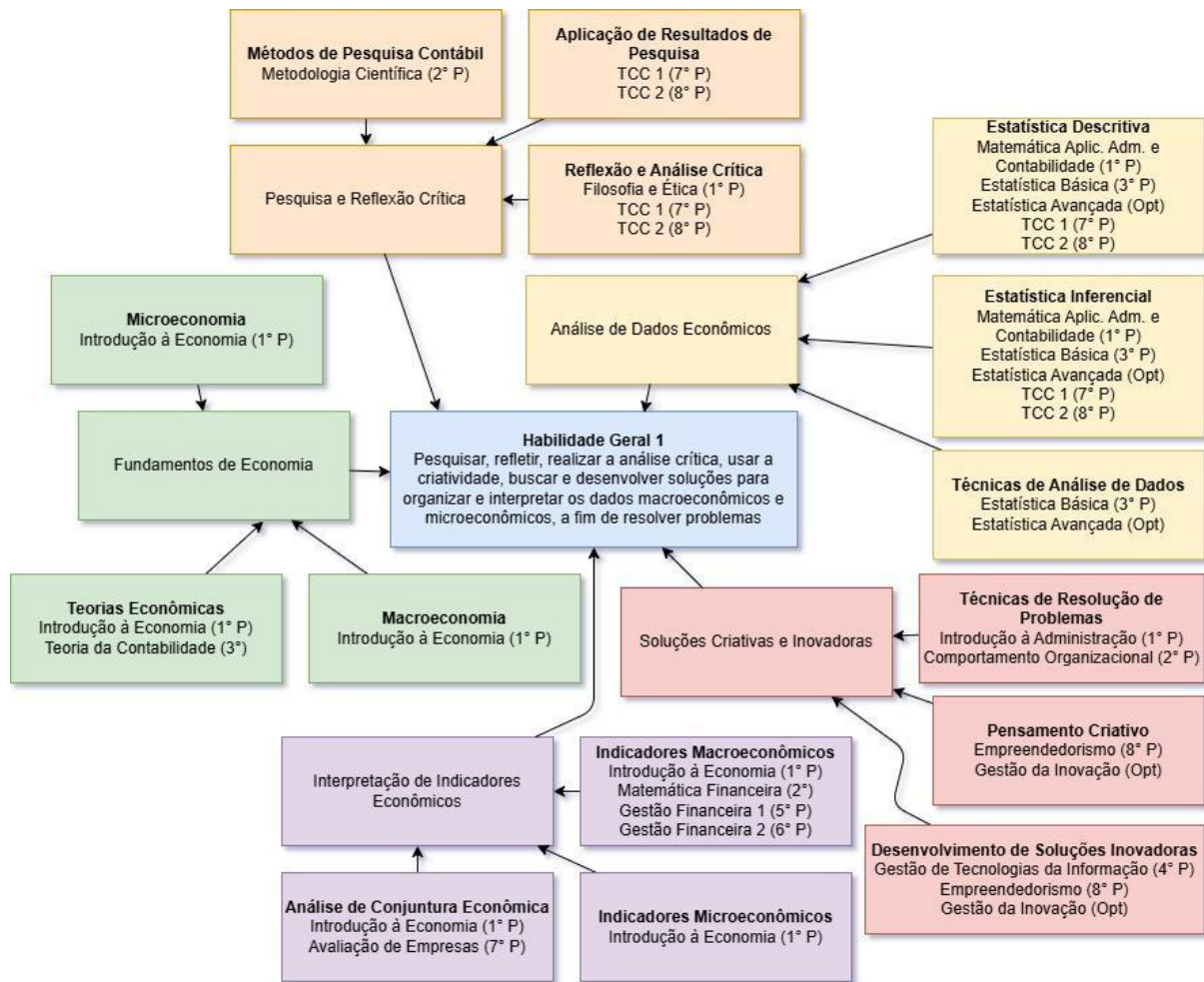


Figura 4 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O conhecimento dos temas, saberes das disciplinas descritas na Figura 4 são fundamentais para a formação de um profissional capaz de analisar e interpretar dados econômicos e financeiros, desenvolver soluções criativas e inovadoras para problemas complexos, e aplicar conhecimentos teóricos na prática.

A Habilidade Geral 2 de "integrar conhecimentos de Administração, Economia, Direito, Tecnologias da Informação e outras áreas relacionadas ao campo das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de maneira inovadora, os modelos de negócios das entidades, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais" é desenvolvida a partir da aquisição de conhecimentos em uma variedade de temas e saberes, incluindo Administração, Economia, Direito, Tecnologias da Informação, Inovação e Sustentabilidade, além de Integração Multidisciplinar.

Os temas e saberes específicos incluem planejamento, direção, organização e controle, empreendedorismo, microeconomia e macroeconomia, análise de conjuntura econômica, políticas econômicas, direito empresarial, direito tributário, legislação trabalhista, sistemas de informação contábil, ferramentas de *data analytics*, *big data* e inteligência artificial, modelos de negócios inovadores, sustentabilidade empresarial,

responsabilidade social corporativa, abordagem interdisciplinar, projetos integrados e análise de impacto social, ambiental, econômico e cultural. A Figura 5 descreve em detalhes o percurso formativo com os temas, saberes e as disciplinas, a seguir:

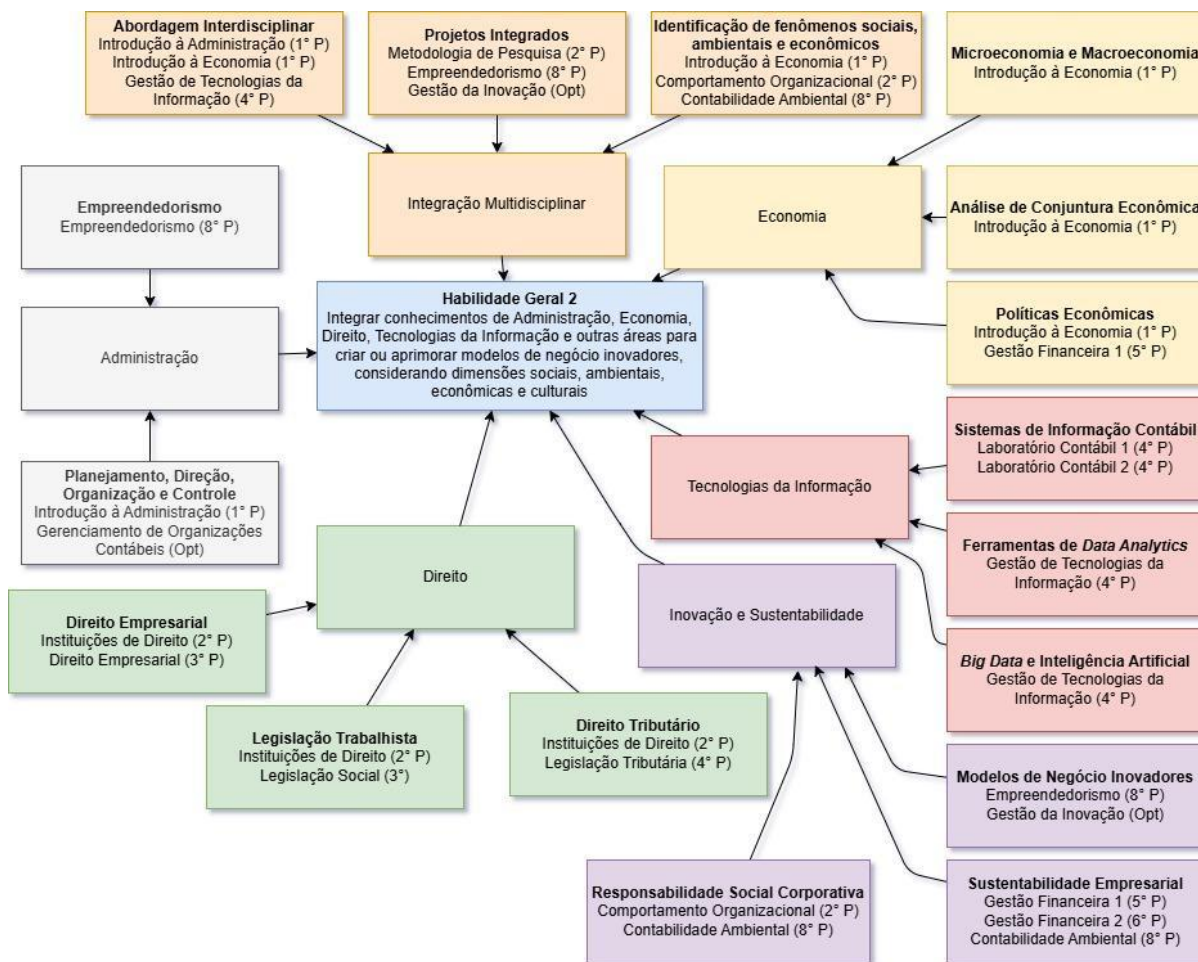


Figura 5 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Esses temas, saberes e disciplinas no percurso formativo descrito na Figura 5 são essenciais para a formação de um profissional apto a integrar diferentes áreas do saber, com o objetivo de desenvolver modelos de negócio inovadores e sustentáveis, que levem em consideração as múltiplas dimensões da realidade empresarial.

A Habilidade Geral 3, que consiste em "utilizar os conhecimentos de matemática financeira, estatística, métodos quantitativos e qualitativos como ferramentas para a geração e análise de informações, incluindo a execução do processo contábil, análise retrospectiva e preditiva, e a realização de trabalhos de auditoria e asseguarção", é desenvolvida pelos estudantes ao vivenciar conhecimentos em diversas áreas, tais como Matemática Financeira, Modelagem Matemática e Estatística, Métodos Quantitativos, Métodos Qualitativos, Processo Contábil, Análise Retrospectiva e Preditiva, além de Auditoria e Asseguarção.

Os temas e saberes específicos incluem juros simples e compostos, valor presente e valor futuro, análise de investimentos e financiamentos, estatística descritiva, inferência estatística, análise de regressão, modelagem matemática, pesquisa qualitativa, análise de conteúdo, entrevistas e grupos focais, registro contábil, demonstrações contábeis, conciliação e fechamento contábil, análise de tendências, análise de cenários, normas de auditoria, procedimentos de auditoria e relatórios de auditoria. O percurso formativo da Habilidade Geral 3 está detalhado na Figura 6, a seguir:

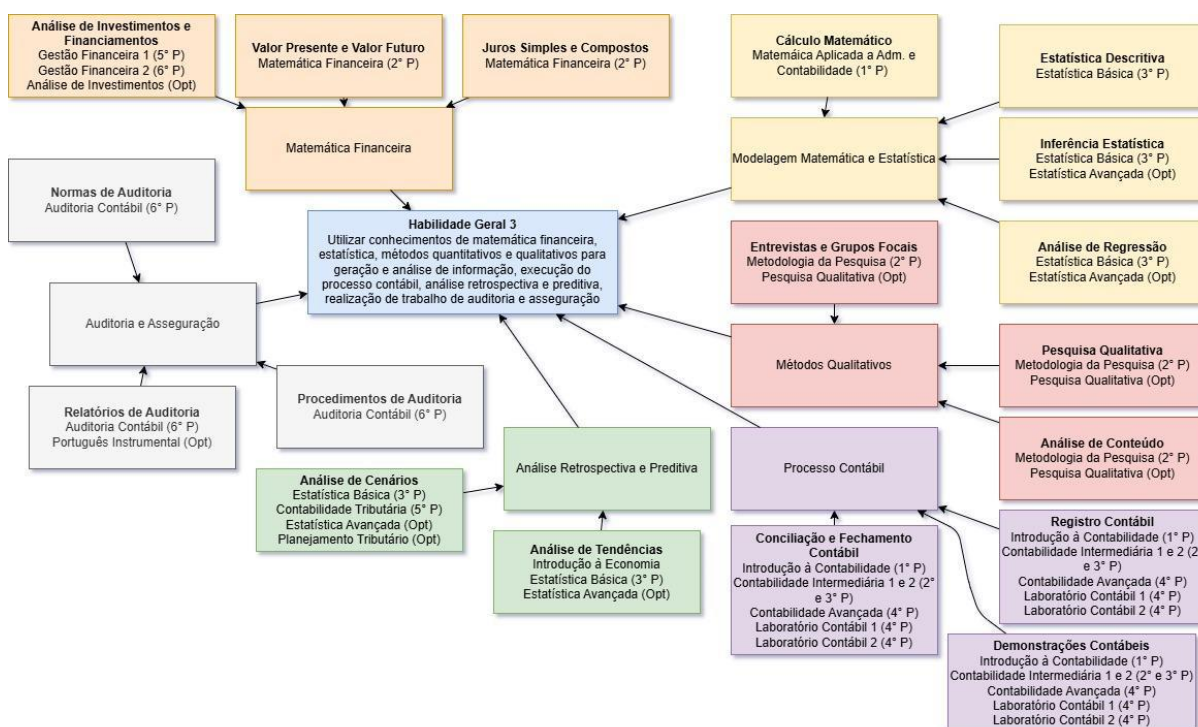


Figura 6 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 3 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Os saberes e temas descritos na Figura 6 são fundamentais para garantir que os alunos sejam capazes de utilizar ferramentas matemáticas e estatísticas para a geração e análise de informações contábeis, realizando análises retrospectivas e preditivas, e executando trabalhos de auditoria e asseguração com competência e precisão.

A Habilidade Geral 4, que consiste em "desenvolver argumentos baseados em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, reconheçam e proponham mudanças no âmbito socioambiental, e incentivem o consumo responsável em níveis local, regional e global, com uma postura ética em relação aos interesses das partes envolvidas", compreende a vivência e aquisição de conhecimentos em diversas áreas, incluindo Argumentação e Comunicação, Direitos Humanos e Ética, Sustentabilidade e Socioambiental, Análise de Dados e Informações Científicas, e Impacto Global e Local.

Os temas e saberes específicos abrangem técnicas de argumentação, comunicação eficaz, negociação e mediação, princípios de direitos humanos, ética profissional e empresarial, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, gestão socioambiental, consumo responsável, métodos de pesquisa científica, análise e interpretação de dados, uso de dados para tomada de decisão, economia global e local, impacto socioeconômico e políticas de consumo responsável, entre outros. O percurso formativo da Habilidade Geral 4 está detalhado na Figura 7 a seguir:

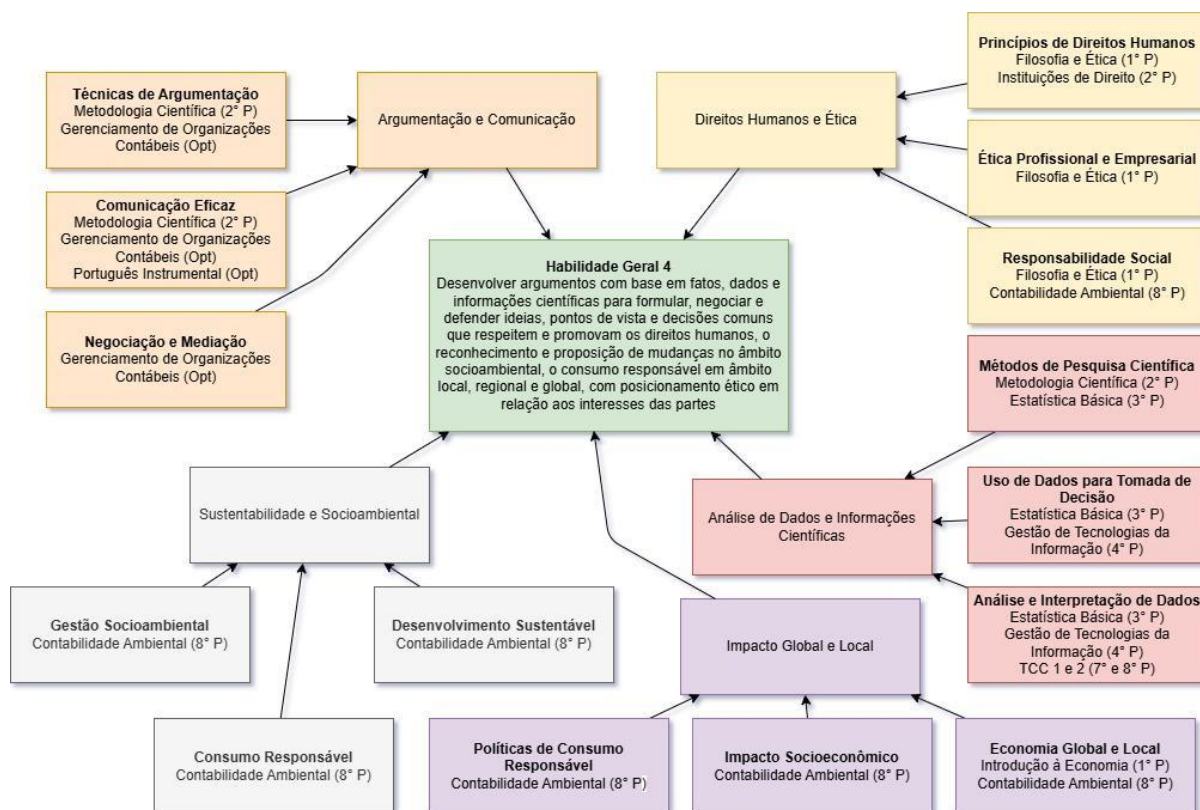


Figura 7 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 4 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

As disciplinas são fundamentais para garantir que os alunos sejam capazes de desenvolver argumentos sólidos e éticos, baseados em dados e informações científicas, para formular, negociar e defender ideias e decisões que promovam o bem-estar social e ambiental em diversas escalas.

A Habilidade Geral 5, que consiste em "comunicar-se de maneira eficaz, compartilhando ideias e conceitos de modo apropriado à audiência e à situação, utilizando argumentação respaldada por evidências", é crucial para os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Para desenvolver essa competência, os estudantes devem adquirir conhecimentos em diversas áreas, incluindo Comunicação Verbal e Não Verbal, Escrita Profissional, Argumentação e Persuasão, Comunicação Interpessoal e Tecnologias de Comunicação.

Os temas e conhecimentos específicos abrangem técnicas de apresentação, expressão corporal, escuta ativa, redação técnica, estruturação de relatórios, clareza e concisão na escrita, técnicas de argumentação, persuasão e influência, uso de evidências e dados, habilidades de negociação, mediação de conflitos, trabalho em equipe, ferramentas digitais de comunicação, comunicação em ambientes virtuais, uso de mídias sociais, entre outros. O percurso formativo da Habilidade Geral 5 está detalhado na Figura 8, a seguir:

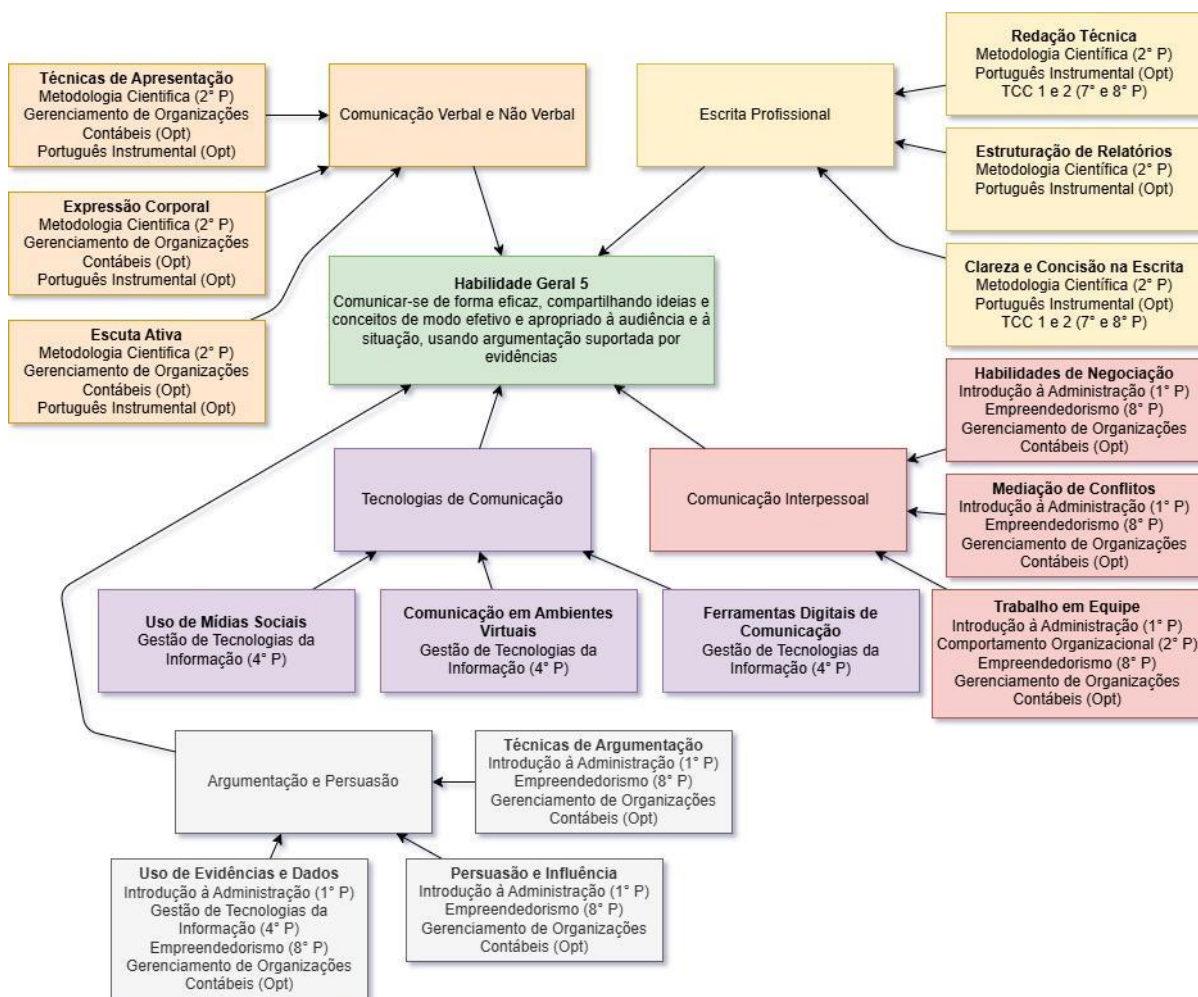


Figura 8 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Habilidade Geral 5 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O percurso formativo descrito na Figura 8 é essencial para assegurar que os estudantes sejam capazes de se comunicar de maneira eficaz e adequada em diversas situações profissionais, utilizando argumentação fundamentada em evidências.

7.2 PERCURSO FORMATIVO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TÉCNICAS

As competências e habilidades técnicas do contador são definidas no Apêndice I das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis (DCN-CCC). Cada uma das sete competências e habilidades técnicas são detalhadas nesta subseção, com seu percurso formativo, considerando que o desenvolvimento dessas competências decorre

do desenvolvimento das habilidades. Estas, por sua vez, são desenvolvidas por meio de um conjunto de componentes curriculares sequenciados, quando os temas e saberes são abordados, tanto pelos conteúdos, quanto pelos métodos de ensino vivenciados. O Apêndice C apresenta um quadro que resume as principais informações dos percursos formativos estabelecidos para as competências e habilidades técnicas.

A Competência Técnica 1 de "preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas" é essencial para os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Para desenvolver essa competência, os alunos devem adquirir habilidades técnicas específicas, tais como aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades e o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), agir de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis, identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras, elaborar e interpretar as demonstrações financeiras, e elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.

Os temas e saberes necessários incluem Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), princípios, postulados e convenções contábeis, políticas contábeis e demonstrações financeiras, preparação das demonstrações financeiras, estrutura e componentes das demonstrações financeiras, elaboração e interpretação de demonstrações financeiras, elaboração e interpretação de relatórios de informações não financeiras, relatórios de sustentabilidade, relatórios de governança corporativa, relatórios de responsabilidade social e relatórios de gestão de riscos. O percurso formativo da Competência Técnica 1 está detalhado na Figura 9, a seguir:

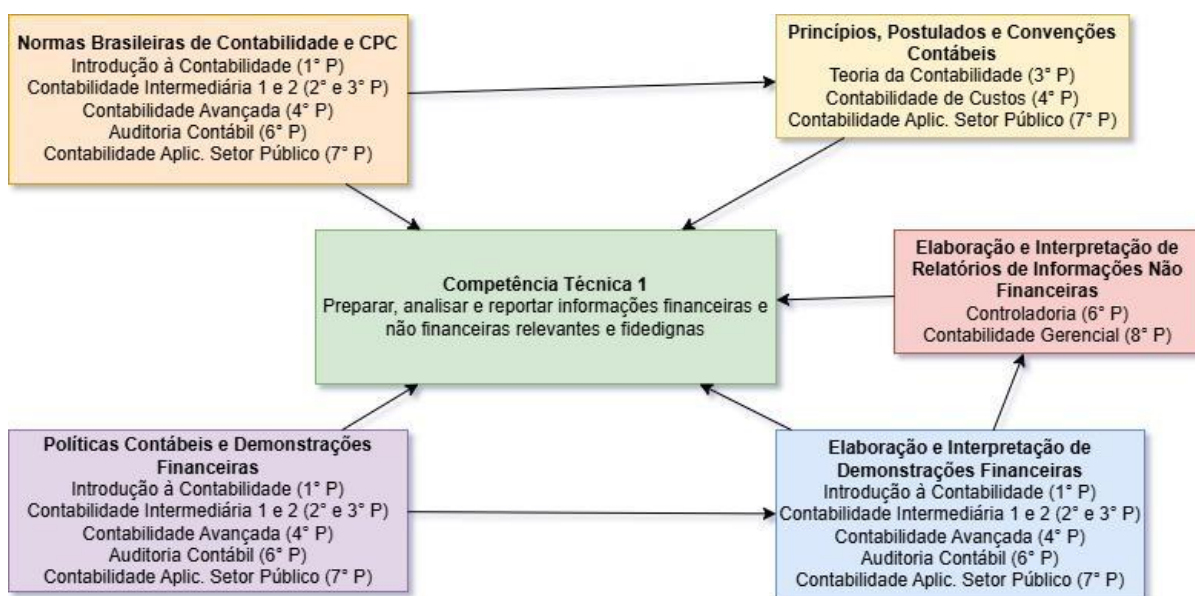


Figura 9 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O percurso formativo definido na Figura 9 é fundamental para a formação de um profissional capaz de preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras de maneira precisa e confiável, contribuindo para a transparência e a tomada de decisões nas entidades.

A Competência Técnica 2: "participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão" é essencial para os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Para desenvolver essa competência, os alunos devem adquirir habilidades técnicas específicas, tais como aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão; utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade; analisar estratégias de financiamento e suas implicações; analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; aplicar abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e analisar as implicações tributárias e previdenciárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.

Os temas e saberes necessários incluem gestão de custos e avaliação de desempenho, orçamento e planejamento orçamentário, gerenciamento de riscos e oportunidades, análise de cenários e modelagem de negócios, estratégias de financiamento, análise financeira, orçamento de capital e decisões de investimento. Especificamente, os alunos devem dominar métodos de custeio, análise de custos fixos e variáveis, indicadores de desempenho, elaboração e controle de orçamentos, técnicas de previsão, identificação e avaliação de riscos, modelagem financeira, fontes de financiamento, análise de balanços, técnicas de avaliação de investimentos, métodos de avaliação de empresas, e planejamento tributário. O percurso formativo da Competência Técnica 2 está detalhado na Figura 10, a seguir:

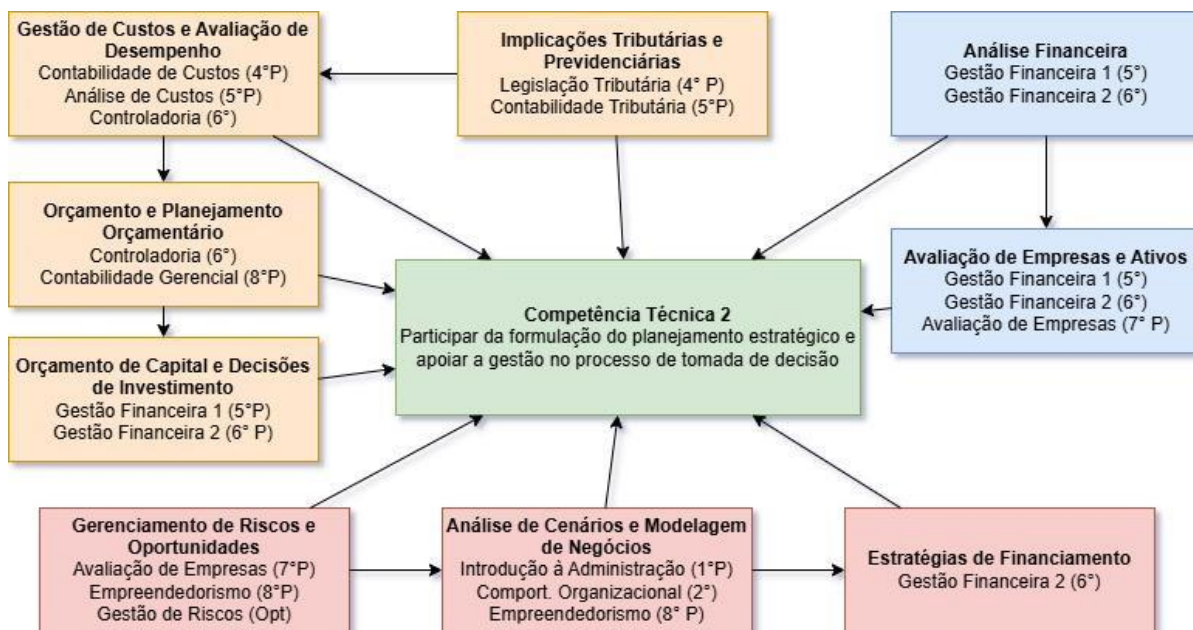


Figura 10 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE.

O percurso formativo definido na Figura 10 é essencial para a formação de um profissional capaz de contribuir efetivamente para o planejamento estratégico e apoiar a gestão na tomada de decisões informadas e estratégicas.

A Competência Técnica 3 de "auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração" é desenvolvida pelos estudantes do curso de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE), por meio da aquisição de habilidades técnicas específicas, tais como, aplicar as normas de auditoria e asseguração; aplicar o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguração; avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis.

Os temas e saberes necessários para o desenvolvimento das habilidades técnicas incluem normas de auditoria e asseguração, pronunciamentos contábeis, planejamento e execução de auditoria e asseguração, avaliação de riscos e estratégias de auditoria, e métodos quantitativos e qualitativos em auditoria. Especificamente, os alunos devem dominar as Normas Brasileiras de Auditoria (NBC TA), Normas Internacionais de Auditoria (ISA), normas de asseguração (NBC TO e NBC TR), pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), planejamento de auditoria, execução de testes de auditoria, documentação de auditoria, relatórios de auditoria, identificação e avaliação de riscos, riscos de distorção relevante, estratégias de auditoria, controles internos, análise de dados quantitativos e qualitativos, técnicas estatísticas em auditoria e ferramentas de

data analytics. O percurso formativo da Competência Técnica 3 está detalhado na Figura 11, a seguir:

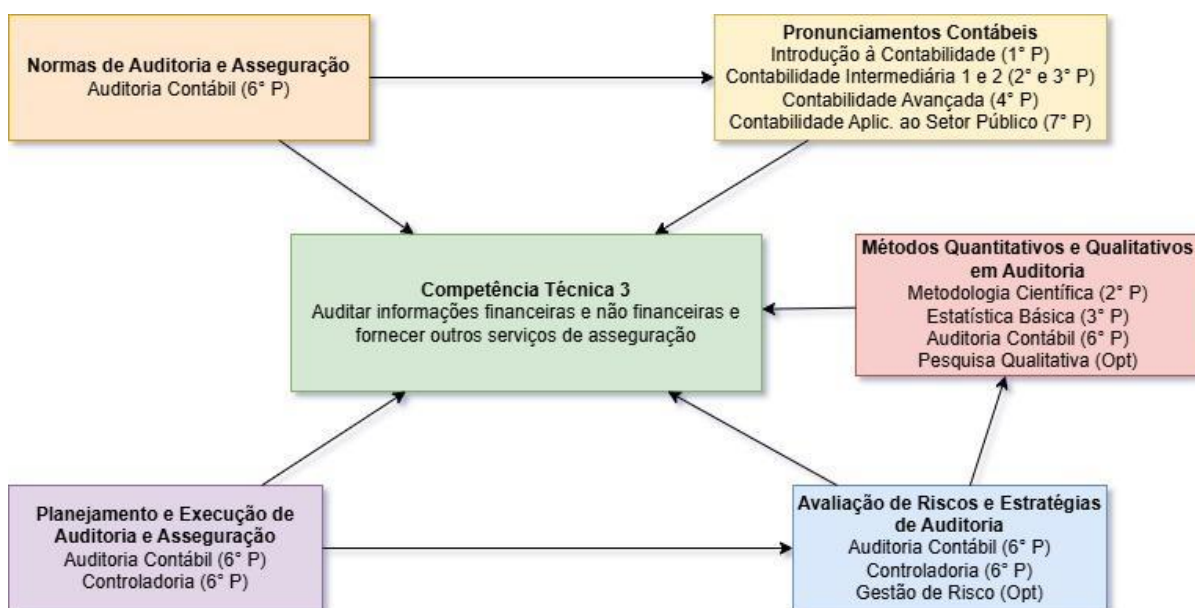


Figura 11 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 3 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O percurso formativo descrito na Figura 11 é primordial para a formação de um profissional capaz de realizar auditoria e fornecer serviços de asseguração com precisão e confiabilidade, contribuindo para a transparência e a integridade das informações financeiras e não financeiras das entidades.

Para adquirir a Competência Técnica 4 de "analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança" é necessário que os estudantes desenvolvam as habilidades técnicas específicas, tais como explicar aos gestores os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, os ambientais e os sociais, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.

Os temas e saberes necessários incluem princípios de boa governança, governança, divulgação e transparência, análise de riscos e oportunidades, e confiabilidade do sistema de controle interno. Especificamente, os alunos devem dominar os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e responsáveis pela governança; o papel das partes interessadas; requisitos de governança; práticas de divulgação e transparência; análise de riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, incluindo riscos climáticos, ambientais e sociais; instrumentos quantitativos e qualitativos para análise de riscos; sistema de controle interno; confiabilidade das

demonstrações financeiras; e avaliação e melhoria do controle interno. O percurso formativo da Competência Técnica 4 está detalhado na Figura 12, a seguir:

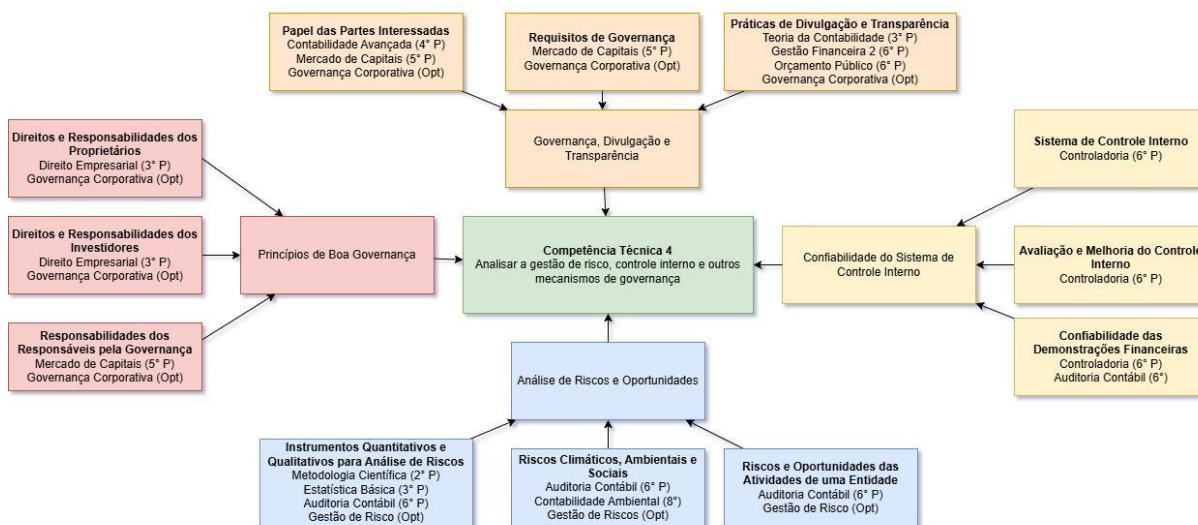


Figura 12 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 4 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Seguir o percurso formativo descrito na Figura 12 é fundamental para a formação de um profissional capaz de analisar e melhorar a gestão de risco, o controle interno e os mecanismos de governança de uma entidade, garantindo a transparência, a confiabilidade e a responsabilidade nas práticas empresariais.

A Competência Técnica 5 de "compreender e aplicar a legislação tributária e previdenciária" é essencial para os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Para desenvolver essa competência, os alunos devem adquirir habilidades técnicas específicas, tais como elaborar o planejamento tributário e previdenciário; aplicar as leis e regulamentos tributários e previdenciários inerentes às organizações; avaliar os impactos tributários e previdenciários da tomada de decisão; e identificar riscos oriundos da gestão tributária e previdenciária das entidades.

Os temas e saberes necessários para essas habilidades técnicas incluem planejamento tributário e previdenciário, leis e regulamentos tributários e previdenciários, impactos tributários e previdenciários na tomada de decisão, e gestão de riscos tributários e previdenciários. Especificamente, os alunos devem dominar a estrutura e estratégias de planejamento tributário, planejamento previdenciário para empresas e indivíduos, técnicas de elaboração de planejamento tributário, legislação tributária federal, estadual e municipal, regulamentos previdenciários, normas e procedimentos de cumprimento tributário, análise dos impactos tributários nas decisões empresariais, avaliação dos efeitos previdenciários nas estratégias corporativas, técnicas de simulação de cenários tributários, identificação de riscos tributários e previdenciários,

métodos de mitigação de riscos fiscais e auditoria tributária e previdenciária. O percurso formativo da Competência Técnica 5 está detalhado na Figura 13, a seguir:

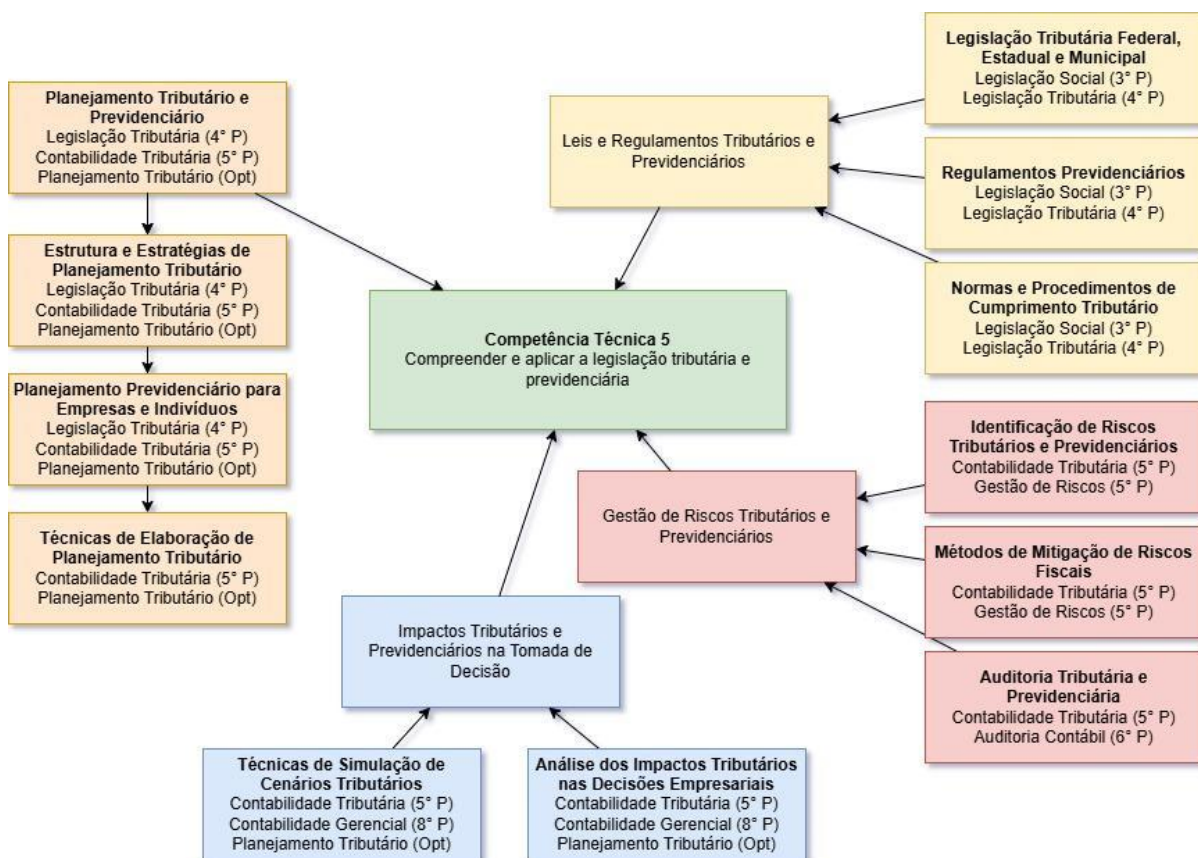


Figura 13 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 5 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

A Competência Técnica 6 de "executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial" é essencial para o estudante das ciências contábeis, particularmente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Para desenvolver essa competência, os alunos devem adquirir habilidades técnicas específicas, tais como aplicar normas de Perícia Contábil; aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.

Os temas e saberes necessários nessa competência e habilidades técnicas incluem normas de Perícia Contábil, procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil e elaboração de laudo pericial contábil. Especificamente, os alunos devem dominar as Normas Brasileiras de Perícia Contábil (NBC TP), a legislação e regulamentação da Perícia Contábil, o Código de Ética Profissional do Perito Contábil, metodologias de investigação contábil, técnicas de coleta e análise de evidências, procedimentos de verificação e validação de dados, estrutura e conteúdo do laudo pericial, redação técnica e científica, conformidade com normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica aplicável. O percurso formativo da Competência Técnica 6 está detalhado na Figura 14, a seguir:

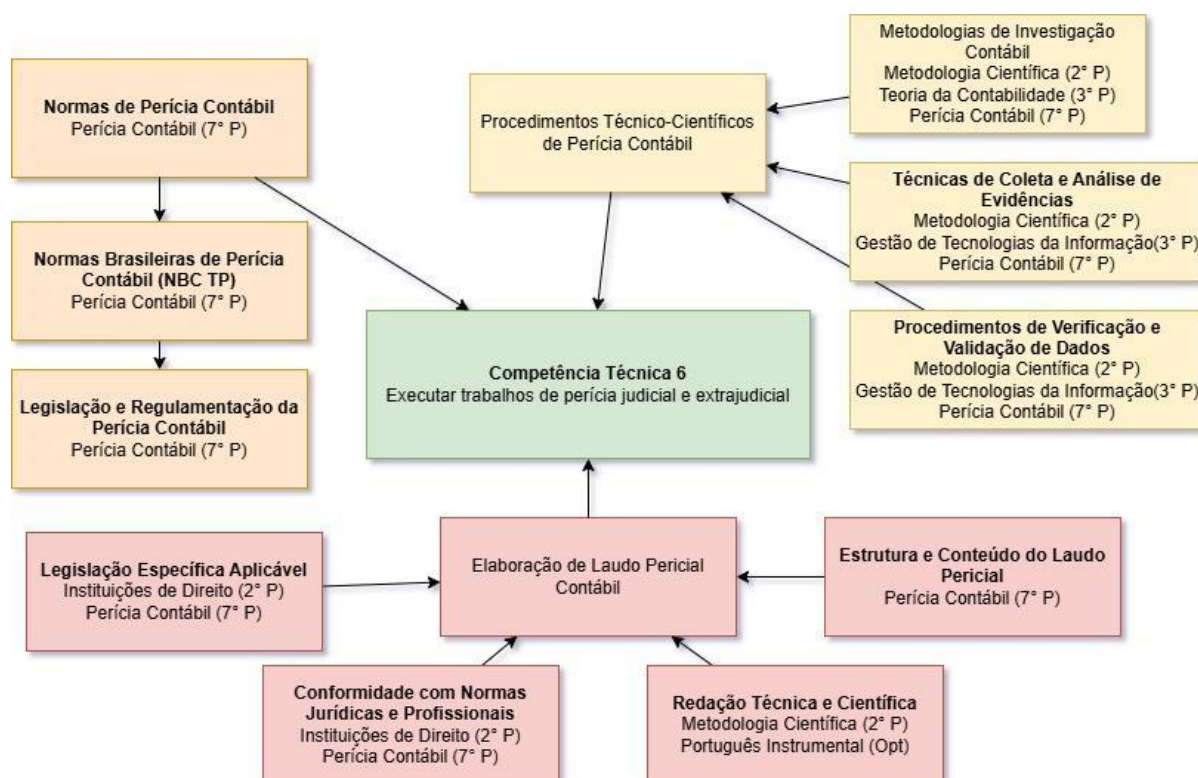


Figura 14 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 6 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O desenvolvimento de Competência Técnica 6 é alcançado pelo percurso formativo definido na Figura 14, ou seja, após transcorrer pelo curso, o estudante tem acesso aos temas e saberes fundamentais para a formação de um profissional capaz de realizar perícias contábeis de maneira precisa e confiável, contribuindo para a solução de litígios e a constatação de fatos relevantes em processos judiciais e extrajudiciais.

Já a Competência Técnica 7 de "compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação" é desenvolvida pelas habilidades técnicas específicas, tais como utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil; explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados; desenvolver as habilidades de utilizar novas tecnologias, para geração de informação; e desenvolver a capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como *big data*, *data analytics*, *data visualization* e inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil.

Assim como nas anteriores, o desenvolvimento da competência e habilidades técnicas 7 envolve os temas e saberes necessários de tecnologias da informação na contabilidade, análise de dados e tomada de decisão, captura, armazenamento, mineração e análise de dados, desenvolvimento e programação de tecnologias, e tecnologias contemporâneas. Especificamente, os alunos devem dominar sistemas de informação

contábil, ferramentas de software contábil, tecnologias de automação de processos contábeis, fundamentos de *data analytics*, processos de tomada de decisão baseada em dados, ferramentas e técnicas de análise de dados, tecnologias de captura e armazenamento de dados, técnicas de mineração de dados, métodos de análise de dados, *big data*, *data analytics*, *data visualization* e inteligência artificial. O percurso formativo da Competência Técnica 7 está detalhado na Figura 15, a seguir:

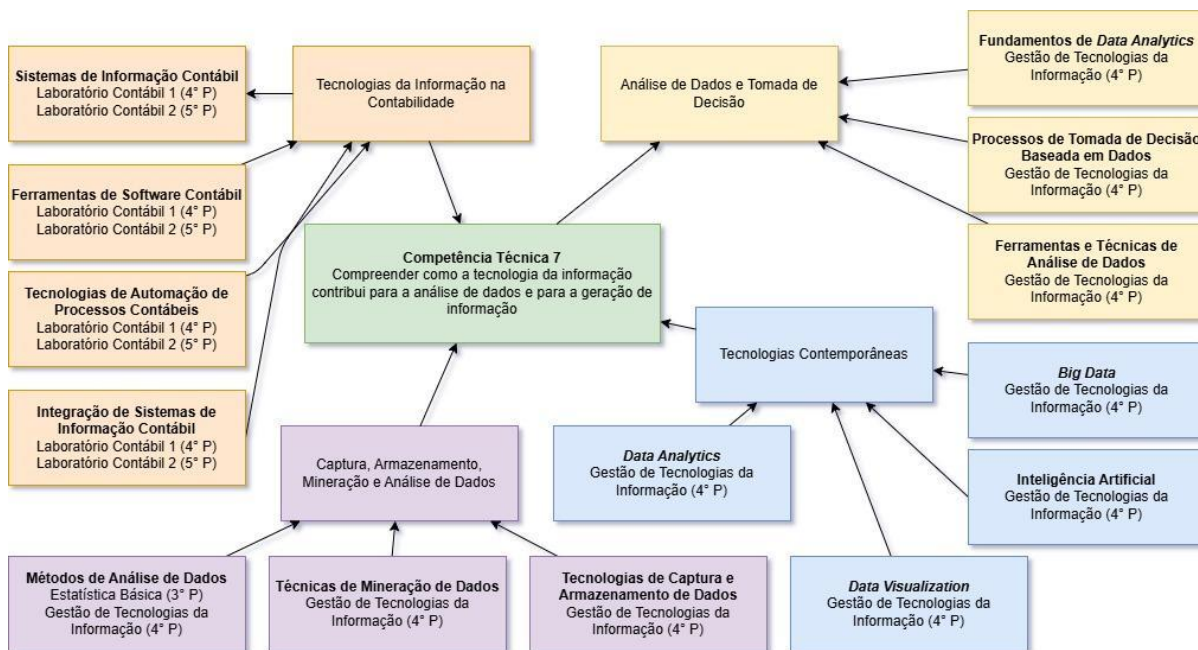


Figura 15 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência e Habilidade Técnica 7 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Nesse sentido, a Figura 15 descreve o percurso formativo que assegura o desenvolvimento das habilidades técnicas fundamentais para a formação de um profissional capaz de utilizar e desenvolver tecnologias da informação para melhorar a análise de dados e a geração de informações contábeis, contribuindo para a eficiência e a eficácia das práticas contábeis e para a tomada de decisões informadas.

7.3 PERCURSO FORMATIVO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS REGIONAIS E LOCAIS

Apesar de as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de bacharelado em Ciências Contábeis serem bastante amplas e sofisticadas, o curso ainda prevê o desenvolvimento de competências técnicas regionais adequadas ao contexto econômico regional e local para que o curso tenha um melhor ajuste as necessidades do mercado de trabalho do agreste pernambucano e o norte alagoano. Nesse sentido, foram definidas duas competências técnicas regionais e locais, conforme já definido na subseção de perfil do egresso e mais bem detalhadas nesta parte do PPC. O Apêndice D apresenta um quadro que resume as principais informações dos percursos formativos estabelecidos para as competências técnicas regional e local.

A Competência Técnica Regional e Local 1 de "Realizar Análise Financeira e Tributária para Pequenas e Médias Empresas (PMEs)" é fundamental para os alunos de graduação em Ciências Contábeis, capacitando-os a enfrentar os desafios específicos desse segmento empresarial existente na região do agreste pernambucano. O fluxograma da Figura 16 ilustra o percurso formativo com os principais temas e saberes necessários para desenvolver essa competência. No centro, temos a competência principal, interligada a diversos grupos de conhecimento. Entre eles, destacam-se: Contabilidade Geral, Análise das Demonstrações Financeiras e Planejamento Financeiro, que formam a base contábil e analítica. A Tributação e Legislação Tributária, juntamente com o Planejamento Tributário, são essenciais para a compreensão do ambiente fiscal das PMEs.

A Gestão de PMEs e a Contabilidade Gerencial e de Custos e a Matemática Financeira abordam as especificidades administrativas e de controle interno das empresas da região. A Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade e a Ética e Responsabilidade Social são cruciais para a modernização e a conduta ética profissional. Por fim, Auditoria e Controle Interno fornecem ferramentas quantitativas e de verificação indispensáveis para a prática contábil.

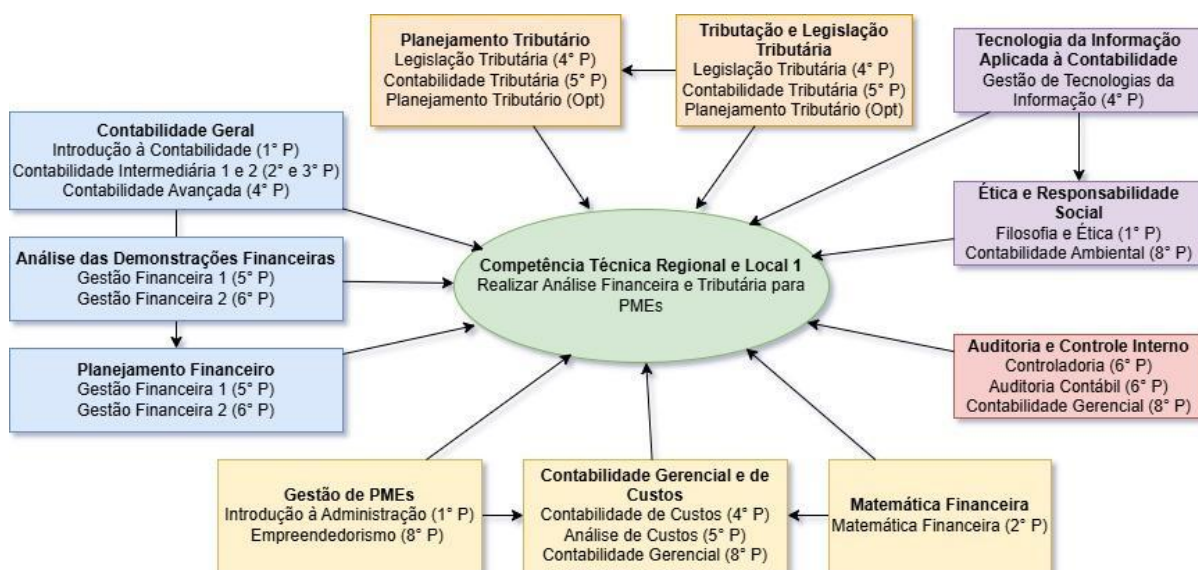


Figura 16 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 1 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

O percurso formativo descrito na Figura 16 asseguram que o conjunto de temas e saberes forma um arcabouço robusto, preparando os alunos para realizar análises financeiras e tributárias com precisão e competência das organizações do mercado pernambucano e alagoano.

A Competência Técnica Regional e Local 2 de "aplicar conhecimentos de contabilidade gerencial para otimização de recursos em empresas familiares" envolve a capacidade de utilizar ferramentas e técnicas contábeis para analisar, planejar e controlar os recursos financeiros de uma empresa familiar, garantindo sua eficiência e sustentabilidade. Para desenvolvê-la, é essencial que os alunos dominem diversos temas

e saberes, que se inter-relacionam e complementam. No centro dessa competência, destacam-se cinco áreas principais: Análise de Demonstrações Financeiras, Planejamento e Controle Orçamentário, Gestão de Custos, Tomada de Decisão Baseada em Dados e Gestão de Fluxo de Caixa.

Cada uma dessas áreas abrange conhecimentos específicos que são cruciais para a prática contábil gerencial. A Análise de Demonstrações Financeiras inclui a interpretação de balanços, análise de demonstrações contábeis por indicadores. O Planejamento e Controle Orçamentário envolve a elaboração e monitoramento de orçamentos, além do controle de custos e despesas. A Gestão de Custos abrange métodos de custeio e análise de custos fixos e variáveis. A Tomada de Decisão Baseada em Dados foca em ferramentas e técnicas de análise de dados, avaliação de alternativas de investimento e financiamento. Por fim, a Gestão de Fluxo de Caixa trata da projeção e gerenciamento do fluxo de caixa, bem como do planejamento de ações para déficits e superávits de caixa. Esses temas e saberes são representados no fluxograma, mostrando suas interconexões e a centralidade da competência na formação dos alunos, conforme Figura 17 a seguir:

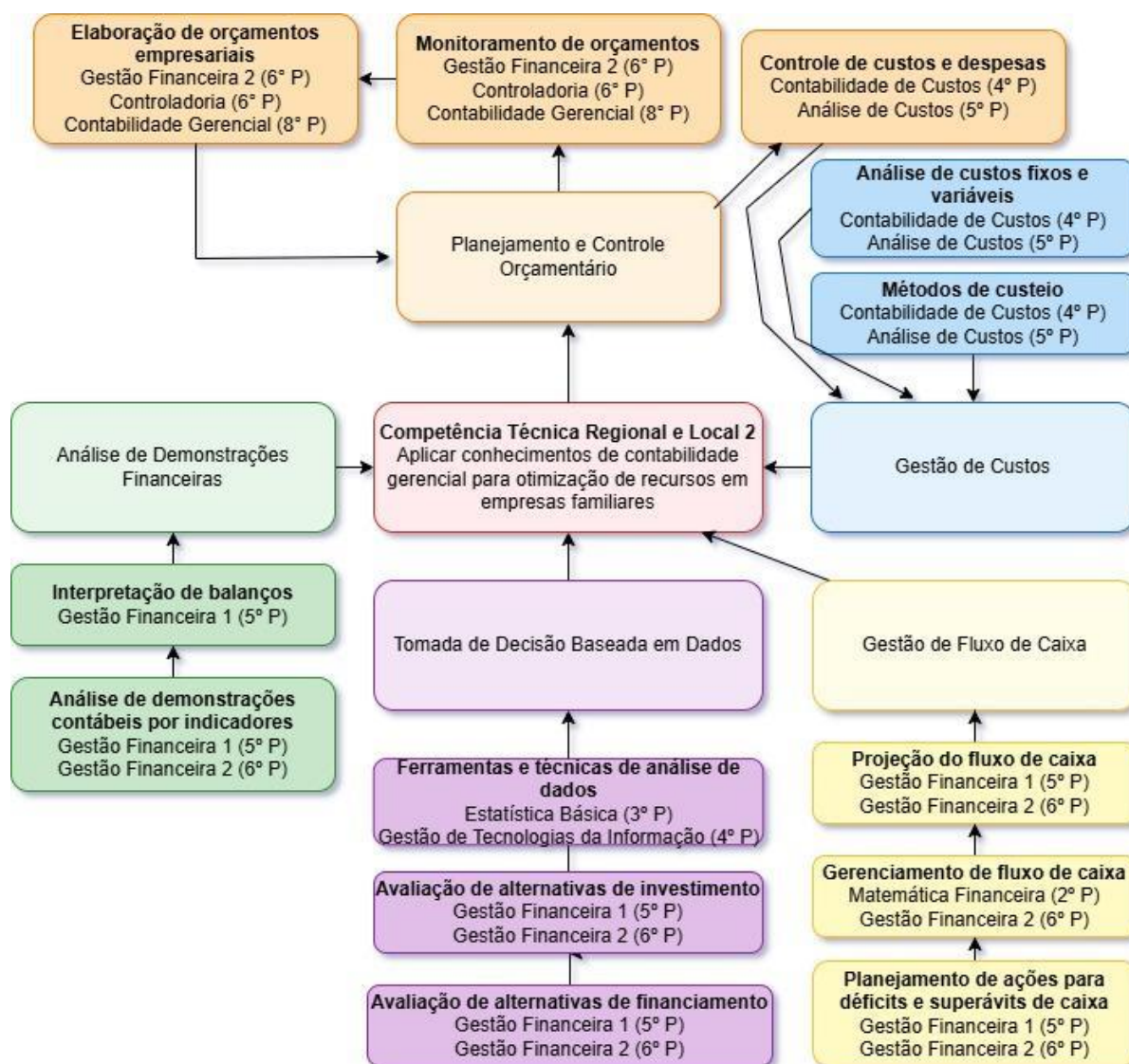


Figura 17 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

A Competência Técnica Regional e Local 3 de "utilizar conhecimentos de contabilidade aplicada ao setor público para a evidenciação do patrimônio público e otimização de recursos em organizações públicas" é essencial para a formação de contadores capacitados a atuar em ambientes governamentais. A Figura 18 contém o fluxograma que ilustra os principais temas e saberes necessários para desenvolver essa competência, destacando a importância de cada área de conhecimento. No centro do fluxograma, a competência principal é cercada por agrupamentos de temas que abrangem desde a contabilidade pública e gestão orçamentária até o controle e auditoria governamental. Esses agrupamentos refletem a necessidade de uma abordagem integrada para garantir a eficiência e a transparência na gestão dos recursos públicos, conforme descreve a Figura 18 a seguir:

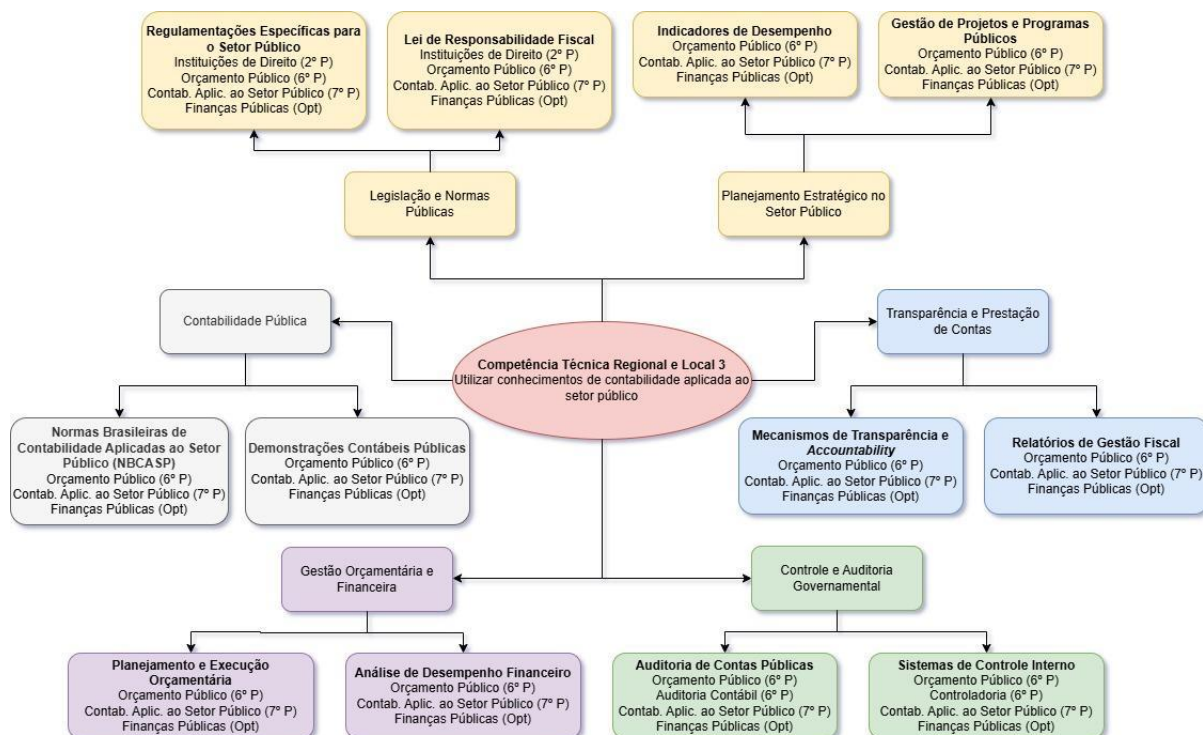


Figura 18 – Percurso formativo com temas, saberes e disciplinas da Competência Técnica Regional e Local 2 no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Cada agrupamento no fluxograma da Figura 18 está associado a subtemas específicos que detalham as habilidades e conhecimentos necessários. Por exemplo, dentro do agrupamento de Contabilidade Pública, são abordadas as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) e as Demonstrações Contábeis Públicas, que são fundamentais para a correta evidência do patrimônio público. Já no agrupamento de Gestão Orçamentária e Financeira, o foco está no Planejamento e Execução Orçamentária e na Análise de Desempenho Financeiro, que são cruciais para a alocação eficiente de recursos.

As conexões entre os agrupamentos, como as que ligam a Transparência e Prestação de Contas aos Relatórios de Gestão Fiscal e Mecanismos de Transparência, destacam as relações mais fortes e a interdependência entre os temas, evidenciando como cada área contribui para a formação completa do profissional em contabilidade pública.

7.4 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO: BÁSICA, PROFISSIONAL E ESPECÍFICO

Para atender as competências e habilidades expostas, a estrutura curricular é composta por núcleos que garantam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do contador pelos núcleos de formação básica (núcleo 1), formação profissional (núcleo 2) e formação específico (núcleo 3), conforme mais bem descrito a seguir:

Núcleo 1: Formação Básica

O Núcleo de Formação Básica é essencial para proporcionar uma compreensão abrangente das teorias e conceitos fundamentais que formam a base do conhecimento contábil, desenvolver habilidades analíticas e quantitativas necessárias para a resolução de problemas complexos em ambientes organizacionais, promover o entendimento do comportamento humano e social, essencial para o aprofundamento em disciplinas mais específicas e técnicas do curso de Ciências Contábeis. Algumas disciplinas no núcleo de formação básica, tais como, Introdução à Contabilidade; Teoria Geral da Contabilidade; Filosofia e Ética; Introdução à Economia; Introdução à Administração e Matemática Aplicada à Administração e a Contabilidade, dentre outras, tratam de conteúdos relacionados a processo decisório, planejamento, organização, direção e controle, agentes econômicos e divisão do trabalho, microeconomia e macroeconomia, comércio internacional, balanço patrimonial, despesas, receitas, séries financeiras, lógica, relativismo, dentre outros. Todos eles fornecem as bases essenciais analíticas, quantitativas, conhecimento humano e social e ambientes organizacionais, formando um conjunto integrado e versátil que permite ao estudante a flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e independência necessárias para uma boa formação básica em contabilidade.

Núcleo 2: Núcleo de Formação Profissional

O Núcleo de Formação Profissional é essencial para a formação de contadores competentes, que possuam um entendimento profundo das diversas áreas da contabilidade e estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. A combinação de disciplinas teóricas, práticas profissionais e metodologias de ensino integrativas garante uma formação ampla, crítica e aplicável às realidades organizacionais contemporâneas. Algumas disciplinas do núcleo de formação profissional são: Contabilidade Financeira; Auditoria; Contabilidade Gerencial; e Controladoria; tratam de conteúdos relacionados a demonstrações financeiras, auditoria interna e externa, análise de custos, controle e gestão financeira, cultura organizacional, avaliação de desempenho, estrutura de processos e tecnologias de processos, análise de ambiente organizacional interno e externo, dentre outros. Todos eles fornecem aprofundamento das diversas áreas da contabilidade, permitindo ao aluno a compreensão das interligações entre elas, bem como o diálogo entre a teoria vista na academia e a prática do mundo real nas empresas por onde transita, reforçando seu olhar crítico, autônomo, independente e flexível, tão necessários durante sua futura atuação profissional.

Núcleo 3: Núcleo de Formação Específico

O Núcleo de Formação Específico é um item essencial na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Ele tem como objetivo permitir aos alunos personalizar sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e as necessidades do mercado de trabalho. Este núcleo complementa a formação profissional e básica, oferecendo a possibilidade de aprofundamento em áreas específicas e o desenvolvimento de competências adicionais. Disciplinas, tais como,

Contabilidade Pública; Contabilidade Ambiental; Contabilidade do Terceiro Setor e as disciplinas optativas tratam de conteúdos relativos à administração pública, níveis governamentais, licitações, empresas de base tecnológica, desenvolvimento tecnológico, ambientes de inovação, capital intelectual, voluntariado, projetos sociais, legislação e fontes de fomento aplicadas ao terceiro setor. Todos eles fornecendo ao aluno uma maior amplitude e diversificação para sua futura atuação profissional, permitindo-lhe, inclusive, experimentar áreas específicas de seu interesse ainda durante a graduação, aumentando seu repertório de conhecimentos, flexibilidade e adaptação a diversos ambientes como futuro contador.

A configuração em núcleos no curso de Ciências Contábeis da UFAPE tem como objetivo principal promover uma perspectiva interdisciplinar e garantir a flexibilidade curricular, alinhando-se aos princípios norteadores da instituição. Embora os componentes curriculares estejam organizados em núcleos distintos, há um sequenciamento claro que facilita o diálogo entre as diversas disciplinas. Esse diálogo interdisciplinar permite que os alunos obtenham múltiplas perspectivas sobre o mesmo tema, resultando em uma construção de conhecimento mais completa e integrada. A organização curricular, portanto, não só apoia a interdisciplinaridade por meio de eixos temáticos, mas também através de atividades práticas que demonstram a interdependência dos conhecimentos específicos de cada disciplina. Isso garante que os estudantes de Ciências Contábeis desenvolvam uma visão holística e abrangente, essencial para enfrentar os desafios do ambiente profissional contemporâneo.

Em alinhamento com os princípios da instituição, o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFAPE está estruturado para que os estudantes sejam co-participantes ativos em seu processo formativo. Com essa concepção, a organização curricular oferece aos estudantes uma ampla gama de possibilidades na escolha dos componentes curriculares, incluindo diversas disciplinas optativas. Essas disciplinas podem ser cursadas não apenas dentro do próprio curso de Ciências Contábeis, mas também em outros cursos da UFAPE, conforme previsto neste Projeto Pedagógico de Curso. Isso permite aos alunos aprofundar seus conhecimentos em áreas de seu interesse específico.

Além disso, o curso de Ciências Contábeis foi desenhado com um enfoque na flexibilidade curricular, minimizando a quantidade de componentes curriculares que exigem pré-requisitos. Embora a importância dos pré-requisitos seja reconhecida, eles são aplicados apenas quando estritamente necessários. Dessa forma, os estudantes têm a liberdade de cursar componentes curriculares de diferentes núcleos simultaneamente, promovendo uma formação mais diversificada e personalizada.

As atividades complementares, atividades de extensão, estágio não obrigatório, entre outras, podem fazer parte da formação do aluno de Ciências Contábeis desde o primeiro período. Isso evita sobrecarga no final do curso e permite uma maior integração entre teoria e prática ao longo de toda a graduação. Assim, o aluno pode, desde o início do

curso, identificar oportunidades e escolher aquelas que melhor se alinham ao seu plano formativo.

Somente as disciplinas de Estágio Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso são recomendadas para serem realizadas mais ao final do curso, quando o aluno já tiver acumulado um acervo curricular que lhe permita concluí-las com maior tranquilidade. Além disso, é possível fazer uso da equiparação de estágio e aproveitamento de atividades laborais, reforçando mais uma vez a integração entre teoria e prática no curso de Ciências Contábeis.

7.5 REGIME DE MATRÍCULA

Ao ingressarem nos cursos da UFAPE, os estudantes automaticamente serão matriculados no primeiro período pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da instituição, a partir de componentes curriculares obrigatórios já pré-definidos. Contudo, as matrículas subsequentes serão realizadas em componentes curriculares pelos próprios discentes, respeitando os períodos específicos no Calendário Acadêmico, assim como os pré-requisitos quando houver. Contudo, uma vez que o curso se organiza a partir de componentes curriculares obrigatórios e optativos, o sequenciamento nos períodos seguintes terá como critério os pré-requisitos cursados. Vale salientar que, embora o curso apresente diversos pré-requisitos, tem-se como princípio norteador a flexibilidade curricular e, desse modo, os estudantes têm a oportunidade de realizar os componentes curriculares também em outros cursos a partir das equivalências.

Como sinalizado na seção anterior, ao longo do curso, os estudantes não somente serão encorajados a participar de atividades práticas, em programas de pesquisa e extensão, mas também poderão realizar o estágio não obrigatório. O estágio obrigatório, por sua vez, perfaz uma carga horária de 180 horas, constituindo-se como uma atividade que integrará a relação teoria e prática acompanhada por um docente orientador, assim como por um supervisor no local do estágio ou por atividades desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Prática Contábil.

Na UFAPE, o discente deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como cumprir com a carga horária de 120h de Atividades Curriculares Complementares (ACC) e 322h de Atividades de Extensão (ACEX), referente ao cumprimento de 10% da carga horária total do curso. Além desses componentes curriculares, os estudantes deverão realizar o Enade, quando exigido, para que consiga integralizar toda a carga horária e, desse modo, colar grau.

7.6 MATRIZ CURRICULAR

Os componentes curriculares que compõem o curso de Ciências Contábeis da UFAPE, distribuídos em cada semestre com sua respectiva carga horária, pré-requisito e

a equivalência com o componente curricular, quando houver, estão descritos no Quadro abaixo. Também estão detalhados a carga horária total de cada componente curricular e sua distribuição: parte teórica e parte prática, além da carga horária total para cada período.

Quadro 3 – Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR						
Período 1º						
Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Introdução à contabilidade	60	-	-	60	Não há
	Matemática aplicada à administração e contabilidade	60	-	-	60	Não há
	Introdução à economia	60	-	-	60	Não há
	Introdução Geral à administração	60	-	-	60	Não há
	Filosofia e ética profissional	60	-	-	60	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					300	

Período 2º						
Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Contabilidade intermediária 1	60	15	-	75	Introdução à contabilidade
	Matemática financeira	60	-	-	60	Não há
	Metodologia científica	60	-	-	60	Não há
	Comportamento organizacional	60	-	-	60	Não há
	Instituições de direito	60	-	-	60	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					315	

Período 3º						
CÓD.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Contabilidade intermediária 2	60	15	-	75	Contabilidade Intermediária 1
	Direito empresarial	60	-	-	60	Instituições de Direito
	Estatística básica	60	-	-	60	Não há
	Teoria da contabilidade	60	-	-	60	Introdução à Contabilidade
	Legislação social	60	-	-	60	Instituições de Direito
CARGA HORÁRIA TOTAL					315	

Período 4º						
CÓD.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Contabilidade avançada	60	15	-	75	Não há
	Legislação tributária	60	-	-	60	Instituições de direito
	Contabilidade de custos	60	15	-	75	Não há
	Laboratório contábil 1	-	75	-	75	Legislação Social
	Gestão de tecnologia da informação	60	-	-	60	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					345	

Período 5º						
CÓD.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL	TOTAL	

				/EAD		
	Gestão financeira 1	60	-	-	60	Não há
	Mercado de capitais	60	15	-	75	Não há
	Contabilidade Tributária	60	15	-	75	Não há
	Análise de custos	60	15	-	75	Contabilidade de Custos
	Laboratório contábil 2	-	75	-	75	Legislação Tributária
CARGA HORÁRIA TOTAL					360	

Período 6º

Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Gestão financeira 2	60	-	-	60	Gestão Financeira 1
	Orçamento público	60	-	-	60	Não há
	Auditoria contábil	60	-	-	60	Não há
	Controladoria	60	-	-	60	Não há
	Optativa 1	60	-	-	60	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					300	

Período 7º

Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		-	60	Não há
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	60	15	-	75	Orçamento Público
	Perícia Contábil	60	15	-	75	Não há

	Avaliação de empresas	60	15	-	75	Não há
	Optativa 2	60		-	60	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					345	

Período 8º

Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	-	-	60	Não há
	Empreendedorismo	45	15	-	60	Não há
	Contabilidade gerencial	60	-	-	60	Não há
	Optativa 3	60	-	-	60	Não há
	Contabilidade ambiental	60	15	-	75	Não há
	Estágio curricular obrigatório	-	180	-	180	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					495	

7.7 COMPONENTES CURRICULARES

Para uma melhor visualização de como os componentes curriculares estão distribuídos no curso, levando em conta seu pertencimento aos núcleos de formação e, por conseguinte, alcançar o perfil do egresso desejado, em consonância com as DCN, deve-se atentar para o quadro a seguir:

Quadro 4 – Componentes curriculares dos núcleos de conhecimento do curso

COMPONENTES CURRICULARES DOS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO DO CURSO		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Núcleo de formação básica 1335	Introdução à Contabilidade	60 h
	Matemática Aplicada à Administração e Contabilidade	60 h
	Introdução à Economia	60 h
	Introdução Geral à Administração	60 h
	Filosofia e Ética	60 h
	Contabilidade Intermediária	75 h
	Matemática Financeira	60 h
	Metodologia Científica	60 h
	Comportamento Organizacional	60 h

	Instituições de Direito	60 h
	Contabilidade Intermediária 2	75 h
	Direito Empresarial	60 h
	Estatística Básica	60 h
	Teoria da Contabilidade	60 h
	Legislação Social	60 h
	Contabilidade Avançada	75 h
	Legislação Tributária	60 h
	Laboratório Contábil 1	75 h
	Gestão de Tecnologias da Informação	60 h
	Laboratório Contábil 2	75 h
	Empreendedorismo	60 h
Núcleo de formação profissional 675	Contabilidade de Custos	75 h
	Gestão Financeira 1	60 h
	Mercado de Capitais	75 h
	Contabilidade Tributária	75 h
	Gestão Financeira 2	60 h
	Orçamento Público	60 h
	Auditoria Contábil	60 h
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	75 h
	Perícia Contábil	75 h
	Contabilidade Gerencial	60 h
Núcleo de formação específico 585	Análise de Custos	75 h
	Controladoria	60 h
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60 h
	Avaliação de Empresas	75 h
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60 h
	Contabilidade Ambiental	75 h
	Estágio Supervisionado Obrigatório	180h

7.8 Síntese da carga horária total do curso

Para uma melhor visualização de como os componentes curriculares estão distribuídos no curso, levando em conta seu pertencimento aos núcleos de formação e, por conseguinte, alcançar o perfil do egresso desejado, em consonância com as DCN, deve-se atentar para o quadro a seguir:

Quadro 5 – Síntese da carga horária total do curso

DETALHAMENTO DAS CARGAS HORÁRIAS	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO
Componente Curricular Obrigatório	2.295	71,4%
Estágio Obrigatório	180	5,6%
TCC/Projeto Final de Curso	120	3,7%
Atividades complementares	120	3,7%
Disciplinas Optativas	180	5,6%
Atividades curriculares de extensão	322	10,0%
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.217	100,0%

7.9 SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nesta seção, é apresentada a síntese dos componentes curriculares optativos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE:

Quadro 6 – Síntese dos componentes optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS							
Área/Eixo							
CÓD.	NOME	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO	EQUIVALÊNCIA
		TEÓRICA	PRÁTICA/PCC	SEMI- PRESENCIAL /EAD	TOTAL		
	Contabilidade eleitoral e partidária	60	-	-	60	Não há	Não há
	Contabilidade de instituições financeiras	60	-	-	60	Não há	Não há
	Gerenciamento de empresas contábeis	60	-	-	60	Não há	Não há
	Governança corporativa	60	-	-	60	Não há	Não há

	Gestão de riscos	60	-	-	60	Não há	Não há
	Contabilidade do terceiro setor	60	-	-	60	Não há	Não há
	Contabilidade rural	60	-	-	60	Não há	Não há
	Gestão e planejamento tributário	60	-	-	60	Não há	Não há
	Gestão ambiental e sustentabilidade	60	-	-	60	Não há	Não há
	Consultoria Organizacional	60	-	-	60	Não há	Não há
	Análise de investimentos	60	-	-	60	Não há	Não há
	Pesquisa qualitativa	60	-	-	60	Não há	Não há
	Finanças públicas	60	-	-	60	Não há	Não há
	Estatística avançada	60	-	-	60	Não há	Não há
	Gestão pública	60	-	-	60	Não há	Não há
	Gestão da inovação	45	15	-	60	Não há	Não há
	Gestão estratégica	45	15	-	60	Não há	Não há
	Gestão da qualidade	45	15	-	60	Não há	Não há
	Gestão do terceiro setor	60	-	-	60	Não há	Não há
	Meio ambiente e sustentabilidade	60	-	-	60	Não há	Não há
	Introdução à programação I	30	30	-	60	Não há	Não há
	Inglês instrumental I	30	-	-	30	Não há	Não há
	Inglês instrumental II	30	-	-	30	Não há	Não há
	Português instrumental	30	-	-	30	Não há	Não há
	Economia circular: métodos e aplicações	15	15	-	30	Não há	Não há
	Cooperativismo	45	15	-	60	Não há	Não há
	Libras	45	15	-	60	Não há	Não há
	Educação das relações étnico-raciais I	60	-	-	60	Não há	Não há

	Associativismo, cooperativismo e economia solidária	45	-	-	45	Não há	Não há
	Gestão de tecnologia e inovação	30	15	-	45	Não há	Não há
	Administração e planejamento rural	60	-	-	60	Não há	Não há
	Environment, Social and Government (ESG)	60	-	-	60	Não há	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL					1.770		

7.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ DO CURSO

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
CH 60	Introdução à Contabilidade	CH 75	Contabilidade Intermediária 1	CH 75	Contabilidade Intermediária 2	CH 75	Contabilidade Avançada	CH 60	Gestão Financeira 1	CH 60	Gestão Financeira 2	CH 60	Trabalho de Conclusão de Curso 1	CH 60	Trabalho de Conclusão de Curso 2
		PR: Introdução à Contabilidade		PR: Contabilidade Intermediária 1		PR: Contabilidade Intermediária 2				PR: Gestão Financeira 1		PR: Contabilidade Avançada e Laboratório Contábil 2		PR: Contabilidade Avançada e Laboratório Contábil 2	
CH 60	Matemática Aplicada à Adm. e Contab.	CH 60	Matemática Financeira	CH 60	Direito Empresarial	CH 60	Legislação Tributária	CH 75	Contabilidade Tributária	CH 60	Orçamento Público	CH 75	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	CH 60	Empreendedorismo
				PR: Instituições de Direito		PR: Instituições de Direito		PR: Legislação Tributária				PR: Orçamento Público			
CH 60	Introdução à Economia	CH 60	Metodologia Científica	CH 60	Teoria da Contabilidade	CH 75	Laboratório Contábil 1	CH 75	Laboratório Contábil 2	CH 60	Auditoria Contábil	CH 75	Perícia Contábil	CH 60	Contabilidade Gerencial
				PR: Introdução à Contabilidade		PR: Legislação Social		PR: Legislação Tributária				PR: Contabilidade Avançada			
CH 60	Introdução Geral à Administração	CH 60	Comportamento Organizacional	CH 60	Estatística Básica	CH 60	Gestão de Tecnologia da Informação	CH 75	Mercado de Capitais	CH 60	Controladoria	CH 75	Avaliação de Empresas	CH 75	Contabilidade Ambiental
CH 60	Filosofia e Ética	CH 60	Instituições de Direito	CH 60	Legislação Social	CH 75	Contabilidade de Custos	CH 75	Análise de Custos	CH 60	Optativa 1	CH 60	Optativa 2	CH 60	Optativa 3
				PR: Instituições de Direito				PR: Contabilidade de Custos							
300h no período		315h no período		315h no período		345h no período		360h no período		300h no período		345h no período		495h no período	
Legenda:															
PR: Pré-requisito		Núcleo de formação básica				Núcleo de formação específico				Disciplinas optativas					
		Núcleo de formação profissional				Disciplinas optativas									
Totalizações: 2.775 horas dos períodos em disciplinas obrigatórias (2.415h), disciplinas optativas (180 h) e estágio curricular obrigatório (180 h) 120 horas de atividades complementares 322 horas de atividades de extensão															
3.217 horas de Carga Horária Total															

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão dos conceitos matemáticos que incluem funções, limites e continuidade, derivada e integral.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À ECONOMIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Princípios econômicos fundamentais da microeconomia e da macroeconomia. Teoria do consumidor. Curva de demanda e elasticidade. Estruturas de mercado. PIB. Inflação. Renda. Desemprego. Modelo IS-LM. Políticas: Fiscal, Monetária, Cambial. Crescimento e desenvolvimento econômico. Comércio internacional. Balanço de pagamentos. Desenvolver a capacidade de analisar questões econômicas, entender o funcionamento dos mercados e a influência das políticas econômicas na sociedade.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO GERAL À ADMINISTRAÇÃO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		As organizações; o papel do Administrador; Noções Preliminares da Administração em Atendimento às Funções Profissionais. Conceitos fundamentais da administração: planejamento, organização, direção e controle. O processo de tomada de decisão e resolução de problemas baseados em evidências. Análise da influência do ambiente no processo de tomada de decisão. Caracterização dos principais problemas enfrentados pelo Administrador, relacionados à gestão da organização e dos seus elementos de capital físico, humano, natural, social e financeiro.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		FILOSOFIA E ÉTICA				CÓDIGO				
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-		
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-		
EMENTA		Introdução à filosofia: noções gerais de história da filosofia. A condição humana: a relação sujeito e objeto. A ética, a verdade, a lógica, a estética e a metafísica.								

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA CIENTÍFICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Princípios gerais de metodologia científica: noções básicas de Ciência, Conhecimento, Educação e Método. Tipos de pesquisa; a pesquisa em administração. Estudo de gêneros acadêmicos. Procedimentos de leitura e edição de textos técnico-científicos. Planejamento e produção de gêneros acadêmicos: resenha, artigo científico, projeto de pesquisa.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Comportamento Organizacional				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		O mundo do trabalho; Questões contemporâneas de gestão do comportamento humano nas organizações; Comportamento, personalidade e valores individuais; Estudo das relações interpessoais e intergrupais; Motivação; Sofrimento psíquico e adoecimento mental no trabalho; Liderança.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR								
COMPONENTE CURRICULAR		DIREITO EMPRESARIAL				CÓDIGO		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO		
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	-	CH EAD	-	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	-	
PRÉ-REQUISITO		INSTITUIÇÕES DE DIREITO				CÓDIGO		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO	-	
EMENTA		Teoria geral da empresa. Introdução ao Direito de empresa. História do comércio e do Direito Empresarial. Empresa e regime jurídico do Empresário e da empresária. Estabelecimento empresarial. Organização da atividade empresarial. Articulação entre fundamentos e conceitos dogmáticos, empresa e estabelecimento. Teoria geral do direito das sociedades.						

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTATÍSTICA BÁSICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceitos básicos de estatística. Apresentação dos dados em tabelas, gráficos, distribuição de frequência e histogramas. Medidas de tendências centrais: média, mediana, moda. Medidas de dispersão. Probabilidade: conceitos, a distribuição de probabilidade normal e testes de normalidade. Amostra e população. Inferência estatística: teste de hipótese, tipos de erro, testes paramétricos e não paramétricos de comparação de amostra. Análise de correlação paramétrica e não paramétrica. Análise de regressão linear simples e múltipla.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA DA CONTABILIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Introdução à Contabilidade.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		História da Contabilidade: origem, escolas e perspectivas da contabilidade e profissão no Brasil. Postulados, princípios e convenções. Estrutura conceitual da contabilidade: história e evolução da estrutura conceitual, estrutura conceitual para relatório financeiro e casos de identificação ou aplicação da Teoria da Contabilidade nos pronunciamentos contábeis. Teorias econômicas e organizacionais aplicadas à contabilidade: Teoria da Agência, Teoria da Contingência, Teoria da Sinalização, Teoria da Regulação, Teoria da Legitimidade e Teoria da Divulgação.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LEGISLAÇÃO SOCIAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Instituições do Direito.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções Interseccionais do Direito do Trabalho e seu histórico brasileiro. Contrato Individual de Trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração, salário e férias anuais remuneradas. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Aviso prévio. Extinção do contrato de trabalho. Seguridade social, aspectos atuais e históricos. Regime Geral da Previdência Social. Benefícios da Previdência Social e suas intersecções com classe, gênero e raça.							

7.11.4 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (4º PERÍODO)

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE AVANÇADA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	4º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA 2				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INVESTIMENTO. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO. POLÍTICAS CONTÁBEIS. MUDANÇAS DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO. EFEITOS DA INFLAÇÃO NAS DEMONSTRACÕES CONTÁBEIS.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR							
COMPONENTE CURRICULAR		LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA				CÓDIGO	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO	
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	-	CH EAD	-	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	-
PRÉ-REQUISITO		INSTITUIÇÕES DE DIREITO.				CÓDIGO	-
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO	-
EMENTA		Tributo e Poder de Tributar. Legislação tributária (Fontes do direito tributário numa perspectiva decolonial). Teoria Geral dos Tributos, Competência Tributária. Princípios Constitucionais Tributários. Imunidades Tributárias. Tributos em espécie. A Relação Jurídico-Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Implicações de Raça, Classe e Gênero na esfera tributária.					

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MERCADO DE CAPITAIS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	15H	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Sistema Financeiro Nacional. Sistema Financeiro de Habitação. Avaliação de Títulos de Rendas Variáveis. Bolsas de Valores. Análise de Desempenho do Mercado de Capitais. Introdução a governança corporativa.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Legislação Tributária				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA. TRIBUTOS SOBRE A RECEITA. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O PATRIMÔNIO. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS E SOBRE AUTÔNOMOS. IMPOSTO DE RENDA DAS PESSOAS FÍSICAS. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O LUCRO. SISTEMÁTICA SIMPLIFICADA DE TRIBUTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: SIMPLES NACIONAL. OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS; DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS E OUTRAS OBRIGAÇÕES.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ANÁLISE DE CUSTOS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade de Custos				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Fundamentos da análise de custos. Técnicas avançadas de análise de custos. Formação do preço de venda. Custos para planejamento e controle. Análise de custos para decisão estratégica e custos na cadeia de suprimentos. Relatórios gerenciais e comunicação de custos.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LABORATÓRIO CONTÁBIL 2				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	75H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Legislação Tributária				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		MÓDULO ABERTURA DE EMPRESA: TIPOS DE FORMA JURÍDICA, CONTRATO SOCIAL E ESTATUTO, TIPOS DE EMPRESA E RESPONSABILIDADE. ETAPAS DA CONSTITUIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE ABERTURA DA EMPRESA. MÓDULO FISCAL COM BASE DE CÁLCULO, CONTABILIZAÇÃO, APURAÇÃO E RECOLHIMENTO DOS TRIBUTOS: IPI, ICMS, PIS, COFINS, ISS, IRPJ E CSLL. MÓDULO CONTÁBIL: REGISTRO DO BALANÇO DE ABERTURA, REGISTRO DA CONSTITUIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO, REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS DIVERSOS E REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS AVANÇADOS.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		AUDITORIA CONTÁBIL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		A disciplina visa introduzir os conceitos e conhecimentos gerais sobre a ciência e as técnicas de auditoria, como planejar auditoria interna ou externa, avaliar riscos e fraudes, avaliar os sistemas de controle interno de uma empresa, emitir parecer sobre as demonstrações financeiras, avaliação do custo, das despesas e receitas, revisão analítica do ativo, passivo e patrimônio líquido e emitir relatório de auditoria. Tecnologias aplicadas à auditoria.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTROLADORIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	6º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Controladoria como ramo do conhecimento. O papel da controladoria e o seu ambiente de atuação. Sistemas de controles internos. A controladoria dos processos operacionais e orçamentários. Indicadores financeiros e não financeiros. Avaliação de desempenho e análise de resultado. <i>Balanced Scorecard</i> . Sistemas de apoio a gestão. Controladoria ambiental.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE GERENCIAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	8º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Análise de custos				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Diferenças entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Elaboração de relatórios com informações de custos para suporte gerencial. Necessidades de informações contábeis para fins gerenciais. Sistema de contabilidade gerencial e de controle. Contabilidade por responsabilidade e preços de transferência. Contabilidade por atividades para avaliação de desempenho. Balanced Scorecard. Tópicos contemporâneos em Contabilidade Gerencial.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE AMBIENTAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	8º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE AMBIENTAL. NORMAS E REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS. MENSURAÇÃO E REGISTRO DE ATIVOS E PASSIVOS AMBIENTAIS. RELATÓRIOS E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL. ANÁLISE DE CUSTOS AMBIENTAIS. ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG). ESTUDOS DE CASO E APLICAÇÕES PRÁTICAS.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	180H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	180H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		12	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso a serem vivenciados em organizações públicas, privadas ou não-governamentais.							

7.11.9 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE ELEITORAL E PARTIDÁRIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Prestação de contas eleitorais e Accountability. Teoria Contábil e Contabilidade Eleitoral. Legislação Eleitoral. Arrecadação. Gastos eleitorais. Obrigações fiscais. Gestão financeira. Sistema de Prestação de Contas Eleitorais (SPCE). Rito de análise e julgamento das prestações de contas.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral ☐ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Sistema Financeiro Nacional. Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Estrutura e Funcionamento do COSIF. Introdução ao Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Contabilidade das Instituições Financeiras. Mercado Futuro, Derivativos, Swaps e Opções. Sistema Nacional de Seguros.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GERENCIAMENTO DE EMPRESAS CONTÁBEIS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral ☐ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Gestão do Capital Intelectual aplicado a empresa contábil; Gestão de Informação na empresa contábil; Gestão Comercial na empresa contábil; Gestão por Processo na empresa contábil; Gerenciamento Estratégico na empresa contábil.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GOVERNANÇA CORPORATIVA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	OPTATIVA			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO						CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Introdução à governança corporativa. Estrutura teórica da governança corporativa. Aspectos da governança corporativa. Códigos de governança corporativa. Mecanismos de governança corporativa.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DE RISCOS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	OPTATIVA			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		CONCEITOS DE RISCO E CONTROLES INTERNOS. CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS. GESTÃO DE RISCOS E CASOS DE FRAUDE. LEGISLAÇÃO, NORMAS E GESTÃO DE RISCOS. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE RISCOS.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		PESQUISA QUALITATIVA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral ☐ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		PESQUISA QUALITATIVA: DEFINIÇÃO, MODALIDADES, FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PARADIGMAS, TEORIAS E COMPETÊNCIAS REQUERIDAS NA PESQUISA QUALITATIVA. MODALIDADES DE PESQUISA QUALITATIVA: PESQUISA NARRATIVA, PESQUISA FENOMENOLÓGICA, PESQUISA ETNOGRÁFICA, TEORIA FUNDAMENTADA (GROUNDED THEORY) E ESTUDO DE CASO. PLANEJAMENTO DA PESQUISA QUALITATIVA. COLETA DOS DADOS. PRINCIPAIS MÉTODOS APLICADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: ENTREVISTA, ANÁLISE DE DOCUMENTOS, HISTÓRIA DE VIDA E GRUPO FOCAL. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS. REDAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		FINANÇAS PÚBLICAS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60 H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Finanças públicas: Conceito, teorias e evolução. Financiamento, déficits e dívida do setor público. Gastos públicos. Regras e limites fiscais. Distinção entre os aspectos contábeis orçamentário e patrimonial. Planejamento, execução e controle do processo orçamentário do setor público (Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA). Definição e controle das metas fiscais. Interpretação dos demonstrativos contábeis do setor público. Transparência, <i>accountability</i> e orçamento participativo.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DA INOVAÇÃO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Competitividade e inovação, inteligência competitiva, gestão do conhecimento, políticas de ciência e tecnologia e inovação, processo de gestão da inovação, equipes de desenvolvimento tecnológico.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO ESTRATÉGICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Ambiente dos negócios e a administração estratégica. Desenvolvimento do planejamento estratégico nas organizações. Análise do ambiente externo, análise do ambiente interno, estabelecimento de objetivos, formulação de estratégias, implementação de estratégias e controle estratégico.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DA QUALIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceitos básicos, enfoques da gestão da qualidade, equipes de gestão da qualidade, ferramentas da qualidade, qualidade total, gestão da qualidade em todos os níveis organizacionais.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DE TERCEIRO SETOR				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão do papel e da importância das organizações do Terceiro Setor, abordando aspectos de gestão, legislação, financiamento, prestação de contas e sustentabilidade permitindo uma gestão eficiente dessas organizações.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE			CÓDIGO	UAG00110
NÚCLEO DE CONHECIMENTO	OPTATIVA		PERÍODO DE OFERTA	-	

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INGLÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00102	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão de textos escritos em inglês de nível básico a pré-intermediário, através da aplicação de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos profissionais e acadêmicos da área das Engenharias, por meio da aquisição de vocabulários específicos e da utilização de técnicas de leitura com ênfase em vocabulários específicos das áreas das engenharias.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INGLÊS INSTRUMENTAL II				CÓDIGO		UAG00105	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		INGLÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00102	
EQUIVALÊNCIA(S)		NÃO EXISTE.				CÓDIGO		-	

EMENTA	Estudo de textos escritos acadêmicos e profissionais da área das Engenharias, de nível pré-intermediário a intermediário com ênfase em vocabulários específicos da área. Aplicação de estratégias de listening que auxiliem na compreensão de textos orais diversos da área das Engenharias, como entrevistas, apresentações acadêmicas, palestras.
---------------	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00099	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Redação empresarial							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ECONOMIA CIRCULAR: MÉTODOS E APLICAÇÕES				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	15H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS L				CÓDIGO		LET00039	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Conceitos de raça, racismo e etnia. Relações sociais e étnico-raciais. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. Epistemologia e pensamento Decolonial. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócioeducacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	45H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		03	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA			
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO			
EMENTA		Preparar os discentes para atuação transformadora na gestão em empreendimentos cooperativos, associativos visando a aplicação de competências e habilidades adquiridas em prol do desenvolvimento local e rural sustentável, na perspectiva dos contextos populares.							

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL				CÓDIGO				
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-		
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.		
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.		
EMENTA		Fundamentos da administração rural. Agronegócio. O gerenciamento da empresa rural. O processo administrativo nas empresas rurais. Planejamento Estratégico e estratégias na produção agropecuária. As mudanças no ambiente das empresas e a competitividade. Tomada de decisão. Marketing. Custos gerenciais na produção pecuária. Medidas de resultados econômicos.								

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ENVIRONMENT, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EMENTA		Estudo dos princípios de Environmental, Social, and Governance (ESG) e sua aplicação nas organizações. Impactos do ESG no mundo corporativo, no setor público e na sociedade. Normas e regulamentações internacionais e nacionais relacionadas à sustentabilidade e governança. Responsabilidade social corporativa e o papel das empresas no desenvolvimento sustentável. Indicadores ESG na tomada de decisão estratégica. Relatórios de sustentabilidade e impactos financeiros da adoção de práticas ESG.							

7.12 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS

Com base no princípio da flexibilidade curricular, nesta seção, serão apresentados os componentes curriculares obrigatórios e optativos de outros cursos da UFAPE que têm equivalência com componentes curriculares com os componentes curriculares de Bacharelado em Ciências Contábeis. Desse modo, de acordo com os quadros, abaixo, as equivalências dos componentes curriculares de outros cursos deverão ser aplicadas no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

7.12.1 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS E CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO					
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS			CURSO DE ADMINISTRAÇÃO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH
Novo	Introdução Geral à Administração	60		Introdução à Administração	60
Novo	Auditoria contábil	60		Auditoria	60

7.12.2 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS ENTRE OS CURSOS					
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS			LICENCIATURA EM LETRAS		
Código	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR
Novo	60	Metodologia Científica	UAG0176	60	Gêneros acadêmicos

7.12.3 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS COM O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS ENTRE OS CURSOS					
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS			LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		
Código	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR
Novo	60	Metodologia Científica	UAG00224	60	Produção de Texto Acadêmico

7.13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Lei nº 11.788/2008 dispõe sobre o estágio e o define como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que tem a finalidade de garantir o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho.

Sendo assim, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPÉ prevê a realização do estágio supervisionado conforme a Lei 11.788/2008 que permite às instituições de ensino celebrar convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido em suas atividades seguindo as condições que tratam os artigos desta Lei.

Além disso, o estágio segue a resolução CONSEPE/UFAPÉ Nº 004/2023 que dispõe sobre a criação e implementação de normas para Estágio Obrigatório (EO), Estágio Não

Obrigatório (ENO), ajuda de custo e equiparação de estágio obrigatório nos cursos de graduação da UFAPE.

Nos próximos itens são apresentadas as informações referentes ao funcionamento, aos documentos e trâmites exigidos para realização de estágio obrigatório, não obrigatório, equiparação do estágio e aproveitamento de atividades laborais.

7.13.1 Estágio Obrigatório (EO)

O Estágio Obrigatório está regulamentado pela Lei 11.788/2008 e a Resolução CONSEPE/UFAPE Nº 004/2023. Este componente curricular faz parte da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, ofertado desde o início do curso, e constitui-se num espaço de aprendizagem concreta de vivência prática, buscando a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a realização do curso e a vivência profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Contábeis tem como objetivos:

- Integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da participação do discente em situações reais de trabalho;
- Propiciar vivência nos meios em que será inserido profissionalmente e contato com ambientes de trabalho do profissional de ciências contábeis;
- Possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade e habilidade para o trato com o elemento humano dos diversos níveis;
- Propiciar oportunidade de aumento, integração e aprimoramento de conhecimentos por meio da aplicação deles;
- Permitir uma avaliação do campo e mercado de trabalho do futuro profissional de ciências contábeis, bem como das realidades sociais, econômicas, técnicas e comportamentais de sua futura classe profissional;
- Desenvolver a consciência das limitações de um curso de graduação, da necessidade do contínuo aprimoramento individual e de reciclagens periódicas, face ao dinamismo da evolução societária;
- Assegurar o entendimento da necessidade de formação básica sólida, sem a qual a experiência prática pouco acrescenta.

O estágio em Ciências Contábeis deve ser realizado em áreas estratégicas que proporcionem ao estudante uma experiência abrangente e enriquecedora, alinhada aos pilares de Tecnologia e Inovação (Pilar 1), Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Pilar 2), Globalização e Internacionalização (Pilar 3), e Desenvolvimento Holístico e Humano (Pilar 4). As áreas sugeridas incluem:

1. Contabilidade Financeira: Nesta área, o estagiário poderá desenvolver habilidades em análise de demonstrações financeiras, controle de custos, planejamento orçamentário e gestão de investimentos. A experiência

permitirá compreender a saúde financeira da organização e tomar decisões que promovam a sustentabilidade econômica.

2. Auditoria e Compliance: Os estagiários poderão trabalhar com auditorias internas e externas, avaliações de risco, conformidade regulatória e políticas de governança. Este estágio enfatiza a Formação Humana ao focar em práticas éticas e na criação de um ambiente de trabalho transparente e responsável.
3. Contabilidade Gerencial: Experiências em análise de custos, desenvolvimento de relatórios gerenciais e suporte à tomada de decisões estratégicas são essenciais. O estagiário aprenderá sobre técnicas de controle e gestão de desempenho, estimulando a inovação e a criatividade na otimização de processos internos.
4. Tributação e Planejamento Fiscal: Os estagiários terão a oportunidade de aprender sobre legislação tributária, planejamento fiscal e gestão de impostos. Esta área é fundamental para garantir a eficiência fiscal e a conformidade legal, contribuindo para a sustentabilidade financeira das empresas.
5. Controladoria: Nesta área, o estagiário se envolverá com o planejamento e controle financeiro, análise de indicadores de desempenho e melhoria contínua de processos. A experiência adquirida ajudará a compreender como inovar e otimizar a gestão de recursos, garantindo a sustentabilidade organizacional.
6. Contabilidade para Startups e Inovação: O estágio em ambientes empreendedores, como startups ou incubadoras, permitirá ao estudante vivenciar a criação e desenvolvimento de novos negócios. Esta experiência é vital para cultivar o espírito empreendedor e habilidades de inovação, essenciais para a competitividade no mercado atual.
7. Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade: Nesta área, o estagiário poderá trabalhar em projetos que promovem práticas sustentáveis, responsabilidade social corporativa e gestão ambiental. A experiência é fundamental para compreender a importância de integrar práticas sustentáveis nos negócios e contribuir para um futuro mais responsável e equilibrado.
8. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Os estagiários poderão se envolver com a gestão financeira e orçamentária de entidades governamentais, controle de gastos públicos e prestação de contas. Este estágio é crucial para entender as especificidades da contabilidade pública e sua importância na transparência e eficiência do uso dos recursos públicos.
9. Consultoria e Assessoria Contábil: Nesta área, o estagiário trabalhará com diagnósticos financeiros, análise de mercado e desenvolvimento de soluções para problemas contábeis. A experiência em consultoria e assessoria permitirá ao estudante aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos e oferecer suporte estratégico a diferentes tipos de negócios.
10. Áreas afins relacionadas à contabilidade: Estágios em áreas complementares que ampliem as competências contábeis e ofereçam uma visão integrada das operações empresariais.

Essas áreas de estágio são projetadas para fornecer aos discentes uma formação sólida e diversificada, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com competência e visão inovadora. Ao longo do estágio, os discentes deverão ser incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade contribuindo para o desenvolvimento e crescimento sustentável das organizações nas quais atuarem.

A realização do estágio obrigatório pode ser realizada de duas formas, conforme prevê o art. 5 da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de Março de 2024, seja por meio de: 1) organizações públicas ou privadas com assinatura de termo de compromisso, conforme estabelece a Lei nº 11.788/2008; ou por 2) laboratório de simulações em práticas contábeis, de acordo com regulamentação própria da IES.

As diretrizes para execução do estágio obrigatório são definidas neste projeto, detalhadas adiante, podendo o curso de Ciências Contábeis, por meio do Colegiado de Coordenação Didática, aprovar regulamento específico, desde que atenda aos requisitos definidos neste projeto pedagógico do curso.

Já as práticas simuladas serão realizadas no Núcleo de Prática Contábil, órgão integrante do Curso de Ciências Contábeis, conforme descrito na subseção seguinte.

7.13.2 NÚCLEO DE PRÁTICA CONTÁBIL (NPC)

O Núcleo de Prática Contábil (NPC) é um órgão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) vinculado e subordinado ao Curso de Ciências Contábeis, que faz parte de uma iniciativa estratégica e inovadora, projetada para enriquecer a formação dos estudantes de ciências contábeis.

O NPC destina-se a prestar serviços contábeis à população, exercendo um papel crucial ao conectar a teoria com a prática, permitindo que os estudantes desenvolvam suas competências e habilidades em um ambiente de trabalho, mantendo contato com situações inerentes ao exercício da profissão sob supervisão de profissional competente.

As práticas desenvolvidas no NPC compreendem as áreas prioritárias definidas na subseção anterior e, quando possível, manterão relação com as práticas de cursos conexos, tais como: administração e direito. A UFAPE deve destinar local em sua estrutura para alocação do Núcleo de Prática Contábil, sendo um ambiente físico adequado e específico para prestação dos serviços contábeis de atendimento à população interessada.

Diante da expansão da contabilidade digital no mercado e da necessidade de ampliar o público-alvo de atendimento, o Núcleo de Prática Contábil pode criar e manter ambiente virtual destinado à prestação dos serviços à população, podendo os estudantes participarem de forma regular da prática, semelhante a atividade presencial, desde que sob supervisão, conforme permissão contida no art. 5 da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de Março de 2024.

O Colegiado de Coordenação Didática deve aprovar regulamento que discipline a gestão e o funcionamento do Núcleo de Prática Contábil.

7.13.3 DAS REGRAS PARA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO OU DA PRÁTICA CONTÁBIL NO NÚCLEO DE PRÁTICA CONTÁBIL

A carga horária de estágio obrigatório ou da prática contábil no NPC deve ser no mínimo de 180 (cento e oitenta) horas e não deverá ultrapassar 06 (seis) horas diárias nem 30 (trinta) horas semanais.

Além disso, devido ao crescimento exponencial do uso de tecnologias nas últimas décadas e o surgimento de massivas ofertas de trabalho e estágios na área, ofertadas por empresas regionais, nacionais e até internacionais, tornou-se essencial que as organizações adaptassem suas formas de trabalhar. Assim, novas formas de trabalho incentivaram que muitas organizações disponibilizassem trabalhos remotos nas mais diversas funções. Dessa maneira, as formas de realização do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-ão de acordo com a proposta da organização proponente do estágio, ou do Núcleo de Prática Contábil, sob amparo da Lei 14.442/2022 podendo ser presencial, remoto ou híbrido.

Durante a realização do estágio, o professor orientador, o professor da disciplina e o supervisor estarão disponíveis para esclarecimentos e orientação ao estagiário sobre as atividades de formação profissional que serão desenvolvidas no ambiente presencial ou virtual do estágio, complementando o conhecimento e desenvolvendo as habilidades dos discentes.

Para o planejamento e organização de suas atividades, o discente deverá elaborar um plano de trabalho, a ser validado pelo orientador e pelo supervisor. O professor da disciplina deverá apresentar as instruções sobre as práticas profissionais e sobre a construção do relatório de estágio. Assim, além das atividades de formação técnica, o discente fará o registro das suas atividades previstas no plano de trabalho que estará inserido no relatório de estágio e que, para a avaliação final do estágio, será utilizado este relatório técnico por parte do orientador, do supervisor e do professor da disciplina. Vale ressaltar que os critérios de acompanhamento e de avaliação são estabelecidos e acompanhados pelo professor da disciplina e envolvem o plano de trabalho, a execução na prática das atividades profissionais e o relatório de estágio.

As competências e responsabilidades de cada um dos membros envolvidos no Estágio Obrigatório são definidas da seguinte forma:

a) Para o professor da disciplina de Estágio Obrigatório

- Planejar e realizar reuniões sobre o estágio e mercado de trabalho, quando necessário;
- Coordenar a distribuição de orientadores para os estudantes matriculados na disciplina de Estágio Obrigatório;

- Estabelecer cronogramas e definir critérios de avaliação dos relatórios de avaliação;
- Gerenciar documentação e articulação institucional;
- Consolidar as notas de avaliação atribuídas pelo supervisor e orientador e realizar os procedimentos necessários de alimentação do sistema de informação da UFAPE para o fiel cumprimento do requisito da disciplina de Estágio Obrigatório pelo estudante.

b) Para o professor orientador,

- Orientar o estudante na elaboração do plano de estágio e no relatório final do estágio obrigatório;
- Realizar encontros periódicos de acompanhamento com o estudante, seja de forma virtual, híbrido ou presencial, quando julgar necessário;
- Oferecer suporte e avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades do estudante por meio dos relatórios apresentados;
- Estimular reflexões teóricas, técnicas e sobre ética profissional;

c) Para o supervisor de Estágio Obrigatório,

- Realizar supervisionamento/acompanhamento no local de estágio obrigatório, seja ele presencial, híbrido ou virtual;
- Verificar o cumprimento dos horários e dos objetivos na execução das atividades pelo estudante;
- Oferecer suporte técnico de modo a desenvolver as competências e habilidades dos estudantes;
- Observar e avaliar o desempenho técnico do estagiário do estudante, inclusive com atribuição de nota;
- Atestar e validar as informações apresentadas nos relatórios elaborados pelo estudante;
- zelar pelas condições adequadas de trabalho, bem como pela observância e notificação de quaisquer irregularidades trabalhistas, em conformidade com a legislação vigente.

A carga horária destinada pelo professor orientador, pelo professor supervisor, no caso do NPC, e pelo professor da disciplina à orientação, supervisão ou coordenação da disciplina de estágio obrigatório supervisionado, respectivamente, deve ser contabilizada para fins de horas de ensino do docente.

O estágio obrigatório envolve atividades específicas da área, sendo responsabilidade do discente seguir o processo das seguintes etapas:

1. Matrícula na disciplina de EO – A matrícula na disciplina de EO pode ser realizada pelos discentes que estejam em qualquer período do curso.

2. Solicitação do seguro junto a esta IES – Segundo a Lei nº 11.788, a contratação de seguro de vida contra acidentes pessoais em favor do estagiário é obrigatória e de responsabilidade da UFAPE.

3. Entrega do Termo de Compromisso – O Termo de Compromisso de Estágio é um acordo tripartite celebrado entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar e ao horário e calendário escolar. O termo de compromisso e a carta de aceite do supervisor devem ser entregues e assinados pelas partes envolvidas, como o supervisor, o orientador, o estagiário e um representante da Instituição.

4. Realização do EO – Em hipótese alguma o estágio pode ser iniciado sem a concretização das etapas 1, 2 e 3 apresentadas anteriormente.

5. Escrita do relatório técnico do EO – Após a realização das atividades do estágio e integralização da carga horária total, o discente deve escrever o relatório técnico do estágio, apresentando as atividades realizadas, seguindo o modelo disponibilizado pelo curso de Ciências Contábeis. O relatório deverá ser revisado pelo professor orientador e, somente após as correções sugeridas, o estagiário deverá entregar para o professor da disciplina a versão final do relatório para avaliação.

6. Avaliação do Relatório Técnico do EO – A composição da nota final do EO (média na disciplina) será dada pela avaliação realizada pelo supervisor do estagiário na empresa e pelo orientador. As avaliações serão realizadas por meio de formulários encaminhados para os envolvidos e em seguida, organizados para composição final da nota. A nota final será computada pela média aritmética simples das notas atribuídas pelo orientador e supervisor do estágio obrigatório.

7. Entrega do Relatório Técnico do EO – O discente deverá entregar uma versão final do relatório contemplando as correções recomendadas após a avaliação. A entrega deverá ser feita para o professor da disciplina de estágio e para o acervo da Biblioteca da UFAPE.

7.13.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO (ENO)

O Estágio não obrigatório é uma atividade com objetivo de proporcionar ao discente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional quando recebem oportunidades de estágio. Nesta modalidade, no Curso de Ciências Contábeis, os discentes terão a oportunidade de realizá-lo desde o primeiro período.

O Estágio Não Obrigatório desempenha um papel crucial na integração entre teoria e prática. Ao participar deste tipo de estágio, os discentes têm a oportunidade de aplicar diretamente os conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais do ambiente profissional. Esta vivência prática não apenas solidifica o entendimento teórico, mas também aprimora habilidades essenciais, como resolução de problemas, tomada de decisões e comunicação eficaz.

Além disso, o estágio não obrigatório permite que os alunos observem e participem das dinâmicas organizacionais, compreendam a cultura empresarial e desenvolvam uma visão mais abrangente das exigências e desafios do mercado de trabalho. Essa experiência prática é fundamental para preparar os estudantes para futuras responsabilidades profissionais, tornando-os mais adaptáveis e capacitados para lidar com situações complexas e diversas em suas carreiras. Dessa forma, ele poderá ser realizado desde o primeiro período do curso.

Portanto, o estágio não obrigatório é uma ponte valiosa entre a teoria acadêmica e a prática profissional, enriquecendo a formação dos estudantes e contribuindo para seu desenvolvimento integral.

No que tange o desenvolvimento das atividades do estágio não obrigatório, o discente precisa ser acompanhado por um orientador da Instituição de Ensino e um supervisor do local concedente do estágio.

Da maneira similar ao estágio obrigatório, as formas para realização do Estágio Não Obrigatório dar-se-ão de acordo com a proposta da organização proponente do estágio, podendo ser presencial ou remoto e independentemente da forma de realização, a execução das atividades serão realizadas sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

A documentação exigida para formalizar a realização do estágio não obrigatório consiste em:

- 1- Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório,
- 2- Carta de Aceite do Supervisor,
- 3- Declaração de Aceite de Orientação,
- 4- Ficha de Frequência e,
- 5- Relatório de Estágio Não Obrigatório e
- 6- Certificado ou Declaração de conclusão das atividades emitida pela concedente do estágio.

7.13.5 EQUIPARAÇÃO DE ESTÁGIO

Com base na Lei 11.788/2008 e na Resolução CONSEPE 004/2023, os cursos de graduação da UFAPE podem realizar a equiparação das atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica ao estágio obrigatório, desde que estas tenham sido concluídas e sejam compatíveis com a formação e especificidades do curso. Por sua vez, a Lei Nº 14.913/2024 assegura que atividades realizadas internacionalmente também podem ser passíveis de equiparação.

A equiparação de estágio deve ser requerida ao coordenador do curso via abertura de processo, no semestre anterior ao da matrícula no componente curricular EO. Para tanto, precisam constar no processo: o requerimento de solicitação de equiparação, a declaração do orientador daquele projeto autorizando a equiparação das atividades ao EO, o relatório final e o certificado ou declaração de conclusão das atividades, emitida pelo

setor ou órgão responsável, com a quantidade de horas realizadas e com todos os documentos devidamente assinados. A quantidade de horas realizadas nas atividades deve ser igual ou superior à carga horária de EO, ou seja, 180 horas.

É importante destacar que não é permitido utilizar para fins de equiparação certificados de monitoria, extensão ou iniciação científica já utilizados para outros fins, como ACC ou ACEX.

Quando o processo de equiparação chegar à coordenação do curso, o fluxo de trâmite será o seguinte:

- a. Análise e avaliação do(s) documentos pela Comissão de Estágio;
- b. Caso haja parecer favorável, a comissão atribui à nota e encaminha para o CCD;
- c. Após aprovação do CCD, a coordenação do curso encaminha o processo à Coordenadoria de Estágio - CES;
- d. Adequada à documentação, a Coordenadoria de Estágio enviará o processo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para registro da nota no sistema.

7.13.6 APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES LABORAIS

O aproveitamento de atividades laborais, parcial ou total, para fins de Estágio Obrigatório dos cursos de graduação da UFAPÉ está previsto na Resolução Nº 009/23. O aproveitamento é destinado aos discentes que estão desenvolvendo atividades laborais em sua área de formação na qual são compreendidas como as áreas de atuação em Ciências Contábeis.

A carga horária da(s) atividade(s) realizada(s) deve ser igual ou superior a carga horária do estágio a ser dispensado (180 horas), e os documentos utilizados não podem ser utilizados para outro propósito na UFAPÉ. A atuação profissional realizada em formação técnica ou de nível médio da educação básica não se enquadra como atividade laboral passível de ser aproveitada.

O discente deverá escrever um relatório de práticas de atividades laborais referente às atividades desenvolvidas enquanto exerce a função na organização que está trabalhando. O referido relatório será avaliado pelo professor da disciplina de estágio e pela Comissão de Estágio.

O aproveitamento de atividades laborais deve ser requerido ao coordenador do curso via abertura de processo, no semestre anterior ao da matrícula no componente curricular de EO.

Abaixo seguem a documentação necessária para abertura de processo:

- 1- Requerimento de Aproveitamento,

- 2- Relatório de Práticas de Atividades Laborais,
- 3- Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou Contrato de prestação de serviço ou Termo de posse (estatutário efetivo) ou registro na junta comercial de empresa no ramo de contabilidade no qual seja sócio administrador.
- 4- Declaração, ofício ou certificado, com timbre da instituição/empresa/órgão atestando o tempo e carga horária de trabalho, bem como o cargo e/ou função do vínculo empregatício, como também o nome, o cargo/função e formação do chefe imediato.
- 5- Declaração de veracidade das informações prestadas.

Uma vez que o processo de Aproveitamento de atividades laborais chega à coordenação do curso, é seguido o seguinte fluxo de trâmite:

1. Análise e avaliação do(s) documentos pela Comissão de Estágio;
2. Caso haja parecer favorável, a comissão atribui a nota e encaminha para o CCD;
3. Após aprovação em CCD, a coordenação do curso encaminha o processo à Coordenadoria de Estágio - CES;
4. Adequada a documentação, a Coordenadoria de Estágio enviará o processo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para registro da nota no sistema.

7.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência para a conclusão do curso, sendo um componente curricular obrigatório do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE. O TCC corresponde a elaboração de um trabalho individual, inédito, de caráter técnico ou científico, prático ou teórico, ou as diferentes combinações possíveis, com aplicação de procedimentos metodológicos científicos adequados ao objetivo do trabalho, em temas da área de ciências contábeis e orientado por professor da UFAPE, pertencente a qualquer um dos cursos de graduação ou pós-graduação.

O propósito da elaboração do TCC é: i) manter o discente em contato com o ambiente organizacional e o patrimônio delas, objeto de estudo da ciências contábeis; ii) desenvolver a capacidade de problematizar e sistematizar dificuldades existentes no ambiente de trabalho no intuito de compreender, explicar e/ou, se possível, propor solução(ões); iii) aplicar métodos científicos; iv) entender e confrontar a(s) teoria(s) com o contexto organizacional e o(s) método(s) científico(s) utilizado(s); v) desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita dos gêneros técnico-científicos; vi) aperfeiçoar as capacidades e habilidades de levantamento, interpretação e comunicação dos dados do campo científico; e vii) evoluir com a capacidade de análise, reflexão, crítica e conclusão à luz da(s) teoria(s), método(s) e dados utilizados no estudo.

O TCC será elaborado no decorrer de duas disciplinas constantes na grade curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE, sendo elas: **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)**, com carga horária prática de 60h, no sétimo período do curso, e **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)**, com carga horária prática de 60 horas. O discente só poderá realizar matrícula nesses dois componentes curriculares após cursar as disciplinas de Contabilidade Avançada e Laboratório Contábil 2.

O componente curricular TCC I tem um professor coordenador responsável por ministrar 15 horas de carga horária teórica com as definições das diretrizes técnicas, metodológicas e estar disponível para responder às dúvidas dos discentes a respeito da elaboração dos TCC. As 45 horas restantes são destinadas às atividades práticas para elaboração do TCC pelos discentes. É ainda responsabilidade do professor coordenador do componente curricular TCC I requerer dos discentes que, ao longo do semestre, indique o docente orientador, com apresentação de termo de anuência de orientação devidamente assinado, conforme modelo a ser definido por norma emitida pelo CCD do curso. O produto do componente curricular TCC I é definido pelo professor orientador do aluno, a partir de cada formato de TCC e com isonomia para os discentes matriculados na turma.

A escolha do orientador e o início da elaboração pode ser iniciada antes de o discente estar matriculado na disciplina TCC I, no entanto, a apresentação final e avaliação da banca examinadora só pode ocorrer quando o discente estiver matriculado na disciplina de TCC II.

O trabalho de curso, TCC II, tem um professor coordenador responsável por ministrar encontros para acompanhar o andamento da elaboração do trabalho dos discentes. Entretanto, a avaliação e atribuição de conceito é realizada por banca examinadora, composta pelo docente orientador e mais dois professores, sendo, no mínimo, um professor da UFAPE, de qualquer curso de graduação ou pós-graduação e que mantenha relação com o tema estudado. A avaliação da banca examinadora será realizada a partir da versão final entregue para cumprimento do componente curricular TCC II e sua apresentação pública pelo discente deve ocorrer em até 30 minutos, seguido pela arguição dos membros de banca examinadora, limitada até 30 minutos para cada um dos examinadores. As subseções definem o formato do TCC, a formalização da orientação, o prazo para entrega e defesa do TCC e a avaliação do TCC de forma minuciosa.

A obrigatoriedade de elaboração e apresentação pública do TCC pode ser dispensada quando o discente tiver elaborado um artigo científico com orientação de professor da UFAPE e já tenha sido publicação em evento científico da área de Ciências Contábeis ou já tenha sido publicado em periódico científico da área de Ciências Contábeis de acordo com escore mínimo do Qualis CAPES ou quando o discente tiver obtido registro de propriedade intelectual conjuntamente com seu orientador de uma inovação. A lista de eventos científicos aceitos e o escore mínimo para dispensa da elaboração e apresentação pública do TCC são definidos por norma emitida pelo Colegiado de Coordenação Didática

(CCD) do curso. A norma também definirá a nota final a ser atribuída ao TCC do estudante por evento e periódico.

Os TCC elaborados e publicados pelos discentes com orientação de professor da UFAPE em eventos não constantes da lista de eventos ou em períodos científicos que não atende ao critério mínimo de escore do Qualis CAPES no momento da análise, não pode ser aceito para dispensa da elaboração e apresentação do TCC pelo discente em nenhuma hipótese.

No caso de dispensa da elaboração e apresentação do TCC, o discente deve ainda se matricular nas disciplinas de TCC I e II e apresentar cópia da comprovação dos critérios de dispensa ao professor coordenador.

7.14.1 FORMATAÇÃO DO TCC

O TCC do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE pode assumir os cinco formatos a seguir:

- I - Artigo científico;
- II - Caso de ensino;
- III - Monografia;
- IV - Relatório Técnico Fundamentado (RTF); e
- V - Plano de inovação;

Os TCCs no formato de artigo científico, monografia e relatório de estágio supervisionado devem seguir os *templates* definidos pela Biblioteca Ariano Suassuna da UFAPE. Já os formatos de caso de ensino, plano de negócio e plano de inovação devem seguir os formatos definidos por norma emitida pelo CCD do curso.

O Relatório Técnico Fundamentado (RTF) é um trabalho científico composto pelas seguintes partes: Introdução; Referencial Teórico; Procedimentos Metodológicos; Resultados e Discussões; Conclusão; e Referências. É facultado ao orientador separar as seções do RTF com outras denominações, com maior ou menor quantidade, desde que tenha uma estrutura lógica de começo, meio e fim, sendo sugestivo, no mínimo, as denominações de: Introdução; Referencial Teórico; Conclusão/Considerações finais. Além desses elementos textuais, o RTF deve conter os elementos pré-textuais semelhantes ao artigo científico. O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Ciências Contábeis deve emitir norma com especificações de formato necessárias para elaboração do Relatório Técnico Fundamentado.

O plano de inovação consiste na elaboração minuciosa de uma criação interdisciplinar, com o propósito de atender aos requisitos mínimos estabelecidos pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), nos seus tipos aceitos, sendo exemplos, marcas, patentes, desenho industrial, transferência de tecnologia e programas de computador.

7.14.2 PROCEDIMENTOS DE FORMALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

A escolha do professor orientador deve ser feita pelo discente com acompanhamento do professor coordenador da disciplina de TCC I. O discente deve obter a concordância de um professor pertencente a qualquer curso de graduação ou pós-graduação da UFAPE para ser seu orientador. O aceite da orientação deve ser realizado mediante o preenchimento de formulário específico definido por norma do CCD do curso, e enviado até o prazo estipulado para o professor coordenador da disciplina de TCC I pelos meios digitais instituídos, com a assinatura eletrônica de concordância do professor orientador e do discente.

7.14.3 PRAZOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

O discente deve entregar a versão para avaliação da banca examinadora em data definida pelo professor orientador, em prazo não inferior a quinze dias de antecedência da data da defesa pública do TCC pelo discente. O TCC deve ser defendido em apresentação pública até o prazo definido pelo professor coordenador para encerramento da disciplina TCC II em atendimento ao calendário acadêmico letivo do semestre da UFAPE. A defesa do TCC com uso de recursos digitais só é admitida nas situações e requisitos estabelecidos na Resolução nº 03/2003 e suas alterações posteriores.

A versão final com as correções sugeridas pelos avaliadores da banca examinadora e em concordância com o professor orientador deve ser depositada na biblioteca da UFAPE em meio digital no formato *Portable Document Format* (PDF) até a data de encerramento da disciplina, sob pena do discente ser considerado reprovado no componente curricular de TCC II, sendo necessário realizar nova matrícula e defesa em semestre subsequente. Além disso, a versão final do TCC deverá ser depositada e disponibilizada em repositório institucional digital de acesso público, de acordo com a resolução vigente.

7.14.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

O TCC entregue pelo discente no prazo e formato estabelecido neste projeto deve ser avaliado por banca examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois avaliadores, sendo no mínimo um docente da UFAPE. Os avaliadores da banca devem ter no mínimo a titulação de graduação em qualquer área de conhecimento. A banca examinadora deve ser formada por integrantes convidados pelo professor orientador. São impedimentos para participar da banca examinadora avaliadores que tenham litigado ou estejam litigando judicial ou administrativamente com discente ou com o cônjuge ou companheiro do discente. Nesse caso, o discente deve informar por escrito em meio

digital ao professor orientador, que deve providenciar a troca imediata do membro da banca examinadora.

A defesa pública do TCC deve ser realizada na data, horário e local definido pelo professor orientador, podendo com uso de recursos digitais nas situações e requisitos estabelecidos na Resolução nº 03/2003 e suas alterações posteriores.

O detalhamento dos critérios e rito para formação da banca examinadora e defesa pública, respectivamente, deve ser definido em norma emitida pelo CCD do curso.

A avaliação do TCC deve utilizar de critérios a depender do formato do TCC escolhido pelo discente.

No formato artigo científico e monografia, a avaliação do TCC deve seguir os seguintes critérios:

- I- Estrutura e formato conforme modelo definido pela Biblioteca Ariano Suassuna;
- II- Relevância do tema para a área de ciências contábeis;
- III- Qualidade da fundamentação teórica e sua coerência com a proposta do estudo;
- IV- Pertinência dos procedimentos metodológicos para atender aos objetivos do estudo;
- V- Profundidade das análises e articulação com a base teórica utilizada;
- VI- Consecução dos objetivos propostos e conclusões apresentadas pelo discente;
- VII- Defesa do TCC, considerando os recursos utilizados e a capacidade de comunicação oral discente;

A avaliação do TCC no formato caso de ensino deve seguir os seguintes critérios:

- I- Estrutura e formato conforme modelo definido por resolução do CCD do curso;
- II- Relevância do tema para a área de ciências contábeis;
- III- Qualidade da fundamentação teórica e sua coerência com a proposta do caso do ensino;
- IV- Pertinência dos procedimentos metodológicos para atender aos objetivos do estudo;
- VI- Consecução dos objetivos propostos e conclusões apresentadas pelo discente;
- VII- Defesa do TCC, considerando os recursos utilizados e a capacidade de comunicação oral discente;

A avaliação do TCC no formato relatório técnico fundamentado deve seguir os seguintes critérios:

- I- Estrutura e formato conforme modelo definido pela Biblioteca Ariano Suassuna;

II- Qualidade da fundamentação teórica e sua coerência com a vivência apresentada no relatório de estágio supervisionado;

VI- Consecução dos objetivos propostos e conclusões apresentadas pelo discente;

VII- Defesa do TCC, considerando os recursos utilizados e a capacidade de comunicação oral discente;

A avaliação do TCC no formato plano de inovação deve seguir os seguintes critérios:

I- Estrutura e formato conforme modelo definido por resolução do CCD do curso;

II- Qualidade da descrição da invenção descrita no registro de propriedade intelectual;

III - Qualidade da fundamentação teórica e sua coerência com a inovação proposta;

IV- Capacidade de inovação, segundo o manual de Oslo;

V - Consecução dos objetivos propostos e resultados esperados com a inovação pelo discente;

VI- Defesa do TCC, considerando os recursos utilizados e a capacidade de comunicação oral discente;

Independente do formato, a identificação de plágio no trabalho, o(a) discente será reprovado(a) no exame e conseqüentemente no componente curricular obrigatório do TCC II, independente da vontade dos membros da banca examinadora de ofertar nova oportunidade.

7.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

Uma vez que a formação no curso de ciências contábeis não envolve apenas a dimensão técnico-profissional, mas inclui as dimensões voltadas para os aspectos artístico-culturais, de impacto social na comunidade, participação em associação e entidades, participação em projetos de pesquisa, dentre outros, os estudantes também participarão das Atividades Curriculares Complementares – ACC. Sobretudo, porque estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, em especial nas relações com o mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. Assim, o curso prevê 120 horas de ACC que poderão ser desenvolvidas na própria instituição ou em variados ambientes sociais, técnicos, científicos ou profissionais, abrangendo atividades de complementação da formação social, humana e cultural.

Em conformidade com a Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024 em seu Artigo 2, entende-se como ACC aquela considerada relevante para que o discente complemente a sua formação profissional, didático-pedagógica, agregando saberes éticos, sociais, econômicos, artísticos e culturais.

São consideradas atividades de ACCs conforme a Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024:

- Ensino;
- Pesquisa;
- Extensão;
- Arte e Cultura;
- Administração universitária; e
- Interdisciplinar

Para cômputo da carga horária da ACC será considerado o especificado nos documentos comprobatórios, conforme o Anexo I da Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024. Ainda segundo essa Resolução, o estudante deverá, obrigatoriamente, comprovar a realização de atividades acadêmicas em, no mínimo, duas naturezas distintas, conforme dito em seu Artigo 7º e detalhado em seu Anexo I.

Para registro das ACCs no histórico escolar, o discente deverá abrir processo único, conforme Artigo 6º da Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024, endereçado à Coordenação do Curso contendo toda a documentação necessária para cada solicitação. Os documentos necessários e detalhamento dos mesmos estão descritos no Artigo 33 da referida Resolução.

A Coordenação do Curso encaminhará o processo único de ACC do discente para análise de um relator pertencente ao Colegiado de Coordenação Didática do Curso, conforme Artigo 34 da Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024.

Segundo o referido documento, seguem abaixo as atividades consideradas para cômputo das ACCs nas respectivas natureza: (i) Ensino; (ii) Pesquisa; (iii) Extensão; (iv) Arte e Cultura; (v) Administração Universitária; e (vi) Interdisciplinar.

(i) Ensino

- Atividades de Iniciação à docência - aquelas atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Tutoria, Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica e outros Programas de Iniciação à Docência, independentemente de estarem ou não vinculadas a bolsas;
- Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

- Participação em atividades de ensino desenvolvidas por Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica; e
- Participação em projetos de ensino devidamente institucionalizados.

(ii) Pesquisa

- Projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC) e Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); entre outros programas institucionais de pesquisa; e
- Publicações técnico-científicas.

(iii) Extensão

- Programas de extensão;
- Projetos de extensão;
- Cursos de extensão;
- Eventos de extensão;
- Prestação de serviços;
- Produtos de extensão.

(iv) Arte e Cultura

- Programa de Arte e Cultura;
- Projeto de Arte e Cultura;
- Curso de Arte e Cultura
- Evento de Arte e Cultura;
- Prestação de Serviço em Arte e Cultura;
- Produtos de Arte e Cultura.

(vi) Administração universitária;

- Membro efetivo da direção de diretórios acadêmicos nos termos da lei;
- Membro efetivo da direção de movimentos estudantis de reconhecimento público;
- Membro órgãos colegiados da UFAPE (colegiados, comissões, conselhos, seções e outros);
- Representação de turma;
- Programas Institucionais em apoio às atividades administrativas da UFAPE.

(vii) Interdisciplinar

- Discussões Temáticas - exposições programadas pelos docentes e realizadas pelos discentes, que podem incluir estudos de casos e resolução de situações-problema e outros, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para o aprofundamento de novas abordagens temáticas (grupos de estudo e outros);
- Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) - tem como objetivo, oportunizar e promover o treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos discentes por meio da interconexão entre os conteúdos teórico-práticos dos diversos componentes curriculares, envolvendo as diversas áreas do conhecimento à luz dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Vivência Profissional Complementar: engloba atividades que têm o objetivo de proporcionar ao discente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional (Residência Pedagógica, Estágio não-obrigatório, Vínculo de trabalho formal desenvolvido na área de formação do discente e outros);
- Programa de Educação Tutorial (PET);
- Participação em grupos de estudos, de pesquisa, de extensão e de arte e cultura devidamente institucionalizados.

Todos os detalhes e demais exigências relativas às ACCs devem seguir o que consta na Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024. No caso de revogação ou modificação da Resolução CONSEPE n.008 de 19/07/2024, os procedimentos relativos às AACs deverão seguir as exigências das mais recentes resoluções institucionais da UFAPE.

7.16 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da extensão, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, vem atender às exigências das políticas públicas nacionais vigentes, e está regulamentada a partir da Resolução CNE Nº07/2018. De acordo com o referido documento, a curricularização da extensão diz respeito à inclusão de atividades de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, sejam eles de universidades públicas ou privadas. A extensão é definida como “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018)”. O documento também estabelece que tais atividades devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso.

No âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, a curricularização da extensão é regida pela Resolução CONSEPE/UFAPE Nº 007/2022, bem como pela Resolução CONSEPE/UFAPE nº 008, de 19 de julho de 2024.

De acordo com a primeira, a atividade curricular de extensão está institucionalizada sob as modalidades de Extensão Projeto ou Programa, tendo como critério o protagonismo do/da estudante na práxis voltada ao desenvolvimento de suas habilidades para a solução de problemas da sociedade. Para a creditação, são elencados três tipos de modalidades de ACEX:

- I. ACEX I – participação do/a estudante como membro da equipe executora dos Projetos ou Programas de Extensão institucionalizados na UFAPE, com ou sem bolsa e com ou sem parceria com outras instituições público-privadas;
- II. ACEX II – participação do/a estudante como membro organizador e/ou ministrante de Cursos, Palestras e Eventos ou na Prestação de Serviço, que tenham sido institucionalizados e vinculados a Projetos ou Programas de Extensão, conforme artigo 3º; e
- III. ACEX III – participação do/a estudante como membro da equipe executora dos Projetos ou Programas de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES) pública ou privada, dentro ou fora do Brasil.

Para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis desta instituição, os estudantes terão que cumprir uma carga horária de **322 horas**. Estas serão realizadas em atividades específicas desenvolvidas ao longo do curso. Os discentes podem integralizar como carga horária de atividade de extensão aquela oriunda da participação em Projetos de extensão, Minicursos e Eventos, bem como atividades desenvolvidas em outros cursos da UFAPE e em outras instituições, desde que sejam os protagonistas da ação e que essas atividades estejam institucionalizadas, como ressalta a Resolução nº 007/2022. As atividades computadas para integralização de carga horária de extensão não servirão para cômputo de carga horária referente a Atividade Complementar Curricular (ACC) e vice-versa. O(a) aluno(a) poderá computar até 100% (cem por cento) da carga horária destinada à extensão, através da participação nas atividades elencadas neste parágrafo.

Para registro das Atividades de Extensão, em consonância com a Resolução CONSEPE Nº 08/2024, os estudantes devem seguir os seguintes passos:

- A. Abrir processo endereçado à Coordenação do curso;
- B. Anexar requerimento próprio, disponibilizado na página eletrônica oficial do UFAPE, preenchido para o conjunto de Acex que pretende computar;
- C. Anexar as cópias dos documentos comprobatórios das Acex realizadas;

É importante salientar que os discentes deverão observar a data limite para abertura do processo de Acex, disposta em calendário acadêmico. Para os discentes concluintes, em determinado semestre, que efetuem a abertura do processo de Acex após a data limite do referido semestre, só poderão colar grau no semestre seguinte

8 CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Já não há quem conteste que as últimas décadas têm sido marcadas, principalmente, pelas profundas mudanças das sociedades globais. Veiculada, principalmente, pela rede mundial de computadores, que coloca em xeque concepções antes bem demarcadas e estanques, como, por exemplo, a relação espaço-tempo, os cenários sociais, econômicos e culturais estão cada vez mais interconectados, implicando-se diretamente nas instituições e demandando novos modos de ser, de estar e de (inter)agir no mundo. É, portanto, nesse cenário cada vez mais desafiador que, por um lado, se encontra o profissional de Ciências Contábeis e, por outro, a responsabilidade das instituições formadoras de prepará-los para o enfrentamento diário.

As metodologias de ensino-aprendizagem na formação do contador são orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de Março de 2024, do Conselho Nacional de Educação, e o Parecer CNE/CES Nº 432, de 2023, por sua vez, afirma que “há mudanças profundas na forma de aprender, ensinar e exercer uma profissão”. Essa perspectiva, em outras palavras, tem por base a ideia de que a aprendizagem acontece num momento sócio-histórico, o que significa que os sujeitos envolvidos, docentes e discentes, estão em constante interação, mas ambos perpassados por condições específicas de desenvolvimento da sociedade, implicados por questões macro e microestruturais.

É por esse viés que o curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE não assume uma metodologia de ensino-aprendizagem específica, mas o processo será conduzido por um conjunto de procedimentos metodológicos de ensino, com a utilização de diferentes métodos no decorrer do curso, favorecendo o que estiver sendo considerado no momento, os objetivos planejados pelo professor, em especial, por também reconhecer que os estudantes são únicos, têm diferentes modos de aprender e recorrem a processos cognitivos próprios.

Por essa razão, também não é possível desconsiderar os estudantes com deficiência no curso e, por conseguinte, a acessibilidade metodológica enquanto ferramenta para a garantia de sua permanência e sucesso no seu processo formativo. Sendo assim, os procedimentos metodológicos também precisarão incluir adaptações quando quer que forem necessárias, de modo a proporcionar acessibilidade pedagógica

ou de ensino. Dentre algumas delas, podemos citar maior uso de recursos visuais, adaptação de tamanho da fonte, cores, contrastes, ajuste do tempo das atividades à condição do discente, uso de intérprete de Libras dentre outras técnicas adaptadas à condição particular do discente. Além desses procedimentos, é importante ressaltar que o curso realizará constante interlocução com setor próprio da universidade voltado para lidar com a acessibilidade em suas múltiplas dimensões, quando quer que se ache necessário. A UFAPE dispõe da Secretaria de Acessibilidade, órgão de assessoria subordinado à Reitoria que dá suporte na formulação dos planos para a unidade e aos docentes no planejamento das atividades de ensino.

Sendo baseado em evidências, quando for possível, a multiplicidade de métodos visa alcançar o desenvolvimento dos saberes em conteúdos, habilidades, competências e atitudes definidos neste projeto pedagógico do curso.

Considerando a perspectiva de ensino aqui adotada, que toma por base a concepção de um sujeito ativo, que também é partícipe em seu processo de formação, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFAPE se orienta nas premissas estabelecidas no art. 10 das Diretrizes Nacionais Curriculares, as quais defendem que:

- a) a aprendizagem é favorecida quando o estudante assume postura ativa no processo de aprendizagem;
- b) a aprendizagem é favorecida quando o estudante está intrinsecamente motivado para o aprendizado, condição que por sua vez é favorecida quando o estudante exerce sua autonomia no processo de aprendizagem, percebe o propósito do que está aprendendo e sente-se capaz de aprender;
- c) o desenvolvimento das competências requer que o estudante pratique a habilidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e recebam feedback construtivo em relação ao seu desempenho;

A partir dessas premissas e no intuito de não engessar a possibilidade de os docentes utilizarem outras metodologias em sala de aula, também respeitando sua individualidade e planejamento, é possível elencar algumas metodologias que se coadunam com a perspectiva de um sujeito ativo, autônomo:

- I - Metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida, gamificação, simulação (role playing), dentre outras, nas quais o discente tem o protagonismo, tendo quando possível o foco na produção de soluções relacionadas aos temas de estudo;
- II – Desenvolvimento de atividades integradas, com diferentes conhecimentos da formação;

III – Debate em grupos e trabalhos fora da sala de aula de forma de modo a favorecer a participação dos discentes no ensino;

IV – Atividades definidas pelos docentes nos planos de ensino, de diferentes naturezas, tais como: exercícios, testes, estudos dirigidos, casos de ensino, elaboração de relatórios, apresentação de seminários, fóruns, dentre outras, que possibilitem a vivência e consolidação dos saberes, seja de forma teórica e/ou prática aplicada;

A prática dos métodos e as vivências de ensino-aprendizagem do curso são organizadas dentro da perspectiva de gestão do conhecimento, tendo por base um itinerário formativo vivenciado de forma dialógica entre os diferentes espaços de formação, seja os disponibilizados pela universidade, como as salas de aula e os laboratórios, como os ambientes organizacionais externos à universidade, por meio de estágios, visitas técnicas, aulas práticas e execução de projetos de extensão e pesquisa. Assim, o itinerário formativo prioriza inicialmente conhecimentos básicos dos alunos, nos períodos iniciais e no decorrer dos semestres ocorre o incremento de conhecimentos específicos, práticas e experiências, conforme descrito na Figura 19 a seguir:

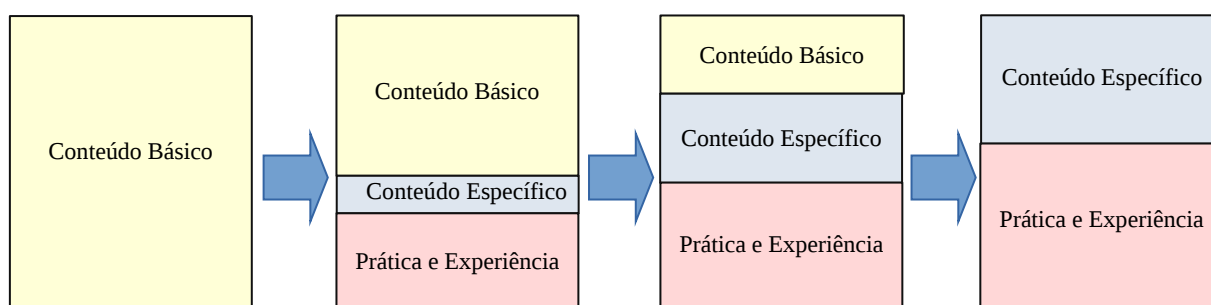


Figura 19 – Itinerário formativo do curso de Ciências Contábeis da UFAPE.

Apesar de o primeiro período estar focado nos conceitos básicos, é permitido que o estudante faça estágio curricular, ou seja, o estudante tem oportunidade de aplicar e vivenciar na prática os conceitos aprendidos nos componentes curriculares, caso seja do seu interesse. Além disso, para que o itinerário formativo seja alcançado, o curso possui flexibilidade em seus componentes curriculares, poucos pré-requisitos, um leque amplo de disciplinas optativas, de modo a facilitar a integração dos conteúdos, a vivência dos saberes e a fluidez entre conteúdo básico, conteúdo específico, a prática e experiência na formação dos discentes no curso de Ciências Contábeis da UFAPE.

Vale destacar que a prática é prevista nas disciplinas no decorrer do curso e não somente nas disciplinas de laboratório contábil 1 e 2, pois visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, ocorrendo uma aproximação da teoria à prática. A Tabela X descreve as disciplinas que possuem prática em seu conteúdo programático, conforme descrita a seguir:

Tabela 11 – Descrição dos componentes curriculares com carga horária destinada a prática no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Disciplina	Carga horária Prática	Período
Contabilidade Intermediária 1	15 horas	2º Período
Contabilidade Intermediária 2	15 horas	3º Período
Contabilidade Avançada	15 horas	4º Período
Contabilidade de Custos	15 horas	4º Período
Laboratório Contábil 1	75 horas	4º Período
Mercado de Capitais	15 horas	5º Período
Contabilidade Tributária	15 horas	5º Período
Análise de Custos	15 horas	5º Período
Laboratório Contábil 2	75 horas	5º Período
Perícia Contábil	15 horas	7º Período
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	15 horas	7º Período
Avaliação de Empresas	15 horas	7º Período
Contabilidade Ambiental	15 horas	8º Período
Empreendedorismo	15 horas	8º Período

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) será orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pelo Regimento Acadêmico da instituição. Ela deve ser contínua, cumulativa e formativa, levando em consideração o desenvolvimento integral do estudante, incluindo aspectos cognitivos, habilidades, atitudes e valores éticos.

Em consonância com o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação no curso de Ciências Contábeis da UFAPE terá por objetivo diagnosticar o desenvolvimento do estudante, assim como identificar dificuldades e, por conseguinte, promover intervenções pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem, considerando a diversidade dos perfis dos estudantes, por um lado, mas respeitando o ritmo de aprendizagem individual, por outro. Além disso, a avaliação estimulará a reflexão crítica, a autonomia, o trabalho em equipe, a responsabilidade social e a capacidade de inovação.

Para isto, os instrumentos de avaliação poderão variar de acordo com as disciplinas e as atividades propostas, incluindo, mas não se limitando a provas escritas e orais, trabalhos individuais e em grupo, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, simulações e jogos empresariais, seminários e apresentações, relatórios de estágio e visitas técnicas e avaliação de desempenho em práticas profissionais supervisionadas.

Para manter o compromisso com a acessibilidade, a avaliação contemplará o alinhamento da condição da deficiência do discente, com o plano de ensino. Para tanto, deverá utilizar ferramentas adaptadas, tais como: softwares específicos, evitar seminário, de forma a respeitar a exposição do discente, tradutores de línguas de sinais, avaliações escritas em braile e demais ajustes compatíveis com o plano de ensino-aprendizagem.

desenvolvido para o discente. Neste caso, assim como no desenvolvimento do plano de ensino-aprendizagem, a Secretaria de Acessibilidade poderá dar suporte técnico ao docente.

Sendo assim, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) seguirá a resolução CONSEPE Nº 005, de 30 de abril de 2024 que dispõe sobre as verificações de aprendizagem, correção e revisão de prova dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.

10 INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão é premissa do papel da UFAPE. Um ensino de excelência, permite provocar reflexões e pesquisas para compreender melhor o campo de estudo da Ciências Contábeis e propor inovações e soluções aos problemas sociais, empresariais da realidade local, para complementar e completar esta tríade temos extensão como forma de aproximar a sociedade das ações da Universidade, de prover o protagonismo estudantil e disseminar as pesquisas realizadas na instituição.

Conforme o PDI da UFAPE (2023- 2028) é imperativo levar em consideração o papel social da Universidade para o desenvolvimento da investigação científica, com base na pluralidade, diversidade, transversalidade e interdisciplinaridade, respeitando o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação.

O curso de Ciências Contábeis é um curso inerentemente transdisciplinar e requer a interação com outros saberes, pois se administram instituições públicas, privadas, do terceiro setor e de todas as esferas econômico—sociais. O processo de aprendizagem de profissionais preparados para lidar com essa diversidade de campos só será plena quando o ensino, de qualidade baseado em ciência, estiver diretamente conectado com a extensão, colocando o aluno como protagonista dos processos e em contato com a sociedade apoiando e aprendendo com a realidade que o cerca.

A pesquisa sendo a base para tomada de decisão no campo das Ciências Contábeis, a pesquisa como fonte de soluções para as demandas da sociedade, pesquisa de base, mas também aplicada conectada com a comunidade através dos estudantes. Um curso que contará com um corpo docente, majoritariamente de doutores com infraestrutura para execução dos mais diversos projetos e ações de pesquisa proverá eventos científicos, workshops de inovação, cursos e minicursos para os empresários e sociedade local, conectando saberes. Para ampliar esta conexão propõe-se a criação de grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão nas diversas áreas do conhecimento, integrados com os saberes desenvolvidos pelo curso. A constituição de Iniciação Científica, Bolsas de Iniciação à Extensão e a Arte e Cultura, o incentivo a constituição de Programas de Educação Tutorial PETs, Especializações em áreas específicas para o amadurecimento de um futuro Mestrado Acadêmico. A pós-graduação permitirá consistência na pesquisa científica e o aprofundamento no ensino acadêmico

Disciplinas como Laboratório Contábil 1 e Laboratório Contábil 2, dentre tantas outras que possuem atividades e carga horária específica para as práticas, são disciplinas voltadas ao aprendizado prático, à extensão, à conexão com problemas/necessidades reais, investigações para através do ensino e da pesquisa pensar soluções práticas para as organizações. A articulação entre teoria e prática estão sob intensa demanda tanto de estudantes, como de empresas, desta forma os alunos sob a mediação dos professores mobilizaram o conhecimento de modo que o saber científico se torne prática do estudante na sociedade e sobretudo no futuro egresso, pois o aprendizado prático através da pesquisa e extensão formarão profissionais com habilidades socioemocionais, técnicas, tecnológicas e científicas para atuação no mercado de trabalho e na vida. Conforme o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2023-2028) sobre inovação e empreendedorismo áreas que perpassam todas as áreas do conhecimento, o curso de Ciências Contábeis irá inserir seus alunos nas iniciativas existentes na instituição, principalmente das ações desenvolvidas pelo curso de Ciências Contábeis, conforme a descrição do PDI da UFAPE:

A Inovação e o Empreendedorismo são temas imprescindíveis para o avanço de qualquer sociedade, principalmente em uma sociedade que está cada vez mais conectada pelo uso da tecnologia de informação. Sendo transversais e abrangentes, a compreensão desses temas neste PDI deve concretizar uma ação transformadora no conjunto das atividades acadêmicas. A atitude transversal é aqui entendida de forma ampliada, envolvendo o tripé já bem conhecido – ensino-pesquisa-extensão, além de auxiliar para atualização, de forma contínua, das práticas de gestão. Uma formação acadêmica de excelência é dada pela perspectiva do envolvimento da necessidade de reflexão contínua sobre práticas de ensino e pesquisa, para que a formação acadêmica esteja em conformidade com as demandas da sociedade. Deste modo, é necessário estimular a inventividade e a criatividade, além de permitir uma aprendizagem ativa, autônoma e interativa, possibilitando troca de conhecimento e a colaboração entre pares.

A instituição conta também com uma incubadora de projetos tecnológicos que permitem a conexão entre ensino, pesquisa e extensão de maneira efetiva e real promovendo a conexão de saberes e estimulando a criatividade e proatividade do corpo discente e docente.

11 APOIO AO DISCENTE

A priori o curso de Ciências Contábeis da UFAPE contará com as ações de apoio ao discentes comum a todos os cursos da instituição. Estas ações vêm sendo ampliadas

continuamente e serão também expandidas no curso de Ciências Contábeis a partir da constituição do seu corpo docente. O curso contará com uma semana de acolhimento de discentes recém-chegados, com atividades de arte-cultura, apresentação da instituição, conexão com outros cursos, apresentação de organizações e o amplo e potencial campo de trabalho do administrador, além da apresentação das diversas modalidades de apoio institucional listadas abaixo.

11.1 PROGRAMAS ACADÊMICOS

As políticas de atendimento e apoio ao discente visam à promoção do acesso, da permanência, do sucesso acadêmico e da qualidade de vida, através de medidas que proporcionem assistência e atenção às vulnerabilidades, promoção de saúde física e mental, acessibilidade e inclusão, acompanhamento e apoio pedagógico e ampla formação acadêmica, cultural e cidadã.

O curso de Ciências Contábeis da UFAPE dispõe de programas acadêmicos voltados para o apoio às atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão e empreendedorismo proporcionando ao discente: despertar vocações; estimular a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação; contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes de graduação, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e práticas em ambientes além das salas de aula; contribuir com o desenvolvimento institucional por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando a universidade a cumprir com sua missão de educação, geração de conhecimento e avanço da ciência.

Os programas são elencados em com bolsa ou sem bolsa, criados e mantidos pela UFAPE ou que estabelecem parcerias com outras instituições, como, por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE). São eles:

- Programa de Monitoria;
- Programa de Tutoria;
- Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Voluntário (PIBIC/PIVIC);
- Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Voluntário (PIBIC-Af/PIVIC-Af);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e Voluntário (PIBIC-EM/PIVIC-EM);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Voluntário (PIBITI/PIVIT);

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo e Startups e Voluntário (PIBEMS/PIVEMS);
- Programa Divulgação Científica e Tecnológica (PDCT);
- Programa Institucional Laboratórios Multiusuários e Tecnologias Sociais (LMTS);
- Programa Institucional de Atividades de Extensão em Fluxo Contínuo;
- Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada (PIACEX);
- Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão (PIBAE);
- Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX);
- Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI);
- Programa Institucional de Bolsa de Arte e Cultura (PIBAC)

11.2 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Assistência Estudantil é uma política institucional que objetiva garantir condições de permanência e contribuir para o êxito acadêmico de discentes de graduação presencial, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, a fim de elevar as taxas de acesso, permanência e diplomação na Universidade e de consolidar a democratização do acesso à Educação Superior no interior de Pernambuco. Na UFAPE, a Política de Assistência Estudantil é instituída pela Resolução N° 008/2023/CONSEPE/UFAPE.

Os programas da Assistência Estudantil da UFAPE se destinam a discentes regularmente matriculados em cursos de Graduação, prioritariamente oriundos(as) da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, que não estejam matriculados(as) em outra instituição de ensino superior.

O acesso aos programas ocorre por meio de avaliações socioeconômicas dos(as) candidatos(as) de processos seletivos, que são realizados semestralmente mediante lançamento de Editais Públicos de Seleção. A Política de Assistência Estudantil da UFAPE se divide em eixos:

Eixo 1- Atenção Básica para Permanência - Conjunto de programas que busca assegurar condições básicas de permanência aos(às) graduandos(as) em vulnerabilidade socioeconômica e possui os seguintes programas:

- Programa Fica Ingressante: Auxílio Tipo A, Auxílio Tipo B;
- Programa Permanecer: Auxílio acadêmico, Auxílio alimentação e Auxílio transporte;
- Programa Vem Morar - Vaga nas moradias estudantis + Auxílio Manutenção + Auxílio De Volta ao Lar;

- Programa Bem Viver: Auxílio Estudante Atleta, Auxílio Estudante Artista;
- Programa de Inclusão Digital-Conect: Auxílio de Inclusão Digital;
- Programa Acolher - Auxílio Emergencial, Auxílio Saúde, Auxílio de Apoio à Participação em Eventos;
- Programa Alimenta: Serviço de Restaurante Universitário (RU), Subsídio
- Alimentação, Serviço de Educação Alimentar e Nutricional.

Eixo 2 - é composto por Ações Afirmativas de Permanência e Apoio às Diversidades

- Programas de enfrentamento das desigualdades de gênero, étnico-raciais e do capacitismo na universidade, com o objetivo de assegurar condições de permanência, fortalecimento das identidades e garantia de necessidades simbólicas a grupos que sofrem processos históricos de discriminações e de dificuldades de acesso e permanência na educação superior, são eles:
- Programa Gestar Com Ciência: Auxílio Gestante, Auxílio Creche;
- Programa Raízes: Auxílio Emergencial Indígena-Quilombola;
- Programa Negros(as) na Ciência: Auxílio de Incentivo ao(à) estudante Negro(a) Pesquisador(a);
- Programa Acessar: Auxílio Tecnologia Assistiva;
- Programa Universidade: Auxílio Emergencial Diversidade;
- Programa Ciclos - benefício: Auxílio Dignidade Menstrual.

11.3 PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA – PBP

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação de estudantes indígenas, quilombolas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas instituições federais de ensino superior. É um programa executado e custeado pelo MEC.

11.4 Programas de nivelamento e atendimento social e psicopedagógico

O programa de nivelamento e atendimento social e psicopedagógico favorece a permanência dos discentes e garante a qualidade dos cursos. Este programa inclui:

- Colaborar para efetivar a igualdade de oportunidades e o avanço na performance acadêmica, promoção de ações de cunho preventivo que possibilitem minimizar as circunstâncias causadoras da retenção e evasão;

- Atender e auxiliar o discente de demandas espontâneas, e/ou encaminhados pelos demais setores que realizam atendimento psicossocial;
- Contribuir para a autonomia do discente em suas demandas estudantis e gestão do tempo; e
- Acompanhar o aluno em seu processo acadêmico, fomentando informações quanto à profissão escolhida.
- O plano inclui também monitoramento semestral do desempenho acadêmico e estabelecimento de fluxos de acolhimento e atendimento psicopedagógico, com o envolvimento de equipes multidisciplinares e alunos comprometidos. Além disso, propõe-se a criação de comissões em cada curso para avaliar as demandas e ações a cada três meses.

11.5 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Pensando em contribuir com a organização dos seus estudos, a Coordenadoria de Orientação Pedagógica/PREG/UFAPE elaborou um manual – Série de Manuais: Orientação Pedagógica - com indicativo de ferramentas de organização para auxiliar na otimização do tempo e no processo de aprendizagem. São apresentadas algumas ferramentas de gestão do tempo, organização, técnicas e dicas que o ajudam na rotina e, consequentemente, em melhores resultados de estudo dos discentes.

Além disso, na promoção de espaço para escuta, o acolhimento e o apoio na construção de melhores estratégias de estudos, a Coordenadoria de Orientação Pedagógica da UFAPE disponibiliza agendamento para o atendimento pedagógico à comunidade discente da graduação.

11.6 COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO – COAA

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA/UFAPE) é uma comissão consultiva e atenta aos discentes que em risco de desligamento do curso. Institucionalizada pela resolução Resolução Nº 007/2023/CONSEPE/ UFAPE e preconiza:

- I – Acompanhar e orientar os discentes, visando seu melhor desempenho e sucesso acadêmico;
- II – Emitir parecer sobre o rendimento acadêmico e prazo de integralização curricular após apreciação da justificativa formalizada pelo discente;
- III – Avaliar os requerimentos de dilatação de prazo para conclusão do curso, devidamente instruídos, para justificar casos e situações especiais dos discentes que

não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;

IV – Encaminhar ao CCD quaisquer problemas de origem didático-pedagógica observados pelos membros desta comissão;

V – Realizar, no mínimo, uma reunião por período letivo com os discentes acompanhados e desligáveis para discutir seus resultados.

11.7 PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL – PAME

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil (PAME) foi criado para estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1.º e 2.º semestres letivos do curso, na instituição de origem, no máximo uma reprovação por período letivo.

O discente do Curso de Ciências Contábeis da UFAPE que venha a participar do PAME terá vínculo temporário com a Instituição receptora, e o prazo não poderá exceder a dois semestres letivos, consecutivos ou não, podendo, em casos excepcionais, ocorrer renovação, sucessiva ou intercalada, por mais um período letivo. Na UFAPE, a regulamentação da participação de estudantes de graduação no Programa ANDIFES de Mobilidade no âmbito é regida pela Resolução Nº 010/2023/CONSEPE/UFAPE.

12 ACESSIBILIDADE E SUAS NUANCES

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas à infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFAPE criou a SECAC através da Resolução nº 013/2021, do Conselho Superior Pro Tempore e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU. A SECAC foi implantada com o objetivo de propor, desenvolver, e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

A parte administrativa da SECAC é composta por 02 (dois) tradutores intérpretes de libras efetivos nas funções de Secretário e Eventual Substituto. Para atendimento ao público, tem-se a equipe composta por 09 (nove) tradutores intérpretes de libras e 01 (um) leitor transcritor do sistema braille – todos servidores contratados por terceirização. Para composição de uma equipe mínima que atenda às demandas emergentes na UFAPE, necessita-se de Pedagogo, Psicopedagogo ou Neuropsicopedagogo, Terapeuta Ocupacional, Professor Surdo Bilíngue, Professor Brailista, Psicólogo e Técnico em TI.

Na UFAPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

12.1 MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo SECAC é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFAPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre pelo ingresso no sistema de cotas, por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea e ingresso na instituição pelo sistema

de cotas, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

Como serviços ofertados pela SECAC, temos o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda; Serviço de Adaptação e Produção de Texto em Formato Acessível para pessoas com cegueira, baixa visão e dislexia, além de uma parceria firmada com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PREG) para o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes de cursos de graduação.

No tocante às ações de adaptação física, a SECAC realiza articulações com a Prefeitura para que adequações ou criação de novos espaços sejam realizadas de acordo com as normativas vigentes, com interesse especial, no conceito de desenho universal.

A UFAPE compreende a acessibilidade como uma política transversal a toda sua estrutura, sendo a SECAC o órgão responsável por estabelecer as articulações que promovam a construção de uma cultura inclusiva em todos os espaços da instituição.

12.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Para que a acessibilidade pedagógica/ metodológica se estabeleça, é necessária a compreensão de que se trata de uma construção coletiva firmada na comunicação entre discente, docente, o curso no qual está matriculado bem como os serviços, espaços e tecnologias de suporte.

A eliminação de barreiras metodológicas implica possibilitar que os discentes com deficiência possam acessar o conhecimento sem entraves nos métodos e técnicas de ensino, promovendo um processo de ensino e aprendizagem de forma qualitativa e autônoma. Nesta perspectiva, a acessibilidade metodológica nos cursos de graduação e pós-graduação, é proposta a partir da identificação das necessidades específicas e potencialidades do/a estudante com deficiência. Dessa forma o curso deverá refletir como está atuando junto ao corpo docente para formação do discente com deficiência, no que tange o desenvolvimento de práticas inclusivas, refletindo os caminhos para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Como premissa para promoção das condições que garantam a equidade na aprendizagem, é fundamental que o discente seja o protagonista no seu processo de formação. A partir do diálogo com os estudantes é possível identificar, elencar e viabilizar as adaptações e tecnologias assistivas (recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência) que auxiliam na equiparação das condições de aprendizagem de estudantes com deficiência.

Esses recursos e serviços poderão ser disponibilizadas de acordo com a necessidade específica do discente, tais como:

1. *surdez/ deficiência auditiva*: recurso de legenda, janela de interpretação e/ou serviço de tradução e interpretação em Libras presencial, dilatação de tempo para a realização de atividades e espaço físico para uso individual em atividades específicas, como avaliações (se necessário);

2. *cegueira/ baixa visão*: leitores de tela, ferramentas para edição de textos (caderno com pauta ampliada, teclado com contraste, máquina de escrita braille, aparelho gravador de voz, linha braille, leitores autônomos, escâner conversor, lupa eletrônica e outros ampliadores visuais), textos em formato acessível (Braille, ampliação, contraste e áudio), audiodescrição, dilatação de tempo na realização de atividades, espaço físico para uso individual em ocasiões específicas (se necessário);
3. *deficiência física/ mobilidade reduzida*: mouse ampliado, caderno com pauta ampliada, gravador de voz, adaptações nas ferramentas usadas para escrita, realização de atividades e produção acadêmica flexível, devidamente registradas e arquivadas, mobiliário adaptado, disposição adequada dos espaços para livre circulação, visualização, participação em todas as atividades em que participar e dilatação de tempo para a realização de atividades;
4. *deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, TDAH, altas habilidades/ superdotação e transtornos de aprendizagem*: adaptação na linguagem/ formato da informação apresentada; cuidados com a carga cognitiva presente nos materiais visuais, textuais e espaciais; adequação do currículo de forma a atender as especificidades dos discentes; uso de abafadores de ruídos; softwares ampliadores de comunicação alternativa; utilização de formas de produção/ registro diversos que estimulem a autoria do discente (desde que devidamente registrados e arquivados); dilatação de tempo na realização de atividades; espaço físico para uso individual em ocasiões específicas, como avaliações (se necessário).

Algumas das tecnologias assistivas citadas acima, são aquisições recentes da SECAC que estão em processo de compra e entrega.

Vale salientar que o diagnóstico não define a pessoa que necessita de algum recurso de acessibilidade. Mesmo que um grupo apresente a mesma caracterização da deficiência, cada pessoa apresentará necessidades de adequação específicas. Para auxiliar os/as docentes na promoção da acessibilidade metodológica, o curso contará com o apoio e orientação da equipe de profissionais da SECAC.

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

Além da sistemática de avaliação adotada pelos órgãos externos, a Coordenação do Curso procederá, com a participação do corpo docente e discente, uma sistemática de avaliação contínua (anual), que privilegie a análise dos processos e dos resultados, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações.

A UFAPE possui Comissão Própria de Avaliação cujos instrumentos de coleta contemplam diversas dimensões e são respondidos por toda a comunidade acadêmica,

incluindo docentes e discentes. Tais instrumentos de coleta compreendem os seguintes aspectos:

- a) o contexto do curso – campo de trabalho e perfil do ingressante;
- b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, bem como evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos;
- d) aspectos técnico-administrativos e acadêmicos - qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos;
- e) instalações físicas

A aplicação desses instrumentos de coleta é periódica e os respectivos resultados são apresentados em eventos abertos incluindo o público docente e discente, além dos documentos ficarem disponíveis nos canais de comunicação institucional.

O curso de Ciências Contábeis, tal como os demais cursos da UFAPE, faz uso dos resultados das avaliações da Comissão Própria de Avaliação para incluir, nos seus planejamentos futuros, assuntos que impliquem na melhoria contínua do mesmo.

A participação no ENADE também faz parte dos insumos necessários para o curso incluir, em seus planos futuros, melhorias em todas as dimensões possíveis sempre numa perspectiva holística institucional.

Adicionalmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAPE também contempla a dimensão pedagógica dos cursos de graduação da universidade auxiliando também nos processos de avaliação do curso, em várias dimensões, tais como infraestrutura física, ferramentas didáticas, capacitação do corpo docente, funcionamento dos departamentos de apoio, enfim, todos os envolvidos na boa condução dos cursos.

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é central para o sucesso do curso. Enquanto gestor pedagógico, as ações do/a o/a coordenador/a compreendem não somente a dimensão administrativa, mas também didáticas e pedagógicas. Na UFAPE, o/a coordenador/a de curso destina 20 (vinte horas) para desempenhar sua função, que envolve, dentre outras atribuições já previstas no Estatuto da instituição, em seu Art. 55:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso de Graduação e de Programas de Pós-graduação;

- solicitar ao Diretor do Centro Acadêmico as providências que se fizerem necessárias para melhorar o funcionamento do Curso;
- articular-se com os órgãos próprios da Pró-Reitoria competente, a fim de harmonizar o funcionamento do Curso com as diretrizes deles emanadas;
- organizar, ouvindo o Colegiado de Curso de Graduação e de Programas de Pós-Graduação, os horários escolares, comunicando-os à Pró-Reitoria competente, nos prazos por ela fixados;
- cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso; e
- desempenhar outras atribuições que forem delegadas por este Estatuto, pelo Regimento Geral da Universidade e pelo Regimento Interno do Centro Acadêmico;

A coordenação do curso possui sala própria dotada de computador conectado à internet, impressora, e demais equipamentos, softwares e mobiliário para atender docentes e discentes, e realizar todas as suas atividades rotineiras. Assim sendo, como já acontece nos outros cursos da UFAPE, a coordenação no curso de Ciências Contábeis deverá estar sempre atenta e disponível para conduzir os assuntos da coordenação articulando e acionando quaisquer outros departamentos e/ou órgãos da universidade visando ao sucesso do curso. Internamente, a coordenação realiza apresentações sobre a situação do curso, em suas várias dimensões, bem como sobre todos os esforços da coordenação em superar as dificuldades existentes e impulsionar os pontos fortes do curso. Já no âmbito discente, há interlocução constante a partir do Diretório Acadêmico, ou quando quer que seja solicitado.

A escolha do coordenador é por eleição com votos dos docentes e discentes, de modo que, o corpo formador do curso tem a oportunidade de conhecer antecipadamente seu plano de gestão, bem como, poderá apoiá-lo após seu ingresso na coordenação.

13.2 COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD

O Colegiado de Coordenação Didática do curso (CCD) possui institucionalidade a partir da Resolução Nº 007/2023 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura e Assistência Estudantil da UFAPE. Tal como todo os demais cursos da instituição, o curso de Ciências Contábeis deve ter representantes docentes e discentes, assim como reunir-se com periodicidade mensal sendo a agenda previamente definida de modo que seus membros possam organizar seus horários para a plena participação nas reuniões. Todas as reuniões são registradas em ata e o CCD está permanentemente aberto a receber sugestões para melhoria de suas práticas, analisando sempre os recursos necessários e disponíveis para a adoção de novas práticas, sem prejuízo das atividades em andamento.

Todas as formalidades necessárias ao funcionamento do CCD são registradas em ato próprio de constituição.

13.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado nacionalmente pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 (CONAES) e institucionalmente pela Resolução CONSEP/UFAPE Nº 007/2023. Na UFAPE, os NDEs são constituídos por 5 (cinco) docentes do curso com titulação *stricto sensu* e pelo coordenador do curso, ou seja, 6 (seis) docentes no total, sendo esta e demais formalidades registradas em ato próprio de constituição. Possui como principais atribuições o acompanhamento, consolidação e atualização do PPC do curso, usando como subsídios as avaliações internas e externas do curso, objetivando sempre a adequação do perfil do egresso ao mundo de trabalho no qual está inserido.

Em conformidade com os documentos supracitados, além das atribuições elencadas, destacam-se:

- I. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das DCNs para os cursos de graduação.

O NDE se reúne com periodicidade bimestral, sendo a agenda previamente definida de modo que seus membros possam organizar seus horários para a plena participação nas reuniões, todas as reuniões são devidamente registradas em ata. Todas as formalidades necessárias ao funcionamento do NDE são registradas em ato próprio de constituição.

14 INFRAESTRUTURA DO CURSO

14.1 RELAÇÃO DE DOCENTES

Em relação ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis, a UFAPE contratará profissionais na medida em que ocorrer a implementação do curso, de modo que ao final terá 25 docentes atuantes no curso. Tais profissionais fazem parte do quadro da UFAPE, podendo atuar em diferentes cursos da instituição, considerando as necessidades e especificidades da matriz curricular.

14.2 INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO

A estrutura física dos prédios da UFAPE é de tijolo aparente, com estrutura de concreto armado, portas de madeira, janelas de vidro, instalações elétricas e cabeamento de internet aparentes distribuídos tanto nas salas de aula quanto nos corredores. A cobertura é de telha de cimento amianto, do tipo kalhetão, e a entrada é protegida por uma marquise também em concreto armado aparente. A ligação entre os pavimentos é feita por meio de escadas de dois lances e de rampa, com quatro lances para vencer o vão entre os pavimentos e que obedece, em parte, às normas de acessibilidade. O prédio e demais dependências da instituição ainda não dispõem de recursos de acessibilidade tátil para deficientes visuais.

Embora se diferenciem em poucos aspectos, os prédios contam, em média, com 18 (dezoito) salas, sendo uma (01) delas destinada ao uso como auditório, dois (02) conjuntos de WC, um masculino e outro feminino e, em ambos, um box destinado às pessoas com deficiência física. Há também uma recepção, sala de apoio didático para os professores e um espaço para apoio do setor de acessibilidade.

14.3 SALA DE AULA

A sala de aula está vinculada à atividade fim da Instituição e, nesse sentido, obedece a um projeto padrão. Com algumas variações, as salas de aula comportam cerca de 40 (quarenta) lugares disponíveis para os discentes. As salas são amplas, iluminadas, e, em sua maioria, climatizadas. No que se refere ao mobiliário, materiais e recursos disponíveis nas salas de aula, elas dispõem de mapas da América do Sul dispostos nas paredes, lousa, armário móvel de aço, birô, cadeiras para os estudantes e professores, TV de tela plana e acesso à internet.

14.4 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os estudantes da UFAPE têm acesso gratuito em tempo integral aos equipamentos de informática disponíveis na universidade. O Bloco, onde se situa também o curso de Bacharelado em Ciência da Computação possui 4 (quatro) laboratórios de informática de excelência, dedicados para atividades de ensino, com computadores recém-adquiridos/atualizados em 2023, totalizando 120 computadores, além de 1 (um) laboratório de informática com 24 máquinas, para acesso geral dos estudantes. A configuração das máquinas é a seguinte - Desktop Lenovo ThinkCentre M75s: Processador AMD Ryzen 5 Pro 5650G / Memória 16GB DDR4 / SSD 256GB + HD 1TB / Vídeo dedicado 4GB / Monitor Lenovo ThinkVision T23Í-20 / Teclado USB / Mouse USB / Windows 10 Professional 64 Bits.

A rede interna da UFAPE possui um backbone de 10 Gbps, cujo acesso à Internet é realizado através de um link de 100 Mbps fornecido pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Ainda disponibiliza no campus acesso Wi-Fi para docentes, discentes e colaboradores, sendo as credenciais de acesso fornecidas pelo Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA).

Há também alguns laboratórios compartilhados e virtuais, possuindo propósito de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Entre eles, ressalta-se o Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento BCC Coworking, com financiamento de projetos, diversos softwares registrados, e, marcas e patentes em desenvolvimento. É um laboratório que colabora com diversas áreas do conhecimento, aplicando a ciência da computação na realização de pesquisa, inovação, desenvolvimento e extensão. Estes laboratórios possuem atividades remotas, portanto, utilizam ferramentas específicas para o trabalho colaborativo, como Trello e GitHub Project para gerenciar e acompanhar os projetos, Github, Google Drive e Slack para a gestão dos artefatos e da comunicação da equipe.

14.5 BIBLIOTECA

O acervo da Biblioteca Ariano Suassuna, a Biblioteca Central do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFAPE), é essencial para os discentes, oferecendo materiais bibliográficos de diversas áreas do conhecimento. O acesso é facilitado pelo site: <https://ufape.pergamum.com.br/>, onde os estudantes podem pesquisar por título, autor ou termo livre, tornando a busca mais eficiente e personalizada.

Além do vasto acervo, a biblioteca oferece serviços essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, incluindo empréstimo domiciliar, renovação e reservas on-line, catalogação na fonte, normalização de trabalhos, comutação bibliográfica, multa solidária e visitas orientadas. Também são promovidas aulas, palestras, cursos e treinamentos para utilização do Portal de Periódicos CAPES e bases de dados. Terminais de consulta ao acervo facilitam ainda mais o acesso à informação.

A biblioteca também disponibiliza acesso ao acervo digital através do "Minha Biblioteca", uma plataforma que conta com um vasto catálogo de e-books de 16 grandes editoras e 42 selos editoriais, cobrindo uma ampla variedade de áreas de estudo.

A Biblioteca Ariano Suassuna oferece treinamento e orientação para trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT, garantindo qualidade e conformidade. O site da biblioteca também fornece links para as principais plataformas online, auxiliando os alunos em suas pesquisas.

O prédio da biblioteca possui uma área total de 1.195,35 m², com espaço para o acervo físico de 412,97 m², um amplo salão coletivo para estudo com 188,22 m²,

comportando dez mesas com seis cadeiras cada, totalizando sessenta assentos. Há dezesseis estações individuais, sendo duas preferenciais; três salas para estudo coletivo com capacidade para seis usuários cada; quatro salas para atividades técnicas; salas para coordenação e administração; uma sala com trinta assentos para defesas de TCCs, oficinas, palestras, reuniões e treinamentos; duas salas para materiais de consulta; dois balcões para atendimento presencial; um terminal de autoatendimento; dois terminais para consulta ao acervo, renovações e reservas; copa para a equipe da biblioteca; cinco banheiros, sendo dois privativos (feminino e masculino), dois para os usuários (feminino e masculino) e um para PcD; espaço para a comunidade externa consultar livros do acervo.

A biblioteca central dispõe de 88 assentos distribuídos em espaços para estudo em grupo, individual e salões de leitura. As estações individuais estão junto ao acervo, com cabines para 16 usuários. As três salas de estudo em grupo têm capacidade para seis usuários cada, totalizando 18 usuários. O salão de leitura possui 10 mesas com seis assentos cada, totalizando 60 assentos adicionais.

Em termos de acessibilidade, a biblioteca conta com rampas de acesso, balcão de empréstimo rebaixado para cadeirantes, corrimãos e banheiros adaptados. O Laboratório de Acessibilidade oferece adaptação de materiais informacionais e piso tátil para deficientes visuais. Os usuários têm acesso à rede WiFi em todo o espaço da biblioteca.

Os discentes podem pegar livros emprestados por prazo determinado, conforme a categoria de usuário, realizando o empréstimo nos balcões de atendimento ou no equipamento de autoatendimento. Excepcionalmente, podem retirar até três exemplares adicionais por um prazo máximo de 24h ou pegar emprestado na sexta-feira e devolver na segunda-feira.

Para consulta ao acervo, a biblioteca dispõe de dois terminais de consulta para pesquisa online pelo Sistema Pergamum: <https://ufape.pergamum.com.br/>. Reservas podem ser feitas para materiais já emprestados e ficam disponíveis por 48h após a devolução.

A biblioteca também oferece visitas orientadas para alunos dos primeiros períodos de graduação e alunos de escolas, fornecendo uma visão geral da estrutura e dos serviços da biblioteca.

O serviço de Catalogação na Fonte permite a geração de ficha catalográfica para TCCs dos cursos oferecidos pela universidade, solicitada pelo sistema Solicita: <https://solicita.ufape.edu.br/>. O sistema foi desenvolvido em cooperação técnica entre UFape e UPE, e permite que os bibliotecários façam correções antes de gerar a ficha catalográfica.

Os discentes também recebem orientação na elaboração de relatórios, monografias, dissertações e teses conforme as normas da ABNT. As solicitações são feitas

diretamente com a Coordenação de Serviços de Referência ou pelo e-mail: atendimento.sib@ufape.edu.br.

A Comutação Bibliográfica (COMUT) permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos de bibliotecas brasileiras e serviços internacionais. Solicitações podem ser feitas diretamente ao IBCT ou por intermédio da Biblioteca Central da UFAPE.

A Biblioteca Central oferece computadores com acesso à internet para pesquisas acadêmicas e acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que está em migração do Portal da UFRPE para o da UFAPE. Atualmente, a revista "SENDAS" está disponível em: <http://www.periodicos.ufape.edu.br/sendas>.

O catálogo digital da biblioteca, reconhecido pelo MEC, auxilia na avaliação de cursos presenciais e à distância. A base foi assinada pela UFAPE para suprir a demanda de alunos e docentes por livros das disciplinas dos cursos oferecidos: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFAPE>.

O Repositório Institucional da UFAPE abriga a produção intelectual e memorial da universidade, incluindo trabalhos de conclusão de cursos de Graduação e, em breve, as produções científicas dos docentes: logos.ufape.edu.br.

Biblioteca Central, através da Coordenação de Serviços Digitais, oferece aos seus usuários: treinamentos em bases de dados, suas ferramentas e orientações para a pesquisa acadêmica; treinamentos para uso do Portal Capes e da biblioteca virtual de livros eletrônicos, além de cursos sobre normalização de trabalhos científicos e uso da plataforma Lattes.

Apêndice A

Cursos de bacharelado presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos com cobrança de mensalidade.

Tabela 7 – Cursos de bacharelado presenciais de Ciências Contábeis de nível superior oferecidos com cobrança de mensalidade. 2024

Ord.	Instituição	Categoria Administrativa	Vagas Autorizadas
1	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	Privada sem fins lucrativos	120
2	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA	Privada sem fins lucrativos	100
3	FACULDADE NOVA ROMA CARUARU	Privada com fins lucrativos	120
4	FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE	Privada sem fins lucrativos	200
5	FOCCA - FACULDADE DE OLINDA	Privada sem fins lucrativos	100
6	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA	Privada sem fins lucrativos	180
7	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	Privada sem fins lucrativos	600
8	FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE LIMOEIRO	Especial	120
9	FACULDADE DE PETROLINA	Especial	100
10	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO SERTÃO CENTRAL	Especial	100
11	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO SERTÃO CENTRAL	Especial	50
12	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO	Privada com fins lucrativos	40
13	FACULDADE DE CIÊNCIAS DE TIMBAÚBA	Privada sem fins lucrativos	80
14	Centro Universitário Estácio do Recife	Privada com fins lucrativos	100
15	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU	Privada sem fins lucrativos	150
16	Centro Universitário FBV Wyden	Privada com fins lucrativos	220
17	FACULDADE NOVO HORIZONTE DE IPOJUCA	Privada sem fins lucrativos	60
18	FACULDADE SANTA HELENA	Privada sem fins lucrativos	240
19	FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE	Privada sem fins lucrativos	200
20	FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE RECIFE	Privada sem fins lucrativos	300
21	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO MIGUEL	Privada com fins lucrativos	150
22	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL	Privada sem fins lucrativos	200

23	CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE	Privada com fins lucrativos	150
24	FACULDADE LUSO-BRASILEIRA	Privada sem fins lucrativos	200
25	Centro Universitário Favip Wyden	Privada com fins lucrativos	100
26	CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES	Privada com fins lucrativos	120
27	CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES	Privada com fins lucrativos	240
28	FACULDADE EUROPÉIA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS - EUROTECH	Privada com fins lucrativos	100
29	FACULDADE DO RECIFE	Privada com fins lucrativos	100
30	CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA	Privada sem fins lucrativos	100
31	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE OLINDA	Privada com fins lucrativos	120
32	FACULDADE CATÓLICA IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE	Privada sem fins lucrativos	120
33	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	Privada com fins lucrativos	240
34	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	Privada com fins lucrativos	240
35	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	Privada com fins lucrativos	240
36	FACULDADE ANCHIETA DO RECIFE	Privada com fins lucrativos	50
37	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	Privada sem fins lucrativos	100
38	FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO	Privada com fins lucrativos	100
39	Centro Universitário Maurício de Nassau Paulista	Privada com fins lucrativos	50
40	Centro Universitário Maurício de Nassau Paulista	Privada com fins lucrativos	50
41	Centro Universitário Maurício de Nassau Paulista	Privada com fins lucrativos	300
42	Centro Universitário Joaquim Nabuco de Recife	Privada com fins lucrativos	240
43	FACULDADE NOVA ROMA	Privada com fins lucrativos	200
44	CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	Privada com fins lucrativos	240
45	Faculdade Uninassau Olinda - Nassau Olinda	Privada sem fins lucrativos	240
46	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE ARARIPINA - FACISA	Especial	100
47	Centro Universitário Maurício de Nassau de Caruaru	Privada com fins lucrativos	240
48	FACULDADE PRESBITERIANA QUINZE DE NOVEMBRO	Privada sem fins lucrativos	100
49	FACULDADE UNINASSAU PETROLINA	Privada com fins lucrativos	240

50	FACULDADE UNINASSAU CABO	Privada com fins lucrativos	240
51	Faculdade Uninassau Garanhuns	Privada com fins lucrativos	240
52	Faculdade Integral de Jaboatão dos Guararapes	Privada com fins lucrativos	150
53	FACULDADE CONCEITO EDUCACIONAL	Privada com fins lucrativos	80
54	Faculdade ELO	Privada com fins lucrativos	240
55	FACULDADE EGAS MONIZ	Privada com fins lucrativos	240
56	FACULDADE MACÊDO DE AMORIM	Privada com fins lucrativos	240
57	FACULDADE VALE DO PAJEU	Privada com fins lucrativos	100
58	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU SERRA TALHADA	Privada com fins lucrativos	240
59	Faculdade Central do Recife Centro	Privada com fins lucrativos	160
Total de vagas			9.780

Fonte: e-MEC. Consulta realizada em 27/06/2024.

Apêndice B

Tabela 8 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas habilidades gerais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Habilidade Geral 1	
a) pesquisar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade, buscar e desenvolver soluções para organizar e interpretar os dados macroeconômicos e microeconômicos, a fim de resolver problemas; Percorso formativo: Figura 4.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Fundamentos de Economia • Microeconomia • Macroeconomia • Teorias Econômicas 2. Análise de Dados Econômicos • Estatística Econômica • Econometria • Técnicas de Análise de Dados 3. Interpretação de Indicadores Econômicos • Indicadores Macroeconômicos • Indicadores Microeconômicos • Análise de Conjuntura Econômica 4. Soluções Criativas e Inovadoras • Técnicas de Resolução de Problemas • Pensamento Criativo • Desenvolvimento de Soluções Inovadoras 5. Pesquisa e Reflexão Crítica • Métodos de Pesquisa Econômica • Reflexão e Análise Crítica • Aplicação de Resultados de Pesquisa	Avaliação de Empresas (7° P); Comportamento Organizacional (2° P); Empreendedorismo (8° P); Estatística Avançada (Opt); Estatística Básica (3° P); Gestão da Inovação (Opt); Gestão de Tecnologias da Informação (4° P); Introdução à Economia (1° P); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Introdução a Administração (1° P); Matemática Aplicada a Administração e Contabilidade (1° P); Matemática Financeira (2° P); Metodologia Científica (2° P); TCC 1 (7° P); TCC 2 (8° P); Teoria da Contabilidade (3° P).
Habilidade Geral 2	
b) integrar os conhecimentos de Administração, da Economia, do Direito, das Tecnologias da Informação e de outras áreas relacionadas aos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócio das entidades, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais; Percorso formativo: Figura 5.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Administração • Gestão Estratégica • Planejamento e Controle • Gestão de Recursos Humanos 2. Economia • Microeconomia e Macroeconomia • Análise de Conjuntura Econômica • Políticas Econômicas 3. Direito • Direito Empresarial • Direito Tributário • Legislação Trabalhista 4. Tecnologias da Informação • Sistemas de Informação Contábil • Ferramentas de Data Analytics • Big Data e Inteligência Artificial 5. Inovação e Sustentabilidade • Modelos de Negócio Inovadores • Sustentabilidade Empresarial • Responsabilidade Social Corporativa	Comportamento Organizacional (2° P); Contabilidade Ambiental (8° P); Direito Empresarial (3° P); Empreendedorismo (8° P); Gestão da Inovação (Opt); Gestão de Organizações Contábeis (Opt); Gestão de Tecnologia da Informação (4° P); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Instituições de Direito (2° P); Introdução à Administração (1° P); Introdução à Economia (1° P); Laboratório Contábil 1 e 2 (4° e 5° P); Legislação Tributária (4° P); Metodologia Científica (2° P);

6. Integração Multidisciplinar • Abordagem Interdisciplinar • Projetos Integrados • Análise de Impacto Social, Ambiental, Econômico e Cultural	
Habilidade Geral 3 c) utilizar os conhecimentos de matemática financeira, estatística, métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta para geração e análise de informação, entre estas a execução do processo contábil, análise retrospectiva e preditiva, realização de trabalho de auditoria e asseguarção; Percurso formativo: Figura 6.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Matemática Financeira • Juros Simples e Compostos • Valor Presente e Valor Futuro • Análise de Investimentos e Financiamentos 2. Estatística • Estatística Descritiva • Inferência Estatística • Análise de Regressão 3. Métodos Quantitativos • Modelagem Matemática • Programação Linear • Técnicas de Otimização 4. Métodos Qualitativos • Pesquisa Qualitativa • Análise de Conteúdo • Entrevistas e Grupos Focais 5. Processo Contábil • Registro Contábil • Demonstrações Contábeis • Conciliação e Fechamento Contábil 6. Análise Retrospectiva e Preditiva • Análise de Tendências • Previsão de Dados • Análise de Cenários 7. Auditoria e Asseguarção • Normas de Auditoria • Procedimentos de Auditoria • Relatórios de Auditoria	Análise de Investimentos (Opt); Auditoria Contábil (6° P); Contabilidade Avançada (4° P); Contabilidade Intermediária 1 e 2 (2° e 3° P); Contabilidade Tributária (5° P); Estatística Avançada (Opt); Estatística Básica (3° P); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Introdução à Contabilidade (1° P); Introdução à Economia (1° P); Laboratório Contábil 1 e 2 (4° e 5° P); Matemática Aplicada a Administração e a Contabilidade (1° P); Matemática Financeira (2° P); Metodologia Científica (2° P); Pesquisa Qualitativa (Opt); Planejamento Tributário (Opt); Português Instrumental (Opt);
Habilidade Geral 4 d) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, o reconhecimento e proposição de mudanças no âmbito socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes; Percurso formativo: Figura 7.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Argumentação e Comunicação • Técnicas de Argumentação • Comunicação Eficaz • Negociação e Mediação 2. Direitos Humanos e Ética • Princípios de Direitos Humanos • Ética Profissional e Empresarial • Responsabilidade Social 3. Sustentabilidade e Socioambiental • Desenvolvimento Sustentável • Gestão Socioambiental • Consumo Responsável	Contabilidade Ambiental (8° P); Estatística Básica (3° P); Filosofia e Ética (1° P); Gestão de Organizações Contábeis (Opt); Gestão de Tecnologia da Informação (4° P); Instituições de Direito (2° P); Introdução à Economia (1° P); Metodologia Científica (2° P); Metodologia Científica (2° P); Português Instrumental (Opt); TCC 1 e 2 (7° e 8° P);

4. Análise de Dados e Informações Científicas • Métodos de Pesquisa Científica • Análise e Interpretação de Dados • Uso de Dados para Tomada de Decisão 5. Impacto Global e Local • Economia Global e Local • Impacto Socioeconômico • Políticas de Consumo Responsável	
Habilidade Geral 5 e) comunicar-se de forma eficaz, compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências. Percorso formativo: Figura 8.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Comunicação Verbal e Não Verbal • Técnicas de Apresentação • Expressão Corporal • Escuta Ativa 2. Escrita Profissional • Redação Técnica • Estruturação de Relatórios • Clareza e Concisão na Escrita 3. Argumentação e Persuasão • Técnicas de Argumentação • Persuasão e Influência • Uso de Evidências e Dados 4. Comunicação Interpessoal • Habilidades de Negociação • Mediação de Conflitos • Trabalho em Equipe 5. Tecnologias de Comunicação • Ferramentas Digitais de Comunicação • Comunicação em Ambientes Virtuais • Uso de Mídias Sociais	Comportamento Organizacional (2° P); Empreendedorismo (8° P); Gestão de Organizações Contábeis (Opt); Gestão de Tecnologia da Informação (4° P); Introdução à Administração (1° P); Metodologia Científica (2° P); Português Instrumental (Opt); TCC 1 e 2 (7° e 8° P);

Apêndice C

Tabela 9 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Competência Técnica 1	
Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas. Percorso formativo: Figura 9.	
Habilidades Técnicas 1	
a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades e o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; b) agir de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis; c) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras; d) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e e) elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
• Normas Brasileiras de Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) • Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) • Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC • Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) • Princípios, Postulados e Convenções Contábeis • Princípios Contábeis Fundamentais • Postulados Contábeis • Convenções Contábeis • Políticas Contábeis e Demonstrações Financeiras • Políticas Contábeis Adequadas • Preparação das Demonstrações Financeiras • Estrutura e Componentes das Demonstrações Financeiras • Elaboração e Interpretação de Demonstrações Financeiras • Balanço Patrimonial • Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) • Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) • Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) • Notas Explicativas • Elaboração e Interpretação de Relatórios de Informações Não Financeiras • Relatórios de Sustentabilidade • Relatórios de Governança Corporativa • Relatórios de Responsabilidade Social • Relatórios de Gestão de Riscos	Introdução à Contabilidade (1º P); Contabilidade Intermediária 1 e 2 (2º e 3º P); Contabilidade Avançada (4º P); Auditoria Contábil (6º P); Contabilidade Aplicada ao Setor Público (7º P); Teoria da Contabilidade (3º P); Contabilidade de Custos (4º P); Controladoria (6º P); Contabilidade Gerencial (8º P);
Competência Técnica 2	
Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão. Percorso formativo: Figura 10.	
Habilidades Técnicas 2	

a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão; b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade; c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações; d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e g) analisar as implicações tributárias e previdenciárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.

Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Gestão de Custos e Avaliação de Desempenho: • Métodos de custeio (custeio por absorção, custeio variável, custeio baseado em atividades) • Análise de custos fixos e variáveis • Margem de contribuição e ponto de equilíbrio • Indicadores de desempenho (KPIs) • Balanced Scorecard (BSC) • Controle orçamentário e variações orçamentárias 2. Orçamento e Planejamento Orçamentário: • Elaboração e controle de orçamentos operacionais e de capital • Planejamento financeiro e orçamentário • Técnicas de previsão e análise de variações • Orçamento base zero 3. Gerenciamento de Riscos e Oportunidades: • Identificação e avaliação de riscos • Ferramentas de análise de risco (Matriz SWOT, Análise PESTEL) • Gestão de riscos financeiros e operacionais • Análise de cenários e simulações 4. Análise de Cenários e Modelagem de Negócios: • Modelagem financeira e projeções • Análise de sensibilidade • Planejamento de cenários e impactos no negócio • Ferramentas de apoio à decisão (Análise de Monte Carlo, Árvores de decisão) 5. Estratégias de Financiamento: • Fontes de financiamento (capital próprio e de terceiros) • Estrutura de capital e custo de capital • Análise de viabilidade financeira • Impacto das decisões de financiamento no desempenho financeiro 6. Análise Financeira: • Análise de balanços e demonstrações financeiras • Indicadores financeiros (liquidez, rentabilidade, solvência) • Análise de tendências e benchmarking	Análise de Custos (5° P); Avaliação de Empresas (7° P); Comportamento Organizacional (2° P); Contabilidade de Custos (4° P); Contabilidade Gerencial (8° P); Contabilidade Tributária (5° P); Controladoria (6° P); Empreendedorismo (8° P); Gestão de Riscos (Opt); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Introdução à Administração (1° P); Legislação Tributária (4° P);

• Fluxo de caixa e análise de fluxo de caixa descontado 7. Orçamento de Capital e Decisões de Investimento: • Técnicas de avaliação de investimentos (VPL, TIR, Payback) • Análise de projetos de investimento • Orçamento de capital e alocação de recursos • Critérios de decisão de investimento 8. Avaliação de Empresas e Ativos: • Métodos de avaliação de empresas (múltiplos de mercado, fluxo de caixa descontado) • Avaliação de ativos tangíveis e intangíveis • Avaliação de mercado e análise comparativa • Fusões e aquisições 9. Implicações Tributárias e Previdenciárias: • Planejamento tributário e impacto fiscal • Legislação tributária e previdenciária • Estruturação de operações fiscais • Análise de incentivos fiscais e benefícios previdenciários	
Competência Técnica 3 Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguarção. Percorso formativo: Figura 11.	
Habilidades Técnicas 3 a) aplicar as normas de auditoria e asseguarção; b) aplicar o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; c) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguarção; d) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras e nas estratégias de auditoria; e e) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguarção, quando aplicáveis.	
Temas e saberes: Normas de Auditoria e Asseguarção • Normas Brasileiras de Auditoria (NBC TA) • Normas Internacionais de Auditoria (ISA) • Normas de Asseguarção (NBC TO e NBC TR) Pronunciamentos Contábeis • Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC • Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) Planejamento e Execução de Auditoria e Asseguarção • Planejamento de Auditoria • Execução de Testes de Auditoria • Documentação de Auditoria • Relatórios de Auditoria Avaliação de Riscos e Estratégias de Auditoria • Identificação e Avaliação de Riscos • Riscos de Distorção Relevante • Estratégias de Auditoria • Controles Internos e Avaliação de Riscos Métodos Quantitativos e Qualitativos em Auditoria	Disciplinas: Auditoria Contábil (6° P); Contabilidade Aplicada ao Setor Público (7° P); Contabilidade Avançada (4° P); Contabilidade Intermediária 1 e 2 (2° e 3° P); Controladoria (6° P); Estatística Básica (3° P); Gestão de Risco (Opt); Introdução à Contabilidade (1° P); Metodologia Científica (2° P); Pesquisa Qualitativa (Opt);

• Análise de Dados Quantitativos • Análise de Dados Qualitativos • Técnicas Estatísticas em Auditoria • Ferramentas de Data Analytics	
Competência Técnica 4 Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança. Percorso formativo: Figura 12.	
Habilidades Técnicas 4 a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, os ambientais e os sociais, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
Princípios de Boa Governança • Direitos e Responsabilidades dos Proprietários • Direitos e Responsabilidades dos Investidores • Responsabilidades dos Responsáveis pela Governança Governança, Divulgação e Transparência • Papel das Partes Interessadas • Requisitos de Governança • Práticas de Divulgação e Transparência Análise de Riscos e Oportunidades • Riscos e Oportunidades das Atividades de uma Entidade • Riscos Climáticos, Ambientais e Sociais • Instrumentos Quantitativos e Qualitativos para Análise de Riscos Confiabilidade do Sistema de Controle Interno • Sistema de Controle Interno • Confiabilidade das Demonstrações Financeiras • Avaliação e Melhoria do Controle Interno	Auditoria Contábil (6° P); Contabilidade Ambiental (8° P); Contabilidade Avançada (4° P); Controladoria (6° P); Direito Empresarial (3° P); Estatística Básica (3° P); Gestão de Risco (Opt); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Governança Corporativa (Opt); Mercado de Capitais (5° P); Orçamento Público (6° P); Teoria da Contabilidade (3° P);
Competência Técnica 5 Compreender e aplicar a legislação tributária e previdenciária. Percorso formativo: Figura 13.	
Habilidades Técnicas 5 a) elaborar o planejamento tributário e previdenciário; b) aplicar as leis e regulamentos tributários e previdenciários inerentes às organizações; c) avaliar os impactos tributários e previdenciários da tomada de decisão; e d) identificar riscos oriundos da gestão tributária e previdenciária das entidades.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
Planejamento Tributário e Previdenciário • Estrutura e Estratégias de Planejamento Tributário • Planejamento Previdenciário para Empresas e Indivíduos • Técnicas de Elaboração de Planejamento Tributário Leis e Regulamentos Tributários e Previdenciários	Contabilidade Gerencial (8° P); Contabilidade Tributária (5° P); Gestão de Riscos (5° P); Legislação Social (3° P); Legislação Tributária (4° P); Planejamento Tributário (Opt);

• Legislação Tributária Federal, Estadual e Municipal • Regulamentos Previdenciários • Normas e Procedimentos de Cumprimento Tributário 3. Impactos Tributários e Previdenciários na Tomada de Decisão • Análise dos Impactos Tributários nas Decisões Empresariais • Avaliação dos Efeitos Previdenciários nas Estratégias Corporativas • Técnicas de Simulação de Cenários Tributários 4. Gestão de Riscos Tributários e Previdenciários • Identificação de Riscos Tributários e Previdenciários • Métodos de Mitigação de Riscos Fiscais • Auditoria Tributária e Previdenciária	
Competência Técnica 6 Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial. Percurso formativo: Figura 14.	
Habilidades Técnicas 6 a) aplicar normas de Perícia Contábil; b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.	
Temas e saberes: 1. Normas de Perícia Contábil • Normas Brasileiras de Perícia Contábil (NBC TP) • Legislação e Regulamentação da Perícia Contábil • Código de Ética Profissional do Perito Contábil 2. Procedimentos Técnico-Científicos de Perícia Contábil • Metodologias de Investigação Contábil • Técnicas de Coleta e Análise de Evidências • Procedimentos de Verificação e Validação de Dados 3. Elaboração de Laudo Pericial Contábil • Estrutura e Conteúdo do Laudo Pericial • Redação Técnica e Científica • Conformidade com Normas Jurídicas e Profissionais • Legislação Específica Aplicável	Disciplinas: Metodologia Científica (2° P); Teoria da Contabilidade (3° P); Perícia Contábil (7° P); Gestão de Tecnologias da Informação (3° P); Metodologia Científica (2° P); Português Instrumental (Opt); Instituições de Direito (2° P);
Competência Técnica 7 Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação. Percurso formativo: Figura 15.	
Habilidades Técnica 7 a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil; b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados; d) desenvolver novas tecnologias, inclusive programação, para geração de informação; e e) desenvolver a	

capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como *big data*, *data analytics*, *data visualisation* e inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil.

Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Tecnologias da Informação na Contabilidade • Sistemas de Informação Contábil • Ferramentas de Software Contábil • Tecnologias de Automação de Processos Contábeis 2. Análise de Dados e Tomada de Decisão • Fundamentos de Data Analytics • Processos de Tomada de Decisão Baseada em Dados • Ferramentas e Técnicas de Análise de Dados 3. Captura, Armazenamento, Mineração e Análise de Dados • Tecnologias de Captura e Armazenamento de Dados • Técnicas de Mineração de Dados • Métodos de Análise de Dados 4. Desenvolvimento e Programação de Tecnologias • Fundamentos de Programação • Desenvolvimento de Aplicações para Contabilidade • Integração de Sistemas de Informação Contábil 5. Tecnologias Contemporâneas • Big Data • Data Analytics • Data Visualization • Inteligência Artificial	Estatística Básica (3º P); Gestão de Tecnologias da Informação (4º P); Laboratório Contábil 1 e 2 (4º e 5º P);

Apêndice D

Tabela 10 - Quadro descritivo dos temas, saberes e disciplinas envolvidas nas competências e habilidades técnicas regional e local do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFAPE.

Competência Técnica Regional e Local 1 Realizar análise financeira e tributária para pequenas e médias empresas (PMEs) Percurso formativo: Figura 16.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
• Contabilidade Geral • Análise das Demonstrações Financeiras • Planejamento Financeiro • Gestão de PMEs • Contabilidade Gerencial e de Custos • Matemática Financeira • Auditoria e Controle Interno • Ética e Responsabilidade Social • Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade • Tributação e Legislação Tributária • Planejamento Tributário	Análise de Custos (5° P); Auditoria Contábil (6° P); Contabilidade Ambiental (8° P); Contabilidade Avançada (4° P); Contabilidade de Custos (4° P); Contabilidade Gerencial (8° P); Contabilidade Intermediária 1 e 2 (2° e 3° P); Contabilidade Tributária (5° P); Controladoria (6° P); Empreendedorismo (8° P); Filosofia e Ética (1° P); Gestão de Tecnologias da Informação (4° P); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Introdução à Administração (1° P); Introdução à Contabilidade (1° P); Legislação Tributária (4° P); Matemática Financeira (2° P); Planejamento Tributário (Opt);
Competência Técnica Regional e Local 2 Aplicar conhecimentos de contabilidade gerencial para otimização de recursos em empresas familiares. Percurso formativo: Figura 17.	
Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Planejamento e Controle Orçamentário • Elaboração de orçamentos empresariais • Monitoramento de orçamentos • Controle de custos e despesas 2. Gestão de Custos • Análise de custos fixos e variáveis • Métodos de custeio 6. Gestão de Fluxo de Caixa • Projeção do fluxo de caixa • Gerenciamento de fluxo de caixa • Planejamento de ações para déficits e superávits de caixa 7. Tomada de Decisão Baseada em Dados • Ferramentas e técnicas de análise de dados • Avaliação de alternativas de investimentos • Avaliação de alternativas de financiamento 8. Análise de Demonstrações Financeiras • Interpretação de balanços • Análise de demonstrações contábeis por indicadores	Análise de Custos (5° P); Contabilidade de Custos (4° P); Contabilidade Gerencial (8° P); Controladoria (6° P); Estatística Básica (3° P); Gestão de Tecnologias da Informação (4° P); Gestão Financeira 1 e 2 (5° e 6° P); Matemática Financeira (2° P);
Competência Técnica Regional e Local 3 Utilizar conhecimentos de contabilidade aplicada ao setor público. Percurso formativo: Figura 18.	

Temas e saberes:	Disciplinas:
1. Legislação e Normas Públicas • Regulamentações Específicas para o Setor Público • Lei de Responsabilidade Fiscal 2. Planejamento Estratégico no Setor Público • Indicadores de Desempenho • Gestão de Projetos e Programas Públicos 3. Transparência e Prestação de Contas • Mecanismos de Transparência e <i>Accountability</i> • Relatórios de Gestão Fiscal 4. Controle e Auditoria Governamental • Auditoria de Contas Públicas • Sistemas de Controle Interno 5. Gestão Orçamentária e Financeira • Planejamento e Execução Orçamentária • Análise de Desempenho Financeiro 6. Contabilidade Pública • Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) • Demonstrações Contábeis Públicas	Auditoria Contábil (6° P); Contabilidade Aplicada ao Setor Público (7° P); Controladoria (6° P); Finanças Públicas (Opt); Instituições de Direito (2° P); Orçamento Público (6° P);

ANEXO 1 – Componentes curriculares obrigatórios do 1º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções preliminares da contabilidade: campo de atuação da contabilidade, grupos de interesse da informação contábil, especializações e funções contábeis típicas. Estática patrimonial: o balanço patrimonial. Procedimentos contábeis básicos. As variações do Patrimônio Líquido. Operações com mercadorias. Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado. Balanços ambientais propostos.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Noções preliminares 1.1. Campo de atuação da contabilidade 1.2. Grupos de pessoas e de interesses que necessitam da informação contábil 1.3. Finalidades para as quais se usa informação contábil 1.4. Especializações contábeis e funções contábeis típicas 1.4.1. Planificação da contabilidade 1.4.2. Escrituração contábil 1.4.3. Elaboração e interpretação de relatórios 1.5. Mercado de trabalho do contador 1.6. Limitações do método contábil 2. Estática patrimonial: o balanço patrimonial 2.1. Ativo 2.2. Passivo 2.3. Patrimônio Líquido 2.4. Fontes de Patrimônio Líquido 2.5. Equação fundamental do patrimônio 2.6. Configurações do estado patrimonial 2.7. Representação gráfica dos estados patrimoniais 2.8. Conceituações: as várias configurações do Capital							

3. Procedimentos contábeis básicos de acordo com o método das partidas dobradas
 - 3.1. Contas
 - 3.2. Razão
 - 3.3. Débito e crédito
 - 3.4. Lançamentos a débito e a crédito das contas
 - 3.5. Contas de Ativo
 - 3.6. Contas de Passivo e de Patrimônio Líquido
 - 3.7. Resumo do mecanismo de débito e crédito
 - 3.8. Método das partidas dobradas
 - 3.9. Exemplos de registro de operações no Razão
 - 3.10. Diário
 - 3.11. Partidas de Diário
 - 3.12. Livros auxiliares do Razão
 - 3.13. Balancete de Verificação
4. As variações do Patrimônio Líquido
 - 4.1. Despesa, Receita e Resultado
 - 4.1.1. Receita
 - 4.1.2. Despesa
 - 4.1.3. Resultado
 - 4.1.4. Mecanismo de débito e crédito
 - 4.1.5. Período contábil
 - 4.1.6. Encerramento de contas de receita e despesa
 - 4.1.7. Distribuição de resultados
 - 4.1.8. Demonstração do resultado do exercício
 - 4.2. Registro das operações normais do exercício
 - 4.3. Registro de operações decorrentes do Regime de Competência de Exercícios
 - 4.4. Quadro-resumo da despesa e da receita
 - 4.5. Quadro de ajustes
 - 4.6. Sequência dos procedimentos contábeis
5. Operações com mercadorias
 - 5.1. Resultado Bruto com Mercadorias (RCM)
 - 5.2. Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)
 - 5.3. Inventário permanente e periódico
 - 5.4. Atribuição de preços aos inventários:
 - 5.4.1. Variações com relação aos diversos custos
 - 5.4.1.1. Preço específico
 - 5.4.1.2. PEPS ou FIFO
 - 5.4.1.3. UEPS ou LIFO
 - 5.4.1.4. Média Ponderada Móvel
 - 5.5. Importância da exatidão nos inventários
6. Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado – Aspectos contábeis, legais e societários
 - 6.1. Balanço Patrimonial
 - 6.2. Critérios de classificação dos elementos patrimoniais

	6.3. Oportunidade do Balanço 6.4. Finalidade alcançada 6.5. Como se levanta o Balanço 6.6. Demonstração do Resultado do Exercício 6.7. Outras Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas 7. Balanços ambientais propostos 7.1. <i>Eco-Management and Audit Scheme</i> – EMAS 7.2. ONU 7.3. <i>Global Reporting Initiative</i> – GRI 7.4. Ministério do Meio Ambiente do Japão 7.5. Informações ambientais publicadas 7.6. Demonstrações contábeis tradicionais com informações ambientais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade Introdutória, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 2. FEA-USP, Equipe de Professores da. Contabilidade Introdutória, 12ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 3. SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira. São Paulo: Grupo GEN, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. HASTINGS, David F. Bases da contabilidade: uma discussão introdutória. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2010. 2. MARION, José C. Contabilidade Básica. Atualização: Ana Carolina Marion Santos. 13ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2022. 3. PADOVEZE, Clóvis L. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 4. VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica. 18ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. 5. RIBEIRO, Máisa de S. Contabilidade Ambiental, 2ª Edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão dos conceitos matemáticos que incluem funções, limites e continuidade, derivada e integral.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Funções 1.1. Definição e Notação 1.2. Tipos de Funções 1.3. Gráficos e Transformações 2. Limites unilaterais e continuidade 2.1. Introdução ao cálculo 2.2. Cálculo do limite de uma função 2.3. Formas indeterminadas 2.4. Limites no infinito 3. Derivada 3.1. Definição e Interpretação 3.2. Regras de Derivação 3.3. Diferenciação Implícita 4. Aplicações da Derivada 4.1. Extremos de Funções 4.2. Problemas de Otimização 4.3. Análise de Funções 5. Técnicas de Derivação 5.1. Derivadas de Ordem Superior 5.2. Regra de L'Hôpital. 5.3. Derivação Paramétrica e Polar							

	6. Funções Exponencial e Logaritmo Natural 6.1. Definição e Propriedades 6.2. Derivação e Integração. 7. Integral Definida 7.1. Conceito e Propriedades 7.2. Teorema Fundamental do Cálculo 7.3. Cálculo de Áreas e Volumes 8. Funções de Várias Variáveis 8.1. Definição e Notação 8.2. Derivadas Parciais 8.3. Otimização com Várias Variáveis 9. Funções Trigonométricas 9.1. Definição e Identidades 9.2. Derivação e Integração 10. Técnicas de Integração 10.1. Integração por Substituição 10.2. Integração por Partes 10.3. Integração de Frações Parciais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Matemática para Economia e Administração . São Paulo: Saraiva, 2015. 2. MORETTI, Antonio C. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade . Cengage Learning, 2018. 3. WINSTON, Wayne L. Matemática Aplicada à Administração e Economia . São Paulo: Cengage Learning, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ALVES, Thales. Matemática Aplicada à Administração e Economia . São Paulo: Pearson, 2013. 2. HARDY, Michael. Matemática Aplicada para Negócios e Economia . São Paulo: Pearson, 2018. 3. MONTEIRO, José Paulo; BARBOSA, Fernando. Cálculo para Administração . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017. 4. PAIVA, Manoel. Fundamentos de Matemática . São Paulo: Editora Moderna, 2017. 5. VIEIRA, Sidney; SCHIRMER, Werner. Matemática para Administradores . São Paulo: Atlas, 2017.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À ECONOMIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Princípios econômicos fundamentais da microeconomia e da macroeconomia. Teoria do consumidor. Curva de demanda e elasticidade. Estruturas de mercado. PIB. Inflação. Renda. Desemprego. Modelo IS-LM. Políticas: Fiscal, Monetária, Cambial. Crescimento e desenvolvimento econômico. Comércio internacional. Balanço de pagamentos. Desenvolver a capacidade de analisar questões econômicas, entender o funcionamento dos mercados e a influência das políticas econômicas na sociedade.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Fundamentos da Economia 1.1. Conceito de economia e a questão da escassez 1.2. Agentes econômicos e a divisão do trabalho 1.3. Problemas econômicos fundamentais: o quê, como, e para quem produzir 2. Microeconomia 2.1. Teoria do Consumidor: 2.2. Preferências e restrição orçamentária 2.3. Curva de demanda e elasticidade 2.4. Teoria da Firma: 2.5. Função de produção e custos de produção 2.6. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência 2.7. Monopolística 2.8. Equilíbrio de Mercado: 2.9. Formação de preços no mercado 2.10. Intervenções governamentais: preço mínimo, preço máximo e impostos							

	2.11. Falhas de Mercado: 2.12. Externalidades e bens públicos 2.13. Informação assimétrica e poder de mercado 3. Macroeconomia 3.1. Medidas de Desempenho Econômico: 3.2. Produto Interno Bruto (PIB) e crescimento econômico 3.3. Inflação, índices de preços e poder de compra 3.4. Desemprego e tipos de desemprego 3.5. Modelos Macroeconômicos: 3.6. Oferta e demanda agregada 3.7. Modelo IS-LM 3.8. Políticas Econômicas: 3.9. Política fiscal: gastos públicos, tributos e dívida pública 3.10. Política monetária: instrumentos, objetivos e papel dos bancos centrais 3.11. Política cambial e comércio internacional 3.12. Crescimento e Desenvolvimento Econômico: 3.13. Determinantes do crescimento econômico 3.14. Desenvolvimento econômico e indicadores de desenvolvimento humano 4. Economia Internacional 4.1. Teorias do comércio internacional 4.2. Balança de pagamentos 4.3. Taxas de câmbio e regimes cambiais 4.4. Globalização e seus impactos econômicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia/ princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. xxxviii, 831p 2. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p 3. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. XII, 246 p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. APPLEYARD, Dennis R.; FIELD JR. Alfred J.; COBB, Steven L. Economia internacional [recurso eletrônico] – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2010. 2. HEILBRONER, Robert L. Introdução à microeconomia . Rio de Janeiro: Zahar, 1971. 176 p 3. PINHO, Diva Benevides <i>et al.</i> Manual de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 606p 4. SAMUELSON, Paul A.; WILLIAM, D. Nordhaus. Economia [recurso eletrônico] – 19. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012. 5. TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução à economia . Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2006.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO GERAL À ADMINISTRAÇÃO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		As organizações; o papel do Administrador; Noções Preliminares da Administração em Atendimento às Funções Profissionais. Conceitos fundamentais da administração: planejamento, organização, direção e controle. O processo de tomada de decisão e resolução de problemas baseados em evidências. Análise da influência do ambiente no processo de tomada de decisão. Caracterização dos principais problemas enfrentados pelo Administrador, relacionados à gestão da organização e dos seus elementos de capital físico, humano, natural, social e financeiro.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I 1. Introdução à administração 1.1. Habilidades administrativas essenciais: Técnica, humana e conceitual 1.2. Papel do administrador 1.3. Influências históricas na Administração até a atualidade 2. Processo administrativo 2.1. PLANEJAMENTO 2.1.1. Definição e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional) 2.1.2. Ferramentas de planejamento 2.1.3. Análise SWOT 2.1.4. Ambiente organizacional 2.1.5. Análise do ambiente interno e externo 2.2. ORGANIZAÇÃO 2.2.1. Estrutura organizacional 2.2.2. Departamentalização e delegação 2.2.3. Desenho organizacional 2.3. DIREÇÃO:							

	2.3.1. Liderança e estilos de liderança 2.3.2. Motivação e teorias motivacionais 2.3.3. Comunicação organizacional 2.4. CONTROLE 2.4.1. Sistema de controle gerencial 2.4.2. Tipos de controle 2.4.3. Indicadores de desempenho UNIDADE II 3. Processo decisório 3.1 Tomada de decisão individual e em Grupo 3.2 Reuniões e metodologias de decisão em grupos 3.3 Modelos de tomada de decisão 3.4 Ferramentas e técnicas para a tomada de decisão 3.5 Ética e Responsabilidade na tomada de decisão UNIDADE III 4. Administração contemporânea 4.1 Inovação e Sustentabilidade 4.2 Metodologias Ágeis 4.3 Discussão de atualidades (ESG, ODS etc.) 5. Relacionamento entre a Administração e a Contabilidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2008. 2. SOBRAL, F. & PECI, A.P. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro – 2ª edição, Editora Pearson, 2013. 3. BATEMAN, T.S. & SNELL, S.A. Administração . 2ª. edição, Porto Alegre: Bookman/McGraw Hill, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FALCONI, V. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia – 8ª edição, Nova Lima, MG: INDG, 1994. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração teoria, processo e prática . Rio de Janeiro Elsevier, 2007, 4 edição. 3. DAFT, RICHARD L. Administração . 6ª e 7ª Edição, São Paulo: Thomson, 2005. 4. SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que aprende . 5ª ed. Editora Best Business, 2016. 5. ROBBINS, Stephen P.; Coulter, Mary. Administração . 12ª edição. Pearson, 2014.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		FILOSOFIA E ÉTICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Introdução à filosofia: noções gerais de história da filosofia. A condição humana: a relação sujeito e objeto. A ética, a verdade, a lógica, a estética e a metafísica.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Filosofia e ética 1.1. Noções gerais de história da filosofia 1.2. A relação sujeito e objeto 2. Ética, disciplina filosófica 2.1. A ética, a verdade e a lógica 2.2. A estética e a metafísica 3. Correntes éticas 3.1. A economia moral da moderação 3.2. A economia moral do contrato 3.3. A economia moral do dever 3.4. A economia moral da utilidade 3.5. A economia moral do relativismo							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 2. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14ª. Ed. São Paulo: Ática, 2019. 3. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Ética para executivos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, Ed. Moderna, 2. ed. São Paulo, 2000. 2. BLANCHARD, Kenneth H. O administrador ético. Rio de Janeiro: Record, 1999.							

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">3. CARMO, Paulo Sérgio do. A ideologia do trabalho: suplemento de trabalho. São Paulo: Moderna, 2004.4. LUCKESI, Cipriano Carlos. Introdução à filosofia. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2018.5. VASQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. Ed. Civilização Brasileira, 2005. |
|--|--|

ANEXO 2 – Componentes curriculares obrigatórios do 2º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA 1				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Introdução à Contabilidade.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções de conceito, reconhecimento, mensuração e contabilização dos elementos do balanço patrimonial: contas a receber, operações financeiras, ativo imobilizado, ativo intangível, provisões e contingências.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS							
		1.1. OPERAÇÕES COM MERCADORIAS – ASPECTOS CONTÁBEIS E TRATAMENTO FISCAL							
		1.2. ASPECTOS RELACIONADOS AO FRETE							
		1.3. DESCONTO CONDICIONAL E INCONDICIONAL							
		2. CONTAS A RECEBER							
		2.1. CONCEITOS BÁSICOS							
		2.2. RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DAS CONTAS A RECEBER							
		2.3. APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DAS PERDAS ESTIMADAS COM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PECLD)							
		3. OPERAÇÕES FINANCEIRAS							
		3.1. CONCEITOS BÁSICOS E CLASSIFICAÇÕES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS ATIVAS E PASSIVAS							
		3.2. MENSURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS ATIVAS							
		3.3. MENSURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS PASSIVAS							
		4. ATIVO IMOBILIZADO							
		4.1. CONCEITOS BÁSICOS							
		4.2. RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO INICIAL DO ATIVO IMOBILIZADO							
4.3. MENSURAÇÃO SUBSEQUENTE DO ATIVO IMOBILIZADO									
4.4. DEPRECIAÇÃO: CONCEITO, CRITÉRIOS DE CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO									
4.5. GASTOS ADICIONAIS E BAIXA DO ATIVO IMOBILIZADO									
5. ATIVO INTANGÍVEL									
5.1. CONCEITOS BÁSICOS									

	5.2. RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO INICIAL DO ATIVO INTANGÍVEL 5.3. MENSURAÇÃO SUBSEQUENTE DO ATIVO INTANGÍVEL 5.4. AMORTIZAÇÃO: CONCEITO, CRITÉRIOS DE CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO 5.5. BAIXA DO ATIVO INTANGÍVEL 6. RECUPERABILIDADE DE ATIVOS (TESTE DE “IMPAIRMENT”) 6.1. CONCEITOS BÁSICOS 6.2. INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE DE IMPAIRMENT 6.3. MENSURAÇÃO DO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO 6.4. CONTABILIZAÇÃO DAS PERDAS E REVERSÕES DE PERDAS POR IMPAIRMENT 7. PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS 7.1. CONCEITOS BÁSICOS 7.2. CRITÉRIOS PARA O RECONHECIMENTO DAS PROVISÕES 7.3. MENSURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS 8. Demonstração do Valor Adicionado (DVA) 8.1. Balanço social e valor adicionado. 8.2. Conceito de valor adicionado sob as perspectivas contábil e econômica. 8.3. Diferenças entre a Demonstração do Resultado (DR) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 8.4. Aspectos conceituais na elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 8.5. Técnicas para elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 8.6. DVA como um instrumento gerencial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE, MARION, JOSÉ CARLOS. CONTABILIDADE COMERCIAL , 11ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2019 2. GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARTINS, ELISEU (2022). MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA , 4A ED. SÃO PAULO: ATLAS. 3. SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira . São Paulo: Grupo GEN, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL – CPC . PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EMITIDOS . (WWW.CPC.ORG.BR) 2. MALACRIDA, MARA JANE CONTRERA; YAMAMOTO, MARINA MITIYO; PACCEZ, JOÃO DOMIRACI. FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE - A CONTABILIDADE NO CONTEXTO GLOBAL . 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2019. 3. BORINELLI, MÁRCIO LUIZ; PIMENTEL, RENÊ COPPE . CURSO DE CONTABILIDADE PARA GESTORES, ANALISTAS E OUTROS PROFISSIONAIS , 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2017. 4. LEI 6.404 15/12/1976 (SOCIEDADE POR AÇÕES) – ATUALIZAÇÕES POSTERIORES (LEIS Nº 11.638/2007 E 11.941/2009) 5. ALMEIDA, MARCELO C.; ALMEIDA, RAFAEL J. CONTABILIDADE GERAL ASSUNTOS COMPLEMENTARES . SÃO PAULO: CLUBE DE AUTORES, 2021.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MATEMÁTICA FINANCEIRA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EMENTA		Conceitos introdutórios de matemática financeira. Capitalização simples e composta. Operações de descontos. Equivalência de capitais. Séries financeiras constantes e variáveis. Sistemas de amortização de empréstimos. Inflação e correção monetária.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Juros simples e compostos 1.1. Juros simples 1.2. Conceito de juros simples, capital, montante, prestação, juros, taxa de juros e tempo. 1.3. Cálculo dos juros simples, montante, valor presente e valor futuro. 1.4. Taxa equivalente dos juros simples 1.5. Juros compostos 1.6. Cálculo do juro composto, montante, valor presente e valor futuro. 1.7. Taxas equivalentes: taxa nominal e efetiva. 2. Desconto Simples e Compostos 2.1. Desconto Simples 2.2. Desconto Racional 2.3. Desconto Comercial 3. Equivalência de Capitais 3.1. Definições: data focal, equação de valor 3.2. Capitais equivalentes 3.3. Conjunto de capitais equivalentes 4. Séries Financeiras 4.1. Conceito e classificação das séries financeiras 4.2. Modelo básico das séries financeiras: cálculo do valor atual, taxa e tempo.							

	4.3. Séries financeiras diferidas 4.4. Séries financeiras perpétuas e variáveis 5. Sistemas de amortização de empréstimos 5.1. Definições e classificações 5.2. Sistema de Amortização Constantes (SAC) 5.3. Sistema Francês (SF) 5.4. Sistema Americano (SA) 5.5. Sistema de Amortização Variáveis 6. Inflação e correção monetária 6.1. Caracterização: inflação e deflação 6.2. Índices de Preços 6.3. Correção Monetária 6.4. Taxa de juros aparente e real
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2022. 2. MATHIAS, Washington F.; GOMES, José. M. Matemática financeira, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. 3. BRANCO, Anísio Costa C. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®, 4ª edição. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira - Edição Universitária, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2023. 2. BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP12C e Excel, 5ª edição. (Série Finanças na Prática). São Paulo: Grupo GEN, 2016. 3. FEIJÓ, Ricardo Luis C. Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: Utilização Da HP-12C e Planilha Excel, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 4. FERREIRA, Roberto G. Matemática financeira aplicada, 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. 5. PUCCINI, Abelardo de L. Matemática financeira, 11ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2022.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA CIENTÍFICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Princípios gerais de metodologia científica: noções básicas de Ciência, Conhecimento, Educação e Método. Tipos de pesquisa; a pesquisa em administração. Estudo de gêneros acadêmicos. Procedimentos de leitura e edição de textos técnico-científicos. Planejamento e produção de gêneros acadêmicos: resenha, artigo científico, projeto de pesquisa.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Unidade I							
		1.1 Método, metodologia, metodologia científica;							
		1.2 Introdução à metodologia científica;							
		1.3 Tipos de conhecimento e o conhecimento científico;							
		1.4 Tipos de pesquisa científica;							
		1.5 Princípios gerais para elaboração de projeto de pesquisa;							
		1.6 Normas de referência bibliográfica em trabalhos acadêmicos;							
		1.7 Normas de citação em trabalhos acadêmicos;							
		1.8 Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;							
		Unidade II							
2.1 Gêneros acadêmicos introdutórios									
2.2 Gêneros acadêmicos orais: usos e funções									
2.3 Artigo acadêmico: usos e funções									
2.4 Análise crítica de gêneros									
2.5 Pesquisa de gêneros em contextos acadêmicos									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílían Santos (Orgs.). Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005 2. MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES; Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.							

	3. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos : da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT . São Paulo: Saraiva, 2012 3. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Projeto Científico : procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001. 4. RUDIO, Fraz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011. 5. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Comportamento Organizacional				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		O mundo do trabalho; Questões contemporâneas de gestão do comportamento humano nas organizações; Comportamento, personalidade e valores individuais; Estudo das relações interpessoais e intergrupais; Motivação; Sofrimento psíquico e adoecimento mental no trabalho; Liderança.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. O mundo do trabalho 1.1. Constatar a complexidade e o dinamismo do que se pensa sobre o trabalho; 1.2. Identificar diferentes concepções sobre o trabalho e relacioná-las às condições históricas em que surgiram; 1.3. Compreender influências dessas concepções nas relações de poder. 2. Questões contemporâneas de gestão do comportamento humano nas organizações e relações étnico-raciais. 2.1. Definição do comportamento organizacional (micro, meso e macro); 2.2. Diversidade organizacional (questões étnico-raciais, de sexualidades e gêneros). 3. Comportamento, personalidade e valores individuais 3.1. Descrever os quatro fatores que influenciam diretamente o comportamento individual voluntário e o desempenho; 3.2. Descrever personalidade, os “Cinco Grandes” traços de personalidade e os tipos de MBTI; 3.3. Descrever autoconceito e explicar como a teoria da identidade social se relaciona com o auto-conceito de uma pessoa.							

	4. Estudo das relações interpessoais e intergrupais 4.1. Discutir os benefícios e limitações das equipes e explicar por que as pessoas são motivadas a participar de grupos informais; 4.2. Apresentar o modelo de eficiência da equipe e discutir como as características da tarefa, o tamanho e a composição da equipe influenciam em tal eficiência; 4.3. Discutir como os quatro processos da equipe – desenvolvimento, normas, coesão e confiança – influenciam em sua eficiência; 4.4. Discutir as características e fatores necessários para o sucesso das equipes autogeridas e das equipes virtuais. 5. Motivação 5.1. Explicar como os impulsos humanos resultam em motivação do funcionário e descrever as três teorias da motivação baseadas no impulso/necessidade (hierarquia de necessidades, necessidades aprendidas e teoria dos quatro impulsos); 5.2. Explicar a motivação do funcionário a partir das teorias da expectativa, da justiça organizacional e do estabelecimento de metas/ feedback; 5.3. Comparar e contrastar as abordagens de organização do trabalho que aumentam a eficiência versus motivação no trabalho e descrever três estratégias para aumentar a motivação do funcionário por meio da organização do trabalho. 6. Sofrimento psíquico e adoecimento mental no trabalho 6.1. Compreensão sobre o conceito de transtorno mental; 6.2. Transmitir dados e informações capazes de sensibilizar o Administrador para efeitos sociais e financeiros desses transtornos; 6.3. Mostrar suas consequências no ambiente organizacional, afetando a produtividade e a qualidade de vida; 6.4. sugerir possibilidades de atuação na promoção da saúde mental. 7. Liderança 7.1. Teorias das características de liderança; 7.2. Teorias comportamentais de liderança; 7.3. Teorias de contingência situacional de liderança; 7.4. Relação entre a teoria da atribuição e a nova liderança; 7.5. Abordagens de liderança carismática e transformacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: Razão e emoção no comportamento organizacional. Rev. Atlas, ed, v. 10, 2018. 2. MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary Ann Von. Comportamento organizacional: conhecimento emergente. Realidade global, v. 6, 2014. 3. SCHERMERHORN JR, John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. Fundamentos de comportamento organizacional. Bookman Editora, 2009.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

1. ALVES, Osnei Francisco. **Comportamento Organizacional**. Brasil, Freitas Bastos, 2023.
2. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. Editora Atlas SA, 2000.
3. FREITAS, Maria Ester et al. **Vida psíquica e organização**. Editora FGV, 2002.
4. WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional**. Saraiva Educação SA, 2020.
5. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil-2**. AMGH Editora, 2014.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INSTITUIÇÕES DE DIREITO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		O direito: origens, conceitos e definições. Direito público: noções e leis. A constituição. O Direito e a administração pública. Direitos e garantias individuais. O Direito privado. A codificação civil. Sujeitos de direito. Pessoas: naturais e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Domicílio e residência. Bens. Noção geral de obrigações.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Teoria Geral do Direito 1.1. Noções preliminares de Direito 1.2. Fontes do direito 1.3. Interpretação e integração da lei 1.4. Das leis: vigência e revogação. Hierarquia das leis 1.5. Princípios, regras e normas 1.6. Direito objetivo e direito subjetivo 2. Direito Público 2.1. Teoria geral do estado 2.2. Direito Constitucional 2.2.1. Formas de estado e formas de governo 2.2.2. Funções e órgãos do estado 2.2.3. A divisão dos poderes 2.2.4. A organização nacional do Brasil 2.2.5. Nacionalidade e cidadania. 2.2.6. Direitos e garantias individuais 3. Direito administrativo 3.1. Conceito 3.2. Órgãos e funções da administração 3.3. Princípios administrativos 3.4. Atos e contratos administrativos							

	3.5. Licitações 3.6. Serviço público. Servidor. Bens públicos. 4. Direito privado 4.1. Conceitos 4.2. Ramos do direito privado 4.2.1. Direito civil 4.2.2. Direito comercial 4.2.3. Direito do trabalho
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. Instituições de direito: Desmistificando o direito público, privado e difuso. São Paulo: Saraiva, 2020. 2. OLIVEIRA, João Rezende Almeida; COSTA, Tágora Figueiredo Martins. Instituições do direito. 3. Ed. Re. Atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; CAPES: UAB, 2016. 3. NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BONAVIDES, Paulo. Teoria geral do Estado. São Paulo: Malheiros, 2009. 2. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 28ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. 3. FERRAZ JR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão e dominação. 12ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2022. 4. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2009. 5. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO 3 – Componentes curriculares obrigatórios do 3º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA 2				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA 1				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções de conceito, reconhecimento, mensuração e contabilização dos elementos do balanço patrimonial: arrendamento mercantil, propriedade para investimentos, ativo não circulante mantido para venda e patrimônio líquido. Demonstração dos fluxos de caixa (DFC)							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Arrendamento Mercantil 1.1. Identificação de arrendamento 1.2. Mensuração, reconhecimento inicial e subsequente no arrendador e arrendatário 2. Propriedade para Investimentos 2.1. Definições 2.2. Reconhecimento 2.3. Mensuração no reconhecimento inicial e mensuração subsequente 3. Ativo Não Circulante Mantido para Venda 3.1. Classificação 3.2. Mensuração 3.3. Apresentação e divulgação 4. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) 4.1. Objetivo e importância da DFC e sua relação com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado 4.2. Conceito de Caixa e Equivalentes de Caixa 4.3. Análise das Entradas e Saídas de Caixa a partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado 4.4. Estrutura de Apresentação da DFC e classificação das movimentações de caixa por atividade: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento 4.5. Métodos de Elaboração da DFC: Direto e Indireto							

	4.6. Pontos polêmicos quanto à classificação (recebimento e pagamento de juros e dividendos e transações de investimento e financiamento que não envolvem caixa) 4.7. Fluxo de Caixa em Moeda Estrangeira 5. Demonstração do Valor Adicionado (DVA) 5.1 Balanço social e valor adicionado. 5.2 Conceito de valor adicionado sob as perspectivas contábil e econômica. 5.3 Diferenças entre a Demonstração do Resultado (DR) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 5.4 Aspectos conceituais na elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 5.5 Técnicas para elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). 5.6 DVA como um instrumento gerencial. 6. Patrimônio Líquido 6.1. Conceitos gerais 6.2. Capital Social 6.3. Reservas de Capital e Reservas de Lucros 6.4. Ajustes de avaliação patrimonial 6.5. Ações em Tesouraria 6.6. Dividendos: conceito, critérios de cálculo e contabilização 6.7. Juros sobre o Capital Próprio: conceito, critérios de cálculo e contabilização 7. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DMPL) 7.1 CONCEITO 7.2 MOVIMENTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 7.3 RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARTINS, ELISEU. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA. 4A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2022. 2. SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 3. NAKAO, SÍLVIO H.; MORAES, MARCELO BOTELHO DA C.; GODOY, CARLOS ROBERTO DE. CONTABILIDADE FINANCEIRA - INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL – CPC . PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EMITIDOS. (WWW.CPC.ORG.BR) 2. MALACRIDA, MARA JANE CONTRERA; YAMAMOTO, MARINA MITIYO; PACCEZ, JOÃO DOMIRACI. FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE - A CONTABILIDADE NO CONTEXTO GLOBAL. 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2019. 3. BORINELLI, MÁRCIO LUIZ; PIMENTEL, RENÊ COPPE . CURSO DE CONTABILIDADE PARA GESTORES, ANALISTAS E OUTROS PROFISSIONAIS, 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2017. 4. LEI 6.404 15/12/1976 (SOCIEDADE POR AÇÕES) – ATUALIZAÇÕES POSTERIORES (LEIS Nº 11.638/2007 E 11.941/2009)

- | | |
|--|--|
| | <p>5. ALMEIDA, MARCELO C.; ALMEIDA, RAFAEL J. CONTABILIDADE GERAL ASSUNTOS COMPLEMENTARES. SÃO PAULO: CLUBE DE AUTORES, 2021.</p> |
|--|--|



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR							
COMPONENTE CURRICULAR		DIREITO EMPRESARIAL				CÓDIGO	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO		
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	-	CH EAD	-	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	-
PRÉ-REQUISITO		INSTITUIÇÕES DE DIREITO				CÓDIGO	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO	-
EMENTA		Teoria geral da empresa. Introdução ao Direito de empresa. História do comércio e do Direito Empresarial. Empresa e regime jurídico do Empresário e da empresária. Estabelecimento empresarial. Organização da atividade empresarial. Articulação entre fundamentos e conceitos dogmáticos, empresa e estabelecimento. Teoria geral do direito das sociedades.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Delimitação do objeto do Direito Empresarial. 1.1 Direito privado geral e direito privado especial. 1.2 A explicação do direito comercial como uma categoria histórica. 1.3 Percurso histórico do direito empresarial em visão decolonial: contribuições do continente africano, asiático e influências brasileiras. 2. A perspectiva brasileira sobre o direito comercial: do ato de comércio à teoria da empresa. 2.1 A unificação parcial do direito privado. 2.2 A experiência brasileira. 2.3 Os diversos ramos do direito empresarial. 3. Existe "autonomia" no direito empresarial? 3.1 Fundamentos e princípios peculiares e intersecções com outras áreas. 3.2 Fontes de direito empresarial. 3.3 O papel dos costumes e a nova lex mercatoria. 3.4 A ordem econômica constitucional. 4. Ato e atividade. 4.1 Atividade negocial e empresa. 5. A empresa no mercado.					

5.1	As relações empresariais de organização e as relações empresariais de atuação.
5.2	Formas de exercício da atividade empresarial.
6.	Empresária e empresário individual, empresa coletiva e sociedade empresária.
6.1	As relações externas à empresa.
6.2	Regime de responsabilidade: individual, coletiva ou do ente coletivo.
6.3	O regime jurídico individual.
6.4	O papel da personificação como técnica de limitação da responsabilidade.
6.5	Desconsideração da personalidade jurídica.
7.	Patrimônio.
7.1	Patrimônio separado e de afetação.
7.2	A limitação da responsabilidade do empresário ou empresária individual, a empresa individual de responsabilidade limitada e a sociedade limitada unipessoal.
8.	Estabelecimento empresarial: regime jurídico e elementos.
8.1	O nome empresarial e o ponto comercial.
8.2	Registro público de empresas mercantis.
8.3	Prepostos. Escrituração.
9.	Teoria geral do direito societário.
9.1	O agrupamento para o exercício da atividade empresarial.
9.2	Breve história do direito das sociedades.
9.3	Distinções fundamentais: empresa, estabelecimento, comunhão, fundação, associação e sociedade.
10.	Sociedade como contrato e como instituição.
10.1	A teoria do contrato plurilateral e do contrato organização.
10.2	Consequências.
10.3	Contrato de sociedade.
10.4	Elementos essenciais.
10.5	Interesse social.
10.6	Affectio societatis.
11.	Sociedade e tipicidade.
11.1	Qualificação e classificação das sociedades.
11.2	Sociedades personificadas e não-personificadas.
11.3	Tipos societários no Código Civil (visão geral).
11.4	Tipo básico: a sociedade simples. A sociedade cooperativa.
12.	Registro de empresas: documentos necessários e procedimentos legais de abertura e encerramento.
12.1	A junta comercial.
12.2	Exercício informal ou irregular de empresa.

	12.3 Concorrência desleal. 13. Elementos da propriedade industrial. 13.1 Estabelecimento eletrônico. 13.2 Impactos da realidade virtual no ambiente empresarial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. COELHO, Fabio Ulhoa. Novo Manual de Direito Comercial - Direito de Empresa. 34.Ed. São Paulo: RT, 2024. 2. REIS, Henrique Marcello; REIS Cláudia Pascon. Direito para Administradores Vol III. Editora Cengage Learning. ISBN 9788522104451. 2015. 3. VIDO, Elizabete. Curso de Direito Empresarial. 12ª edição. São Paulo: Saraiva, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FORGIONI, Paula. A evolução do direito comercial brasileiro: da mercancia ao mercado. São Paulo: RT, 2016. 2. FRAZÃO, Ana. Função social da empresa: Repercussões sobre a responsabilidade civil de controladores e administradores de S/A. Rio de Janeiro: Renovar, 2011. 3. Gorga, Érica Cristina Rocha (Org.) ; PELA, Juliana Krueger (Org.) . Estudos Avançados de Direito Empresarial: contratos, direito societário e bancário. 1. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2013. v. 1. 4. SALOMÃO FILHO, Calixto. Interesse social: a nova concepção. In: O novo direito societário, 4º ed. São Paulo: Malheiros, 2022. 5. SCHULTZ, Vania (org). Mulheres no Direito Empresarial. Vol.1. Ed. Leader. 2024.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTATÍSTICA BÁSICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceitos básicos de estatística. Apresentação dos dados em tabelas, gráficos, distribuição de frequência e histogramas. Medidas de tendências centrais: média, mediana, moda. Medidas de dispersão. Probabilidade: conceitos, a distribuição de probabilidade normal e testes de normalidade. Amostra e população. Inferência estatística: teste de hipótese, tipos de erro, testes paramétricos e não paramétricos de comparação de amostra. Análise de correlação paramétrica e não paramétrica. Análise de regressão linear simples e múltipla.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução à Estatística 1.1. Conceitos básicos de estatística e a pesquisa social 1.2. Tipos de dados e variáveis: qualitativos e quantitativos 1.3. Análise descritiva de dados 1.3.1. Apresentação de dados: tabelas e gráficos 1.3.2. Distribuições de frequências e histogramas 1.3.3. Medidas de tendência central: média, mediana e moda 1.3.4. Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação 2. Probabilidade 2.1. Conceitos básicos de probabilidade 2.2. Eventos e espaço amostral 2.3. Probabilidade condicional e independência 2.4. Distribuição de probabilidade normal 3. Amostras e populações 3.1. Métodos de amostragem 3.2. Erro amostral 3.3. Distribuição amostral de médias							

	3.4. Erro padrão da média 3.5. Intervalos de confiança 3.6. Distribuição t de <i>student</i> 4. Inferência estatística 4.1. Testes de hipóteses; 4.2. Erros tipo I e II, e níveis de significância; 4.3. Testes de normalidade 4.4. Teste de homogeneidade de variâncias 4.5. Testes paramétricos de significância de comparação de amostras 4.5.1. Testes de hipóteses com a distribuição da diferença entre médias: testes t 4.5.2. Análise de variância e Razão F 4.5.3. Comparação de múltiplas médias 4.6. Testes não paramétricos de significância de comparação de amostras 4.6.1. Teste do qui-quadrado de um e dois critérios 4.6.2. Teste do qui-quadrado para a mediana 5. Análise de Correlação 5.1 Análise de correlação paramétrica 5.1.1 Intensidade, direção e coeficiente 5.1.2 Coeficiente de correlação de Pearson e seu teste de significância 5.2 Análise de correlação não paramétrica 5.2.1 Coeficiente de correlação de Spearman 5.2.2 Gama de Goodman e Kruskal 5.3 Coeficiente de correlação para dados nominais em tabelas 6. Análise de Regressão 6.1 Regressão linear simples 6.1.1 Estimação de parâmetros 6.1.2 Avaliação do modelo 6.1.3 Propriedade dos estimadores 6.1.4 Análise dos resíduos 6.2 Regressão linear múltipla
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. LEVIN, Jack; FOX, James A.; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas , 1ª edição. São Paulo: Editora Pearson, 2012. 2. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica , 10ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. 3. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística , 14ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BECKER, João L. Estatística básica . Porto Alegre: Bookman, 2015. 2. FÁVERO, Luiz P.; BELFIORE, Patrícia. Manual de Análise de Dados – Estatística e Machine Learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python , 1ª edição. São Paulo: Editora LTC, 2023. 3. MATTOS, Viviane L. D.; AZAMBUJA, Ana M. V.; KONRATH, Andréa C. Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas , 1ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

- | | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">4. OLIVEIRA, Francisco E. M. Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017.5. SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D. D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. |
|--|---|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA DA CONTABILIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH Teórica	60H	CH Prática	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH Total	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Introdução à Contabilidade.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		História da Contabilidade: origem, escolas e perspectivas da contabilidade e profissão no Brasil. Postulados, princípios e convenções. Estrutura conceitual da contabilidade: história e evolução da estrutura conceitual, estrutura conceitual para relatório financeiro e casos de identificação ou aplicação da Teoria da Contabilidade nos pronunciamentos contábeis. Teorias econômicas e organizacionais aplicadas à contabilidade: Teoria da Agência, Teoria da Contingência, Teoria da Sinalização, Teoria da Regulação, Teoria da Legitimidade e Teoria da Divulgação.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE 1.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE; 1.2 ESCOLAS DO PENSAMENTO CONTÁBIL; 1.2.1 ESCOLA EUROPEIA; 1.2.2 ESCOLA AMERICANA; 1.2.3 O CASO BRASILEIRO; 1.2.4 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL; 1.2.5 ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL; 1.2.6 PERSPECTIVAS DA CONTABILIDADE E DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL; 2. POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES 2.1 POSTULADOS: 2.1.1 ENTIDADE; 2.1.2 CONTINUIDADE 2.2 PRINCÍPIOS: 2.2.1 ENTIDADE; 2.2.2 CONTINUIDADE; 2.2.3 OPORTUNIDADE; 2.2.4 REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL;							

	2.2.5 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA; 2.2.6 COMPETÊNCIA; 2.2.7 PRUDÊNCIA; 2.3. CONVENÇÕES: 2.3.1 OBJETIVIDADE; 2.3.2 MATERIALIDADE; 2.3.3 CONSERVADORISMO; E 2.3.4 CONSISTÊNCIA. 3. ESTRUTURA CONCEITUAL DA CONTABILIDADE: 3.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA CONCEITUAL; 3.2 ESTRUTURA CONCEITUAL PARA RELATÓRIO FINANCEIRO (CPC 00); 3.2.1 OBJETIVO, UTILIDADE E LIMITES DO RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO; 3.2.2 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: FUNDAMENTAIS E DE MELHORIA; 3.2.3 TEORIA DA MENSURAÇÃO: CUSTO HISTÓRICO E CUSTO CORRENTE. 3.2.4 ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: CONCEITOS, RECONHECIMENTO, DESRECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO; 3.2.4.1 ATIVOS 3.2.4.2 PASSIVOS 3.2.4.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO; 3.2.4.4 RECEITA; 3.2.4.5 DESPESA; E 3.2.5 CASOS DE IDENTIFICAÇÃO OU APLICAÇÃO DA TEORIA DA CONTABILIDADE NOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (EXEMPLOS: CPC 01, 06, 16, 25, 28, 31, 47). 4. TEORIAS ECONÔMICAS E ORGANIZACIONAIS APLICADAS À CONTABILIDADE 4.1 TEORIA DA AGÊNCIA; 4.2 TEORIA DA CONTINGÊNCIA; 4.3 TEORIA DA SINALIZAÇÃO; 4.4 TEORIA DA REGULAÇÃO; 4.5 TEORIA DA LEGITIMIDADE; E 4.6 TEORIA DA DIVULGAÇÃO
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. TEORIA DA CONTABILIDADE. 12TH ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2021. 2. NIYAMA, JORGE K. TEORIA DA CONTABILIDADE. 4TH ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2021. 3. ALMEIDA, Marcelo C. Teoria da Contabilidade em IFRS e CPC - Facilitada e Sistematizada. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. HENDRIKSEN, ELDON S.; VAN BREDA, MICHAEL F. TEORIA DA CONTABILIDADE. SÃO PAULO: ATLAS, 1999. 2. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

- | | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">3. NIYAMA, Jorge K. Teoria Avançada da Contabilidade. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.4. FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson. Teoria da Contabilidade Financeira - Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.5. LOPES, Alexsandro B.; MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. |
|--|---|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LEGISLAÇÃO SOCIAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	3º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Instituições do Direito.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções Interseccionais do Direito do Trabalho e seu histórico brasileiro. Contrato Individual de Trabalho. Duração do trabalho. Períodos de descanso. Remuneração, salário e férias anuais remuneradas. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Aviso prévio. Extinção do contrato de trabalho. Seguridade social, aspectos atuais e históricos. Regime Geral da Previdência Social. Benefícios da Previdência Social e suas intersecções com classe, gênero e raça.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO AO DIREITO DO TRABALHO EM SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS E INTERSECCIONAIS COM GRUPOS HISTORICAMENTE EXCLUÍDOS, COMO TRABALHADORAS DOMÉSTICAS E TRABALHADORAS E TRABALHADORES RURAIS. 1.1 PRINCÍPIOS DO DIREITO DO TRABALHO 1.2 FLEXIBILIZAÇÃO NO DIREITO DO TRABALHO E A PRECARIZAÇÃO DOS DIREITOS 1.3 REQUISITOS DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO. 2 CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO. 2.1 CONCEITO. CARACTERÍSTICAS. 2.2 CARTEIRA DE TRABALHO E PROTEÇÃO SOCIAL, INCLUINDO SUAS MUDANÇAS E PROJETOS DE MUDANÇAS NOS ÚLTIMOS ANOS. 2.3 SUJEITOS DO CONTRATO DE TRABALHO. 2.4 PODERES DO EMPREGADOR OU EMPREGADORA. 3. DURAÇÃO DO TRABALHO. 3.1 JORNADA DE TRABALHO. JORNADA NORMAL. TEMPO À DISPOSIÇÃO DO EMPREGADOR OU EMPREGADORA. 3.2 REGIME DE TEMPO PARCIAL 3.3 TRABALHO EXTRAORDINÁRIO 3.4 COMPENSAÇÃO DE HORÁRIOS E REDUÇÃO DA JORNADA. 3.5 TURNOS ININTERRUPTOS DE REVEZAMENTO. 4. PERÍODOS DE DESCANSO. 4.1 INTERVALO INTRAJORNADA. OUTROS TIPOS DE INTERVALO. 4.2 DESCANSO SEMANAL REMUNERADO.							

	4.3 TRABALHO NOTURNO 4.4 FÉRIAS 5. REMUNERAÇÃO, SALÁRIO E FÉRIAS ANUAIS REMUNERADAS. 5.1 CONCEITO DE REMUNERAÇÃO. 5.2 PARCELAS SEM NATUREZA SALARIAL. 5.3 COMPLEXO SALARIAL 5.4 SALÁRIO IN NATURA 5.5 COMPLEMENTO SALARIAL 5.6 PAGAMENTO 5.7 DIREITO AO SALÁRIO-MÍNIMO. 5.8 EQUIPARAÇÃO SALARIAL. 6. ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO. 6.1 SUSPENSÃO E INTERRUPÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO. 6.2 AVISO PRÉVIO. 7. EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO. 7.1 DISPENSA POR JUSTA CAUSA. 7.2 RESCISÃO INDIRETA. 7.3 DISPENSA SEM JUSTA CAUSA. 7.4 OUTRAS FORMAS DE EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO. 8. SEGURIDADE SOCIAL. 8.1 CONCEITO, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS. TRAJETÓRIA DA SEGURIDADE NO BRASIL E SEUS PERCALÇOS. 8.2 FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL. 9. REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. 9.1 BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. SEGURADOS OBRIGATÓRIOS E FACULTATIVOS. DEPENDENTES. 9.2 FILIAÇÃO. INSCRIÇÃO. 9.3 SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO. SALÁRIO DE BENEFÍCIO. 10. BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BOMFIM, Vólia. Direito do Trabalho - 20ª Edição 2024 2. MARTINEZ, Luciano. Curso de Direito do Trabalho : relações individuais, sindicais e coletivas. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. 3. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da seguridade social . 41º ed Ed. SaraivaJur. 2025.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BARROS, ALICE MONTEIRO DE. CURSO DE DIREITO DO TRABALHO . 11º ED. SÃO PAULO: LTr, 2017. 2. BENEDITO, A.; FREITAS, A. (ORG.) ; SECURATO, C. A. A. (ORG.) ; BARBOSA, S. M. (ORG.) . O FUTURO DO TRABALHO: AGENDAS E INTERSECCIONALIDADES . 1. ED. SÃO PAULO: SAINT PAUL, 2024. v. 1. 280P . 3. FEDERICI, SILVIA. CALIBÃ E A BRUXA: MULHERES, CORPOS E ACUMULAÇÃO PRIMITIVA . BOITEMPO. 2024. 4. MARTINEZ, LUCIANO; KERTZMAN, IVAN . GUIA PRÁTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL . 9. ED. SÃO PAULO: EDITORA JUSPODIVM, 2023. v. 1. 351P . 5. LEPORACI, Aline; SILVA, Bianca Merola da. Manual Prático de Direito do Trabalho - 1ª Edição 2023 . Rio de Janeiro: Método, 2023.

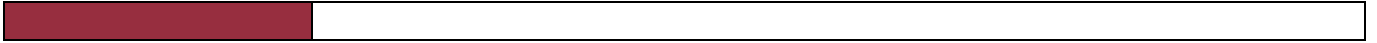
ANEXO 4 – Componentes curriculares obrigatórios do 4º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE AVANÇADA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	4º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA 2				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INVESTIMENTO. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO. POLÍTICAS CONTÁBEIS. MUDANÇAS DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO. EFEITOS DA INFLAÇÃO NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. 1.1 1.1.1 1.1.2 1.1.3 1.1.4 1.1.5 2. 2.1 2.2 2.3 2.4 INVESTIMENTOS INVESTIMENTOS SOCIETÁRIOS: TEMPORÁRIOS E PERMANENTES TIPOS DE INVESTIMENTOS SOCIETÁRIOS: SEM INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA, COLIGADAS, NEGÓCIOS EM CONJUNTO (OPERAÇÕES EM CONJUNTO E JOINT VENTURES) E CONTROLADAS. CONTABILIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS SOCIETÁRIOS: VALOR PATRIMONIAL, MAIS-VALIA DE ATIVOS E PASSIVOS, GOODWILL E GANHO POR COMPRA VANTAJOSA. MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL. TRANSAÇÕES DE COMPRA E VENDA ENTRE EMPRESAS DO MESMO GRUPO ECONÔMICO: APURAÇÃO DE LUCROS NÃO REALIZADOS E AJUSTES NO CÁLCULO DO RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL. EXIGÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO EM NOTA EXPLICATIVA SOBRE OS INVESTIMENTOS SOCIETÁRIOS. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBJETIVO DA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS E CONCEITOS INICIAIS. OBRIGATORIEDADE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS. CONCEITO DE CONTROLE E INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS DE ACORDO COM OS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS: PRINCIPAIS AJUSTES E ELIMINAÇÕES NECESSÁRIOS.							

	2.5 EFEITOS DAS OPERAÇÕES ENTRE EMPRESAS DO MESMO GRUPO ECONÔMICO E DA APURAÇÃO DE LUCROS NÃO REALIZADOS NA ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS. 3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS 3.1 ASPECTOS CONTÁBEIS E LEGAIS. 3.2 REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS: AQUISIÇÃO E ALIENAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS, INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS, FUSÃO DE EMPRESAS E CISÃO (TOTAL OU PARCIAL) DE EMPRESAS. 3.3 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS ENVOLVENDO ENTIDADES SOB CONTROLE COMUM. 3.4 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS ENTRE PARTES INDEPENDENTES. 3.5 APLICAÇÃO DO MÉTODO DE AQUISIÇÃO PREVISTO NOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS 3.6 RELAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE AÇÕES. 4. POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇAS DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO 4.1 POLÍTICAS CONTÁBEIS 4.2 MUDANÇAS DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS 4.3 RETIFICAÇÕES DE ERROS 5. EFEITOS DA INFLAÇÃO NAS DEMONSTRAÇÃO CONTÁBEIS 5.1 IMPACTOS DA INFLAÇÃO NA MENSURAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 5.2 REQUERIMENTOS DAS NORMAS CONTÁBEIS PARA O TRATAMENTO DA INFLAÇÃO E HIPERINFLAÇÃO 5.3 OUTRAS FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MOEDA DE PODER AQUISITIVO CONSTANTE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARTINS, ELISEU. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA. 4A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2022. 2. SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 3. GALDI, FERNANDO CAIO; BARRETO, ERIC; FLORES, EDUARDO. CONTABILIDADE DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS: IFRS 9 - CPC 48 - SÃO PAULO : ATLAS, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL – CPC . PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EMITIDOS. (WWW.CPC.ORG.BR) 2. MALACRIDA, MARA JANE CONTRERA; YAMAMOTO, MARINA MITIYO; PACCEZ, JOÃO DOMIRACI (2019). FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE - A CONTABILIDADE NO CONTEXTO GLOBAL. 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS. 3. ALMEIDA, MARCELO C.; ALMEIDA, RAFAEL J. CONTABILIDADE GERAL ASSUNTOS COMPLEMENTARES. SÃO PAULO: CLUBE DE AUTORES, 2021. 4. BORINELLI, MÁRCIO LUIZ; PIMENTEL, RENÊ COPPE. CURSO DE CONTABILIDADE PARA GESTORES, ANALISTAS E OUTROS PROFISSIONAIS. 2A ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2017. 5. LEI 6.404 15/12/1976 (SOCIEDADE POR AÇÕES) – ATUALIZAÇÕES POSTERIORES (LEIS Nº 11.638/2007 E 11.941/2009).





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR							
COMPONENTE CURRICULAR		LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA				CÓDIGO	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO	
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	-	CH EAD	-	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	-
PRÉ-REQUISITO		INSTITUIÇÕES DE DIREITO.				CÓDIGO	-
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO	-
EMENTA		Tributo e Poder de Tributar. Legislação tributária (Fontes do direito tributário numa perspectiva decolonial). Teoria Geral dos Tributos, Competência Tributária. Princípios Constitucionais Tributários. Imunidades Tributárias. Tributos em espécie. A Relação Jurídico-Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Implicações de Raça, Classe e Gênero na esfera tributária.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I 1. Introdução 1.1. Atividade Financeira do Estado 1.2. Caracterização e importância da tributação 2. Tributo e poder de tributar 2.1. Conceito de tributo 3. Legislação tributária (Fontes formais do direito tributário) 3.1. Leis e decretos 3.2. Normas complementares 3.3. Doutrina e jurisprudência com perspectiva de raça, classe e gênero. 3.4. Hierarquia das normas 4. Teoria geral dos tributos numa visão decolonial. 4.1. Perfil genérico dos tributos 4.1.1. Impostos 4.1.2. Taxas 4.1.3. Contribuições 4.1.4. Contribuição de melhoria 4.1.5. Empréstimo compulsório UNIDADE II 5. Competência Tributária					

	6. Princípios constitucionais tributários 7. Imunidades tributárias, uma visão crítica para o desenredo da alocação de prioridades no Brasil. UNIDADE III 8. Tributos em espécie 8.1. Impostos federais 8.2. Impostos estaduais 8.3. Impostos municipais 8.4. Contribuições Sociais UNIDADE IV 9. A relação jurídico-tributária 9.1. Obrigação tributária 9.2. Sujeitos da relação tributária 9.3. Responsabilidades tributárias 9.3.1. Por sucessão 9.3.2. De terceiros 9.3.3. Por infração / crime fiscal UNIDADE V 10. Crédito Tributário 10.1. Constituição do crédito tributário 10.2. Suspensão da exigibilidade do crédito tributário 10.3. Extinção do crédito tributário 10.3.1. Repetição do indébito tributário 10.4. Exclusão do crédito tributário 10.5. Garantias e privilégios do crédito tributário numa visão crítica. UNIDADE VI 11. Administração tributária 11.1. Fiscalização 11.2. Dívida Ativa 11.3. Certidões negativas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. NUNES, Clécio Santos. Justiça Tributária . Belo Horizonte: Ed. Forum, 2024. 2. PISCITELLI, Tathiane. Curso de Direito Financeiro . São Paulo: Gen Atlas. 2023. 3. PISCITELLI, Tathiane. Curso de Direito Tributário . São Paulo: Thomson Reuters-Revista dos Tribunais. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. MELO, PONTES SARAIVA E GODOI. Luciana, Ana Pontes e Marciano Seabra (org). Política Fiscal e Gênero . Ed. Casa do Direito. 2023. 2. MESSA, Ana Flávia. Direito Tributário e Financeiro . Ed. Pearson. 2024. 3. OLIVEIRA e MAGALHÃES da Silva. Eduardo e Verônica. Tributação: Temas Atuais . Ed. Atlas. ISBN: 9786559772124. 2022. 4. ROCHA. Isabelle Resende. Tributação e Gênero . Dialética. 2021.

- | | |
|--|---|
| | 5. SANTOS. Maria Angélica. Tributação e Raça : fabulações tributárias. Ed casa do Direito. 2023. |
|--|---|

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE DE CUSTOS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	4º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS E OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES: PEPS; UEPES, MÉDIA PONDERADA E MENSAL; PREÇO CORRENTE; E PREÇO DE REPOSIÇÃO. MÉTODOS DE CUSTEIO: ABSORÇÃO, VARIÁVEL (DIRETO); E ABC. SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DOS CUSTOS: POR ORDEM OU POR PROCESSO. CUSTOS PARA CONTROLE E TOMADA DE DECISÃO: ANÁLISE DE CUSTO-VOLUME-LUCRO, CONCEITOS DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL, ECONÔMICO E FINANCEIRO. CUSTOS PADRÃO E ANÁLISE DE VARIAÇÕES. INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS COM O SISTEMA CONTÁBIL.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS 1.1 CONCEITOS E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS 1.2 PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS AOS CUSTOS 1.2.1 PRINCÍPIO DA REALIZAÇÃO DA RECEITA 1.2.2 PRINCÍPIO DA CONFRONTAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS 1.2.3 PRINCÍPIO DO CUSTO HISTÓRICO COMO BASE DE VALOR 1.2.4 CONSISTÊNCIA OU UNIFORMIDADE 1.2.5 PRUDÊNCIA 1.2.6 MATERIALIDADE OU RELEVÂNCIA 1.3 DIFERENÇAS ENTRE GASTO, CUSTOS, DESPESAS E INVESTIMENTOS, PERDA E DESEMBOLSO. 1.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS: DIRETOS, INDIRETOS, FIXOS, VARIÁVEIS, SEMIVARIÁVEIS E SEMIFIXOS 2. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES 2.1 PEPS – PRIMEIRO A ENTRAR, PRIMEIRO A SAIR. 2.2 PEPS – ÚLTIMO A ENTRAR, PRIMEIRO A SAIR. 2.3 MÉTODO DA MÉDIA PONDERADA E MÉDIA MENSAL. 2.4 MÉTODO DO PREÇO CORRENTE 2.5 MÉTODO DO PREÇO DE REPOSIÇÃO							

	3. MÉTODOS DE CUSTEIO 3.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO: CONCEITO, APLICAÇÃO, CRITÉRIOS DE RATEIO, DEPARTAMENTALIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES GERENCIAIS 3.2 CUSTEIO VARIÁVEL (DIRETO): VANTAGENS, DESVANTAGENS E IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO 3.3 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC): IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES, DIRECIONADORES DE CUSTO, E APLICAÇÃO PRÁTICA 3.4 CONTABILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE CUSTEIO. 3.5 CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES NÃO INDUSTRIAIS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS. 4. SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS 4.1 ACUMULAÇÃO DE CUSTOS POR ORDEM DE PRODUÇÃO: CARACTERÍSTICAS, APLICAÇÃO E EXEMPLOS PRÁTICOS 4.2 ACUMULAÇÃO DE CUSTOS POR PROCESSO: FLUXO DE CUSTOS EM PROCESSOS CONTÍNUOS E EXERCÍCIOS DE REGISTRO CONTÁBIL 5. CUSTOS PARA CONTROLE E TOMADA DE DECISÃO 5.1 ANÁLISE DE CUSTO-VOLUME-LUCRO: CONCEITOS DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL, ECONÔMICO E FINANCEIRO 5.2 ALAVANCAGEM OPERACIONAL 5.3 EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE ANÁLISE DE PONTO DE EQUILÍBRIO E ALAVANCAGEM OPERACIONAL 6. CUSTOS PADRÃO E ANÁLISE DE VARIAÇÕES 6.1 ESTABELECIMENTO DE CUSTOS PADRÃO: OBJETIVOS E MÉTODOS DE DEFINIÇÃO 6.2 CÁLCULO E ANÁLISE DAS VARIAÇÕES: VARIAÇÕES DE PREÇO, QUANTIDADE, EFICIÊNCIA E VOLUME 6.3 APLICAÇÕES PRÁTICAS EM RELATÓRIOS GERENCIAIS E ESTUDOS DE CASO 7. INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS COM O SISTEMA CONTÁBIL 7.1 REGISTROS CONTÁBEIS DE CUSTOS: LANÇAMENTOS E AJUSTES 7.2 IMPACTO DOS CUSTOS NOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS: BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 7.3 ESTUDOS DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONCEITOS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 11th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 2. LEONE, George Sebastião G.; LEONE, Rodrigo Jose G. Curso de contabilidade de custos, 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. 3. PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade de custos. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. Contabilidade de Custos. 7th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 2. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 12th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018.

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">3. VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.4. SANTOS, Joel J. Manual de Contabilidade e Análise de Custos, 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.5. DUTRA, René G. Custos - Uma Abordagem Prática, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. |
|--|--|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LABORATÓRIO CONTÁBIL 1				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	4º período			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	75H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Legislação Social				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		NOÇÕES SOBRE CONTRATO DE TRABALHO. PROCEDIMENTOS DA ADMISSÃO DOS EMPREGADOS. CONTRATO DE TRABALHO. FOLHA DE PAGAMENTO. 13º SALÁRIO. DESCONTOS NOS RENDIMENTOS DOS EMPREGADOS E TRIBUTOS DOS EMPREGADORES INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTOS. PERÍODO DE DESCANSO. FALTAS E ATRASOS. ATESTADOS MÉDICOS. REPOUSO SEMANAL REMUNERADO (RSR). REFLEXO DAS HORAS EXTRA NO REPOUSO SEMANAL REMUNERADO. FÉRIAS. RESCISÃO CONTRATUAL. OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 NOÇÕES SOBRE CONTRATO DE TRABALHO 1.1 DEFINIÇÃO DE EMPREGADO/EMPREGADOR 1.2 REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A EXISTÊNCIA DA RELAÇÃO DE EMPREGO 2 PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO DE EMPREGADOS 2.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA 2.2 ASSINATURA E REGISTRO DO EMPREGADO 3 CONTRATO DE TRABALHO 3.1 DEFINIÇÃO 3.2 TIPOS DE CONTRATO 3.3 CONTRATO COM PRAZO DETERMINADO 3.4 RESCISÃO ANTECIPADA DO CONTATO DE TRABALHO 3.5 CONTRATO DE EXPERIÊNCIA 3.6 PRORROGAÇÃO DO CONTRATO DE EXPERIÊNCIA 3.7 CONTRATO COM PRAZO INDETERMINADO 3.8 JORNADA DE TRABALHO 3.9 INTERVALO PARA REPOUSO 3.10 DESCANSO 3.11 REPOUSO SEMANAL REMUNERADO 3.12 CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE 4 FOLHA DE PAGAMENTO 4.1 SALÁRIO							

4.2	SALÁRIO DO CONTRATO INTERMITENTE
4.3	CÁLCULO DO SALÁRIO/HORA
4.4	HORA EXTRA
4.5	ADICIONAL DE INSALUBRIDADE
4.6	ADICIONAL DE PERICULOSIDADE
4.7	ADICIONAL NOTURNO
4.8	HORA EXTRA NOTURNA
4.9	SALÁRIO FAMÍLIA
4.10	13º SALÁRIO.
5	DESCONTOS NOS RENDIMENTOS DOS EMPREGADOS E TRIBUTOS DOS EMPREGADORES INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTOS
5.1	DESCONTOS NOS RENDIMENTOS DOS EMPREGADOS
5.1.1	INSS
5.1.2	IMPOSTO DE RENDA
5.1.3	OUTROS DESCONTOS DE NATUREZA TRIBUTÁRIA E NÃO TRIBUTÁRIA
5.2	TRIBUTOS E OBRIGAÇÕES DOS EMPREGADORES INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTOS
5.2.1	CONTRIBUIÇÃO PATRONAL DO INSS
5.2.2	SEGURO ACIDENTE
5.2.3	SALÁRIO EDUCAÇÃO
5.2.4	CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA S
5.2.5	FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO (FGTS)
5.2.6	OUTROS TRIBUTOS E OBRIGAÇÕES INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO EM SETORES ESPECÍFICOS
6	TÓPICOS DIVERSOS
6.1	PERÍODO DE DESCANSO
6.2	FALTAS E ATRASOS
6.3	ATESTADOS MÉDICOS
6.4	REPOUSO SEMANAL REMUNERADO (RSR)
6.5	FALTAS E REFLEXOS NAS HORAS EXTRAS.
6.5	REFLEXO DAS HORAS EXTRA NO REPOUSO SEMANAL REMUNERADO
7	FÉRIAS
7.1	ESCALA DE FÉRIAS
7.2	PERDA DO DIREITO
7.3	PRESCRIÇÃO DAS FÉRIAS
7.4	CONCESSÃO DAS FÉRIAS
7.5	FÉRIAS NA VIGÊNCIA DO CONTRATO DE TRABALHO
7.6	FÉRIAS NA RESCISÃO
7.6	CONVERSÃO DAS FÉRIAS EM ABONO PECUNIÁRIO
8	RESCISÃO CONTRATUAL
8.1	CAUSAS DA DEMISSÃO POR JUSTA CAUSA
8.2	AVISO PRÉVIO
8.3	VERBAS RESCISÓRIAS
8.4	SEGURO DESEMPREGO

	9 OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS 9.1 E-SOCIAL 9.2 CAGED 9.3 RAIS 9.4 DIRF 9.5 OUTRAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas , 13º ed.. São Paulo: Editora Mundo Jurídico, 2023. 2. OLIVEIRA, Aristeu; TCHAKERIAN, Guilherme. Cálculos trabalhistas , 4º ed. São Paulo: Editora JusPODIVM, 2024. 3. ALENCAR, Vicelmo. Manual de Cálculos Trabalhistas com Aplicação ao PJE-Calc , 4º Ed. São Paulo: Editora Mizuno, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. SANTOS, José Aparecido. Curso de Cálculo de Liquidação Trabalhista – Dos Conceitos à Elaboração das Contas , 5º ed. Curitiba: Juruá Editora, 2018. 2. CARVALHO, Rodrigo A. Cálculos Trabalhistas – Teoria e Prática , 3º ed. São Paulo: Imperium, 2022. 3. LIMA SILVA, Fabrício; PINHEIRO, Iuri; BOMFIM, Vólia. Manual de Compliance Trabalhista – Teoria e Prática , 5º ed. São Paulo: Editora JusPODIVM, 2024. 4. GARCIA, Roni G. Manual de Rotinas Trabalhistas: Problemas Práticos na atuação diária . 10º ed. São Paulo: Atlas, 2018. 5. LUCENA JUNIOR, Hamilton Novo; CORREIA, Henrique. Iniciação à Prática Trabalhista . 5º ed. São Paulo: Editora JusPODIVM, 2024.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Gestão de Tecnologias da Informação				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreender e aplicar os conceitos fundamentais da gestão de tecnologia da informação (TI) no contexto organizacional, alinhando a TI às estratégias de negócios e promovendo a inovação, a eficiência operacional e a sustentabilidade.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. 1.1. 1.2. 1.3. 2. 2.1. 2.2. 3. 3.1. 3.2. 3.3. 4. 4.1. 4.2. 4.3. 5. Introdução à Gestão de Tecnologia da Informação Papel e importância da TI nas organizações Evolução e tendências da gestão de TI Desafios e oportunidades da gestão de TI Alinhamento Estratégico da TI com os Negócios Modelos de alinhamento estratégico: estratégia de TI, planejamento estratégico de TI Papel do CIO (Chief Information Officer) e do comitê de TI Sistemas de Informação Conceito de sistemas de informação Dimensões de um sistema de informação Tipos de sistemas de informação Gestão de Infraestrutura e Segurança da Informação Arquitetura de TI: redes, servidores, armazenamento, computação em nuvem Segurança da informação: políticas de segurança Continuidade de negócios e planos de recuperação de desastres Gestão de Dados e Business Intelligence							

	5.1. Modelagem de dados: conceitos de bancos de dados, data warehouses, data lakes 5.2. Análise de dados e tomada de decisão: BI (Business Intelligence), data mining, dashboards 5.3. Governança de dados: qualidade de dados, privacidade, conformidade regulatória 6. Inovação e Estratégias Digitais 6.1. Tendências em tecnologia: IoT, inteligência artificial, blockchain 6.2. Transformação digital e cultura organizacional 6.3. Estratégias de inovação e competitividade digital 7. Ética e Responsabilidade Social na Gestão de TI 7.1. Ética profissional em TI: privacidade, transparência, responsabilidade social 7.2. Impactos sociais e ambientais da tecnologia 7.3. Aspectos regulatórios e conformidade legal em TI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais . São Paulo: Pearson, 2020. 2. MCNURLIN, Barbara C.; SPREHE, James; SPRAGUE, Ralph H. Gestão da Tecnologia da Informação: Estratégia, Gerenciamento e Valor . São Paulo: Pearson, 2019. 3. TURBAN, Efraim; POLLARD, Carol; WOOD, Gregory. Gestão de Tecnologia da Informação . São Paulo: Bookman, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CHERTOFF, Alan. Introdução à Governança de TI: Um Guia Prático para Executivos e Gerentes . Rio de Janeiro: Campus, 2018. 2. DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam o Seu Capital Intelectual . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 3. O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2015. 4. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial . São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. WARD, John; PEPPARD, Joe. Gestão Estratégica de Sistemas de Informação . Porto Alegre: Bookman, 2017.

ANEXO 5 – Componentes curriculares obrigatórios do 5º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO FINANCEIRA 1				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceito de administração financeira. Decisão financeira e o ambiente econômico-Financeiro. Análise horizontal e vertical dos balanços. Apuração e interpretação dos indicadores de análise das demonstrações contábeis. Administração de capital de giro operacional e financeiro. Gestão do financiamento de curto prazo. Análise da necessidade de capital de giro. Noções sobre mercado de capitais. Risco e retorno.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Decisão financeira na empresa e o ambiente econômico-financeiro 1.1. O que é a administração financeira; 1.2. Funções da administração; 1.3. Noções de teoria da agência; 1.4. A empresa e o ambiente econômico e financeiro; 1.5. Comportamento do mercado. 2. Análise das demonstrações contábeis 2.1. Análise vertical; 2.2. Análise horizontal; 2.3. Apuração e interpretação dos indicadores de análise das demonstrações contábeis; 2.3.1. Índices de liquidez: corrente, seca, imediata, geral; 2.3.2. Índices de endividamento: geral, relação de capitais de terceiros e capitais próprios, composição do endividamento e imobilização de capitais próprios. 2.3.3. Índices financeiros: margem líquida (ML), retorno sobre os ativos (ROA), retorno sobre o investimento (ROI), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e grau de alavancagem financeira (GAF). 2.3.4. Índices de valorização da empresa: Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA) e Valor Econômico Agregado (EVA).							

	2.3.5. Índices de rentabilidade: retorno das vendas, retorno dos investimentos, retorno dos capitais próprios, retorno do LAJIDA. 2.3.6. Sistema DuPont 3. Administração financeira do capital de giro 3.1. Administração do caixa; 3.2. Administração de crédito e contas a receber; 3.3. Administração financeira de estoques; 3.4. Fontes de financiamento de curto prazo; 3.5. Necessidade de Capital de Giro (NIG) 4. Introdução ao mercado de capitais 4.1. Diferença entre mercado de capitais e mercado financeiro; 4.2. Processo de abertura de capital; 4.3. Títulos do mercado de capitais: ações e debentures; 4.4. Mercado de ações: mercado à vista, mercado a termo, mercado futuro e mercado de opções. 4.5. A bolsa de valores brasileira 4.6. Precificação no mercado das ações e principais bases de dados. 5. Risco e retorno 5.1. O que é o risco; 5.2. Tipo de risco; 5.3. O que é o retorno; 5.4. Relação risco e retorno; 5.5. Risco de um ativo e de uma carteira de investimentos; 5.6. <i>Capital Asset Pricing Model (CAPM)</i>;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 2. LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana P. Administração Financeira, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 3. ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D.; et al. Fundamentos de administração financeira, 13ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. Fundamentos de Administração Financeira, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 2. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: Teoria e prática - Tradução da 14ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 3. EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. Administração financeira internacional, 12ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. 4. MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josediton A.; MIRANDA, Gilberto J. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica, 12ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2020. 5. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; et al. Administração Financeira, 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MERCADO DE CAPITAIS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	15H	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Sistema Financeiro Nacional. Sistema Financeiro de Habitação. Avaliação de Títulos de Rendas Variáveis. Bolsas de Valores. Análise de Desempenho do Mercado de Capitais. Introdução a governança corporativa.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. MERCADO FINANCEIRO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 1.1. CONCEITOS BÁSICOS DE TEORIA ECONÔMICA 1.2. AGENTES ECONÔMICOS E DESENVOLVIMENTO NACIONAL 1.3. PARTICIPAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO NO DESENVOLVIMENTO 2. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL 2.1. LEGISLAÇÃO BÁSICA 2.2. ESTRUTURA: SUBSISTEMA NORMATIVO E OPERATIVO, COMPOSIÇÃO, COMPETÊNCIA, ATRIBUIÇÕES 2.3. ESTRUTURA: CONDIÇÕES GERAIS PARA FUNCIONAMENTO; OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS 3. SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO 3.1. OBJETIVOS 3.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO 3.3. RECURSOS E SUAS ORIGENS 4. SEGMENTAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS 4.1. MERCADO DE CRÉDITO 4.2. MERCADO DE CAPITAIS 4.3. MERCADO MONETÁRIO 4.4. MERCADO CAMBIAL 5. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E MERCADO DE CAPITAIS 5.1. CARACTERÍSTICAS							

	5.2. FINALIDADE 5.3. TIPOS DE OPERAÇÕES 5.4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS 5.5. TIPOLOGIA DOS MERCADOS 6. ABERTURA DO CAPITAL DAS EMPRESAS 6.1. CONCEITUAÇÃO DE SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO 6.2. ABERTURA DO CAPITAL COMO FONTE DE RECURSOS 6.3. ALTERNATIVAS E OS INSTRUMENTOS DE ABERTURA DE CAPITAL 6.4. PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL 7. BOLSA DE VALORES 7.1. EVOLUÇÃO 7.2. CONCEITO E OBJETIVOS 7.3. ORGANIZAÇÃO INTERNA E NEGOCIAÇÃO 7.4. SISTEMA DE INFORMAÇÕES 7.5. FUNDO DE GARANTIA 7.6. REGISTRO, LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA 8. INVESTIDORES INSTITUCIONAIS 8.1. FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS 8.2. CLUBES DE INVESTIMENTOS 8.3. FUNDOS DE PENSÃO 9. INTRODUÇÃO A GOVERNANÇA CORPORATIVA 9.1. PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA 9.2. NOVO MERCADO DA B3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro . 15th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028171. 2. CESTARI, Walter; ROCHA, Ricardo H.; PIELLUSCH, Marcos. Mercado de capitais e bolsa de valores . São Paulo: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520458358. 3. PINHEIRO, Juliano L. Mercado de Capitais . 9th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597021752.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ASSAF NETO, ALEXANDRE. MERCADO FINANCEIRO - EXERCÍCIOS E PRÁTICA . 2ND ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2019. E-BOOK. P.I. ISBN 9788597022667. 2. BRITO, OSIAS SANTANA DE. MERCADO FINANCEIRO . 3RD ED. RIO DE JANEIRO: SARAIVA UNI, 2020. E-BOOK. P.CAPA. ISBN 9788571440258. 3. CAETANO, MARCO ANTONIO L. PYTHON E MERCADO FINANCEIRO . SÃO PAULO: EDITORA BLUCHER, 2021. E-BOOK. P.317. ISBN 9786555062410. 4. CARRETE, LILIAM S. MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO . RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2019. E-BOOK. P.I. ISBN 9788597021394. 5. ROCHA, RICARDO H.; CESTARI, WALTER; PIELLUSCH, MARCOS. MERCADO DE CAPITAIS E BOLSA DE VALORES . BARUERI: MANOLE, 2023. E-BOOK. P.CAPA. ISBN 9788520458365.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Legislação Tributária				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA. TRIBUTOS SOBRE A RECEITA. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O PATRIMÔNIO. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS E SOBRE AUTÔNOMOS. IMPOSTO DE RENDA DAS PESSOAS FÍSICAS. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O LUCRO. SISTEMÁTICA SIMPLIFICADA DE TRIBUTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: SIMPLES NACIONAL. OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS: DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS E OUTRAS OBRIGAÇÕES.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA 1.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS E IMPORTÂNCIA 1.2 ESTRUTURA DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO 1.3 PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO TRIBUTÁRIO 2. TRIBUTOS SOBRE A RECEITA 2.1. INTRODUÇÃO À TRIBUTAÇÃO DA RECEITA: OPÇÕES DE POLÍTICA FISCAL (ORIGEM, DESTINO, MONOFÁSICO, PLURIFÁSICO, CUMULATIVO, NÃO-CUMULATIVO, MÉTODOS DE CRÉDITO) E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E CONTÁBEIS 2.2. IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA (ISS) 2.3. IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) 2.4. IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO (ICMS) 2.5. PIS E COFINS 2.6. REFORMA TRIBUTÁRIA, UNIFICAÇÃO DO IVA, CONTRIBUIÇÃO SOBRE BENS E SERVIÇOS (CBS) E IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS (IBS) 2.7. APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DOS TRIBUTOS SOBRE A RECEITA 3. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O PATRIMÔNIO							

3.1	TRIBUTAÇÃO DE IMÓVEIS: QUESTÕES DE POLÍTICA FISCAL E COMPREENSÃO DOS TRIBUTOS DO SISTEMA BRASILEIRO
3.1.1.	IPTU: FUNDAMENTOS, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO
3.1.2.	IPTU E PROGRESSIVIDADE
3.1.3.	ITR: FUNDAMENTOS, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO
3.1.4.	PROGRESSIVIDADE DO ITR E OBJETIVOS DE POLÍTICA AGRÁRIA
3.2.	TRIBUTAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA ONEROSA DE IMÓVEIS (ITBI): FUNDAMENTOS, CÁLCULO, CONTABILIZAÇÃO E INCIDÊNCIA NAS TRANSFERÊNCIAS DE IMÓVEIS PARA INTEGRALIZAR O CAPITAL DE EMPRESAS
3.3.	TRIBUTAÇÃO DE HERANÇAS E DOAÇÕES (ITCMD)
3.3.1.	FUNDAMENTOS DA TRIBUTAÇÃO DE HERANÇAS, DISCUSSÕES DE POLÍTICA FISCAL E IMPACTOS PARA ORGANIZAÇÕES (INCLUSIVE SEM FINS LUCRATIVOS E ONGS EM GERAL) E NA REESTRUTURAÇÃO DE GRUPOS FAMILIARES
3.3.2.	APURAÇÃO DA BASE DE CÁLCULO E LANÇAMENTO DO ITCMD
3.3.3.	ISENÇÕES E IMUNIDADES APLICÁVEIS
3.3.4.	DOAÇÕES E SUCESSÃO DE ATIVOS NO EXTERIOR
3.3.5.	TRUSTS
3.4.	TRIBUTAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): FUNDAMENTOS, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO
3.5.	TRIBUTAÇÃO DE GRANDES FORTUNAS (IGF): DISCUSSÕES DE POLÍTICA FISCAL, PRÓS E CONTRAS NA INSTITUIÇÃO DE UM IGF E SEU POSSÍVEL IMPACTO NA TRIBUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO DAS ORGANIZAÇÕES.
3.6	APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DOS TRIBUTOS SOBRE O PATRIMÔNIO
4.	TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS E SOBRE AUTÔNOMOS
4.1.	FGTS: NATUREZA, SISTEMÁTICA DE INCIDÊNCIA, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO
4.2.	CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA DO EMPREGADO: INCIDÊNCIA, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO DA RETENÇÃO NA FONTE
4.3.	CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA DO EMPREGADOR: INCIDÊNCIA, CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO
4.4.	CONTRIBUIÇÕES AO SISTEMA-S E OUTROS TRIBUTOS SOBRE A FOLHA
4.5.	TÉCNICAS UTILIZADAS PARA MINIMIZAÇÃO DA CARGA SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS E SEUS LIMITES
4.6.	TERCEIRIZAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOCIETÁRIAS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS ACERCA DA SUA UTILIZAÇÃO COMO FORMA DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
4.7	APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DOS TRIBUTOS SOBRE FOLHA DE SALÁRIOS E SOBRE AUTÔNOMOS
5.	IMPOSTO DE RENDA DAS PESSOAS FÍSICAS
5.1.	PRINCIPAIS SISTEMÁTICAS DE INCIDÊNCIA DO IRPF
5.2.	TABELA PROGRESSIVA, RETENÇÃO NA FONTE, CARNÊ-LEÃO, TRIBUTAÇÃO DE RENDIMENTOS DO TRABALHO E DE ALUGUEL
5.3.	TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA NA FONTE E TRIBUTAÇÃO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

- 5.4. TRIBUTAÇÃO DOS GANHOS DE CAPITAL
 - 5.4.1. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL
 - 5.4.2. RAZÕES DE POLÍTICA FISCAL PARA A TRIBUTAÇÃO APARTADA
 - 5.4.3. REALIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO GANHO E REGRAS DE NÃO RECONHECIMENTO (DOAÇÕES, SUCESSÕES, OPERAÇÕES SOCIETÁRIAS, ENTRE OUTRAS)
 - 5.4.3. REGRAS ESPECIAIS PARA GANHOS EM IMÓVEIS
 - 5.4.4. CUSTO DE AQUISIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA
 - 5.4.5. ALÍQUOTAS PROGRESSIVAS
- 5.5. INTRODUÇÃO À TRIBUTAÇÃO DE RENDIMENTOS DO EXTERIOR
- 5.6. RENDIMENTOS ISENTOS E NÃO TRIBUTÁVEIS
- 5.7. DECLARAÇÃO DE BENS E DIREITOS E DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL
- 5.8. APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA DAS PESSOAS FÍSICAS

- 6. TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O LUCRO
 - 6.1. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO: HISTÓRICO, RAZÃO DE SUA EXISTÊNCIA E PRINCIPAIS DIFERENÇAS RELEVANTES
 - 6.2. RAZÕES PARA TRIBUTAR AS PESSOAS JURÍDICAS E ESCOPO DE APLICAÇÃO DO IRPJ E DA CSLL
 - 6.3. GRUPOS DE EMPRESAS E TRIBUTAÇÃO DO SEU LUCRO
 - 6.3.1. TRIBUTAÇÃO DAS PESSOAS JURÍDICAS E MÉTODOS DE INTEGRAÇÃO COM O IRPF: DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO
 - 6.4. LUCRO PRESUMIDO
 - 6.4.1. RAZÃO DE EXISTIR, MECÂNICA E CÁLCULO DO IRPJ E DA CSLL NO LUCRO PRESUMIDO
 - 6.4.2. ASPECTOS CONTÁBEIS E GERENCIAIS NO LUCRO PRESUMIDO
 - 6.4.3. LUCRO PRESUMIDO E FORMAÇÃO DE PREÇO
 - 6.4.4. LIMITES PARA A OPÇÃO PELO LUCRO PRESUMIDO
 - 6.5. LUCRO REAL
 - 6.5.1. DIFERENÇA ENTRE LUCRO CONTÁBIL E LUCRO REAL
 - 6.5.2. ADIÇÕES E EXCLUSÕES E SEUS IMPACTOS NO IRPJ E CSLL E RECOLHER E NAS DESPESAS DE IRPJ E CSLL
 - 6.5.3. IMPACTO DE ADIÇÕES E EXCLUSÕES NA ALÍQUOTA EFETIVA DO IMPOSTO DE RENDA E NO ATIVO/PASSIVO FISCAL DIFERIDO
 - 6.5.4. PREJUÍZO FISCAL, SUA COMPENSAÇÃO E IMPACTO NO ATIVO FISCAL DIFERIDO
 - 6.5.5. SISTEMÁTICAS TRIMESTRAL E ANUAL (COM ANTECIPAÇÕES MENSAIS) DE RECOLHIMENTO DO IRPJ E DA CSLL
 - 6.5.6. CONTABILIZAÇÃO DO IRPJ E DA CSLL, INCLUINDO CASOS COM RETENÇÃO NA FONTE
 - 6.6. REFORMA TRIBUTÁRIA E TRIBUTOS SOBRE A RENDA
 - 6.7. APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DOS TRIBUTOS SOBRE A RENDA

- 7. SISTEMÁTICA SIMPLIFICADA DE TRIBUTAÇÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
 - 7.1. ASPECTOS GERAIS DO SIMPLES NACIONAL E SUA HISTÓRIA
 - 7.2. CONTRIBUINTES QUE PODEM OPTAR PELO SIMPLES NACIONAL

	7.3 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI 7.4 CÁLCULO DE TRIBUTOS NO SIMPLES NACIONAL 7.5 IMPACTO NOS REGISTROS CONTÁBEIS 7.6 APURAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DOS TRIBUTOS PELO SIMPLES NACIONAL 8. OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS. 8.1 DECLARAÇÕES TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS 8.1.2 DCTF (DECLARAÇÃO DE DÉBITOS E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS FEDERAIS) 8.1.3 ECF (ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL) 8.1.4 EFD-CONTRIBUIÇÕES (ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL DAS CONTRIBUIÇÕES) 8.1.5 EFD-ICMS/IPI (ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL DO ICMS E IPI) 8.1.6 DIRF (DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE) 8.1.7 SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL) 8.1.8 GFIP (GUIA DE RECOLHIMENTO DO FGTS E INFORMAÇÕES À PREVIDÊNCIA SOCIAL) 8.1.9 RAIS (RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS) 8.1.10 CAGED (CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS) 8.1.11 E-SOCIAL(ESCRITURAÇÃO DIGITAL DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS) 8.1.12 OUTRAS DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS 8.2 OUTRAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS 9. TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. PÊGAS, Paulo H. Manual de Contabilidade Tributária . 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 2. SILVA, Fabio Pereira da; PINTO, Alexandre E.; PITMAN, Arthur. Manual de Gestão Tributária: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 3. POHLMANN, Marcelo C. Contabilidade Tributária . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FABRETTI, Láudio C. Contabilidade Tributária, 16ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 2. OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas, 14ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 3. CHAVES, Francisco C.; MUNIZ, Érika G. Contabilidade Tributária na Prática, 2ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 4. SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade Tributária-Aspectos Práticos e Conceituais . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 5. ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos S.; BORGES, Viviane L. Contabilidade Tributária: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ANÁLISE DE CUSTOS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade de Custos				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Fundamentos da análise de custos. Técnicas avançadas de análise de custos. Formação do preço de venda. Custos para planejamento e controle. Análise de custos para decisão estratégica e custos na cadeia de suprimentos. Relatórios gerenciais e comunicação de custos.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DE CUSTOS							
		1.1 IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS DA ANÁLISE DE CUSTOS							
		1.2 DIFERENÇA ENTRE ANÁLISE DE CUSTOS E CONTABILIDADE DE CUSTOS							
		1.3 PAPEL DA ANÁLISE DE CUSTOS NA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL							
		2. TÉCNICAS AVANÇADAS DE ANÁLISE DE CUSTOS							
		2.1 ANÁLISE DE CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS: IDENTIFICAÇÃO E COMPORTAMENTO							
		2.2 ALAVANCAGEM OPERACIONAL: CONCEITO, CÁLCULO E IMPACTO NOS LUCROS							
		2.3 EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE ANÁLISE DE ALAVANCAGEM E SEUS EFEITOS FINANCEIROS							
		3. FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA							
		3.1 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA COM BASE NO MERCADO E NA TEORIA ECONÔMICA							
		3.2 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA COM BASE NO CUSTO							
		3.3 CONCEITOS E ELEMENTOS BÁSICOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA							
		3.4 MARK-UP: CONSTRUÇÃO; DETERMINAÇÃO COM BASE EM CUSTEAMENTO VARIÁVEL, CAPITAL DE GIRO E RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS; E REGIMES TRIBUTÁRIOS							
		4. CUSTOS PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE							
4.1 ORÇAMENTO EMPRESARIAL: ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO E CONTROLE									
4.2 ANÁLISE DE DESVIOS: IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS E AÇÕES CORRETIVAS									

	4.3 ESTUDOS DE CASO SOBRE O USO DO ORÇAMENTO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO 5. ANÁLISE DE CUSTOS PARA DECISÃO ESTRATÉGICA 5.1 CUSTEIO-ALVO: DEFINIÇÃO, CÁLCULO E APLICAÇÃO EM DECISÕES DE PRECIFICAÇÃO 5.2 ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS: MÉTODOS E CRITÉRIOS 5.3 CUSTOS APLICADOS À CADEIA DE SUPRIMENTOS 5.4 EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE DECISÃO SOBRE MIX DE PRODUTOS E ALOCAÇÃO DE RECURSOS 6. RELATÓRIOS GERENCIAIS E COMUNICAÇÃO DE CUSTOS 6.1 ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RELATÓRIOS DE CUSTOS: FORMATOS E CONTEÚDOS 6.2 COMUNICAÇÃO EFICAZ DOS RESULTADOS: TÉCNICAS E PRÁTICAS 6.3 IMPACTO DOS RELATÓRIOS DE CUSTOS NOS STAKEHOLDERS E NA TOMADA DE DECISÃO
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade de custos. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014. 2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 11th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 3. SANTOS, Joel J. Manual de Contabilidade e Análise de Custos, 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. DUTRA, René G. Custos - Uma Abordagem Prática, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 2. ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. Métodos de Custeio Comparados: Custos E Margens Analisados sob Diferentes Perspectivas, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 3. CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. Contabilidade de Custos. 7th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 4. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 12th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. 5. VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LABORATÓRIO CONTÁBIL 2				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	5º período			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	75H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Legislação Tributária				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		MÓDULO ABERTURA DE EMPRESA: TIPOS DE FORMA JURÍDICA, CONTRATO SOCIAL E ESTATUTO, TIPOS DE EMPRESA E RESPONSABILIDADE. ETAPAS DA CONSTITUIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE ABERTURA DA EMPRESA. MÓDULO FISCAL COM BASE DE CÁLCULO, CONTABILIZAÇÃO, APURAÇÃO E RECOLHIMENTO DOS TRIBUTOS: IPI, ICMS, PIS, COFINS, ISS, IRPJ E CSLL. MÓDULO CONTÁBIL: REGISTRO DO BALANÇO DE ABERTURA, REGISTRO DA CONSTITUIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO, REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS DIVERSOS E REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS AVANÇADOS.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. 1.1 1.2 1.3 1.4 1.5 1.6 1.7 1.8 1.9 2. 2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 3. MÓDULO ABERTURA DE EMPRESA TIPOS DE FORMA JURÍDICA CONTRATO SOCIAL ESTATUTO EMPRESÁRIO INDIVIDUAL EIRELI, EPP E ME MEI SOCIEDADE EMPRESÁRIA UNIPESSOAL LIMITADA SOCIEDADE SIMPLES SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTA E FECHADA. ETAPAS DA CONSTITUIÇÃO DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA CONSULTA DO NOME EMPRESARIAL REDESIM DBE ALVARÁ CUSTOS DE ABERTURA MÓDULO FISCAL							

3.1	IMPOSTO SOBRE O PRODUTO INDUSTRIALIZADO - IPI
3.1.1	BASE DE CÁLCULO
3.1.2	CONTABILIZAÇÃO
3.1.3	APURAÇÃO
3.1.4	RECOLHIMENTO
3.2	IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO - ICMS
3.2.1	ANTECIPADO, GARANTIDO, FUNCEP, DIFAL, SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA, CIAP ETC.
3.2.2	BASE DE CÁLCULO
3.2.3	CONTABILIZAÇÃO
3.2.4	APURAÇÃO
3.2.5	RECOLHIMENTO
3.2.6	RELAÇÃO DO ICMS E IPI.
3.3	PIS E COFINS
3.3.1	SISTEMÁTICA CUMULATIVA E NÃO CUMULATIVA
3.3.2	BASE DE CÁLCULO
3.3.3	CONTABILIZAÇÃO
3.3.4	APURAÇÃO
3.3.5	RECOLHIMENTO
3.3.6	EFD CONTRIBUIÇÕES
3.4	IMPOSTO SOBRE SERVIÇO DE QUALQUER NATUREZA - ISS
3.4.1	BASE DE CÁLCULO
3.4.2	CONTABILIZAÇÃO
3.4.3	APURAÇÃO
3.4.4	RECOLHIMENTO
3.5	IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA JURÍDICA – IRPJ E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO (CSLL)
3.5.1	BASE DE CÁLCULO,
3.5.2	CONTABILIZAÇÃO
3.5.3	APURAÇÃO
3.5.4	LUCRO PRESUMIDO
3.5.5	LUCRO REAL
3.5.6	ARBITRADO.
3.5.7	APURAÇÃO
3.5.8	RECOLHIMENTO
4.	MÓDULO CONTÁBIL
4.1	REGISTRO DO BALANÇO DE ABERTURA,
4.2	REGISTRO DA CONSTITUIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO
4.3	REGISTRO DOS FATOS CONTÁBEIS DIVERSOS
4.3.1	COMPRA
4.3.2	VENDA
4.3.3	DEVOLUÇÃO
4.3.4	FRETE

	4.3.5 DESCONTO 4.3.6 EMPRÉSTIMOS 4.3.7 APLICAÇÕES FINANCEIRAS 4.3.8 DESCONTO DE DUPLICATAS 4.3.9 REGISTRO DA FOLHA DE PAGAMENTOS 4.4 FATOS CONTÁBEIS AVANÇADAS 4.4.1 REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL 4.4.2 LEASING 4.4.3 ATIVOS INTANGÍVEL 4.4.4 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS ETC. 4.4.5 ENCERRAMENTO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. PÊGAS, Paulo H. Manual de Contabilidade Tributária . 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 2. SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira . São Paulo: Grupo GEN, 2019. 3. POHLMANN, Marcelo C. Contabilidade Tributária . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FABRETTI, Láudio C. Contabilidade Tributária, 16ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 2. OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas, 14ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 3. FEA-USP, Equipe de Professores da. Contabilidade Introdutória, 12ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2019. 4. SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade Tributária-Aspectos Práticos e Conceituais . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 5. ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos S.; BORGES, Viviane L. Contabilidade Tributária: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal . 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

ANEXO 6 – Componentes curriculares obrigatórios do 6º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO FINANCEIRA 2				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	6º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Gestão Financeira 1				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Custo de capital e estrutura de capital. Alavancagem operacional e financeira. Fontes de financiamento de longo prazo. Políticas de dividendos e relações com investidores. Decisões e técnicas de investimento de longo prazo. Finanças sustentáveis: conceito, <i>green bonds</i> , <i>Environment, Social and Governance</i> (ESG) e lógica de investimentos sustentáveis.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Custo de capital e estrutura de capital 1.1. Teorias de estrutura de capital: 1.2. Custo de capital; 1.3. Tipos de custo de capital; 1.4. Custo médio ponderado de capital; 1.5. Custo de capital marginal e orçamento de capital; 1.6. Estrutura de capital; 1.7. Alavancagem operacional e financeira; 2. Fontes de financiamento de longo prazo 2.1. Sistema financeiro nacional; 2.2. Mercado financeiro e de capitais; 2.3. Afinal, é melhor capital próprio ou de terceiros? 2.4. Bancos de fomento e políticas de desenvolvimento. 3. Políticas de dividendos e relações com investidores 3.1. Políticas de dividendos 3.1.1. Teoria dos dividendos: teoria da irrelevância dos dividendos, teoria da relevância dos dividendos e teoria da residual dos dividendos; 3.1.2. Política de dividendos: fatores determinantes, características, instrumentos e complementos das políticas de dividendos; 3.2. Relações com investidores							

	3.2.1. Principais atividades das relações com investidores; 3.2.2. Papel do diretor de relações com investidores; 3.2.3. Princípios éticos das companhias abertas; 4. Decisões de investimento de longo prazo; 4.1. Fluxo de Caixa Livre; 4.1.1. Investimento inicial e valor residual do fluxo de caixa; 4.1.2. Fluxo de caixa operacional; 4.1.3. Principais obrigações trabalhistas; 4.1.4. Principais obrigações fiscais; 4.2. Técnicas de avaliação de investimentos de longo prazo; 4.2.1. <i>Payback</i> e <i>Payback</i> Descontado; 4.2.2. Valor Presente Líquido (VPL); 4.2.3. Índice de Rentabilidade (IR); e 4.2.4. Taxa Interna de Retorno (TIR). 5. Finanças sustentáveis; 5.1. Definição conceitual de finanças sustentáveis e <i>green bonds</i> ; 5.2. <i>Environment, Social and Governance</i> (ESG) e seus princípios; 5.3. Lógica do investimento sustentável
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: Teoria e prática - Tradução da 14ª edição norte-americana . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 2. LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana P. Administração Financeira, 4ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2016. 3. ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D.; et al. Fundamentos de administração financeira, 13ª edição . Porto Alegre: Bookman, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira, 4ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2019. 2. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. Fundamentos de Administração Financeira, 3ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2016. 3. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: Teoria e prática - Tradução da 14ª edição norte-americana . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 4. EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. Administração financeira internacional, 12ª edição . Porto Alegre: Bookman, 2012. 5. HIGGINS, Robert C. Análise para administração financeira, 10ª edição . Porto Alegre: Bookman, 2014.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ORÇAMENTO PÚBLICO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	6º período			
CH TEÓRICA	60H		0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Introdução ao Orçamento Público. Instrumentos orçamentários: Plano Plurianual (PPA); Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); e Lei Orçamentária Anual (LOA). Legislação e Normas Aplicáveis. Execução Orçamentária e Financeira. Controle e Avaliação do Orçamento. Desafios e Perspectivas do Orçamento Público.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO PÚBLICO 1.1 CONCEITOS E PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS 1.2 IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PÚBLICO PARA A GESTÃO PÚBLICA 1.3 CICLO ORÇAMENTÁRIO 2. INSTRUMENTOS ORÇAMENTÁRIOS 2.1 PLANO PLURIANUAL (PPA) 2.1.1 CONCEITO E OBJETIVOS 2.1.2 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO 2.1.3 IMPORTÂNCIA NA DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES DE LONGO PRAZO 2.1.4 CONTROLE E REVISÕES DO PPA 2.2. LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS (LDO) 2.2.1 FUNÇÃO E CARACTERÍSTICAS 2.2.2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO 2.2.3 METAS E DEMONSTRATIVOS FISCAIS 2.2.4 ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS SEGUNDO A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL - LRF 2.2.5 RELAÇÃO COM O PPA E A LOA 2.3. LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (LOA) 2.3.1 ESTRUTURA E CONTEÚDO 2.3.2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO 2.3.3 AJUSTES, REVISÕES ORÇAMENTÁRIAS E CRÉDITOS ADICIONAIS							

	3. LEGISLAÇÃO E NORMAS APLICÁVEIS 3.1 LEI 4.320/64 E A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF) 3.2 NORMAS GERAIS DE DIREITO FINANCEIRO 3.3 TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL 4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA 4.1 DESCENTRALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS 4.2 GESTÃO DE RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS 4.3 CONTROLE POR FONTE DE RECURSOS 4.4 CONTROLE DE GASTOS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 5. CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ORÇAMENTO 5.1 CONTROLE INTERNO E EXTERNO 5.2 PAPEL DOS TRIBUNAIS DE CONTAS 5.3 PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E CIDADANIA FISCAL 6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ORÇAMENTO PÚBLICO 6.1 SUSTENTABILIDADE FISCAL 6.2 INOVAÇÕES EM GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GIACOMONI, J. ORÇAMENTO PÚBLICO. 19. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2023. 2. CREPALDI, Sílvio A.; CREPALDI, Guilherme S. Orçamento público: planejamento, elaboração e controle - 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. 3. LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton A. Contabilidade Pública - Análise Financeira Governamental. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana C. Finanças Públicas - Teoria e Prática no Brasil. 5th ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015. 2. PISCITELLI, ROBERTO B; TIMBÓ, MARIA ZULENE F. CONTABILIDADE PÚBLICA. 14TH ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2019. 3. ABRAHAM, Marcus. Afo e Orçamento Público - 1ª edição 2025. Rio de Janeiro: Método, 2024. 4. LIMA, Diana Vaz de. Orçamento, Contabilidade e Gestão no Setor Público. 2nd ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 5. KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública - Teoria e Prática, 15ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		AUDITORIA CONTÁBIL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		A disciplina visa introduzir os conceitos e conhecimentos gerais sobre a ciência e as técnicas de auditoria, como planejar auditoria interna ou externa, avaliar riscos e fraudes, avaliar os sistemas de controle interno de uma empresa, emitir parecer sobre as demonstrações financeiras, avaliação do custo, das despesas e receitas, revisão analítica do ativo, passivo e patrimônio líquido e emitir relatório de auditoria. Tecnologias aplicadas à auditoria.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução à Auditoria 1.1. Introdução à auditoria 1.2. Diferença entre auditoria interna e auditoria externa 1.3. Normas de auditoria. 2. Sistemas de Controle Interno 2.1. Controle interno 2.2. Princípios fundamentais do controle interno 2.3. Levantamento do sistema de controle interno 2.4. Avaliação do sistema de controle interno. 3. Planejamento, Normas e Procedimentos de Auditoria 3.1. Planejamento e relevância da auditoria 3.2. Riscos de auditoria 3.3. Procedimentos de auditoria 3.4. Aplicação dos procedimentos de auditoria 3.5. Amostragem estatística 3.6. Testes de auditoria 3.7. Papéis de trabalho 4. Execução da Auditoria das Demonstrações Financeiras 4.1. Princípios fundamentais da contabilidade							

	4.2. Demonstrações contábeis 4.3. Auditoria de caixa e bancos 4.4. Auditoria de contas a receber 4.5. Auditoria de estoques 4.6. Auditoria das despesas do exercício seguinte 4.7. Auditoria do ativo imobilizado 4.8. Auditoria do passivo circulante 4.9. Auditoria do patrimônio líquido 4.10. Auditoria de resultado 4.11. Parecer da auditoria 5. Fraudes e Áreas de Riscos 5.1. Fraudes 5.2. Indícios ignorados de fraudes 5.3. Apuração de fraudes 5.4. Pessoas envolvidas 5.5. Área de risco 6. Tecnologias aplicadas à auditoria
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ALMEIDA, M. C. Auditoria Interna : Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Saraiva. 2018. 2. ATTIE, W. Auditoria : Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas. 2017. 3. CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil : Teoria e Prática. São Paulo: Atlas. 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FALCÃO, R. T. Auditoria Forense : Fundamentos e Casos Práticos. São Paulo: Atlas. 2018. 2. MOTTA, P. R. Auditoria e Controle Interno : Fundamentos e Práticas. São Paulo: Atlas. 2017. 3. OLIVEIRA, L. H. Auditoria Operacional e de Desempenho : Conceitos e Técnicas. São Paulo: Pearson. 2016. 4. MAFFEI, José Luiz G. Curso de Auditoria - Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas . Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. 5. LONGO, Claudio G. Relatórios de auditoria, 1ª edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2017.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTROLADORIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	6º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Controladoria como ramo do conhecimento. O papel da controladoria e o seu ambiente de atuação. Sistemas de controles internos. A controladoria dos processos operacionais e orçamentários. Indicadores financeiros e não financeiros. Avaliação de desempenho e análise de resultado. <i>Balanced Scorecard</i> . Sistemas de apoio a gestão. Controladoria ambiental.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Controladoria como ramo de conhecimento 1.1. Ambiente empresarial 1.2. Abordagens teóricas de apoio a controladoria 1.3. Modelo de gestão: missão, crenças e valores 1.4. Processo informacional e decisório 1.5. Aspectos da cultura da empresa 2. Controladoria e o seu ambiente de atuação 2.1. Ambiente da área de controladoria 2.2. Controle organizacional na perspectiva da controladoria 2.3. Atributos de um <i>controller</i> 3. Sistemas de Controles Internos 3.1. Definição e importância dos sistemas de controles internos 3.2. Princípios dos controles internos; 3.3. Ciclos operacionais de controle 4. A controladoria nos processos operacionais e orçamentários 4.1. A estratégia empresarial e a controladoria 4.2. Avaliação de desempenho e análise de resultados 4.3. Indicadores financeiros e não financeiros 4.4. <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) 4.4.1. A evolução do BSC							

	4.4.2. Entendendo e construindo o <i>Balanced Scorecard</i> 4.4.3. Fatores a serem considerados na adoção do BSC 4.5. Orçamento empresarial: vantagens, desvantagens e tipos 4.6. A controladoria no processo orçamentário 5. Sistemas de apoio à gestão 5.1. Sistema Integrado de Controle 5.2. Sistema de Indicadores de Controle Operacional 5.3. Sistema Integrado de Controle Administrativo 6. Controladoria ambiental 6.1. O sistema de controladoria ambiental 6.2. Conceitos fundamentais 6.3. Componentes do sistema de controladoria ambiental
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo C. Controladoria: Teoria e Prática, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 2. NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane. Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 3. PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria Básica: 3ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BARRETO, Maria da G. P. Controladoria na gestão, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. 2. BERMUDO, Vera; VERTAMATTI, Roberto. Controladoria Estratégica e Seus Desdobramentos Comportamentais, 1ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 3. FERREIRA, J. A. S.; PORTELLA, G. A. Controladoria - conceitos e aplicações, 1ª edição. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2015. 4. GOMES, Sonia Maria da S.; GARCIA, Cláudio O. (org.) Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 5. NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

ANEXO 7 – Componentes curriculares obrigatórios do 7º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade Avançada				CÓDIGO		-	
		Laboratório Contábil 2				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Formalização do trabalho acadêmico orientado para a conclusão do curso de Ciências Contábeis, com a produção e finalização de 1 (uma) seção ou 1 (um) capítulo da pesquisa a ser desenvolvido e defendido.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Desenvolvimento da pesquisa que resultará no TCC; Escrita do TCC sob supervisão do orientador.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola editorial, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		4. ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias : TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 5. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 6. HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado . São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 7. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola editorial, 2005. 8. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2004.							

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	7º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Orçamento Público				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE PÚBLICA. NORMAS E LEGISLAÇÃO APLICÁVEIS: ESTRUTURA CONCEITUAL APLICADO AO SETOR PÚBLICO: NBCASP E AS IPSAS, LEI Nº 4.320 E LEI COMPLEMENTAR Nº 101 - LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL. PATRIMÔNIO PÚBLICO E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS, MENSURAÇÃO E RECONHECIMENTO. ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E PLANO DE CONTAS DO SETOR PÚBLICO. LANÇAMENTOS CONTÁBEIS E REFLEXOS NA NATUREZA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR PÚBLICO. CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA AO SETOR PÚBLICO.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE PÚBLICA 1.1 CONCEITOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE PÚBLICA 1.2 DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE PÚBLICA E PRIVADA E ENTRE CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E CONTABILIDADE PATRIMONIAL DO SETOR PÚBLICO 1.3 PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL 2. NORMAS E LEGISLAÇÃO APLICÁVEIS 2.1 ESTRUTURA CONCEITUAL DA CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO: NBCASP E AS IPSAS 2.1.1 CONCEITO, ELABORAÇÃO, FUNÇÃO E ALCANCE DA ESTRUTURA CONCEITUAL 2.1.2 OBJETIVOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL DO SETOR PÚBLICO 2.1.3 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E ENTIDADES PÚBLICAS 2.1.4 ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ATIVO, PASSIVO, RECEITA E DESPESA. 2.1.5 RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DOS ELEMENTOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS							

2.2	EXIGÊNCIAS CONTÁBEIS DA LEI Nº 4.320/64 E LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF).
3.	PATRIMÔNIO PÚBLICO
3.1	PROCEDIMENTOS PATRIMONIAIS
3.2	ATIVO IMOBILIZADO
3.3	BENS DE USO COMUM
3.4	ATIVO INTANGÍVEL
3.5	DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
3.6	REAVALIAÇÃO E AJUSTE A VALOR RECUPERÁVEL (IMPAIRMENT)
3.7	PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES
3.8	POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇAS DE ESTIMATIVAS E RETIFICAÇÃO POR ERRO
3.9	DÍVIDA PÚBLICA E DÍVIDA ATIVA
4.	ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E PLANO DE CONTAS DO SETOR PÚBLICO
4.1	LIVROS OBRIGATÓRIOS
4.2	ATOS E FATOS ADMINISTRATIVOS
4.3	PLANO DE CONTAS APLICADO AO SETOR PÚBLICO
4.4	ORDENAMENTO, CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS, MECANISMO DE CONTABILIZAÇÃO E NATUREZA DA INFORMAÇÃO
4.5	ESTRUTURA DO PCASP
4.6	ATRIBUTOS DA INFORMAÇÃO E REGRAS DE INTEGRIDADE DO PCASP
5.	LANÇAMENTOS CONTÁBEIS E REFLEXOS NA NATUREZA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL
5.1	ROTEIRO DE CONTABILIZAÇÃO
5.2	LANÇAMENTOS CONTÁBEIS E REFLEXOS NAS NATUREZAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL
5.3	BALANCETE DE VERIFICAÇÃO
6.	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR PÚBLICO
6.1	PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
6.2	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADAS AO SETOR PÚBLICO
6.3	ESTRUTURA E FECHAMENTO DO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
6.4	ESTRUTURA E FECHAMENTO DO BALANÇO FINANCEIRO
6.5	ESTRUTURA E FECHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL
6.6	ESTRUTURA E FECHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS
6.5	ESTRUTURA E FECHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
6.8	ESTRUTURA E FECHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
6.9	NOTAS EXPLICATIVAS DO DCASP
6.10	CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR PÚBLICO
6.11	RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
6.12	RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL

	7. CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA AO SETOR PÚBLICO 7.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO DE CUSTOS 7.2 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E RESTRIÇÕES DA INFORMAÇÃO DE CUSTOS 7.3 OBJETIVOS DO SISTEMA DE CUSTOS 7.4 CONTEXTUALIZAÇÃO E OBRIGATORIEDADE DO SISTEMA DE CUSTOS 7.5 CENTROS DE RESPONSABILIDADE, MÉTODO DE CUSTEIO E DEFINIÇÃO DOS OBJETOS DE CUSTOS 7.6 CLASSIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DOS CUSTOS 7.7 IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS E DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE CUSTOS 7.8 GERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS 7.9 DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. LIMA, DIANA VAZ DE. ORÇAMENTO, CONTABILIDADE E GESTÃO NO SETOR PÚBLICO . 2ND ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2022. 2. ANDRADE, Nilton de A. Contabilidade Pública na Gestão Municipal , 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 3. BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Aplicada ao Setor Público - Abordagem Objetiva e Didática . 3rd ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. PISCITELLI, ROBERTO B; TIMBÓ, MARIA ZULENE F. CONTABILIDADE PÚBLICA . 14TH ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2019. 2. KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública - Teoria e Prática , 15ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 3. CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público , 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 4. LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton A. Contabilidade Pública - Análise Financeira Governamental . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 5. ARRUDA, Daniel G.; ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. Contabilidade pública: da teoria à prática . 3rd ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		PERÍCIA CONTÁBIL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	7º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	15H	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade Avançada.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceituação e objetivos. História da Perícia. Perícia Contábil: objetivos e espécies. O perito e seu perfil profissional. Responsabilidades do perito. Normas contábeis e jurídicas sobre perícia. Técnicas do trabalho pericial contábil. O rito processual da perícia contábil. Honorários periciais. Quesitos. Prova pericial e sua integração com as demais provas. Laudo pericial e suas características. Arbitragem. Apuração de haveres. Lucro cessante.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO À PERÍCIA CONTÁBIL 1.1. ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E SOCIAIS 1.2. CONCEITOS, APLICAÇÕES, OBJETIVOS E TIPOS 1.3. LEGISLAÇÃO APLICADA À PERÍCIA 2. EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE PERITO CONTÁBIL 2.1. PERITO COMO AUXILIAR, ESCOLHA E NOMEAÇÃO 2.2. PRERROGATIVAS DO CONTADOR E DO PERITO CONTADOR 2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 2.4. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES 3. PLANEJAMENTO DA PERÍCIA 3.1. OPERACIONALIZAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL 3.2. OBJETOS, ESPÉCIES E ADMISSÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL 3.3. EXAME DO CONTEÚDO DOS AUTOS 3.4. QUESITOS E ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS 3.5. IDENTIFICAÇÃO DE LIVROS E CRONOGRAMA 3.6. PLANO DE TRABALHO PERICIAL 4. PROVA PERICIAL E INTERAÇÃO COM AS DEMAIS PROVAS DO CPC							

	4.1. CONTEXTO JURÍDICO E PROVA PERICIAL CONFORME O CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (CPC) 5. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS PERICIAIS E ELABORAÇÃO DO LAUDO 5.1. DETALHAMENTO DA EXECUÇÃO DA PERÍCIA 5.2. TÉCNICAS DO TRABALHO PERICIAL 5.3. INTERPRETAÇÃO E RESPOSTA AOS QUESITOS 5.4. PREPARAÇÃO DOS PAPÉIS DE TRABALHO 6. CONCLUSÃO DOS TRABALHOS PERICIAIS E ELABORAÇÃO DO LAUDO 6.1. LAUDO PERICIAL CONTÁBIL E SUA IMPORTÂNCIA 6.2. REDAÇÃO DOS DOCUMENTOS USADOS PELA PERÍCIA CONTÁBIL 6.3. APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL 6.4. REQUISIÇÃO, EFETIVAÇÃO E LIBERAÇÃO DE HONORÁRIOS 7. ARBITRAGEM, APURAÇÃO DE HAVERES E LUCRO CESSANTE 7.1. ARBITRAGEM 7.2. APURAÇÃO DE HAVERES 7.3. LUCRO CESSANTE
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MAGALHÃES, Antonio de Deus F. Perícia Contábil: Uma Abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book.. ISBN 9788597011043. 2. MÜLLER, Aderbal N. Perícia contábil. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. ISBN 9788547219888. 3. SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. 11th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597022124.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ALBERTO, VALDER LUIZ PALOMBO. PERÍCIA CONTÁBIL, 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2012. 2. CREPALDI, SILVIO. MANUAL DE PERÍCIA CONTÁBIL. 2. ED. RIO DE JANEIRO: SRV, 2024. E-BOOK. P.CAPA. ISBN 9788571442320. 3. HOOG, WILSON ALBERTO ZAPPA. PROVA PERICIAL CONTÁBIL: TEORIA E PRÁTICA. 10. ED. CURITIBA: JURUÁ, 2012. 4. ORNELAS, MARTINHO MAURÍCIO GOMES DE. PERÍCIA CONTÁBIL. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2011. 5. SOUSA, SÉRGIO H. M.; SANTO, ULIANA F. L. E. PERÍCIA CONTÁBIL NA PRÁTICA: MODELOS DE LAUDOS, PETIÇÕES, DILIGÊNCIAS E DEMAIS DOCUMENTOS PARA PERÍCIAS CONTÁBEIS. CURITIBA: JURUÁ EDITORA, 2021.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		AVALIAÇÃO DE EMPRESAS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	7º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	15H	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Fundamentos de matemática financeira e orçamento de capital. Estrutura e custo de capital. Métodos de avaliação de empresas.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. REVISÃO DE FUNDAMENTOS FINANCEIROS							
		1.1. FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA							
		1.2. FUNDAMENTOS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL							
		1.3. ESTRUTURA DE CAPITAL							
		1.4. CUSTO DE CAPITAL							
		2. ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS							
		2.1. MÉTODOS PATRIMONIAIS							
		2.2. MÉTODOS DE MÚLTIPLOS							
		2.3. MODELO DE DIVIDENDOS DESCONTADOS							
		2.4. FLUXO DE CAIXA DESCONTADO							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		2.5. ANÁLISE DE CENÁRIOS							
		1. ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: Métricas de Valor e Avaliação de Empresas. 4th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788597027686.							
		2. BRUNI, Adriano L. Avaliação de Investimentos. 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788597018271.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		3. DAMODARAN, Aswath. Análise de Investimentos. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.							
		1. ANTONIK, Luis R.; MULLER, Aderbal N. Avaliação de Empresas Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788550808079.							
		2. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira: Edição Universitária. 2nd ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.113. ISBN 9786559774432.							

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">3. PÓVOA, Alexandre. Valuation: Como Precificar Ações. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.4. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; et al. Administração Financeira. 10th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.i. ISBN 9788580554328.5. SERRA, Aswath; WICKERT, Michael. Análise de Valuation: Guia Fundamental e modelagem em Excel®. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2021. |
|--|--|

ANEXO 8 – Componentes curriculares obrigatórios do 8º período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade Avançada				CÓDIGO		-	
		Laboratório Contábil 2				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Finalização do trabalho acadêmico orientado para a conclusão do curso de Ciências Contábeis. Defesa e arguição para banca de avaliação e posteriores correções.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		Orientação para a finalização do trabalho.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola editorial, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 3. HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado . São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 4. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola editorial, 2005. 5. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2004.							

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EMPREENDEDORISMO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICA			PERÍODO DE OFERTA	8º período			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		-				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EMENTA		Apresentar características e conceitos de empreendedorismo e inovação. Explorar possibilidades de atuação profissional com visão das profissões do futuro. Promoção de conexão entre a pesquisa, inovação e empreendedorismo por meio da trilha de construção de soluções inovadoras. Desenvolver a habilidade de pensar soluções inovadoras e verificar a viabilidade inicial para transformá-las em empreendimentos sustentáveis.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Empreendedorismo 1.1. Ciência e empreendedorismo: habilidades que formam o cerne de um empreendedor durante a formação para pesquisa científica. 1.2. Empreendedorismo como alternativa de carreira. Importância e Contribuição Econômica e Social do Empreendedorismo. 1.3. Perspectivas do Empreendedorismo: Econômica, Administrativa e Psicológica. 1.4. Características do Comportamento Empreendedor – CCEs / Profissionais do futuro ou profissões do futuro. 2. Inovação 2.1. Introdução à inovação e seus tipos. 2.2. Boas práticas de inovação: o case do Manifesto Google Inovação ou similar. 2.3. Introdução a Startups. 2.4. Contextualização da trilha do processo inovador. 3. Ferramentas e trilha de inovação. 3.1. Definição do Problema							

	3.2. Técnicas de geração de idéias: Brainstorming, Funil de Idéias, SCAMPER e outras. 3.3. The Design Thinking Process: Empathise, Define (the problem), Ideate, Prototype, and Test. 4. Modelos de negócios 4.1. Lean Canvas, Matriz CSD. 4.2. Pesquisas, mentorias, validações, pivotadas. 4.3. MVP - introdução ao MVP 4.4. Prototipação. 5. “Pitches” - teoria e prática. 5.1. Introdução a Pitches, estrutura, exemplos. 5.2. Storytelling e apresentação de impacto. 6. Ambientes de Inovação 6.1. Ecossistema de inovação; Tríplice-hélice e outros. 6.2. Tipos de fomento à inovação, Editais; Investimento “anjo”.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p 2. JOHNSON, Kevin D. A mente do empreendedor. Astral Cultural, 2019. 3. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Alta Books, 2020. 2. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2023. 3. EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Inovação e empreendedorismo no setor público. 2019. 4. KI, Sosnows; SALVO Alice. Empreendedorismo para leigos. Alta Books Editora, 2019. 5. MZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor. Portfolio-Penguin 1ª edição, 2014.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE GERENCIAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONAL			PERÍODO DE OFERTA	8º período			
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Análise de custos				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Diferenças entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Elaboração de relatórios com informações de custos para suporte gerencial. Necessidades de informações contábeis para fins gerenciais. Sistema de contabilidade gerencial e de controle. Contabilidade por responsabilidade e preços de transferência. Contabilidade por atividades para avaliação de desempenho. Balanced Scorecard. Tópicos contemporâneos em Contabilidade Gerencial.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução à Controladoria 1.1 Função e papel do Controller 1.2 Sistemas de controle 2. Informações de custos para o suporte gerencial 2.1 Precificação 2.2 Custo Meta 2.3 Custeio de Tecnologia 3. Introdução aos artefatos gerenciais de planejamento e controle 3.1 Orçamento empresarial 3.2 Orçamento flexível 3.3 Custo padrão 3.4 Outros artefatos gerenciais 4. Introdução à descentralização - centros de responsabilidade 4.1 Preços de transferência 4.2 Indicadores financeiros tradicionais e não financeiros 5. Avaliação de desempenho no contexto do controle gerencial 6. Métricas de mensuração econômica							

	6.1 EVA 6.2 GECON 7. <i>Balanced Scorecard</i> (BSC). 8. Tópicos contemporâneos em contabilidade gerencial
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ANTHONY, R.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de Controle Gerencial . São Paulo: Atlas, 2008. 2. ATKINSON, A. A.; KAPLAN, R. S.; MATSUMURA, E. M.; YOUNG, S. M. Contabilidade Gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia . São Paulo: Atlas, 2015. 3. GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial . 14ª Ed. McGraw-Hill, 2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CARDOSO, Ricardo L.; MÁRIO, Poueri C.; AQUINO, André C. B. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2007. 2. BETHLEM, A. Estratégia Empresarial: Conceitos, Processo e Administração Estratégica . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. FIGUEIREDO, S. e CAGGIANO, P.C. Controladoria: Teoria e Prática . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 4. FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E.. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico . São Paulo: Atlas, 2009. 5. HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de custos: contabilidade e controle . 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE AMBIENTAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICA			PERÍODO DE OFERTA	8º período			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	75H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE AMBIENTAL. NORMAS E REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS. MENSURAÇÃO E REGISTRO DE ATIVOS E PASSIVOS AMBIENTAIS. RELATÓRIOS E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL. ANÁLISE DE CUSTOS AMBIENTAIS. ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG). ESTUDOS DE CASO E APLICAÇÕES PRÁTICAS.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE AMBIENTAL 1.1 CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL 1.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONTEXTO ATUAL 1.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE 2. NORMAS E REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS 2.1 NORMAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL 2.2 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E DIRETRIZES DO GRI (GLOBAL REPORTING INITIATIVE) 2.3 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL ÀS EMPRESAS 3. MENSURAÇÃO E REGISTRO DE ATIVOS E PASSIVOS AMBIENTAIS 3.1 IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DE CUSTOS E PASSIVOS AMBIENTAIS 3.2 AVALIAÇÃO DE ATIVOS AMBIENTAIS E RECURSOS NATURAIS 3.3 CONTABILIZAÇÃO DE EVENTOS AMBIENTAIS 4. RELATÓRIOS E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL 4.1 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS AMBIENTAIS 4.1.1 MODELOS DE BALANÇO AMBIENTAL SUGERIDOS 4.1.1.1 ECO-MANAGEMENT AND AUDIT SCHEME – EMAS 4.1.1.2 ONU 4.1.1.3 GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)							

	4.1.1.4 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DO JAPÃO 4.1.1.5 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS TRADICIONAIS COM INFORMAÇÕES AMBIENTAIS 4.2 INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL 4.3 TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO COM STAKEHOLDERS 5. ANÁLISE DE CUSTOS AMBIENTAIS 5.1 IDENTIFICAÇÃO E ALOCAÇÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS: CENTRO DE CUSTOS, CUSTOS POR ATIVIDADE, DIRECIONADOR DE CUSTO E ATRIBUIÇÃO DOS CUSTOS ÀS ATIVIDADES. 5.2 ANÁLISE DE CUSTO-BENEFÍCIO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS 5.3 IMPACTO FINANCEIRO DAS DECISÕES AMBIENTAIS 6. ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) 6.1 INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE ESG 6.2 IMPORTÂNCIA DO ESG NA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 6.3 INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NA CONTABILIDADE 7. ESTUDOS DE CASO E APLICAÇÕES PRÁTICAS 7.1 ANÁLISE DE CASOS REAIS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL 7.2 BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR EMPRESAS 7.3 INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS NA CONTABILIDADE AMBIENTAL
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. RIBEIRO, Maísa de S. Contabilidade Ambiental - 2ª Edição . Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. 2. KASSAI, José R.; CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Rubens S. Contabilidade Ambiental - Relato Integrado e Sustentabilidade . Rio de Janeiro: Atlas, 2019. 3. TINOCO, Eduardo Prudêncio T.; KRAEMER, Maria Elisabeth P. Contabilidade e gestão ambiental, 3ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. LINS, Luiz dos S. Introdução à Gestão Ambiental Empresarial: Abordando Economia, Direito, Contabilidade e Auditoria . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 2. TRAVASSOS, Marcos. Contabilidade gerencial rural e ambiental: uso das demonstrações contábeis para geração de índices patrimoniais, econômicos e financeiros nas atividades agrícolas, pecuárias e ambientais . Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2023. 3. Braga, Célia (organizadora). Contabilidade ambiental . São Paulo: Editora Atlas, 2013. 4. FERREIRA, Araceli. C. D. S.; SIQUEIRA, José. Ricardo. M.; GOMES, Mônica Z. Contabilidade ambiental e relatórios sociais, 2º edição . São Paulo: Atlas, 2012. 5. COSTA, Carlos. A. G. D. Contabilidade Ambiental: mensuração, evidenciação e transparência . São Paulo: Atlas, 2012.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	0	CH PRÁTICA	180H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	180H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		12	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso a serem vivenciados em organizações públicas, privadas ou não-governamentais.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Orientação de estágio e formalização: documentação necessária para a realização do estágio.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa : guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 2. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração : guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. Editora Atlas, 2005. 3. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. COLTRO, Alex & COLTRO, Deborah F.P. Atividades acadêmicas e científicas : técnicas e estruturas facilitadoras. Campinas, S.P. Conhecimento & Sabedoria, 2009. 2. COOPER, R. Donald. SCHINDLER, Pamela, S. Métodos de Pesquisa em Administração . Bookman, 2003. 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . São Paulo, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4. SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos . São Paulo: Cabral, 1995. 5. YIN, Robert K. Estudo de Caso : Planejamento e Métodos. 2. Ed. Bookman, 2001.							

ANEXO 9 – Componentes curriculares optativos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

	6. OBRIGAÇÕES FISCAIS 6.1 PRINCIPAIS 6.2 ACESSÓRIAS 7. GESTÃO FINANCEIRA 7.1 ESCRITURAÇÃO; E 7.2 CONTROLES 8. SISTEMA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS (SPCE) 9. RITO DE ANÁLISE E JULGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. Haroldo Santos Filho (Coordenador) et al. Contabilidade eleitoral: aspectos contábeis e jurídicos: eleições 2022 . Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2022. 2. BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Código Eleitoral anotado e legislação complementar , 10. Ed. Brasília/ DF: SGI/TSE, 2012. 3. FERNANDES, Gileno G. Contabilidade eleitoral: aspectos contábeis e financeiros . São Paulo: Dialética, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL . RESOLUÇÃO TSE Nº 23.607, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. DISPÕE SOBRE A ARRECADAÇÃO E OS GASTOS DE RECURSOS POR PARTIDOS POLÍTICOS E CANDIDATOS E SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS ELEIÇÕES. DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO: BRASÍLIA, DF, 18 DEZ. 2019. 2. BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL . RESOLUÇÃO TSE Nº 23.604, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. ESTABELECE DIRETRIZES GERAIS PARA A APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FUNDO ESPECIAL DE FINANCIAMENTO DE CAMPANHA (FEFC) E PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CAMPANHAS ELEITORAIS. DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO: BRASÍLIA, DF, 18 DEZ. 2019. 3. BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL . RESOLUÇÃO TSE Nº 23.553, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017. REGULAMENTA A ARRECADAÇÃO E OS GASTOS DE RECURSOS POR PARTIDOS POLÍTICOS E CANDIDATOS E SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS ELEIÇÕES DE 2018. DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO: BRASÍLIA, DF, 19 DEZ. 2017. 4. BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL . RESOLUÇÃO TSE Nº 23.432, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014. ESTABELECE AS REGRAS DE ARRECADAÇÃO, APLICAÇÃO DE RECURSOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CAMPANHA DAS ELEIÇÕES DE 2014. DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO: BRASÍLIA, DF, 17 DEZ. 2014. 5. BRASIL . Lei n.º 4.737, de 15 de julho de 1965. Institui o Código Eleitoral. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF disponível em: Acesso em: 5 jun. 2020.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
C.H. TEÓRICA	60H	C.H. PRÁTICA	0	C.H. EAD	0	C.H.P CC	0	C.H. TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral ☐ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Sistema Financeiro Nacional. Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Estrutura e Funcionamento do COSIF. Introdução ao Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Contabilidade das Instituições Financeiras. Mercado Futuro, Derivativos, Swaps e Opções. Sistema Nacional de Seguros.							
Conteúdo programático		1. Sistema Financeiro Nacional e instituições básicas do sistema financeiro							
		2. Estrutura e Funcionamento do COSIF.							
		3. Contabilidade das Instituições Financeiras Sistema financeiro nacional							
		3.1 Operações Passivas							
		3.2 Operações Ativas							
		3.3 Títulos e Valores Mobiliários							
		4. Mercado Futuro, Derivativos, Swaps, Opções Mercado a Termo							
		4.1 Conceitos de derivativos							
		4.2 Contabilização de Derivativos							
		5. Sistema Nacional de Seguros							
		6. Contabilidade e Plano de Contas de Empresas de Seguro.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BARRETO, Eric; BORTOLATTO JUNIOR, Ademir Luiz; GONZALES, Alexandre et al. Manual de Contabilidade Bancária. São Paulo: Atlas, 2023. 416 p. 2. MODENA, José L. Contabilidade de instituições financeiras: normas e práticas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. 3. SANTOS JUNIOR, Dácio M. Normas e práticas contábeis em instituições financeiras. São Paulo: Editora do Senac, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. DANTAS, Inácio. Contabilidade bancária e de instituições financeiras. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015. 2. SANTOS, Aldomar. Contabilidade de instituições financeiras. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007. 3. SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2007. 4. NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de Instituições Financeiras. São Paulo: Atlas, 2012. 5. CACIATORI JUNIOR, Itamir. Sistema financeiro digital: conceitos básicos e avanços. Curitiba: Editora Intersaberes, 2024.

	4.4. Automação e Eficiência de Processos 4.5. Indicadores de Desempenho dos Processos (KPIs) 5. Gerenciamento Estratégico na empresa contábil 5.1. Análise do Ambiente Externo e Interno (SWOT) 5.2. Formulação de Estratégias Competitivas 5.3. Planejamento Estratégico 5.4. Cadeia de valor aplicada a empresas contábeis 5.5. Avaliação e Monitoramento da Estratégia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. OLIVEIRA, J. A. S. Gestão de empresa contábil: Manual de gerenciamento de empresa de contabilidade. Rio de Janeiro: Vizeu, 2024. 2. SORDI, J. O. Gestão por processos: Uma abordagem da moderna administração. 6 ed. São Paulo: Alta Books, 2022. 3. CHIAVENATO, I. Administração para não administradores. Rio de Janeiro: Manole, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. DAVENPORT, L.; PRUSAK, T. H. Conhecimento empresarial: Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 2. ROSA, J. A.; FUTIDA, H. T. Administração da empresa contábil. Rio de Janeiro: IOB, 2005. 3. WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. Administração estratégica: Conceitos. Rio de Janeiro: Atlas, 2000. 4. PORTER, M. Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 5. MUTTI, M. A. Contabilidade para empreendedores. Rio de Janeiro: Vizeu, 2019.

	5. MECANISMOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA 5.1. GOVERNANÇA INTERNA 5.2. GOVERNANÇA EXTERNA 5.3. REMUNERAÇÃO DOS GESTORES
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. LARRATE, Marco. Governança corporativa e remuneração dos gestores . Rio de Janeiro: Atlas, 2013. E-book. ISBN 9788522477005. 2. ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências , 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788522493067. 3. SILVA, Edson Cordeiro da. Governança Corporativa nas Empresas , 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597008920.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. GONZALEZ, ROBERTO S. GOVERNANÇA CORPORATIVA , 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: TREVISAN EDITORA, 2012. E-BOOK. P. 73. ISBN 9788599519424. 2. OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. GOVERNANÇA CORPORATIVA NA PRÁTICA: INTEGRANDO ACIONISTAS, CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA EXECUTIVA NA GERAÇÃO DE RESULTADOS , 3ª ED. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2015. E-BOOK. ISBN 9788522494569. 3. SILVA, EDSON CORDEIRO DA. GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS EMPRESAS: COMO A BOA GOVERNANÇA CORPORATIVA IMPULSIONA VALOR PARA UMA GESTÃO EMPRESARIAL DE SUCESSO . RIO DE JANEIRO: EDITORA ALTA BOOKS, 2023. 4. PRADO, ROBERTA N. GOVERNANÇA CORPORATIVA . v.III. RIO DE JANEIRO: SARAIVA JUR, 2023. 5. RIBEIRO, MILTON N. GOVERNANÇA CORPORATIVA: GUIA PRÁTICO DE IMPLEMENTAÇÃO . SÃO PAULO: QUARTIER LATIN, 2024.

	4.2.2. COMPONENTES DE CONTROLE INTERNO DE ACORDO COM O COSO 4.2.3. MODELO ATUAL E ATUALIZAÇÕES (COSO-ERM) 4.2.4. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS CONFORME O COSO 4.3. ISO 31000 4.3.1. INTRODUÇÃO À ISO 31000 4.3.2. ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCOS 4.3.3. CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA PARA GERENCIAR RISCOS 5. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE RISCOS 5.1. METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE RISCOS 5.2. ATRIBUIÇÕES DA GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS 6. INDICADORES, RECURSOS E FERRAMENTAS 6.1. ANÁLISE SWOT 6.2. METODOLOGIA DE ANÁLISE HAZOP 6.3. ANÁLISE KPI: KEY PERFORMANCE INDICATOR 6.4. ANÁLISE BSC: BALANCE SCORECARD 6.5. MAPEAMENTO DE PROCESSOS, RISCOS E CONTROLES 6.6. ANÁLISE PELO SISTEMA PESTEL 6.7. MAPAS E RELATÓRIOS 6.8. CSA: CONTROL SELF-ASSESSMENT
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ASSI, Marcos. Gestão de riscos com controles internos: Ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. 2ª Ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2021. ISBN: 6586407265. 2. BARALDI, P. Gerenciamento de riscos empresariais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN: 9788535243017. 3. DAMODARAN, Aswath. Gestão estratégica do risco: Uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman. 2008. 384 p. ISBN: 8577803996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BALLOU, R. H. GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA EMPRESARIAL. PORTO ALEGRE: BOOKMAM, 2001. ISBN: 8536305916. 2. GAMBÔA, FERNANDO ALEXANDRE RODRIGUES; CAPUTO, MÁRCIO SAEZ; BRESCIANI FILHO, ETTORE. MÉTODO PARA GESTÃO DE RISCOS EM IMPLEMENTAÇÕES DE SISTEMAS ERP BASEADO EM FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO. JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT , v. 1, p. 45-62, 2004. 3. WEBWE, ELSON LUCIANO; DIEHL, CARLOS ALBERTO. GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE FERRAMENTAS DE AUXÍLIO. REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ , v. 19, n. 3, 2016. 4. RAMPINI, GABRIEL. IMPACTO DA GESTÃO DE RISCOS NOS RESULTADOS DAS ORGANIZAÇÕES. CURITIBA: APPRIS EDITORA, 2023. 5. CALÔBA, GUILHERME. GERENCIAMENTO DE RISCO EM PROJETOS. RIO DE JANEIRO: ALTA BOOKS, 2018.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceito, características, natureza jurídica e registro das organizações do terceiro setor. TITULAÇÕES, CERTIFICAÇÕES, IMUNIDADES E ISENÇÕES TRIBUTÁRIAS E OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS. MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR. PROCEDIMENTOS E REGISTROS CONTÁBEIS. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADAS AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR. PRESTAÇÃO DE CONTAS E OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. CONCEITO, CARACTERÍSTICAS, NATUREZA JURÍDICA E REGISTRO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 1.1 CONCEITO DE 3º SETOR 1.2 NATUREZA JURÍDICA 1.2.1 ASSOCIAÇÃO 1.2.2 FUNDAÇÕES 1.2.3 AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (OSS) 1.2.4 ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE DO PÚBLICO (OSCIP) 1.2.5 ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS 1.2.6 PARTIDOS POLÍTICOS 1.3 REGISTROS DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 1.3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS INTERNOS DAS INSTITUIÇÕES DO TERCEIRO SETOR 1.3.2 ASSEMBLEIA GERAL 1.3.3 CONSELHO DIRETIVO 1.3.4 CONSELHO FISCAL 1.3.5 REGISTRO DE CONSTITUIÇÃO 1.3.6 PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE REGISTRO QUE ANTECEDEM O FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 2. TITULAÇÕES, CERTIFICAÇÕES, IMUNIDADES E ISENÇÕES TRIBUTÁRIAS E OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS							

	2.1 IMUNIDADE E ISENÇÃO TRIBUTÁRIA 2.2 TRIBUTOS ALCANÇADOS PELA ISENÇÃO E IMUNIDADE TRIBUTÁRIA 2.3 OBRIGAÇÕES DE RETENÇÃO TRIBUTÁRIA 2.4 PERDA DA ISENÇÃO E IMUNIDADE E PENALIDADES 2.5 PRINCIPAIS OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, CONTÁBEIS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS 2.6 OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS TRIBUTÁRIAS E CONTÁBEIS 3. MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 3.1 PLANEJAMENTO, SELEÇÃO E CELEBRAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS 3.2 NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO TERCEIRO SETOR 4. PROCEDIMENTOS E REGISTROS CONTÁBEIS 4.1 PLANO DE CONTAS DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 4.2 REGISTRO CONTÁBIL EM GERAL 4.3 REGISTRO CONTÁBIL DE ENTIDADES SINDICAIS 4.4 REGISTRO CONTÁBIL PARA EVENTOS ESPECÍFICOS 4.4.1 REGISTRO CONTÁBIL DAS ISENÇÕES USUFRUÍDAS 4.4.2 REGISTRO CONTÁBIL DAS SUBVENÇÕES E/OU CONVÊNIOS GOVERNAMENTAIS 4.4.3 REGISTRO CONTÁBIL DAS GRATUIDADES CONCEDIDAS 4.4.4 INCORPORAÇÃO RESULTADO NO PATRIMÔNIO SOCIAL 4.4.5 CONTABILIZAÇÃO SEGREGADAS DE VALORES EXIGIDOS POR ÓRGÃOS FISCALIZADORES; 4.4.6 CONTABILIZAÇÃO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS; 4.4.7 CONTAS PARA REGISTRO DE RECEITAS RESTRITAS; 5. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 5.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADAS AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR 5.2 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 5.3 NOTAS EXPLICATIVAS 5.4 PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 6. PRESTAÇÃO DE CONTAS E OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS 6.1 ELABORAÇÃO, PROCEDIMENTOS E JULGAMENTO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS 6.2 PRESTAÇÃO DE CONTAS PARA ENTIDADES GOVERNAMENTAIS 6.3 OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS ESTATUTÁRIAS E GOVERNAMENTAIS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FRANÇA, José Antônio (coordenador); ANDRADE, Álvaro Pereira [et al.]. Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social . Brasília: CFC:FBC: Profis, 2015. 2. LIMA, Gudrian M. L.; FREITAG, Viviane da C. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos . Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

	3. MONSER, Neusa T. B. (coordenadora). Terceiro Setor: guia de orientação para o profissional de contabilidade . Porto Alegre: CRC/RS, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. AES, José Eduardo S.; MAGALHÃES, Juliana A. Terceiro Setor e Tributação, 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. 2. SLOMSKI, VALMOR. REZENDE, AMAURY J.; CRUZ, CÁSSIA VANESSA O. A.; OLAK, PAULO A. CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UMA ABORDAGEM OPERACIONAL: APLICÁVEL ÀS ASSOCIAÇÕES, FUNDAÇÕES, PARTIDOS POLÍTICOS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS. RIO DE JANEIRO: ATLAS, 2012. 3. JOCHEM, Laudelino; QUADROS, Gilberto; RIGONI, Marcos S. Contabilidade: entidades sem fins lucrativos e sociedades cooperativas. São Paulo: Editora Conhecimento, 2018. 4. SANTANA, Acmar F. D. S.; AZEVEDO, Tânia C. Evidenciação contábil das entidades sem fins lucrativos de assistência social em Feira de Santana (BA): abordagem à luz das normas brasileiras de contabilidade. Revista Ambiente Contábil, vol. 12, n. 1, p. 171-191, 2020. 5. DALL'AGNOL, C. F.; TONDOLO, R. D. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; SARQUIS, A. B. Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: um estudo de casos múltiplos realizado no sul do Brasil. Revista Universo Contábil, vol. 13, n. 2, p. 187-203, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONTABILIDADE RURAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		ATIVIDADE RURAL – CONCEITOS BÁSICOS. FLUXO CONTÁBIL NA ATIVIDADE AGRÍCOLA. ATIVOS BIOLÓGICOS. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO, EXAUSTÃO E O TESTE DE IMPAIRMENT NA AGROPECUÁRIA. CONTABILIDADE DA PECUÁRIA: DEFINIÇÕES, CONTABILIZAÇÃO PELO MÉTODO DE CUSTO E CONTABILIZAÇÃO PELO MÉTODO DE CUSTO. IMPOSTO DE RENDA E TRATAMENTO TRIBUTÁRIO: LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO OU ARBITRADO, SIMPLES NACIONAL E PESSOA FÍSICA.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. ATIVIDADE RURAL – CONCEITOS BÁSICOS 1.1 EMPRESAS RURAIS, ATIVIDADE AGRÍCOLA, ATIVIDADE ZOOTÉCNICA E AGROINDUSTRIAL 1.2 CONTABILIDADE RURAL E SUAS DEFINIÇÕES INTRODUTÓRIAS: PRODUTOS, EXERCÍCIO SOCIAL, ANO AGRÍCOLA, EXERCÍCIO SOCIAL E REGRAS GERAIS 1.3 FORMA JURÍDICA DE EXPLORAÇÃO NA AGROPECUÁRIA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA 1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS DA ASSOCIAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA: INVESTIDOR AGROPECUÁRIO COM A PROPRIEDADE DA TERRA; PARCERIA, ARRENDAMENTO, COMODATO E CONDOMÍNIO. 1.5 ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTO AGRÍCOLA 1.6 DEFINIÇÕES E MENSURAÇÃO DO ATIVO BIOLÓGICO CONFORME PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. 2 FLUXO CONTÁBIL NA ATIVIDADE AGRÍCOLA 2.1 CULTURAS TEMPORÁRIAS: CUSTO VERSUS DESPESA; COLHEITA; E CUSTO DE ARMAZENAMENTO. 2.2 CULTURAS PERMANENTES: TRATOS CULTURAIS; COLHEITA OU PRODUÇÃO. 2.3 ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE CULTURA PERMANENTE 2.3.1 CUSTOS INDIRETOS 2.3.2 INÍCIO DA DEPRECIAÇÃO 2.3.3 PERDAS EXTRAORDINÁRIAS (INVOLUNTÁRIAS) 2.3.4 AUMENTO DA VIDA ÚTIL							

2.3.5	CONTABILIZAÇÃO DAS DESPESAS FINANCEIRAS
2.3.6	CLASSIFICAÇÃO DOS ENCARGOS FINANCEIROS
2.3.7	DIVULGAÇÃO ADICIONAL PARA ATIVO BIOLÓGICO CUJO VALOR JUSTO NÃO PODE SER MENSURADO DE FORMA CONFIÁVEL, CONFORME PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL.
3	ATIVOS BIOLÓGICOS
3.1	INTRODUÇÃO
3.2	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ATIVO
3.3	CULTURA TEMPORÁRIA CONSIDERANDO O VALOR JUSTO
3.4	CULTURAS PERMANENTES E OUTROS ATIVOS DE LONGO PRAZO DE MATURAÇÃO: COLHEITAS SUCESSIVAS; E ÚNICA COLHEIRA FINAL.
3.5	MENSURAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS EM FORMAÇÃO QUANDO NÃO HÁ MERCADO ATIVO NA CONDIÇÃO ATUAL
3.6	FLUXO DE CAIXA DESCONTADO
3.7	CONTABILIZAÇÃO DO ATIVO BIOLÓGICO
3.8	ASPECTOS TRIBUTÁRIOS
4	DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO, EXAUSTÃO E O TESTE DE IMPAIRMENT NA AGROPECUÁRIA
4.1	CONCEITOS CONFORME A TEORIA DA CONTABILIDADE
4.2	ENTENDIMENTO FISCAL (NA AGROPECUÁRIA)
4.3	CASOS DE DEPRECIAÇÃO: ATIVOS BIOLÓGICOS, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, MÃO DE OBRA NÃO PRODUTIVA E PECUÁRIA.
4.4	CASOS DE EXAUSTÃO: FLORESTAS E ESPÉCIES VEGETAIS DE MENOR PORTE (ATIVOS BIOLÓGICOS, CANA-DE-AÇÚCAR E PASTAGENS
4.5	AMORTIZAÇÃO
4.6	TAXAS DE DEPRECIAÇÃO
4.6.1	RECUPERAÇÃO DO ATIVO (TESTE DE IMPAIRMENT)
5	CONTABILIDADE DA PECUÁRIA: DEFINIÇÕES, CONTABILIZAÇÃO PELO MÉTODO DE CUSTO E CONTABILIZAÇÃO PELO MÉTODO DE CUSTO
5.1	TIPOS DE ATIVIDADE PECUÁRIA
5.2	CLASSIFICAÇÃO DO GADO NO BALANÇO PATRIMONIAL
5.3	CURTO E LONGO PRAZOS NA PECUÁRIA
5.4	PLANO DE CONTAS
5.4.1	BALANÇO PATRIMONIAL
5.4.2	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
5.5	SISTEMA AUXILIAR DE CONTA: CUSTO DE PRODUÇÃO E OUTROS GASTOS - FAZENDA
5.6	VARIAÇÃO PATRIMONIAL LÍQUIDA (AJUSTES A VALOR JUSTO)
5.6.1	NAS EMPRESAS EM GERAL
5.6.2	NA PECUÁRIA
5.6.3	VARIAÇÃO PATRIMONIAL LÍQUIDA
5.6.4	SUPERVENIÊNCIAS ATIVAS × INSUBSISTÊNCIAS ATIVAS (CONFORME A TEORIA DA CONTABILIDADE)
5.7	MÉTODO DE CUSTO × MÉTODO A VALOR DE MERCADO (VALOR JUSTO): MÉTODO DE CUSTO E MÉTODO A VALOR DE MERCADO

5.8	NASCIMENTO DO BEZERRO: MÉTODO DO VALOR DE MERCADO E MÉTODOS DE CUSTO
5.9	CONTABILIDADE DA PECUÁRIA – CONTABILIZAÇÃO PELO MÉTODO DE CUSTO
5.9.1	CONCEITO E TÉCNICA PARA UTILIZAÇÃO DO CUSTO HISTÓRICO NA PECUÁRIA (ATIVOS BIOLÓGICOS)
5.9.2	APURAÇÃO DO RESULTADO BRUTO
5.9.3	CUSTOS NA PECUÁRIA: CRÍTICAS, EXCEÇÕES E PROPOSIÇÕES
5.9.4	CÁLCULO DO CUSTO DO BEZERRO: CUSTO MÉDIO DO REBANHO E DOS REPRODUTORES, CUSTO ESPECÍFICO E CUSTO CORRIGIDO CONSIDERANDO OS BEZERROS A NASCER
5.10	CONTABILIDADE DA PECUÁRIA – MÉTODO DE AVALIAÇÃO PELO PREÇO DE MERCADO (VALOR JUSTO)
5.10.1	PRINCÍPIO DA REALIZAÇÃO DA RECEITA E DA CONFRONTAÇÃO DA DESPESA
5.10.2	RECEITA REALIZADA ANTES DA VENDA
5.10.3	RECONHECIMENTO DA RECEITA NA PECUÁRIA: CICLO OPERACIONAL, CRESCIMENTO NATURAL, AVALIAÇÃO DE MERCADO OBJETIVA E ESTÁVEL E AVALIAÇÃO DO BEZERRO
5.10.4	RECONHECIMENTO DA RECEITA NA PECUÁRIA E REPERCUSSÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E NO IMPOSTO DE RENDA
5.10.5	DIVIDENDOS
6	IMPOSTO DE RENDA E TRATAMENTO TRIBUTÁRIO: LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO OU ARBITRADO, SIMPLES NACIONAL E PESSOA FÍSICA.
6.1	MOMENTO DA AVALIAÇÃO: NASCIMENTOS PLANEJADOS; MUDANÇA DE CATEGORIA ANUAL, SEMESTRAL E NO ENCERRAMENTO DO BALANÇO; NO ENCERRAMENTO DO BALANÇO.
6.2	CONFRONTAÇÃO DA DESPESA: PROVISIONAMENTO DAS DESPESAS DE DISTRIBUIÇÃO
6.3	CONTABILIZAÇÃO DA PECUÁRIA ATRAVÉS DO ESTOQUE AVALIADO A PREÇO DE MERCADO
6.4	CONTABILIZAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS CONFORME PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL; MUDANÇA FÍSICA MUDANÇA DE PREÇO
6.5	ATIVIDADES RURAIS – TRATAMENTO TRIBUTÁRIO
6.5.1	DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE RURAL PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA: RECEITA E RESULTADO RURAL
6.5.2	A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA ESCOLHER A FORMA MENOS ONEROSA DE PAGAR IMPOSTO DE RENDA
6.5.3	FORMAS DE TRIBUTAÇÃO
6.5.3.1	LUCRO REAL
6.5.3.1.1	INCENTIVOS FISCAIS ADMITIDOS ÀS PESSOAS JURÍDICAS QUE OPTAM PELO LUCRO REAL
6.5.3.1.2	BENEFÍCIO DOS BENS DO ATIVO NÃO CIRCULANTE IMOBILIZADO, DEPRECIADOS INTEGRALMENTE
6.5.3.1.3	CUSTOS OU DESPESAS QUE PODEM SER ATRIBUÍDOS À ATIVIDADE RURAL
6.5.3.1.4	INVESTIMENTOS QUE PODEM SER ATRIBUÍDOS À ATIVIDADE RURAL
6.5.3.1.5	COMO DEVERÃO SER COMPROVADAS AS RECEITAS E AS DESPESAS DE CUSTEIO, GASTOS E INVESTIMENTOS DA ATIVIDADE RURAL?
6.5.3.1.6	AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
6.5.3.1.7	DIFERIMENTO DA RECEITA DE AVALIAÇÃO DO ESTOQUE

	6.5.3.1.8 A ESCRITURAÇÃO DAS OPERAÇÕES RELATIVAS A ATIVIDADE RURAL 6.5.3.2 LUCRO PRESUMIDO OU ARBITRADO 6.5.3.3 SIMPLES NACIONAL 6.5.4 PESSOA FÍSICA 6.5.4.1 COMO CALCULAR O RESULTADO NA EXPLORAÇÃO RURAL 6.5.4.2 TRIBUTAÇÃO SIMPLIFICADA E PARCERIA 6.5.4.3 PREJUÍZOS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MARION, José C. Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda . 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. 2. CREPALDI, Silvio A. Contabilidade Rural . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. 3. NAKAO, Silvio H. (org.). Contabilidade financeira no agronegócio . Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. TRAVASSOS, Marcos. Contabilidade gerencial rural e ambiental: uso das demonstrações contábeis para geração de índices patrimoniais, econômicos e financeiros nas atividades agrícolas, pecuárias e ambientais . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. 2. RODRIGUES, Aldenir O. [et al.]. Contabilidade Rural , 5 ^o ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. 3. OLIVEIRA, Deyvison de L.; OLIVEIRA, Gessy D. Contabilidade Rural - Uma Abordagem do Agronegócio dentro da Porteira , 4 ^o ed. Curitiba: Juruá Editora, 2019. 4. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária , 4 ^a edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. 5. ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios . 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Contabilidade Tributária.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. COMPARAÇÃO ENTRE REGIMES DE TRIBUTAÇÃO DO IRPJ E DA CSLL: SIMPLES NACIONAL, LUCRO PRESUMIDO, LUCRO ARBITRADO E LUCRO REAL. VINCULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE TRIBUTAÇÃO DO PIS/COFINS. APURAÇÃO DO LUCRO REAL. ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO:							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO 1.1 CONCEITOS: GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO, 1.2 EVASÃO, ELISÃO E ELUSÃO FISCAL. 1.3 OBJETIVOS 1.4 INSTRUMENTOS 2. COMPARAÇÃO ENTRE REGIMES DE TRIBUTAÇÃO DO IRPJ E DA CSLL 2.1 SIMPLES NACIONAL - MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE 2.2 LUCRO PRESUMIDO 2.3 LUCRO ARBITRADO 2.4 LUCRO REAL 3. VINCULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE TRIBUTAÇÃO DO PIS/COFINS 3.1 SISTEMA CUMULATIVO 3.2 SISTEMA NÃO CUMULATIVO 4. APURAÇÃO DO LUCRO REAL 4.1 FORMA DE APURAÇÃO 4.1.1 ADIÇÕES, EXCLUSÕES E COMPENSAÇÕES 4.1.2 LALUR E CONCILIAÇÃO COM O LUCRO CONTÁBIL 4.2 OPÇÕES DE TRIBUTAÇÃO 4.2.1 LUCRO REAL TRIMESTRAL 4.2.2 LUCRO REAL ANUAL (ESTIMATIVAS MENSAIS / BALANÇO DE SUSPENSÃO/REDUÇÃO)							

	4.3 DESPESAS DEDUTÍVEIS E NÃO DEDUTÍVEIS 5. ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO 5.1 UTILIZAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS 5.1.1 INCENTIVOS SETORIAIS: ANÁLISE DE BENEFÍCIOS FISCAIS ESPECÍFICOS POR SETOR. 5.1.2 ZONAS DE LIVRE COMÉRCIO: IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES E ANÁLISE DE BENEFÍCIOS. 5.2 PLANEJAMENTO DE FLUXO DE CAIXA 5.2.1 APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS FISCAIS 5.2.1.1 IDENTIFICAÇÃO E MAXIMIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE ICMS, PIS, E COFINS. 5.2.1.2 PROCEDIMENTOS PARA RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS FISCAIS. 5.3 REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA 5.3.1 FUSÕES E AQUISIÇÕES 5.3.1.1 ESTRUTURAÇÃO DE OPERAÇÕES PARA OTIMIZAÇÃO FISCAL. 5.3.1.2 ASPECTOS LEGAIS E TRIBUTÁRIOS EM FUSÕES E AQUISIÇÕES. 5.3.2 HOLDING 5.3.2.1 CRIAÇÃO E GESTÃO DE HOLDINGS PARA CENTRALIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES. 5.3.2.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS FISCAIS DA ESTRUTURA DE HOLDING. 5.4 PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA 5.4.1 GESTÃO DE PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA 5.4.1.1 NORMAS E REGULAMENTAÇÕES SOBRE PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA. 5.4.1.2 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO EM TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS. 5.5 GESTÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS TRABALHISTAS 5.5.1 PROGRAMAS DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS (PLR) 5.5.1.1 ESTRUTURAÇÃO DE PLR PARA OTIMIZAÇÃO FISCAL. 5.5.1.2 ANÁLISE DE IMPACTO SOBRE A CARGA TRIBUTÁRIA DA FOLHA DE PAGAMENTO. 5.6 REVISÃO DE PROCESSOS E OPERAÇÕES 5.6.1 TERCEIRIZAÇÃO (OUTSOURCING) 5.6.1.1 AVALIAÇÃO DE TERCEIRIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE CUSTOS. 5.6.1.2 CONSIDERAÇÕES FISCAIS E OPERACIONAIS. 5.7 COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS FISCAIS 5.8 AVALIAÇÃO DE ESTOQUES 5.9 CONTRATOS DE LONGO PRAZO 5.10 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO X DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS 6. APLICAÇÃO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EM SERVIÇOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. CREPALDI, Silvio A. Planejamento tributário: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. 2. SILVA, Fabio Pereira da; PINTO, Alexandre E.; PITMAN, Arthur. Manual de Gestão Tributária: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 3. ALMEIDA, Thaís Soares de O. Planejamento Tributário. São Paulo: Almedina Brasil, 2020.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

1. PÊGAS, Paulo H. **Manual de Contabilidade Tributária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
2. ANDRADE FILHO, Edmar O. **Planejamento tributário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016.
3. CAROTA, José C. **Planejamento Tributário e Incentivos Fiscais Empresariais**, 2º ed. Curitiba: Juruá Editora, 2023.
4. GRECO, Marco A. **Planejamento Tributário**. 4º Ed. São Paulo: Quartier Latin, 2019.
5. POHLMANN, Marcelo C. **Contabilidade Tributária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Gestão Ambiental e Sustentabilidade				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão da variável ecológica no ambiente dos negócios. Aspectos Econômicos da Gestão Ambiental e da Responsabilidade Social. Teorias da Administração no contexto da Gestão Ambiental. Gestão Ambiental Empresarial. Modelos de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. A Responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade das empresas, das pessoas e do ambiente. 2. A repercussão da questão ambiental na organização: estratégia, produção, pesquisa e desenvolvimento, suprimentos, marketing, relações públicas/comunicação, recursos humanos, planejamento e finanças. 3. A Estratégia Organizacional e o Estudo de Impacto Ambiental: EIA/RIMA. 4. Ética ambiental e o Balanço social das empresas. 5. Sistemas de Gestão Ambiental: ISO 14000. 6. Certificação ambiental e auditoria ambiental. 7. Produção, consumo e descarte sustentável (logística reversa).							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. ALMEIDA, C. A. Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Conceitos, Práticas e Ferramentas . São Paulo: Atlas. 2018. 2. BARBIERI, C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e instrumentos . São Paulo: Saraiva. 2016. 3. DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade . São Paulo: Atlas. 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. FREITAS, M. A. V. Economia Ambiental e Sustentabilidade . São Paulo: Atlas. 2016. 2. MOURA, M. S. (2018). Gestão de Recursos Naturais e Sustentabilidade . São Paulo: Senac. 2018.							

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">3. GUERRA, S. M. G., & Paula, S. R. (2019). Inovação e Sustentabilidade: Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Senac.2019.4. MACEDO, L. A. (2012). Inovações para Sustentabilidade: Soluções tecnológicas e mudanças sociais. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.5. PHILIPPI JR., A.; SAMPAIO, L. (2005). Gestão Ambiental: Práticas e estudos de caso. São Paulo: Manole. 2005. |
|--|--|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		CONSULTORIA ORGANIZACIONAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60 H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		A ATIVIDADE DE CONSULTORIA: VANTAGENS E LIMITAÇÕES. CÓDIGO DE ÉTICA. CONSULTORIA INTERNA X CONSULTORIA EXTERNA. O PROCESSO DE CONSULTORIA ORGANIZACIONAL. SELEÇÃO DE ESTILOS DE INTERVENÇÃO. A IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONSULTORIA. ADMINISTRAÇÃO DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL. A AVALIAÇÃO DO GRAU DE EFICÁCIA.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I – INTRODUÇÃO: A ATIVIDADE DE CONSULTORIA							
		1.1		O QUE É CONSULTORIA?					
		1.2		O QUE É SER CONSULTOR?					
		1.3		O PAPEL DO CONSULTOR NAS ORGANIZAÇÕES: AGENTE DE MUDANÇAS;					
		1.4		O QUE SÃO MUDANÇAS;					
		1.5		COMO PROMOVER AS MUDANÇAS;					
		1.6		IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONSULTORIA;					
		1.7		SELEÇÃO DE ESTILOS DE INTERVENÇÃO.					
				UNIDADE II – O CLIENTE DA CONSULTORIA					
		2.1		O CLIENTE: A RAZÃO DE SER DO CONSULTOR;					
		2.2		ADMINISTRAÇÃO DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL.					
				UNIDADE III – O CONSULTOR E O PROCESSO DE CONSULTORIA ORGANIZACIONAL					
		3.1		O TRABALHO DO CONSULTOR;					
		3.2		O PERFIL DO CONSULTOR: REQUISITOS, HABILIDADES, COMPETÊNCIAS, CAPACITAÇÕES, ETC.;					
		3.3		O CONSULTOR GENERALISTA E O ESPECIALISTA;					
3.4		CONSULTORIA INTERNA X CONSULTORIA EXTERNA;							
3.5		OS PASSOS DA CONSULTORIA: O CONTATO, A NEGOCIAÇÃO, O CONTRATO, A EXECUÇÃO, A REMUNERAÇÃO, A CONCLUSÃO, A AVALIAÇÃO (O ATESTADO), ETC.;							
3.6		ERROS A SEREM EVITADOS DURANTE A CONSULTORIA;							

	3.7 A AVALIAÇÃO DO GRAU DE EFICÁCIA. UNIDADE IV – RELAÇÕES CONSULTORIA X MERCADO 4.1 A CONCORRÊNCIA FORMAL E A INFORMAL; 4.2 PROPAGANDA: POR QUE E COMO FAZER (ESTRATÉGIAS, VEÍCULOS, RETORNOS, ETC.); 4.3 REDES DE RELACIONAMENTOS: PARCERIAS, CONVÊNIOS, ETC.; 4.4 ÉTICA EM CONSULTORIA.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. OLIVEIRA, D.P.R. MANUAL DE CONSULTORIA EMPRESARIAL: CONCEITOS, METODOLOGIA, PRÁTICAS. SÃO PAULO: ATLAS, 2019. 2. CROCCO, L.; GUTTMANN, E. CONSULTORIA EMPRESARIAL. 3. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2017. 3. REBOUÇAS, D. P. MANUAL DE CONSULTORIA EMPRESARIAL: CONCEITOS, METODOLOGIA, PRÁTICAS. 10. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. DIAS, S. V. S. MANUAL DE CONTROLES INTERNOS: DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO, EXEMPLOS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 2. FEITOSA, M. G. G.; PEDERNEIRAS, M. (ORG.). CONSULTORIA ORGANIZACIONAL: TEORIAS E PRÁTICAS. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 3. COELHO, J. DIÁRIO DE UM CONSULTOR: A CONSULTORIA SEM SEGREDOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2013. 4. MERRON, K. DOMINANDO CONSULTORIA: COMO TORNAR-SE UM CONSULTOR MASTER E DESENVOLVER RELACIONAMENTOS. SÃO PAULO: M. BOOKS, 2007. 5. BERTI, A. MANUAL PRÁTICO DE CONSULTORIA: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE EMPRESARIAL. CURITIBA: JURUÁ EDITORA, 2009.

	5.2. As principais fontes de risco; 5.3. A avaliação de risco e as etapas que combinam retorno e risco; 6. Conceitos modernos de carteira de investimentos 6.1. As hipóteses dos mercados eficientes e mercados fractais; 6.2. Os modelos de precificação de ativos financeiros;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. DAMODARAN, A. AValiação de Empresas . 2ª.EDIÇÃO, SÃO PAULO, PEARSON PRENTICE HALL, 2007. 2. ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 15ª EDIÇÃO. SÃO PAULO, ATLAS, 2021. 3. GITMAN, L. J., JOEHNK, M. D. Princípios de Investimentos . SÃO PAULO, PEARSON, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CVM, COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro . RIO DE JANEIRO, CVM, 2019. 2. B3, BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. Manual de Procedimentos Operacionais da Bolsa de Valores de São Paulo S.A. SÃO PAULO, B3, 2019. 3. FARIA, R.G. Mercado Financeiro: instrumentos e Operações . São Paulo, Pearson, 2003. 4. FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços . Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002. 5. BODIE, Z., KANE, A e MARCUS, A. J. Investimentos . 10 ed., Porto Alegre: AMGH, 2015.

3. PLANEJAMENTO DA PESQUISA QUALITATIVA
 - 3.1 SELEÇÃO DO TÓPICO DA PESQUISA
 - 3.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA
 - 3.3 DEFINIÇÃO DO OBJETIVO
 - 3.4 QUESTÕES DE PESQUISA
 - 3.5 REVISÃO DA LITERATURA
 - 3.6 SELEÇÃO DE MATERIAL EMPÍRICO
 - 3.7 IMPLICAÇÕES ÉTICAS
 - 3.8 ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
4. COLETA DOS DADOS
 - 4.1 O SIGNIFICADO COLETA DOS DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA
 - 4.2 ESCOLHA DOS INDIVÍDUOS E DO LOCAL
 - 4.3 ACESSO E CONSENTIMENTO
 - 4.4 ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS
 - 4.5 PROTOCOLOS DE COLETA DE DADOS
 - 4.6 IMPLICAÇÕES ÉTICAS
5. PRINCIPAIS MÉTODOS APLICADOS NA PESQUISA QUALITATIVA
 - 5.1 ENTREVISTA
 - 5.1.1 ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA
 - 5.1.2 DIFERENÇAS ENTRE ENTREVISTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS
 - 5.2 ANÁLISE DE DOCUMENTOS
 - 5.2.1 CONCEITUAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
 - 5.2.2 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO USO DE DOCUMENTOS NA ANÁLISE QUALITATIVA
 - 5.2.3 TIPOS DE DOCUMENTOS
 - 5.2.4 ETAPAS DE ANÁLISE DE DOCUMENTOS
 - 5.3 HISTÓRIA DE VIDA
 - 5.3.1 ORIGENS, VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO MÉTODO DE HISTÓRIA DE VIDA
 - 5.3.2 A CONDUÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA
 - 5.4 GRUPO FOCAL
 - 5.4.1 CONCEITUAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE GRUPOS FOCAL
 - 5.4.2 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO USO DE GRUPO FOCAL NA ANÁLISE QUALITATIVA
 - 5.4.3 ETAPAS DE PESQUISA COM GRUPO FOCAL
6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
 - 6.1 O PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA
 - 6.2 ANÁLISE DOS DADOS EM DIFERENTES TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA: ENTREVISTA, ANÁLISE DE DOCUMENTOS, HISTÓRIA DE VIDA E GRUPO FOCAL
 - 6.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO
 - 6.4 ANÁLISE DO DISCURSO
 - 6.5 USO DE COMPUTADOR PARA ANALISAR OS DADOS: SOFTWARES DISPONÍVEIS
7. REDAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA

	7.1 RELATÓRIO DE PESQUISA 7.2 DETERMINAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E DEFINIÇÃO DO FOCO 7.3 DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA REDACIONAL 7.4 ESTILO DE REDAÇÃO 7.5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS E A COMBINAÇÃO DAS FALAS COM COMENTÁRIOS DO PESQUISADOR
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa . Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 2. VERGARA, Sylvia C. Métodos de Pesquisa em Administração, 6ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 3. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa . 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 2. YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim . Porto Alegre: Penso, 2016. 3. STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam . Porto Alegre: Penso, 2011. 4. BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: Um manual prático . 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 5. GODOI, Christiane K.; Bandeira-de-Melo, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (org.) Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, estratégias e métodos, 2ª Edição . Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		FINANÇAS PÚBLICAS				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Finanças públicas: Conceito, teorias e evolução. Financiamento, déficits e dívida do setor público. Gastos públicos. Regras e limites fiscais. Distinção entre os aspectos contábeis orçamentário e patrimonial. Planejamento, execução e controle do processo orçamentário do setor público (Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA). Definição e controle das metas fiscais. Interpretação dos demonstrativos contábeis do setor público. Transparência, <i>accountability</i> e orçamento participativo.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Teorias das finanças públicas 1.1. Falhas de mercado; 1.2. Objetivos da política fiscal e as funções de governo; 1.3. Teoria da tributação; 1.4. Dinâmica da dívida pública brasileira; e 1.5. Financiamento, déficits e o gasto público. 2. Instrumentos financeiros de planejamento: elaboração e controle 2.1. Plano Plurianual (PPA); 2.2. Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO); e 2.3. Lei Orçamentária Anual (LOA). 3. Fundamentos do orçamento público 3.1. Conceitos e princípios orçamentários; 3.2. Programação e classificação das receitas e despesas públicas; 3.3. Créditos adicionais; 3.4. Etapas e estágios das execuções orçamentária e financeira; 3.5. Fonte ou destinação dos recursos; 3.6. Transferências obrigatórias e discricionárias; e							

	3.7. Regime contábil e regime orçamentário; 4. Limites de metas e regras fiscais: definições e controles. 5. Demonstrativos contábeis e fiscais do setor público; 5.1. Interpretação dos demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração das Variações Patrimoniais; Balanço Orçamentário; Balanço Financeiro; Demonstração de Fluxos de Caixa e Notas Explicativas; 5.2. Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO); e 5.3. Relatório de Gestão Fiscal (RGF); 6. Transparência, <i>Accountability</i> e participação social 6.1. Transparência das contas públicas e lei de acesso a informação; 6.2. <i>Accountability</i>; 6.3. Orçamento participativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GIAMBIAGI, F. Finanças Públicas - Teoria e Prática no Brasil, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 2. LIMA, D. V. Orçamento, Contabilidade e Gestão No Setor Público. 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2022. 3. GIACOMONI, J. Orçamento Público. 18ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. FILHO, J. E. B. Orçamento Aplicado ao Setor Público: Abordagem Simples e Objetiva. 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 2. GIACOMONI, J. Orçamento Governamental - Teoria - Sistema - Processo. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 3. LIMA, S. C.; DINIZ, J. A. Contabilidade Pública - Análise Financeira Governamental. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 4. MATIAS-PEREIRA, J. Finanças Públicas, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 5. RIANI, F. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTATÍSTICA AVANÇADA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Análise de agrupamentos. Análise fatorial por componentes principais. Modelos de regressão logística binária e multinomial. Modelos de regressão para dados de contagem: Poisson e Binominal Negativo. Análise de séries temporais. Modelos longitudinais de regressão para dados em painel: modelos lineares de curto prazo e longo prazo, modelos não lineares logísticos e Poisson e binominal negativo.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Análise de agrupamentos 1.1. Definição das medidas de distância ou de semelhanças em análise de agrupamentos 1.2. Esquema de aglomeração em análise de agrupamentos em modelos hierárquicos e não hierárquicos 1.3. Aplicação prática de análise de agrupamentos 2. Análise fatorial por componentes principais 2.1. Correlação fatorial de Pearson e conceito de valor 2.2. Adequação global da análise fatorial: estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett 2.3. Definição dos fatores por componentes principais: determinação dos autovalores e autovetores da matriz de correlação p e cálculo dos scores fatoriais 2.4. Cargas fatoriais e comunalidades 2.5. Rotação dos fatores 2.6. Aplicação prática de análise fatorial por componentes principais 3. Modelos de regressão logística binária e multinomial 3.1. Modelo de regressão logística 3.1.1. Estimação do modelo de regressão logística binária por máxima verossimilhança							

3.1.2.	Significância estatística geral do modelo e dos parâmetros de regressão logística binária
3.1.3.	<i>Cutoff</i> , análise de sensibilidade, eficiência global do modelo, sensibilidade e especificidade
3.2.	Modelo de regressão logística multinomial
3.2.1.	Estimação do modelo de regressão logística multinomial por máxima verossimilhança
3.2.2.	Significância estatística geral do modelo e dos parâmetros de regressão logística multinomial
3.2.3.	Construção dos intervalos de confiança dos parâmetros do modelo de regressão multinomial
3.3.	Aplicação prática da estimação de modelos de regressão logística binária e nominal
4.	Modelos de regressão para dados de contagem: Poisson e Binominal Negativo
4.1.	Modelo de regressão Poisson
4.1.1.	Estimação do modelo de regressão Poisson por máxima verossimilhança
4.1.2.	Significância estatística geral e dos parâmetros do modelo de regressão Poisson
4.1.3.	Construção dos intervalos de confiança dos parâmetros do modelo de regressão Poisson
4.1.4.	Teste de verificação de superdispersão em modelos de regressão Poisson
4.2.	Modelo de regressão Binominal Negativo
4.2.1.	Estimação do modelo de regressão Binominal Negativo por máxima verossimilhança
4.2.2.	Significância estatística geral e dos parâmetros do modelo de regressão Binominal Negativo
4.2.3.	Construção dos intervalos de confiança dos parâmetros do modelo de regressão Binominal Negativo
4.3.	Aplicação prática dos modelos de regressão Poisson e Binominal Negativo
5.	Análise de séries temporais
5.1.	Dados de séries temporais
5.2.	Previsão de tendências
5.3.	Avaliação do ajuste
5.4.	Médias móveis
5.5.	Suavização exponencial
5.6.	Sazonalidade
5.7.	Autorregressão
5.8.	Previsão
5.9.	Aplicação prática de series temporais
6.	Modelos longitudinais de regressão para dados em painel
6.1.	Dados longitudinais e decomposição da variância
6.2.	Modelos longitudinais lineares

	6.3. Estimação de modelos longitudinais de curto prazo 6.4. Estimação de modelos longitudinais de longo prazo 6.5. Modelos longitudinais não lineares 6.5.1. Estimação de modelos longitudinais logísticos 6.5.2. Estimação de modelos longitudinais Poisson e binominal negativo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FÁVERO, Luiz P.; BELFIORE, Patrícia. Manual de Análise de Dados – Estatística e Machine Learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python, 1ª edição. São Paulo: Editora LTC, 2023. 2. DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística aplicada à administração e economia, 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. 3. MAIA, Alexandre G. Econometria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica, 5ª edição. São Paulo: Bookman, 2011. 2. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica, 10ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. 3. SHARPE, Noreen R.; VEAUX, Richard D. D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. 4. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística, 14ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2024. 5. WOOLDRIDGE, Jeffrey, M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna, 7ª edição. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2023.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO PÚBLICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Estado, governo e administração pública. Reformas da administração pública. Organização político-administrativa. Gestão municipal. Ciclo do planejamento governamental. Servidores públicos. Licitação pública. Controle da administração pública.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Estado, governo e administração pública 1.1. Estado e seus elementos: soberania, território, povo e finalidade 1.2. Governo 1.3. Governança pública 1.4. <i>Accountability</i> 1.5. Governabilidade 1.6. Independência de poderes e funções do estado 1.7. Administração pública 1.7.1. Organização da administração pública: desconcentração e descentralização 1.7.2. Administração pública direta e indireta 1.7.3. Consórcios e agências reguladoras 1.7.4. Sustentabilidade na administração pública 2. Reformas da administração pública 2.1. Cronologia de 1500 até 1930 2.2. Administração pública até 1930 2.3. Reforma da década de 1930 2.4. Reforma de 1967 2.5. Constituição de 1988 2.6. Reforma de 1995: A Nova Gestão Pública (NGP) 2.7. Modelos de gestão 3. Organização político-administrativa							

3.1.	Forma de estado federativa
3.2.	Surgimento do federalismo americano e brasileiro
3.3.	Autonomia dos entes Federativos
3.4.	Repartição de competências
3.5.	Federalismo fiscal assimétrico
3.6.	Desafios da gestão pública dos entes federativos: dicas de aprimoramento
4.	Gestão municipal
4.1.	Aspectos da gestão municipal
4.2.	Estatuto da cidade
4.3.	Disciplina urbanística
4.4.	Controladoria municipal
4.5.	Planejamento e desenvolvimento local sustentável
4.6.	Participação cidadã em conselhos municipais
5.	Ciclo do planejamento governamental
5.1.	Planejamento, Incerteza e estratégia
5.2.	Administração estratégica
5.3.	Administração estratégica no serviço público brasileiro
5.4.	Plano plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) e suas tramitações
5.5.	Ferramentas da administração estratégica: modelo de negócios, análise swot, <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) e mapa estratégico
6.	Servidores públicos
6.1.	Agentes públicos: agentes políticos, servidores públicos, militares e particulares em colaboração com o Poder Público
6.2.	Histórico da profissionalização do funcionalismo no Brasil
6.3.	Cargos, empregos e funções
6.4.	Regime jurídico dos servidores estatutários
6.5.	Provimento, Classe, carreira e quadro
6.6.	Estabilidade e vitaliciedade
6.7.	Sindicalização e direito de greve
6.8.	Responsabilidades dos servidores: administrativa, civil e criminal
6.9.	Processo administrativo disciplinar
7.	Licitação pública
7.1.	Conceito, natureza jurídica, disciplina legal e finalidades
7.2.	Contratação direta: inexigibilidade, dispensa e licitação dispensada
7.3.	Procedimento e suas fases
7.4.	Modalidades
7.5.	Pregão presencial e eletrônico
7.6.	Convênios e termos similares
8.	Controle da Administração Pública
8.1.	Controle externo e interno
8.2.	Controle legislativo

	8.3. Controle judicial 8.4. Improbidade administrativa 8.5. Controle pela Lei Anticorrupção 8.6. Controle social da Administração Pública 8.7. Responsabilidade civil do Estado 8.8. Requisitos da responsabilização do Estado 8.9. Causas excludentes e atenuantes da responsabilização 8.10. Lei de Acesso à Informação (LAI) e transparência pública 8.11. Governo eletrônico e serviços digitais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2020. 2. MAXIMIANO, Antônio C. A.; NOHARA, Irene P. Gestão Pública, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 3. DIAS, Reinaldo. Gestão Pública - Aspectos Atuais e Perspectivas para Atualização. São Paulo: Grupo GEN, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BRESSER-PEREIRA, Luiz C. SPINK, Peter Reforma do estado e administração pública gerencial, 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. 2. COSTIN, Claudia. Administração Pública. São Paulo: Grupo GEN, 2010. 3. LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton A. Contabilidade Pública - Análise Financeira Governamental. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 4. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Administração Pública: Foco na Otimização do Modelo Administrativo. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 5. PAULA, Ana P. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DA INOVAÇÃO				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Competitividade e inovação, inteligência competitiva, gestão do conhecimento, políticas de ciência e tecnologia e inovação, processo de gestão da inovação, equipes de desenvolvimento tecnológico.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Competitividade e Inovação 2. Ciência, Tecnologia e Inovação. 3. Redes e Habitats de Inovação. 4. Empresas de base tecnológica. 5. Adoção e difusão da Inovação. 6. Marketing, transferência e comercialização. 7. Desenvolvimento tecnológico. 8. Processos de Inovação 9. Avaliação e Mensuração da Inovação 10. Informação tecnológica. 11. Aprendizagem Organizacional. 12. Gestão do conhecimento. 13. Capital intelectual.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. MATTOS, JOÃO ROBERTO LOUREIRO; GUIMARAES, LEONAM DOS SANTOS. Gestão da tecnologia e da inovação uma abordagem prática . São Paulo Saraiva, 2ª Ed, 2012. 2. SANTOS, MÁRCIO BAMBIRRA. Mudanças organizacionais: métodos e técnicas para a inovação . 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2011. 247 p 3. TIGRE, PAULO BASTOS. Gestão da Inovação: uma abordagem estratégica organizacional e de gestão de conhecimento . 3ª Ed. São Paulo: Gen Atlas, 2019.							

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

1. ANDREASSI, TALES. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Cengage learning, 2006.
2. SCHERER, FELIPE OST., CARLOMAGNO, MAXIMILIANO SELISTRE. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. TAKEUCHI, HIROTAKA; NONAKA, IKUJIRO. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319 p
4. TIDD, JOE; BESSANT, JOHN. **Gestão da inovação**. 5a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
5. STAREC, CLÁUDIO; GOMES, ELISABETH; BEZERRA, JORGE. (orgs). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo Saraiva, 2006.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO ESTRATÉGICA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Ambiente dos negócios e a administração estratégica. Desenvolvimento do planejamento estratégico nas organizações. Análise do ambiente externo, análise do ambiente interno, estabelecimento de objetivos, formulação de estratégias, implementação de estratégias e controle estratégico.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Ambiente dos negócios e a administração estratégica; 1.1 A evolução da administração estratégica; 1.2 A natureza da administração estratégica; 1.3 Conceitos de administração estratégica; 1.4 Benefícios e vantagens de administração estratégica; 1.5 O processo de administração estratégica. 2. Desenvolvimento do planejamento estratégico nas organizações; 2.1 Definir as principais etapas do planejamento estratégico e possíveis variações; 2.2 Matriz SWOT; 2.3 Elaboração de missão, visão e valores / competências distintivas. 3. Análise do ambiente externo; 3.1 Conceitos e ferramentas de análise básicos mais usados para diagnosticar o setor e as condições competitivas de uma empresa; 3.2 Reconhecer os fatores que tornam a concorrência em um determinado setor mais acirrada, regular ou relativamente fraca; 3.3 Determinar se as perspectivas para um setor apresentam a uma empresa oportunidades suficientemente atraentes de crescimento e lucratividade. 4. Análise do ambiente interno; 4.1 Avaliar do ponto de vista competitivo a situação interna de uma							

	empresa, incluindo seus valiosos recursos e competências; 4.2 Aprender como avaliar a força competitiva de uma empresa face a seus principais concorrentes; 4.3 Entender o papel e a importância da análise setorial e competitiva e da análise da situação interna na identificação de questões estratégicas que os gestores de empresa devem tratar. 5. Estabelecimento de objetivos; 5.1 Definir como implementar os objetivos estratégicos de forma bem-sucedida; 5.2 Identificar os desdobramentos dos objetivos estratégicos; 5.3 Utilizar parâmetros e indicadores (como a ferramenta gravidade, urgência e tendência [GUT]) na priorização dos objetivos estratégicos. 6. Formulação de estratégias; 6.1 Identificar as estratégias da matriz Ansoff; 6.2 Explicar o modelo Porter de estratégias genéricas de competição; 6.3 Definir cadeia de valor e por que é importante para a formulação da estratégia da organização. 7. Implementação de estratégias e Controle estratégico. 7.1. Explicar o que é plano de ação e a ferramenta 5W2H; 7.2. Definir indicadores-chave de desempenho e por que são úteis para medir o desdobramento das estratégias.; 7.3. Analisar as quatro perspectivas padrão do <i>Balanced Scorecard</i> (BSC).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BETHLEM, A. Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 2. GUAZZELLI, Arianne M.; XARÃO, Jacqueline C. Planejamento estratégico. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 3. WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BELMIRO, L.A.G.; OLIVEIRA, J.F.C.D.; AZEVEDO, S.C.D. Administração Estratégica, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. 2. BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M. A economia da estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 3. GAMBLE, J.E.; JR., A.A.T. Fundamentos da Administração Estratégica. Grupo A, 2013. 4. PORTER, M. E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 5. TAVARES, M. C. Gestão estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DA QUALIDADE				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Conceitos básicos, enfoques da gestão da qualidade, equipes de gestão da qualidade, ferramentas da qualidade, qualidade total, gestão da qualidade em todos os níveis organizacionais.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Conceitos básicos de gestão da qualidade. 2. Evolução da gestão da qualidade. 3. Qualidade de produto e processo. 4. Gestão da qualidade total. 5. Sistemas de gestão da qualidade. 6. Técnicas e ferramentas de gestão da qualidade. 7. Controle Estatístico da Qualidade (CEQ) 8. Certificação. Rastreabilidade. 9. Gestão estratégica da qualidade. 10. Qualidade e Sustentabilidade Ambiental.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. CARPINTETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas . 3ed. São Paulo: Atlas, 2016. 2. LIN, CHIH CHENG; MELO FILHO, LEONEL DEL REY DE. Qfd: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos : o método que busca a satisfação do cliente e induz a construção de sistema robusto de desenvolvimento de produto nas organizações . Sao Paulo: E. Blücher, 2007. xxvi, 539 p. 3. PALADINI, EDSON PACHECO. Gestão da qualidade: teoria e prática . 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. BATALHA, OTAVIO (coord). Gestão Agroindustrial: GEPAl: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais . Vol.1. 3ed. São Paulo: Atlas, 2014.							

- | | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">2. COSTA, ANTONIO FERNANDO BRANCO; EPPRECHT, EUGENIO KAHN; CARPINETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO. Controle estatístico de qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 334 p.3. LANDIVA, TATILA HELENA. Gestão da qualidade total. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.4. LAUGENI, FERNANDO, P.; MARTINS, PETRÔNIO, GARCIA. Administração da produção. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.5. LOBO, RENATO NOGUEIROL. Gestão da Qualidade. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2020. |
|--|---|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GESTÃO DE TERCEIRO SETOR				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão do papel e da importância das organizações do Terceiro Setor, abordando aspectos de gestão, legislação, financiamento, prestação de contas e sustentabilidade permitindo uma gestão eficiente dessas organizações.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução ao Terceiro Setor 1.1. Definição e conceito de Terceiro Setor 1.2. Histórico e evolução do Terceiro Setor no Brasil e no mundo 1.3. Tipologias de organizações: ONGs, associações, fundações, OSCIPs 2. Legislação e Marco Regulatório 2.1. Legislação aplicada ao Terceiro Setor no Brasil 2.2. Normas e requisitos para constituição e funcionamento das organizações 2.3. Políticas públicas e parcerias governamentais 3. Gestão Estratégica no Terceiro Setor 3.1. Planejamento estratégico e missão das organizações 3.2. Análise de ambiente e diagnóstico organizacional 3.3. Ferramentas e técnicas de gestão estratégica 4. Financiamento e Sustentabilidade Financeira 4.1. Fontes de financiamento: doações, editais, patrocínios, parcerias e crowdfunding 4.2. Planejamento financeiro e orçamento 4.3. Gestão de recursos financeiros e prestação de contas 5. Captação de Recursos 5.1. Estratégias de captação de recursos							

	5.2. Desenvolvimento de campanhas e eventos beneficentes 5.3. Relacionamento com financiadores e doadores 6. Gestão de Pessoas e Voluntariado 6.1. Recrutamento, seleção e gestão de voluntários 6.2. Gestão de equipe e cultura organizacional no Terceiro Setor 6.3. Desenvolvimento e capacitação de colaboradores e voluntários 7. Gestão de Projetos Sociais 7.1. Planejamento e execução de projetos sociais 7.2. Avaliação de impacto e indicadores de desempenho 7.3. Metodologias de gerenciamento de projetos aplicados ao Terceiro Setor 8. Importância da transparência para a credibilidade 8.1. Técnicas de prestação de contas e <i>accountability</i> 8.2. Auditoria e conformidade legal 8.3. Desafios e Inovações no Terceiro Setor 9. Desafios contemporâneos para o Terceiro Setor 9.1. Inovação social e uso de tecnologia 9.2. Tendências e perspectivas futuras
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ALMEIDA, Mônica de. Manual de Gestão do Terceiro Setor. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018. 2. FERREIRA, Manuel. Gestão de Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Editora Atlas, 2019. 3. SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K. O Mundo das Organizações Sem Fins Lucrativos. São Paulo: Editora SENAC, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BORNSTEIN, David; DAVIS, Susan. O Futuro da Inovação Social. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018. 2. FICHER, R. M; FALCONER, A. P. Organizações sem fins lucrativos e gestão. São Paulo: Editora Atlas. 2010. 3. GRANDI, Marcela; PEIXOTO, Rodrigo. Gestão Financeira no Terceiro Setor. São Paulo: Editora Manole, 2020. 4. MACEDO, A. Inovações no Terceiro Setor: Cases e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018. 5. SILVA, Renato P. Marketing no Terceiro Setor. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE				CÓDIGO		UAG00110	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Noções gerais de ecologia e ecossistemas. Padrões e tipos básicos de ciclos biogeoquímicos. Poluição, fontes, tipos, consequências. Ações naturais e antrópicas sobre o meio ambiente. Química ambiental. A biosfera e seu equilíbrio (atmosfera, litosfera e hidrosfera). Relações intercompartimentais. Poluição do ar, água e solo: ações de mitigação, controle e monitoramento. Energia, sustentabilidade ambiental e preservação ambiental. Meio ambiente e mudanças climáticas. Estudos de impacto ambiental, certificação ambiental e legislação ambiental.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Meio ambiente e sustentabilidade 1.1. Conceitos. 1.2. Vertentes da sustentabilidade. 2. A engenharia e o meio ambiente 2.1. A questão ambiental como parte do exercício de qualquer área da engenharia. 2.2. Legislação associada. 3. Ações sobre o meio ambiente 3.1. Naturais. 3.1.1. Conceito. 3.1.2. Fontes. 3.1.3. Tipos. 3.2. Antrópicas.							

3.2.1.	Conceito.
3.2.2.	Fontes.
3.2.3.	Tipos.
4.	Poluição
4.1.	Conceito.
4.2.	Fontes.
4.3.	Tipos.
5.	Mudanças climáticas
5.1.	Conceitos.
5.2.	Clima.
5.3.	Tempo.
5.4.	Variações climáticas.
5.5.	Aquecimento global.
6.	Noções gerais de ecologia: indivíduo, população, comunidade, biosfera.
6.1.	Ecosistemas.
6.1.1.	Conceitos.
6.1.2.	Estrutura.
6.1.3.	Tipos dos principais ecossistemas terrestres.
7.	Ciclos biogeoquímicos
7.1.	Padrões e tipos básicos de ciclos biogeoquímicos.
7.2.	Ciclo do carbono.
7.3.	Ciclo do oxigênio.
7.4.	Ciclo do nitrogênio.
7.5.	Ciclo do fósforo.
7.6.	Ciclo do enxofre.
8.	A hidrosfera
8.1.	Conceitos.
8.2.	Água na natureza.
8.3.	Uso da água e qualidade.
8.4.	Abastecimento de água.
8.5.	Parâmetros de qualidade da água.
8.6.	Poluição e escassez da água.
9.	Esgotos
9.1.	Sanitários.
9.2.	Efluentes industriais.
9.3.	Reuso da água.
9.4.	Legislação ambiental pertinente.
10.	A litosfera
10.1.	Conceito, composição e formação de solos.
10.2.	Classificação dos solos.

	10.3. Perfil do solo. 10.4. Erosão. 10.5. Poluição e degradação dos solos urbano e rural. 10.6. Legislação ambiental pertinente. 11. A atmosfera 11.1. Composição. 11.2. Poluentes atmosféricos. 11.3. Meteorologia e dispersão de poluente. 11.4. Padrões de qualidade do ar. 11.5. Controle da poluição. 11.6. Poluição sonora. 11.7. Legislação ambiental pertinente. 12. Energia e meio ambiente 12.1. Fontes de energia. 12.1.1. Solar. 12.1.2. Eólica. 12.1.3. Geotérmica. 12.1.4. Das marés. 12.1.5. Hídrica. 12.2. Eficiência energética. 12.3. Desperdício energético. 13. Estudos de impacto ambiental 13.1. Conceitos. 13.2. Etapas. 13.3. Casos. 14. Sustentabilidade e economia ambiental 14.1. Aspectos gerais. 14.2. Importância. 14.3. Cenários atuais. 15. Sistemas de Gestão Ambiental 15.1. Normas ISO/NBR Série 14.000. 15.2. Implantação e gerenciamento ambiental. 15.3. Certificação de qualidade ambiental de uma organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 2. ROSA, A. H.; MOSCHINI-CARLOS, V.; FRACETO, L. F.; Meio ambiente e sustentabilidade. 1.ed. Porto Alegre: BOOKMAN COMPANHIA ED, 2012. 3. TOWNSEND, C.; BEGON M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ARAGÃO, M. J.; História do clima. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2009. 2. BAIRD, C. Química ambiental. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

3. ODUM, E.P. **Ecologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. ROCHA, J. C. ROSA, A. H; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2009.
5. WEATHERS, K. **Fundamentos de ciência dos ecossistemas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO I				CÓDIGO		UAG00098	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Elementos de uma linguagem algorítmica; Fluxogramas; Pseudocódigos; Introdução à linguagem de programação de alto nível; Resolução de algoritmos computacionais; Introdução à bibliotecas da linguagem; Introdução à bibliotecas científicas. Aplicações de conteúdos estudados, a partir do PBL, no estudo do problema e desenvolvimento de soluções: 1 - Soma de Gauss; 2 - Funções e Gráficos; 3 - Matrizes; 4 - Introdução à análise de dados.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Introdução aos algoritmos estruturação, estruturação, linguagem natural, fluxograma, pseudocódigo, a linguagem de programação, principais diferenças, legibilidade do código, programas e scripts. Entrada e saída de dados. Documentação de códigos; 2. Ambiente de desenvolvimento noções do modo interativo (IDLE) aplicações básicas, uso como calculadora, recursos básicos, autocomplete; 3. Valores numéricos, cadeias de caracteres, nomes de variáveis e palavras reservadas, operadores lógico-matemáticos, testes de mesa (debug); 4. Criação de listas, tuplas, dicionários e conjuntos estruturas de controle, comandos de condição, condições alternativas, encadeadas e aninhadas, instrução return, pass, comandos de repetição, for e while, break e continue;							

	5. Definição e estruturação de funções base da linguagem; definição de classes e classes abertas; recursividade; controle de erros; introspecção; utilização de módulos; 6. Bibliotecas padrão e matemática (cálculo numérico e estatístico), I/O (entrada e saída de dados, sistema operacional, tempo, científica (numpy e scipy).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação. Rio de Janeiro Campus-Elsevier Ed., 2002; 2. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação. São Paulo Novatec Ed., 2006; 3. SUMMERFIELD, M. Programação em Python 3 - Uma Introdução Completa à Linguagem Python. Rio de Janeiro Alta Books Ed. 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. MENEZES, N. Introdução à Programação com Python Algoritmos e Lógica de Programação para Iniciantes. São Paulo Novatec Ed. 2010; 2. LUTZ, M. Aprendendo Python. São Paulo Bookman Companhia Ed. 2010; 3. FORBELLONE, A.; EBERSPACHER, H. Lógica de Programação - A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. São Paulo Pearson Ed. 2005; 4. SEBESTA, R.W. Conceitos de Linguagens de Programação-11. Bookman Editora, 2018; 5. ROSSUM, G. Tutorial de Python, (e-book online), disponível gratuitamente em https://www.python.org/.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INGLÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00102	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA				
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Compreensão de textos escritos em inglês de nível básico a pré-intermediário, através da aplicação de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos profissionais e acadêmicos da área das Engenharias, por meio da aquisição de vocabulários específicos e da utilização de técnicas de leitura com ênfase em vocabulários específicos das áreas das engenharias.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Reading strategies predicting; 2. Skimming; scanning; selectivity; 3. Word formation; 4. Language structures and text; 5. Verb tenses 6. Reading workshops							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. ASTLEY, P.; LANSFORD, L. Oxford English for careers: Engineering. Oxford: Oxford University Press. 2. EASTWOOD, J. Oxford Practice Grammar with answers. Oxford: Oxford University Press. 3. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. GODOY, S. M. B. et al. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal.							

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">2. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Elementary. Cambridge: CUP.3. MURPHY, R. Essential Grammar in Use with answers and CD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press.4. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. P. Student book 1 – with audio CD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press.5. RICHARDS, J. C. Interchange: Student's Book 1 with DVD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press |
|--|--|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INGLÊS INSTRUMENTAL II				CÓDIGO		UAG00105	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		☐ Semestral ☒ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		INGLÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00102	
EQUIVALÊNCIA(S)		NÃO EXISTE.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Estudo de textos escritos acadêmicos e profissionais da área das Engenharias, de nível pré-intermediário a intermediário com ênfase em vocabulários específicos da área. Aplicação de estratégias de listening que auxiliem na compreensão de textos orais diversos da área das Engenharias, como entrevistas, apresentações acadêmicas, palestras.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Verb Tenses Present, 2. Past and Future Continuous (Progressive) 3. Modal Verbs; 4. Present and Past Perfect; 5. Passive Voice; 6. Infinitive and Gerund; 7. Academic Genres and Academic Writing							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. ASTLEY, P.; LANSFORD, L. Oxford English for careers: Engineering . Oxford: Oxford University Press. 2. EASTWOOD, J. Oxford Practice Grammar with answers . Oxford: Oxford University Press. 3. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. GODOY, S. M. B. et al. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English . São Paulo: Disal.							

- | | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">2. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Elementary. Cambridge: CUP.3. MURPHY, R. Essential Grammar in Use with answers and CD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press.4. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. P. Student book 1 – with audio CD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press.5. RICHARDS, J. C. Interchange: Student's Book 1 with DVD-Rom. Cambridge: Cambridge University Press. |
|--|---|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I				CÓDIGO		UAG00099	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita Habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Redação empresarial							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Variedades Linguísticas 1.1 Língua: unidade e variedade; 1.2 Linguagem falada e linguagem escrita; 1.3 Práticas de letramento; 1.4 Gêneros textuais. 2. O Texto 2.1 Considerações em torno da noção de texto; 2.2 Diferentes níveis de leitura de um texto; 2.3 Relações intertextuais; 2.4 O texto dissertativo-argumentativo. 3. Produção Textual 3.1 Textos dissertativos-argumentativos: estratégias argumentativas; operadores argumentativos; 3.2 Textualidade: coesão e coerência							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004. 2. MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva, 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2013. 3. TERCOTTI, Sandra Helena. Português na prática: para cursos de graduação e concursos públicos, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ANTUNES, IRANDÉ. LUTAR COM PALAVRAS: COESÃO & COERÊNCIA. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2005. 2. FIORIN, JOSÉ LUÍS; SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. PARA ENTENDER O TEXTO: LEITURA E REDAÇÃO. 16 ED. SÃO PAULO, ÁTICA, 2003. 3. MEDEIROS, JOÃO BOSCO & TOMASI, CAROLINA. PORTUGUÊS FORENSE: A PRODUÇÃO DO SENTIDO. SÃO PAULO: ATLAS, 2004. 4. MORENO, CLÁUDIO & MARTINS, TÚLIO. PORTUGUÊS PARA CONVENCER. SÃO PAULO. ÁTICA, 2006.61 5. NASCIMENTO, EDMUNDO DANTÊS. LINGUAGEM FORENSE: REDAÇÃO FORENSE E A LÍNGUA PORTUGUESA APLICADA À LINGUAGEM DO FORO. 13. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2013.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ECONOMIA CIRCULAR: MÉTODOS E APLICAÇÕES				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	15H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	30H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		02	
MODALIDADE DE OFERTA		☒ Semestral ☐ Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA			
PRÉ-REQUISITO		Introdução à economia e administração				CÓDIGO			
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO			
EMENTA		Fundamentos da Economia Circular. Ciclos biológico e técnico da economia circular. Matéria-prima e Design na Economia Circular. Produção e Rastreabilidade na Economia Circular. Consumo, Usos e Reutilização na Economia Circular. Reciclagem, Remanufatura e Sustentabilidade na Economia Circular e aplicações nos processos nas indústrias de alimentos. 1. Visitas Técnicas/2. Desenvolvimento de Projeto Pedagógico							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		TEÓRICO 1. Conhecer os tipos de Economia 1.1 Aspectos e impactos da Economia Linear 1.2 Aspectos da Economia Circular e a importante transição para o mundo moderno 2. Os ciclos da Economia Circular 2.1 Aspectos do Ciclo Biológico 2.2 Aspectos do Ciclo Técnico 3. Matéria-prima e Design na Economia Circular 3.1 Origem e manutenção da Matéria-prima 3.2 Estudo do Design							

	4. Produção e Rastreabilidade na Economia Circular 4.1 Aspectos da Produção e Manufatura 4.2 Rastreabilidade e sua importância 5. Consumo, Usos e Reutilização na Economia Circular 5.1 Consumos e Usos 5.2 Coletas 6. Reciclagem, Remanufatura e Sustentabilidade na Economia Circular 6.1 Reciclagem e Remanufatura 6.2 Sustentabilidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. Fontgalland, Isabel Lousanne. Economia Circular e Consumo Sustentável. Editora Ampla. 2022. 2. Fundação Ellen Macarthur. Uma economia circular no Brasil: uma abordagem exploratória. The Circular Economy 100 (CE100), 2017. 3. Chinellate, G.C.B. Araujo, A.E.P. Apostila Introdução à Economia Circular. Programa INOV.EDU. FACEPE. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. Stahel, Walter R. The Circular Economy: The User's Guide. New York: Routledge, 2019. ISBN-13: 978-0367200176 Webster, K. 2. Ellen MacArthur Foundation. The circular economy: A wealth of flows (2nd edition), UK, 2016. ISBN: 0992778425. Weetman, C. A Circular Economy 3. Ellen MacArthur Foundation. Relatório: Cidades e Economia Circular dos Alimentos. 2019. 4. Handbook for Business and Supply Chains: Repair, Remake, Redesign, Rethink, 2016. CPI Group, UK. ISBN: 9780749476755. 5. CNI - Confederação Nacional da Indústria. Economia circular : oportunidades e desafios para a indústria brasileira / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2018. 64 p. : il. ISBN 978-85-7957-166-4. 6. Ellen MacArthur Foundation. Rumo à economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição. 2018. 7. Ellen MacArthur Foundation. Ativos Inteligentes: A liberação do potencial da economia circular. 2016 8. Ellen MacArthur Foundation. A New Dynamic. Effective business in a circular economy, 2020. 9. Ellen MacArthur Foundation. A Nova Economia do Plástico: Repensando o futuro do plástico. 2016.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Cooperativismo				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral (X) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		-	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		-	
EMENTA		O que é uma cooperativa. Cooperação e a história do cooperativismo no Mundo. Cooperativa Versus Associação: diferenças e complementaridade. Princípios cooperativistas. Constituição de uma cooperativa, estatuto e aspectos legais básicos. Tomada de decisão sob o prisma da gestão democrática. Os desafios do planejamento, organização, direção e controle para grupos de cooperados. Governança dos processos e estrutura administrativa: Conselho Administrativo e Conselho fiscal e o Sistema Cooperativista Brasileiro. Cooperativismo e políticas públicas.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. COOPERATIVISMO 1.1. O que é uma cooperativa? 1.2. Cooperação 1.3 A história do Cooperativismo 2. COOPERATIVA 2.1 Diferenças entre Cooperativa e Associação 2.2 Princípios Cooperativistas 2.3 Tomada de decisão sob o princípio da Gestão Democrática 2.3.1 Pré-cooperativismo e capital social 3. CONSTITUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA ORGANIZACIONAL 3.1 Estatuto							

	3.1.1 Quota-parte. Estrutura Organizacional, Conselho Fiscal, Conselho de Administração. FATES. 3.2 Aspectos legais e contábeis básicos 4. SISTEMA COOPERATIVISTA BRASILEIRO 4.1 OCB. SESCOOP 4.2 CRESOL 4.3 Outros movimentos de apoio 5. POLÍTICAS PÚBLICAS E O COOPERATIVISMO 5.1 Levantamento de políticas de apoio (PAA, PNAE, Isenções fiscais etc.) 5.2 As políticas de apoio ajudam ou atrapalham? Discussão sobre política de cima pra baixo ou política propulsora. Cuidados dos gestores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. CRUZIO. Helnon de Oliveira. Como Organizar e Administrar Uma Cooperativa. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. 3. RIOS, G. S. L. O que é cooperativismo. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO. Palmas: UFT, 2007. 320p. 2. RIGO, ARIÁDNE SCALFONI (Org.) Casos de ensino sobre cooperativismo e associativismo. Org. por Ariadne Scalfoni Rigo, Airton Cardoso Cançado e Jeová Torres Silva Junior. -- Petrolina, PE: Franciscana, 2011. 240p 3. SCHNEIDER, J. O. Democracia, participação e autonomia cooperativa. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999 4. SINGER, P. Desenvolvimento, confiança e solidariedade: as instituições necessárias. Instituto de Economia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS				CÓDIGO		LET00018	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15H	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Aspectos históricos da educação de surdos; Questões culturais, linguísticas e políticas do povo surdo; A comunidade surda do Agreste Meridional; O ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; Uso prático da Libras e seus elementos constitutivos; Introdução aos aspectos gramaticais da Libras.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Libras? Que língua é essa? 1.1. Aspectos históricos sobre a educação de surdos; 1.2. Cultura e identidades surdas; 1.3. Educação Bilíngue/ o Surdo e sua condição bilíngue; 1.4. O ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; 2. Prática: Alfabeto manual e números 2.1 Saudações e Cumprimentos; 2.2 Material escolar e ambiente de estudo 2.3 Tempo e Advérbios de tempo 2.4 Dias da semana e meses do ano 2.5 Aspectos fonéticos: os parâmetros da Libras 3. A comunidade surda do Agreste Meridional 3.1 Legislação pertinente 4. Introdução aos aspectos sintáticos da Libras 4.1 Pronomes 4.2 Flexibilização verbal 4.3 Classificadores 4.4 Sentimentos e Emoções							

	4.5 Família 5. Cidades e lugares do Agreste Meridional 5.1 Meios de transporte
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. GESSER, Audrei. LIBRAS : que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. 2. FELIPE, T.A. Libras em contexto : curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001. 164p. 3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos, Edufscar, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BERNARDINO, Elidéia Lúcia. Absurdo ou lógica? a produção lingüística do surdo/ Elidéia Lúcia Bernardino. Belo Horizonte, Editora: Profetizando Vidas, 2000. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. A educação dos surdos/ organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, 1997. 3. QUADROS, R. de. Educação de Surdo . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 4. SACKS, Oliver. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, companhia da letras, 2010. 5. SKLIAR, Carlos. A surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 2011.

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS L				CÓDIGO		LET00039	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Conceitos de raça, racismo e etnia. Relações sociais e étnico-raciais. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. Epistemologia e pensamento Decolonial. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócioeducacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Identidade nacional e relações étnico-raciais 2. Movimentos sociais negros e indígenas e a educação 3. A educação indígena e as relações étnico-raciais na contemporaneidade 4. Educação das relações étnico-raciais na contemporaneidade 5. Raça e produção de conhecimento.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural . São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019. 2. ANDRADE, J. A. de; SILVA, T. A. A. da. (org.). O ensino da temática indígena : subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017. 3. MUNANGA, Kabenguele. Superando o racismo na escola . Brasília, MEC, 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena . Brasília: MEC/CNE 10/05/2012. 2. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). A temática indígena na escola : novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.							

- | | |
|--|---|
| | <ol style="list-style-type: none">3. CASHMORE, Ellis. Dicionários de Relações Étnicas e Raciais. São Paulo-SP: Summus, 2000.4. MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006. <p>PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160p</p> |
|--|---|

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	45H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		03	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA			
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO			
EMENTA		Preparar os discentes para atuação transformadora na gestão em empreendimentos cooperativos, associativos visando a aplicação de competências e habilidades adquiridas em prol do desenvolvimento local e rural sustentável, na perspectiva dos contextos populares.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. O Cooperativismo: Estudo teórico e prático do cooperativismo enquanto estratégia de desenvolvimento local e organização de força produtiva de trabalho, envolvendo estudo da origem histórica, princípios e atualidades das formas de organização associativa e cooperativa analisando o contexto sociopolítico e econômico frente às novas ruralidades. 2. A Organização Cooperativa: O agronegócio cooperativo e a perspectiva da economia solidária; a empresa cooperativa; o marco legal; aspectos contábeis e jurídicos das organizações associativas e cooperativas; legislação cooperativista. 3. A Cooperativa e a Economia Solidária: As políticas públicas e os movimentos sociais para um cooperativismo popular e fortalecimento da economia solidária. 4. Planejando a organização cooperativa: Função do planejamento, o planejamento estratégico, as formas de gestão, o planejamento operacional; estratégias de comunicação na perspectiva do desenvolvimento pessoal, profissional e local-global.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. BATALHA, M. O. (coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997. v. I, 2							

	2. MANCE, Euclides André. Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 3. Mc INTRE, J. P.; SILVA, E. S. Como formar e gerir um empreendimento cooperativo. Recife: SEBRAE, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BRUNO, R.; CARNEIRO, M. J.; SECRETO, M. V. O Campo em Debate - Terra, Homens, Lutas /MAUAD 2. FROEHLICH, M. J.; DIESEL, V. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006. 3. GEDIEL, J. A. Os caminhos do cooperativismo. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. 4. PIRES, M. A. Cooperativismo: limites e perspectivas na era da globalização. São Paulo: ANDES, 1977. 5. SILVA, J. G. O novo mundo rural. Nova Economia. Vol. 7, 1997.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Gestão de Tecnologia e Inovação				CÓDIGO		UAG00049		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA					
CH TEÓRICA	30H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	45H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		03		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe.		
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO				
EMENTA		Competitividade e inovação, inteligência competitiva, gestão do conhecimento, políticas de ciência e tecnologia e inovação, processo de gestão da inovação, equipes de desenvolvimento tecnológico.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Competitividade e Inovação 2. Ciência, Tecnologia e Inovação. 3. Redes e Habitats de Inovação. 4. Empresas de base tecnológica. 5. Adoção e difusão da Inovação. 6. Marketing, transferência e comercialização. 7. Desenvolvimento tecnológico. 8. Informação tecnológica. 9. Gestão do conhecimento 10. Capital intelectual.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. MATTOS, JOÃO ROBERTO LOUREIRO; GUIMARAES, LEONAM DOS SANTOS. Gestão da tecnologia e da inovação uma abordagem prática . São Paulo Saraiva, 2ª Ed, 2012. 2. REIS, DÁLCIO ROBERTO DOS. Gestão da inovação tecnológica . 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 3. STAREC, CLÁUDIO; GOMES, ELISABETH; BEZERRA, JORGE. (orgs). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva . São Paulo Saraiva, 2006.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. ANDREASSI, TALES. Gestão da inovação tecnológica . São Paulo: Cengage learning, 2006. 2. SCHERER, FELIPE OST., CARLOMAGNO, MAXIMILIANO SELISTRE. Gestão da inovação na prática : como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 3. TIDD, JOE; BESSANT, JOHN. Inovação e empreendedorismo . 3a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. 4. TIDD, JOE; BESSANT, JOHN. Gestão da inovação . 5a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.								

- | | |
|--|---|
| | 5. TIGRE, PAULO BASTOS. Gestão da Inovação: uma abordagem estratégica organizacional e de gestão de conhecimento. 3ª Ed. São Paulo: Gen Atlas, 2019. |
|--|---|

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EMENTA		Fundamentos da administração rural. Agronegócio. O gerenciamento da empresa rural. O processo administrativo nas empresas rurais. Planejamento Estratégico e estratégias na produção agropecuária. As mudanças no ambiente das empresas e a competitividade. Tomada de decisão. Marketing. Custos gerenciais na produção pecuária. Medidas de resultados econômicos.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		UNIDADE I 1. GENERALIDADES 1.1. Características da agropecuária e definição de Administração Rural 1.2. Indicadores de eficiência produtiva na agropecuária 2. INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO 2.1. Visão geral das escolas de administração: Taylor e Fayol 2.2. Processo Administrativo, Planejamento, Organização, Direção e Controle. 2.3. Áreas Produção, Finanças, Recursos Humanos e Marketing. 3. O AGRONEGÓCIO e AGRICULTURA FAMILIAR 3.1. Os sistemas agroindústrias 3.2. Características e definições 3.3. Coordenação de cadeias produtivas UNIDADE II 4. O PLANEJAMENTO DA EMPRESA RURAL 4.1. Aspectos gerais do Planejamento: conceitos e princípios. 5. O AMBIENTE DAS EMPRESAS, MUDANÇAS NO AGRONEGÓCIO E							

	COMPETITIVIDADE 5.1. O ambiente interno 5.2. O ambiente externo 5.3. Ambiente e competitividade 6. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE 6.1. Análise de Porter 6.2. Matriz SWOT 6.3. BCG, curva de aprendizagem 7. ESTRATÉGIAS BÁSICAS 7.1. Diferenciação 7.2. Diversificação 7.3. Liderança em custos 7.4. Integração Vertical total e por contrato 7.5. Cooperativismo e Comércio Justo UNIDADE III 8. CUSTOS 8.1. Custos de produção: COE, COT e CT 8.2. Depreciação, Capital Empatado e análises. 8.3 Margem bruta, Margem líquida e Lucro 9. MARKETING: Noções básicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. Vol. 1. Ed. Atlas. São Paulo, 1997. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração teoria, processo e prática. Rio de Janeiro Elsevier, 2007, 4 edição. 3. SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. 3. ed., rev. e ampl. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. LOPES, Frederico Fonseca (org.) NEVES, M. F. et al. Agroperformance: Um Método de Planejamento e Gestão Estratégica para Empreendimentos Agro Visando Alta Performance. São Paulo Editora Atlas, 2012. 2. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2008. 3. ZUIN, Luís Fernando Soares. Agronegócios Gestão e Inovação. Saraiva, São Paulo, 2006. 4. ZYLBERZTAJN, Décio. NEVES, Marcos Fava. (org.) Economia & Gestão dos negócios agroalimentares. Ed. Pioneira, São Paulo, 2000. 5. MEGIDO, José Luis Tejon. XAVIER, Coriolano. Marketing Agribusiness. Ed. Atlas. São Paulo, 1994.

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ENVIRONMENT, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)				CÓDIGO			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		OPTATIVA			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		☐ OBRIGATÓRIA ☒ OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EQUIVALÊNCIA(S)		Não existe.				CÓDIGO		Não existe.	
EMENTA		Estudo dos princípios de Environmental, Social, and Governance (ESG) e sua aplicação nas organizações. Impactos do ESG no mundo corporativo, no setor público e na sociedade. Normas e regulamentações internacionais e nacionais relacionadas à sustentabilidade e governança. Responsabilidade social corporativa e o papel das empresas no desenvolvimento sustentável. Indicadores ESG na tomada de decisão estratégica. Relatórios de sustentabilidade e impactos financeiros da adoção de práticas ESG.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1 Conceitos Fundamentais de ESG 1.1 O que é ESG? Definições e importância 1.2 História e evolução da pauta de sustentabilidade no mundo empresarial 1.3 ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU 1.4 Benefícios e desafios da adoção de ESG pelas organizações 1.5 ESG e a relação com investidores e stakeholders 2 Dimensão Ambiental (Environmental) 2.1 O impacto ambiental das atividades empresariais 2.2 Gestão de recursos naturais, emissões de carbono e economia circular 2.3 Regulações ambientais e o papel das organizações na agenda climática 2.4 Relatórios e métricas ambientais: GRI, CDP, SASB 2.5 Casos práticos de empresas que adotam práticas sustentáveis 3 Dimensão Social (Social) 3.1 O papel das empresas na sociedade: diversidade e inclusão no							

	ambiente corporativo 3.2 Direitos humanos e relações trabalhistas na perspectiva ESG 3.3 Saúde, bem-estar e qualidade de vida no ambiente organizacional 3.4 ESG e impacto comunitário: projetos sociais e investimento social privado 3.5 Casos de sucesso e fracasso na gestão de impactos sociais 4 Dimensão Governança (Governance) 4.1 Princípios e boas práticas de governança corporativa 4.2 Compliance, ética e transparência nas organizações 4.3 Gestão de riscos e due diligence empresarial 4.4 Relatórios de ESG, prestação de contas e auditoria 4.5 Governança e inovação: como ESG impulsiona valor para empresas 5 ESG na Prática e Tendências Futuras 5.1 Como integrar ESG na estratégia empresarial 5.2 ESG e o mercado financeiro: métricas de impacto nos investimentos 5.3 Cidades sustentáveis e ESG no setor público 5.4 Avanços tecnológicos e inovação alinhados à sustentabilidade 5.5 Estudos de caso e desafios da implementação ESG nas organizações
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. SOLER, Fabrício; PALERMO, Caroline. ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática. Rio de Janeiro: Expressa, 2023. 2. TRENNEPOHL, Terence; TRENNEPOHL, Natascha. ESG e Compliance: interfaces, desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. 3. ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. Rio de Janeiro: Expressa, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. NETO, João A.; ANJOS, Lucas Cardoso dos; JUKEMURA, Pedro K.; et al. ESG Investing: um novo paradigma de investimentos? São Paulo: Editora Blucher, 2022. 2. KENTON, Will. ESG: Environmental, Social, and Governance – A Comprehensive Guide. Wiley, 2022. 3. RIBEIRO, Alves, R. A força do ESG. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. 4. FILHO, Rubens I.; CIERCO, Agliberto A. Governança, ESG e Estrutura Organizacional. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. 5. ROSSI, Luiz; ANDRADE, Mariana. ESG na Prática: Como Sustentabilidade, Impacto Social e Governança Criam Valor em Empresas. São Paulo: Alta Books, 2021.



Emitido em 26/02/2025

PROJETO Nº 4/2025 - PROAD.REIT (11.12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/02/2025 10:07)

CLAUDIO RENATO BEZERRA SILVA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

SPCD.PROAD (11.12.06)

Matrícula: ###666#9

Visualize o documento original em <https://sigs.ufape.edu.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2025**, tipo:
PROJETO, data de emissão: **26/02/2025** e o código de verificação: **e60b60aa1f**